

MENSAGEM

REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

15 de maio de 1930

MENSAGEM

APRESENTADA AO

CONGRESSO NACIONAL

NA ABERTURA

DA

PRIMEIRA SESSÃO DA DEGIMA QUARTA LEGISLATURA

PELO

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Washington Luis P. de Sousa



RIO DE JANEIRO

—
1930

Senhores Membros do Congresso Nacional, dignos representantes da Nação Brasileira

Cumprindo o disposto no art. 48, n.º 9, da Constituição Federal, venho dar conta da situação do paiz, durante o transcurso do anno de 1929, indicando ao mesmo tempo as providencias indispensaveis para o bom encaminhamento dos negócios publicos.

Foi um anno difficil esse de 1929; nelle surgiram e, concomitantemente, cresceram a crise sanitaria com o reaparecimento da febre amarela, a crise industrial com a superprodução, a crise agricola com a depreciação dos productos da terra, principalmente do café, a crise politica que, de todas se aproveitando, a todas aggravou. Mas não foi elle um anno mau, porque de todas essas perturbações e abalos o Brasil se saiu gallardamente, demonstrando a solidez das nossas instituições politicas, affeiçoadas ao paiz nas linhas geraes, revelando as condições de produçao possivelmente variada da nossa terra, reaffirmando a capacidade de trabalho scientifico da nossa administração especializada, e, incontestavelmente, realçando a resistencia ordeira, consciente, intemerata, serena, que constitue o "substratum" da raça brasileira e a caracteristica do povo, que aqui se está formando, o qual ha de ser grande e forte na realização dos seus nobres destinos.

Irmmando a nossa terra no sofrimento geral do mundo, as crises sanitaria, industrial, agricola e economica vieram demonstrar, entretanto, que, com os seus proprios recursos, dentro de casa, está o Brasil apparelhado para atacar de frente e resolver os pro-

blemas, que fatalmente se apresentam em todos os paizes, que caminham, e que caminham depressa.

As provas ora passadas, irremoviveis nas organizações sociaes, como as etapas physiologicas nos organismos individuaes, manifestaram a aptidão do homem e o valor da terra e transformaram-se em ensinamentos valiosos.

Com o depoimento de quem bem de perto tocou, ouviu o ruido da machina a funcionar, sentiu as enormes responsabilidades, que lhe couberam, e que as assumiu completas, posso afirmar-vos, com toda a segurança, que o Brasil se apresenta agora mais unido, mais forte, mais nacional, mais capaz para a realização das suas formosas e delicadas aspirações.

Nesses embates, nessas luctas dentro das leis, se desenham os homens, se temperam os caracteres, se constituem solidamente as nações, para o progresso da humanidade.

Estando todas essas crises resolvidas com felicidade, definitivamente umas e dominadas outras, temos razão para repetir que o anno de 1929, si foi difícil, não foi mau.

De todos esses factos, que alimentaram o medo nos timoratos, aggravaram as vacilações dos hesitantes, causaram appreensões aos distraídos, alegria aos interessados de má fé, desassombro e vigor aos patriotas, irei dando noticia meuda á proporção que elles se apresentarem, na exposição que ora vou fazer, obedecendo, entretanto, ao methodo seguido nas mensagens anteriores.

Finanças

As propostas orçamentarias, baseadas em calculos seguros, foram apresentadas á Camara dos Senhores Deputados em tempo opportuno, tiveram minucioso estudo nas duas casas do Congresso, foram votadas sem atropello, e, transformadas em lei, foram executadas leal e conscientemente.

Os quadros seguintes, fornecidos pela Contabilidade Geral da Republica, e que vão reproduzidos em

annexos no fim desta Mensagem, dão disso demonstração evidente:

RECEITA	Ouro	Papel	TOTAL CONVERGIDO
Orgada.....	187.897.000\$000	1.352.644.820\$000	1.210.770.419\$000
Arrecadada.....	190.385.552\$651	1.530.108.906\$833	2.399.599.725\$789
Maior arrecadação	2.488.552\$651	177.464.966\$833	188.829.306\$789

Os simples calculos arithmeticos, sem maiores explicações, mostram que, na totalidade; as nossas rendas communs excederam as previsões em 188.829.306\$789 ou mais de quatro e meio milhões de libras esterlinas.

Tudo isso obtido sem criação de novos impostos, nem aumento dos existentes, e sem recorrer a emprestimos de qualquer natureza, quer internos quer externos.

O aumento dos impostos sobre a importação de tecidos, autorizado pela lei n. 5.650, de 9 de janeiro de 1929, que alterou as taxas aduaneiras, compreendidas nos arts. 434 a 480, classe 15 da tarifa das Alfandegas, não concorreu para essa maior arrecadação. O nosso commercio, aproveitando-se da disposição do paragrapho unico *in-fine* do art. 27 do Codigo de Contabilidade, que só permite a percepção do aumento de impostos aduaneiros depois de 90 dias da sua autorização, fez toda a importação de tecidos correspondente ao anno, durante o primeiro trimestre de 1929, o que é verificado facilmente, confrontando-se a arrecadação dos dois semestres do exercicio entre si e com os dos annos anteriores.

A arrecadação dos impostos sobre a importação avolumou-se extraordinariamente no primeiro semestre de 1929, para diminuir sensivelmente no segundo, enquanto que, nos annos anteriores, as arrecadações semestraes se equivaleram, sendo de notar que, em regra, foram ás vezes até maiores nos segundos semestres.

O commercio importador, dentro das nossas leis, procurou fazer uma boa operação, unicamente sob o aspecto mercantil, comprando mercadorias com isenção do augmento tributario, para melhor vender em época em que elles estivessem sob impostos mais ele-vados.

O augmento dos impostos decretados pela lei n. 5.650, de 1929, não teve em vista, é verdade, fazer crescer as rendas federaes, sinão proteger as industrias nacionaes, assoberbadas com os seus grandes stocks diante da concorrença estrangeira. O seu objectivo, porém, não foi attingido, nesse exercicio de 1929, em virtude dessa disposição anachronica do nosso Código de Contabilidade, que urge ser reformada, visto como no mundo e no Brasil os meios de comunicação já se tornaram muito mais rápidos e não são mais necessarios tão largos prazos para os transportes.

Tão pouco o Governo lançou mão de empréstimos para augmento dos seus recursos. Não fez nenhuma operação de credito externa ou interna, nem mesmo se utilizou da autorização integral para cunhagem da moeda subsidiaria, não obstante solicitado para tal fim.

Pela lei orçamentaria n. 5.606, de 19 de dezembro de 1928, que vigorou para 1929, estava o Governo autorizado a fazer cunhar em moeda divisionaria — alumínio, nickel e cobre — que desaparece da circulação em fundição, pelas necessidades industriaes, por perdas e outras causas — a quantia de 30.000.000\$000.

Si de tal autorização se valesse, augmentada ficaria a receita nessa importancia de 30.000.000\$000.

Entretanto, por desnecessaria, não quiz o Governo aproveitar-se dessa faculdade, tendo sido feita cunhagem apenas de 4.918.332\$410, abrindo mão, portanto, de um augmento na receita, muito legal e muito usual, na importancia de 25.081.667\$590.

Por outro lado, desenvolvendo o seu programma de fazer administração previdente e cuidadosa, continuou

o Governo a ter o maior cuidado na applicação dos dinheiros federaes.

É o que tambem demonstra o quadro seguinte, do mesmo modo fornecido pela repartição já referida:

DESPESA	OUBRO	PAPEL	TOTAL CONVERTIDO
Autorizada.....	134.535 :7974705	1.502.946.269\$205	2.117.371.257\$323
Realizada.....	126.043 :1563013	1.442.054.443\$956	2.017.693.537\$467
Despesa a menos.	8.492.441\$92	60.891.825\$249	99.677.719\$856

Gastou o Governo menos 99.677.719\$856 do que o que lhe permittia a lei orçamentaria em vigor.

Deu provimento a todos os serviços publicos, não entravou, não diminuiu, não suprimiu nenhum dos que estavam em andamento, antes creou alguns, alargou e desenvolveu outros e, apesar disso, conseguiu gastar menos 99.677.719\$856, cerca de dois e meio milhões de libras esterlinas, em algarismos redondos.

A administração continuou o seu caminhar normal, melhorando sempre.

Ora, como fica demonstrado, tendo havido neste Saldo orçamentario exercicio receita a mais e despesa a menos, repete-se a situação dos exercícios anteriores deste quatriennio, em que se verificaram saídos orçamentarios.

É o que demonstra ainda o quadro seguinte:

ORÇAMENTO	OUBRO	PAPEL	TOTAL CONVERTIDO
Receita arrecadada...	190.385 :5523651	1.530.108.906\$833	2.399.599.725\$789
Despesa realizada...	126.043 :1563013	1.442.054.443\$956	2.017.693.537\$467
Saldo.....	64.342.396\$638	88.054.462\$877	381.906.188\$312

Não ficámos só em equilibrio orçamentario, que era o programma do Governo e a esperança da Nação.

Fomos muito além, conseguindo sempre saldos orçamentarios e saldos orçamentarios vultosos.

O saldo orçamentario de 1929 alcançou a somma de 381.906:188\$322, maior ainda que o de 1928, que havia attingido 294.351:190\$063.

Tivessemos nós já terminado o reajustamento da vida economica; tivessemos nós ultimado o pagamento dos contractos feitos nas administrações anteriores; tivessemos nós findado as responsabilidades decorrentes de tratados e de interpretações de tratados, convencionados ha dezenas de annos, poderíarnos, desde logo, em desenvolvimento firme da reforma financeira e monetaria, retirar da circulação, com parte desse saldo, certa cópia do papel-moeda e incineral-o, e, com a outra parte, definitivamente convertida em ouro, aumentar o lastro da Caixa de Estabilização, para que a circulação, com os nossos proprios recursos, se tornasse conversível, estabelecendo-se o padrão monetario-ouro, como é a aspiração de todos os brasileiros.

É notável o resultado obtido neste exercicio, pois que a quantia de 381.906:188\$322, á taxa do cambio da Estabilização — 5^{11/12} — equivale a mais de 9.300.000 libras esterlinas, a mais de 45.000.000 de dollars.

Esse saldo orçamentario foi applicado, em parte, no pagamento da despesa extraorçamentaria, autorizada em leis da Republica por creditos especiaes e extraordinarios, e a outra parte, nos termos do art. 12 do decreto n. 18.554, de 31 de dezembro de 1928, vai ser escripturada como renda extraordinaria eventual, na receita do exercicio financeiro em curso.

Grande foi a despesa extraorçamentaria feita por creditos especiaes e extraordinarios, todos elles uteis, e na grande maioria inevitaveis, como se pôde ver e examinar no annexo I, pag. 62. Assim gastaram-se, pelo Ministerio da Marinha, para continuaçao dos trabalhos do arsenal, dique e docas da base naval da Ilha das

Cobras, 20.999.678\$206, e com o balisamento e iluminação da costa marítima brasileira, para melhor segurança da navegação, 2.943.194\$713.

Pelo Ministério da Guerra, com o estabelecimento e desenvolvimento da nova arma de Aviação, 10.357.571\$330, e com o avançamento da Fábrica de Polvora do Piquete e com a aquisição de material bélico, 7.812.946\$916.

Pelo Ministério da Fazenda, com o aumento de cento por cento dos vencimentos do funcionalismo público federal, 65.716.974\$384; com o pagamento de dívidas do Ministério da Viação liquidadas nos exercícios de 1922 a 1925, 1.553.000\$674; com exercícios findos, 4.361.285\$709; com o pagamento das despesas resultantes da solução da questão da *Revista do Supremo Tribunal Federal*, pelo crédito aberto com o decreto n.º 18.786, de 5 de junho de 1929, conforme autorização concedida na lei n.º 5.636, de 3 de janeiro de 1929, 5.925.778\$949.

Pelo Ministério da Agricultura, a quantia de reis 1.033.000\$000, com as obras do Brasil na Exposição de Sevilha, em Espanha.

Pelo Ministério da Viação, com a subvenção à Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro 4.481.215\$720; com obras das secas do Nordeste, 1.939.580\$532; com o auxílio à construção da estrada de rodagem entre o Rio Branco e Bella Vista 1.500.000\$000.

Pelo Ministério da Justiça, em virtude de oito créditos — ns. 18.559, 18.560, 18.683, 18.746, 18.755, 18.861, 18.922 e 18.992, — dos quais recebestes comunicação immediata, a quantia de 54.030.722\$ para combater e debellar a epidemia de febre amarela, que havia reaparecido no Rio de Janeiro e que se acha actualmente extinta, e atacar com vantagem notável o impaludismo reinante.

Pelos diversos Ministérios, foram ainda feitas diversas despesas por créditos extraordinários, todas inferiores a mil contos, cuja enumeração, porém,

seria fastidiosa e perfeitamente inutil, porque estão discriminadamente indicados no annexo I, pags. 24 a 64.

Todas essas despesas extraorçamentarias montam a 206.923.024\$793, as quaes, pagas com o producto do saldo orçamentario de 381.906.188\$322, deixam ainda, depois de tudo completamente liquidado, o saldo definitivo de 174.983.163\$529, legal e convenientemente apurado pela Contabilidade Geral da Republica, baseada nas contas e algarismos fornecidos pelas contabilidades dos sete Ministerios, devidamente estudados e registados no Tribunal de Contas.

Não poderá ser considerada repetição excessiva constatar e realçar ainda uma vez que, no difficult anno de 1929, nas condições descriptas, pudesse a administração federal brasileira apresentar, e pela terceira vez, continuadamente, saldo no balanço do seu exercicio financeiro, e na importancia respeitável de 174.983.163\$529.

Reforma tributaria

É da maxima conveniencia collocar sob os olhos do Congresso a situação das nossas fontes de renda, para que possa agir com segurança, sob o aspecto financeiro e economico, no decretar as suas leis.

Alguns impostos sofreram augmentos e diminuições na sua arrecadação, mas que pouco valor têm, por não ser possível prefixal-os com precisão mathematica.

Há, porém, tres fontes da receita que devem deter a attenção publica.

Os impostos sobre a importação, em ouro, cresceram, de 8.526.964\$495. Em algumas verbas, em papel, aumentaram de 5.674.540\$780, mas diminuiram em outras em 2.950.436\$978, dando o accrescimo de 2.724.103\$802.

Os impostos de consumo, augmentadas umas verbas e diminuidas outras, que os constituem, apresentaram no total o decrescimo de 22.777.312\$677 sobre o que foi calculado na lei orçamentaria. Diminuiram os que recaíram sobre o consumo de bebidas, de phosphoros, de perfumarias e de tecidos etc.; concorreram com maior

quantia os que incidem sobre fumos, sobre conservas, sobre gazolina.

O imposto sobre a renda cresceu em pouco mais de 3.000.000\$ sobre a previsão da lei orçamentaria.

Este ultimo imposto, que rendeu 75.720.000\$, é relativamente novo, e, por essa razão, tem sido lançado com dificuldades e com dificuldades arrecadado e deve mesmo, na opinião de todos, caminhar paulatinamente, afim de que possa produzir os resultados esperados.

Os impostos sobre a importação exigem atenção demorada dos poderes publicos, reclamam mesmo reformas constitucionaes, no interesse directo, quer da União, quer dos Estados, caso queiramos resolver o problema fundamental do Brasil, sob o aspecto economico e financeiro.

As rendas das alfandegas aumentaram e os impostos sobre o consumo diminuiram, quer isto dizer que a nossa importação aumentou e o nosso consumo interno diminuiu.

Por outro lado, a nossa exportação decresceu em valor.

Essa situação revela uma maior saída contra uma menor entrada de ouro, dando, como resultado, menor saldo na balança economica.

Sob o aspecto financeiro, tendo em vista que pertencem á União os impostos de importação e aos Estados os tributos sobre a exportação, aquella só pôde prosperar e satisfazer os encargos federaes, quasi todos de interesse internacional, como os da organização do Exercito e da Marinha, da diplomacia, dos portos, das estradas estrategicas, etc., quando houver grande importação, isto é, quando a produção e a exportação do paiz forem pequenas, quando elle, portanto, começa a manifestar o seu enfraquecimento economico, prenuncio, sem duvida alguma, de empobrecimento geral, si não for logo remediado.

Nos primeiros tempos, sentir-se-á urna amplificação financeira nas rendas federaes, cuja principal fonte

está nos impostos sobre a importação, mas que não perdurará, porque, desde que brasileiros e Estados venham a empobrecer, com eles empobrecerá também a União, que não é mais que uma federação de Estados, constituindo a reunião de todos os brasileiros.

Por outro lado, si imaginarmos o inverso deste quadro, isto é, uma solida situação econômica para o paiz, em a qual os particulares lavrem as suas terras, cobrindo-as de cereaes, de café, de matte, creem os seus gados e augmentem os seus rebanhos, multipliquem as manufacturas em que industrializem o seu algodão, as suas lãs e as suas sedas, fabriquem o cimento, as louças, os calçados, produzam, enfim, para o seu consumo, e exportem as suas sobras, estará feita a abastança individual e a financeira dos Estados. Mas essa situação prospera trará a diminuição da importação e, consequentemente, a diminuição das rendas federaes, o empobrecimento da União que, para custear os seus serviços destinados á ordem interna e externa, será forçada a recorrer a empréstimos, enquanto durar o seu credito, e, em seguida, a emitir papel-moeda.

Os empréstimos, embora uteis e até indispensaveis quando se destinam á implantação e desenvolvimento da riqueza, as emissões de papel de curso forçado, nocivas sempre, determinarão a baixa do cambio, manifestada no desajustamento economico da existencia, não só do trabalhador, a reclamar o augmento dos vencimentos e dos salarios, como também do productor a receber a paga da sua mercadoria em uma moeda, que vale menos do que quando elle a empatou como capital para fructificar.

Com a distribuição das rendas sobre a exportação e a importação em mãos diferentes, a nossa organização tributaria crê situações antagonicas, forma interesses contraditorios entre aqueles que só podem viver pela mais estreita solidariedade, e constitue um verdadeiro circulo vicioso, que se fecha sempre na pobreza nacional, por mais dedicados, honestos e energicos que sejam

os administradores, por mais vigorosas que sejam as iniciativas particulares, por mais fortes que sejam os esforços dos que trabalham.

Sem duvida alguma, durante o regimen republicano, em que por essa fórrma se distribuiram os impostos, os desequilibrios financeiros e economicos ahí encontram as suas causas primaciaes.

Com esse estranho systema de distribuição das rendas, em o qual pertencem á União as de importação e aos Estados as de exportação, não é mesmo possivel a applicação e observancia das regras doutrinarias das escolas que preconizam o Protecccionismo ou o Livre Cambio.

De facto, como utilmente fazer leis, creando a protecção e amparo ás industrias nacionaes, si elles virão desfalcar as rendas federaes?

Constitucionalmente, não pôde o Congresso Nacional crear leis que estabeleçam diferença tributaria entre os Estados; mas, cabendo aos Estados legislar sobre a exportação, cream elles, entre si, situações diferentes com impostos diversos sobre o mesmo producto, individualizando, estadualizando mercadorias que deveriam ser nacionaes, porque sobre elles se funda a riqueza brasileira.

Essas indicações, que, obedecendo ao meu dever, rapidamente aqui exponho, devem merecer acurado estudo por parte do Poder Legislativo, afim de que venham os remedios indispensaveis.

A reforma constitucional, para uma nova organização tributaria, é materia que não admitté delongas, si quizermos cuidar seriamente da prosperidade do Brasil.

Deve ella ser estudada e resolvida de fórrma que fiquem, entretanto, a União e os Estados aptos a prover as suas necessidades actuaes e futuras, de accôrdo com os compromissos já assumidos.

Não depende, porém, de revisão constitucional, mas Reforma das tarifas ^{e leis aduaneiras} apenas de leis ordinarias, a reforma das tarifas alfandegárias.

degarias, que actualmente embaraçam o nosso commercio interno e a conclusão de tratados commerciaes com os paizes amigos.

Em regra, as nações mais adiantadas dividem as tarifas aduaneiras, sobre o mesmo objecto, em maximas e minimas, com as quaes adquirem a elasticidade, para negociar a saída dos seus principaes productos, facilitando ou difficultando, pelo maior ou menor imposto, a entrada das mercadorias estrangeiras.

As nossas leis aduaneiras, porém, têm uma tarifa fixa e prevêm apenas a applicação de tarifas penas aos infractores das regras commerciaes ou economicas.

Dentro dessa rigidez, não se podem firmar, com utilidade para ambas as partes, tratados de commercio, não obstante os nossos desejos e os das nações amigas.

Occorre ainda que, a não serem algumas leis decretadas com systematização, todas as outras, alfandegarias, são dispersas e antiquadas. Têm mais de meio seculo de existencia, datam dos tempos em que imperavam os barcos a vela e os navios a vapor com rodas, em que não possuímos portos e cais, desses tempos em que as descobertas da sciencia e as applicações da electricidade eram pequenas umas e duvidosas outras, e se desconheciam as communicações radiotelegraphicais, radiotelephonicas, e que, por conseguinte, as fiscalizações tinham de ser feitas pessoalmente, com visitas da Alfandega, visitas da Saúde Publica, visitas da Policia, visitas de Immigração, visitas da Capitania do Porto, as *anachronicas* visitas que tudo retardam e que tudo encarecem, cegamente sujeitas a disposições de regulamentos obsoletos.

São, pois, indispensaveis reformas constitucionaes sobre materia tributaria, e reformas legaes sobre tarifas alfandegarias e sobre embarque e desembarque nos nossos portos.

servasse os seus saldos no Banco do Brasil, não concorrendo com os particulares nos mercados monetários internos, ao contrario, permittindo, áquelle banco, auxiliar as praças brasileiras com o emprego dos depósitos feitos.

Essa situação reflectiu-se no mercado de titulos públicos em geral e principalmente nos titulos federaes.

Os titulos da Dívida Pública da União tiveram em média, durante o anno de 1929, cotação superior á média do anno anterior, e foi essa a cotação máxima a que elles attingiram durante o ultimo quinquenio, como se pôde ver pelo quadro que vai em seguida, organizado pelo syndico presidente da Camara Syndical dos Corretores de Fundos Públicos da Capital Federal.

Dívida Pública Interna

E' de notar que os titulos federaes vencem os juros de 5 % ao anno, excepto as Obrigações Ferroviarias e as Obrigações do Thesouro, cujos juros são de 7 % ao anno, e as decorrentes do Tratado com a Bolivia que rendem 3 %.

COTACÕES MÉDIAS DOS TÍTULOS DA UNIÃO — QUINQUENNIO DE 1925 A 1929

TÍTULOS	ANNO DE 1925	ANNO DE 1926	ANNO DE 1927	ANNO DE 1928	ANNO DE 1929
Apolices Uniformizadas, 1:000\$ — 5 %.....	7598186	7108987	6558432	7608565	7738483
Apolices do Empréstimo Nacional de 1903, 1:000\$, portador — 5 %.....	6688232	6708774	6508591	7318340	7498120
Apolices Tratado da Bolívia, 1:000\$, nominativas — 3 %.....	5058714	5578700	5508429	5878500	—
Apolices Diversas Emissões, 1:000\$, nominativas — 3 %.....	7528683	6878420	6478340	7568848	7718175
Apolices Diversas Emissões, 1:000\$, portador — 5 %.....	6358919	6128996	6288221	7318676	7388999
Obrigações do Tesouro Nacional, portador, 1:000\$ — 7 %.....	8788277	8688529	8888176	9658761	9858205
Obrigações Ferroviárias, 1:000\$ (1ª emissão) — 7 %.....	7988887	8048324	8228033	9398189	9838513
Obrigações Ferroviárias, 1:000\$ (2ª emissão) — 7 %.....	—	8098148	8188650	9298391	9888068
Obrigações Ferroviárias, 1:000\$ (3ª emissão) — 7 %.....	—	—	8378203	9348424	9808245
Obrigações Rodoviárias, 1:000\$, nominativas — 5 %.....	—	—	—	7628882	7618744
Obrigações Rodoviárias, 1:000\$, portador — 5 %.....	—	—	—	—	7548250

11
08

Os titulos da Dívida Pública Interna, excluidos os que pertencem ao Fundo de Amortização dos Empréstimos Internos, sobre os quais não pode haver mais transacções, conforme o mecanismo estabelecido na lei n. 834, de 30 de dezembro de 1901, posta de novo em execução desde o exercício de 1928, os titulos da dívida pública interna em circulação, a 31 de dezembro de 1928, importavam no valor nominal de 2.392.746:200\$ e, em 31 de dezembro de 1929, estavam reduzidos a 2.381.292:200\$, ou menos 11.454:000\$000.

Amortização da Dívida Pública Interna e Fundo de Amortização dos Empréstimos Internos

Essa redução provém da amortização feita na importância de 20.000:000\$ nas Obrigações do Tesouro, com o resgate de 12.944:000\$ de apólices ferroviárias, com o de 4.000:000\$ de rodoviárias, e com a amortização de 4.382:000\$ de apólices de diversas emissões, ficando com esta última aumentado o referido Fundo de Amortização dos Empréstimos Internos.

O Fundo de Amortização dos Empréstimos Internos ficou elevado a 69.081:100\$000.

Pelo Fundo Especial de Obrigações Ferroviárias, foram emitidos 16.555:000\$, e pelo Fundo Especial de Apólices Rodoviárias foram também emitidos 13.317:000\$000.

Fundos especiais Ferroviários e Rodoviários

Não obstante essas duas emissões, no valor de 29.872:000\$, a amortização feita, na importância de 41.326:000\$, reduziu a Dívida Pública Interna na importância já referida de 11.454:000\$000.

O Fundo Ferroviário tem em circulação a somma de 110.701:000\$ e o Rodoviário atinge a de.... 76.000:000\$000.

Todos os juros da dívida interna foram integralmente pagos nas épocas marcadas pelas leis em vigor.

A nossa Dívida Externa, representada em libras esterlinas, dollars e francos, conforme os quadros seguintes, foi amortizada na parte devida, nas épocas contractuadas.

Dívida Externa

Havia em circulação:

	Libras
Em 31 de dezembro de 1928.....	106.968.592.11,11
Em 31 de dezembro de 1929.....	<u>104.285.734.16,04</u>
Menos.....	2.682.857.15,07
	Dollars
Em 31 de dezembro de 1928.....	152.800.427,00
Em 31 de dezembro de 1929.....	<u>148.003.280,35</u>
Menos.....	4.797.146,65
	Francos
Em 31 de dezembro de 1928.....	333.577.086,20
Em 31 de dezembro de 1929.....	<u>331.762.179,28</u>
	1.814.906,92

Na sua dívida externa o Brasil amortizou...
 2.682.857-15-7 libras esterlinas, 4.797.146,65 dollars e
 1.814.906,92 francos.

Cotação dos títulos
brasileiros em
Londres

A cotação dos títulos brasileiros na praça de Londres, segundo os dados fornecidos pelos nossos agentes financeiros, expostos no quadro seguinte, era nos últimos meses de franca tendência para alta. Como se pôde ver na primeira coluna, à esquerda, há títulos que subiram £ 18, como os do empréstimo de 1903 — 5 %, que passaram de £ 71 a £ 89, no curto espaço de um trimestre, o que corresponde a uma alta de 25 %. As cotações mais baixas são sempre as do empréstimo da Rêde Cearense, 1909 — 4 %, e as do empréstimo de 1889 — 4 %. cujo contrato nenhuma garantia real possue. Mas mesmo os títulos desses dois empréstimos acompanharam a alta, pois a cotação dos primeiros subiu £ 9 ½ e a do segundo 13 libras. Alta tão accentuada, em espaço de tempo relativamente pequeno, significa que a confiança em nosso paiz se vem mantendo, sempre crescente, conforme atestam, com eloquencia, os dados estatísticos a seguir:

Cotação de títulos da Dívida Externa

ANO/INTERATO S/ LIBRAS	NOME DO EMPRESTIMO	JUROS	AMORTIZAÇÃO	1930 (até 31 de Março)	
				Mínima	Máxima
14 36	Emprestimo 4 36 %. 1881.	1 junho... 1 dezembro	Compra ou sorteio	68	74 1/2
16	Emprestimo 4 36 %. 1888.	1 abril.... 1 outubro...	Idem.....	55 3/4	71 3/4
13	Emprestimo 4 %. 1889	1 abril.... 1 outubro...	Idem.....	45 3/4	58 3/4
16 34	Emprestimo 5 %. 1895	1 fevereiro... 1 agosto...	Idem.....	62	72 3/4
7	Emprestimo 5 %. 1898 (Funding).	1 jan., abril, Julho,... Outubro....	Idem.....	85	92
12	Emprestimo 4 %. (Res- gate estradas de fer- ro).	1 Janeiro... 1 julho....	Idem.....	50	62
18	Emprestimo 5 %. 1903...	1 maio.... 1 novembro	Idem.....	71	89
16	Emprestimo 4 %. (Lloyd Brasileiro).	1 abril.... 1 outubro...	Março, setembro (sorteio).	80	96
9	Emprestimo 5 %. 1908... ...	1 janeiro... 1 julho....	Junho, dezembro (sorteio).	88 3/4	97 3/4
6 34	Emprestimo 4 %. 1910...	1 fevereiro... 1 agosto...	Compra ou sorteio	48 3/4	55
15	Emprestimo 4 %. 1911...	1 março.... 1 setembro...	Fevereiro, agosto (sorteio).	60	75
9 34	Emprestimo 4 %. 1911 (Visão Cearense).	1 Janeiro... 1 julho....	Compra ou sorteio	45 3/4	55
13 34	Emprestimo 5 %. 1913...	1 abril.... 1 outubro...	Idem.....	59	72 3/4
17 34	Emprestimo 5 %. 1914 (Funding).	1 fevereiro maio... Agosto, no- vembro...	Idem.....	71 1/4	84 3/4
3	Emprestimo 7 3/4 %. 1922 (Valorização do Café).	1 abril.... 1 outubro...	Idem.....	101 3/4	104 3/4
13 34	Emprestimo 6 3/4 %. 1927.	15 abril.... 15 outubro...	Março, setembro (sorteio).	78 3/4	94 3/4

É conveniente sempre relembrar, que o serviço de amortização da dívida externa, que estivera suspenso durante muitos anos, foi retomado em 1927, e tem sido mantido religiosamente, como, aliás, todos os outros compromissos da União.

Ora, um paiz que por essa forma solve integralmente os seus compromissos, internos e externos, apresenta, em todos os exercícios financeiros, saldos vultosos, e, com o respeito a todos os direitos e a segurança de todas as liberdades, mantém inalterada a ordem publica, pôde estar tranquillo quanto a seu credito e seu bom renome.

Decisão da Corte
de Haya

Desde muitos annos havia surgido controvérsia na interpretação de tres contractos de empréstimos, um para construção do Porto de Pernambuco, outro para a construção da Estrada de Ferro Goyaz e outro para a Viação Bahiana, realizados em França pelo Governo Brasileiro.

Entendia o Governo Brasileiro que o pagamento dos juros e da amortização de tais empréstimos deveria ser feito em França, na moeda corrente, na moeda legal, que a mesma França havia estabelecido para as suas transacções.

Durante algum tempo, o franco, moeda legal francesa, se havia depreciado muito, tendo sido, em seguida, estabilizado em valor muito inferior ao primitivo, mais de 500 %.

Durante a depreciação, foi decretado o curso forçado do franco-papel, como posteriormente em valor depreciado foi decretada a sua estabilização e com esse valor se liberavam em França todos e quaesquer compromissos pecuniarios.

Si o valor do franco houvesse subido, deveríamos compral-o por maior quantia, do mesmo modo, havendo elle baixado, deveríamos adquiril-o pela quantia que então valesse, fixada pela França, que havia legal e profundamente modificado o seu padrão monetario.

Dessa forma não pensavam em sua maioria os portadores de titulos dos empréstimos referidos, que queriam receber o franco pelo valor que elle tivera ao tempo dos contractos.

Durava essa divergência havia mais de quatro annos, sem que os portadores dos titulos franceses fizessem valer o que suppunham ser o seu direito.

Era essa a situação encontrada pelo quatriénio administrativo ora em curso. Não deveria o governo pagar o franco pelo valor, que elle possuira ao tempo dos contractos, porque essa já não era a moeda legal em França, como não é a regra commercial de todas as praças, em que os portadores de titulos ou de papel-moeda gozam as vantagens ou supportam os prejuizos da sua valorização ou depreciação. Não o poderia ainda pagar naquelle valor, porque seria contrariar ou exau-torar a doutrina sustentada no quatriénio anterior, sabendo-se que, embora mudem os governantes, os go-vernos são sempre os mesmos.

Estavamos numa verdadeira *impasse*, da qual só surgiriam motivos para o nosso descredito, porque o des-credito em regra só acompanha o devedor, quando o Governo Francez, por seu Embaixador no Rio, sugeriu a idéa de se sujeitar a questão a arbitramento. Nenhuma das duas partes podendo resolver a controversia, nos termos em que ella se achava, era inquestionavelmente acertado que se deixasse a decisão a terceiro, que inspi-rasse confiança a ambos.

Já a nossa Constituição estabelece o arbitramento para dirimir as nossas questões internacionaes. Não seria, pois, fóra de propósito aceitar mesmo para as questões de interesse privado do Brasil um meio, que as leis de todas as nações cultas consagram para solução dos interesses particulares entre partes, que desejam evitar as delongas e despesas dos processos judiciaes.

Indicámos e acceptámos como árbitro a Corte de Haya, composta de membros de diversas nacionalidades, e a seu arbitramento sujeitámos a decisão final da questão.

A decisão da Corte de Haya, que funcionou não como Corte de Justiça, mas como Tribunal de Arbitra-mento, foi desfavorável á these sustentada pelo Governo do Brasil.

Logo que tivemos conhecimento official e authen-tico da solução, acceptámol-a immediatamente e, o que é mais, providenciámos o pagamento dos juros e da

amortização de capital, na época contractual, em ouro, com o valor do tempo dos contractos de empréstimos, correspondente ao exercício de 1929, em que para tal fim tínhamos autorização na lei orçamentaria.

Alguns portadores de titulos, porém, haviam, durante a vigencia da controversia, acceptado pagamento na posterior moeda legal da França, e, ainda outros, nesses tormentosos tempos da guerra mundial, com todo o seu cortejo de incendios, saques, etc., já não os podiam ter em seu poder, de modo que razoavelmente era indispensavel prazo mais ou menos longo para uma segura verificação do montante da dívida, o que, aliás, havia sido previsto nas combinações preliminares, quando o Governo da França, por seu Embaixador no Rio, havia sugerido o arbitramento.

Tal verificação era difícil e não poderia ser rapida, reconhecendo-se logo que não haveria meio de a fazer aqui. Autorizámos, pois, a ida de pessoa competente, o Sr. Léo de Affonsoeca, levando todos os dados de que dispunhamos no Brasil, para, em França, conseguir o resultado desejado. E ha algumas semanas esse trabalho chegou a bom termo e já está o Governo Federal providenciando para o pagamento dos juros e amortizações, suspensos durante a controversia, e que montam a francos 140.228.183,14, os quais convertidos em ouro, conforme a decisão arbitral da Corte de Hay, fazem 1.130.183,14 libras esterlinas.

Caixa de Conversão

Durante o anno de 1929, nos termos do decreto n. 18.052, de 7 de janeiro de 1928, foram resgatadas 2.790 notas, no valor de 209.830\$, quantia que, ao cambio de 16 dinheiros, vale em reis brasileiros.... 569.058\$960, mas que, dado o desconto progressivo, estabelecido no decreto referido, importou apenas em 499.049\$226.

Em 31 de dezembro de 1929 devia existir ainda em circulação a quantia de 3.057.110\$, em notas da men-

cionada Caixa de Conversão, creada pela lei n. 1.575, de 6 de dezembro de 1906, as quaes, de accordo com as disposições legaes e regulamentares em vigor, nenhum valor terão a partir de 7 de janeiro de 1931. (Vide annexo n. II, pag. 65.)

O papel-moeda em circulação, em 31 de dezembro de 1928, era de 1.951.724.552\$500, em notas do Thesouro Nacional, e de 592.000.000\$, em notas emitidas pelo Banco do Brasil e encampadas pelo Thesouro Nacional, formando um total de 2.543.724.552\$500.

Circulação fiduciária

Durante o anno de 1929, foram trocadas notas em recolhimento, no valor de 257.993\$, cujos descontos legaes diminuiram essa somma em 36.053\$, de modo que a circulação de papel-moeda ficou reduzida, em 31 de dezembro de 1929, a 2.543.688.499\$500.

A circulação de notas conversiveis emitidas pela Caixa de Estabilização era, a 31 de dezembro de 1929, de 848.234.167\$300, dando o numerario total de.... 3.391.922.666\$800. (Vide annexo n. vi, pag. 98.)

Dadas, no paiz, as condições de ordem publica perfeita, inalterada durante os ultimos annos de estabilidade do valor da moeda nesse periodo, e de saldos orçamentarios na administração federal, mais as seguranças de trabalho de toda uma população ansiosa em applicar capitais e actividade em nossa terra fertil, era logico que se esperasse e se obtivesse uma situação economica prospera e, portanto, superior ás passadas.

Situação económica

Entretanto, o Brasil teve de soffrer a lei communum, que reguiou o mundo inteiro sob o aspecto economico, reflectindo-se inexoravelmente na vida financeira de todos os povos.

Continuam a imperar, e de modo formidavel, as consequencias terríveis da grande guerra que, durante tantos annos, abalou profundamente o mundo civilizado.

Todos os povos querem refazer a sua situação economico e financeira, e, para esse fim, diminuem in-

flexivelmente as suas despesas, reduzem o seu consumo, e, o que é de notar, procuram produzir o que consomem.

Estamos principalmente sob o imperio de uma crise de diminuição de consumo.

Os prodromos dessa situação, sentidos em toda a parte, se accentuaram gravemente no correr e principalmente no fim de 1929.

O Banco da Inglaterra, expoente do maior mercado financeiro europeu, nesse anno, foi constrangido, na defesa legitima do seu capital, a altear as suas taxas de descontos até 6 ½ %. As especulações sobre titulos na grande bolsa de Nova York, de que entre nós tivemos pallido arremedo nos fins da Monarchia e nos principios da Republica, com o chamado "ensilhamento", atra-hiram e lá empataram immensos capitais, cuja liquidação causou prejuizos, que attingiram a bilhões de dollars.

Esse factos culminantes se reflectiram gravemente em todos os paizes, principalmente nos chamados novos, que, ainda sem reservas de ouro, intentam o seu progresso com emprestimos estrangeiros. Accrescendo a essa situação a diminuição do consumo e as restrições de credito estrangeiro, tudo isso determinou a baixa de preços dos productos, causando uma prostração económica, desastradamente malefica para a generalidade de todos os paizes, inclusive o Brasil que, talvez, tenha sido um dos menos attingidos no continente sul-americano.

Exportação

Os nossos principaes productos de exportação, como a carne em conserva, as lãs, as pelles, o sebo, o assucar, o cacau, a cêra de carnaúba, o manganez, pedras preciosas, farellos, oleo, tiveram sensivel depressão nos seus preços e no volume exportado.

O algodão, as carnes congeladas, o xarque e o caff tiveram maior numero de toneladas na exportação, em comparação com o anno de 1928, mas não guardaram

os preços proporcionaes ao volume exportado, tendo sido vendidos alguns por preços mais baixos.

A tonelagem da exportação, em 1929, foi de 2.189.314 contra 2.075.048 em 1928, ou mais 114.266 toneladas, rendendo, porém, 94.831 mil libras esterlinas contra 97.426 mil libras esterlinas, ou, em moeda nacional, 3.857.725.080\$ contra 3.963.189.680\$, com prejuízo para a economia nacional que por essa forma mais trabalhou e menos recebeu. Apesar disso, o saldo da balança commercial, 8.178 mil libras esterlinas, foi maior em 1929 que o de 1928.

O café, pois, que contribuiu na exportação de 1929 com 71%, foi o mais victimado, com os seus preços baixos de outubro em diante em cerca de 40%.

Na ultima Mensagem que tive a honra de dirigir ao Congresso Nacional, exhaustivamente informei em que consistia a defesa do nosso principal producto de exportação, por consequencia, da principal base em que se firma a riqueza nacional.

Consistia ella em um convenio feito entre os Estados Convenio do Café cafeeiros — São Paulo, Minas Geraes, Rio de Janeiro, Bahia, Espírito Santo, Paraná — pelo qual só era exportada a quantidade reclamada pelo consumo legitimo, ficando retido o excesso das grandes safras, sobre o qual eram adiantadas ao lavrador, pelos Institutos de Defesa, mediante conhecimento de deposito do café, libra e meia a duas libras por sacca de 60 kilos.

Esse financiamento era feito pelos Institutos com o producto da collocação de Obrigações e de creditos nas praças de Londres e de Nova York, por meio dos quaes eram obtidos os capitais necessarios.

As causas indicadas atrás, nas praças de Londres e Nova York, não permittiram a collocação de tales Obrigações e a abertura de creditos em 1929, e, por conseguinte, impediram a obtenção dos recursos para o financiamento e derrubaram o valor do café, que, nas incertezas dos primeiros momentos, ficou até sem cotação.

Nos annos de 1927 e 1928, esse valor tinha sido de cinco libras esterlinas por sacca de 60 kilos, preço fartamente remunerador para os custos da producção.

Os productores, porém, na previsão da continuidade e permanencia da defesa economica, posta em pratica desde alguns annos e sempre melhorada, haviam empregado os lucros anteriormente percebidos no pagamento de suas dívidas, no alargamento de suas culturas, no melhamento das suas instalações agrícolas, no estabelecimento de novas fontes de riqueza, immobilizando capital, de que não conservaram reservas disponíveis. Os Institutos de Defesa fizeram os adiantamentos até os seus extremos recursos; os bancos, em geral, socorreram a agricultura, fazendo as operações mercantis com desassombro até além mesmo das prudentes normas bancárias.

Tudo, porém, tem limite, e a crise cafeeira chegou ao seu, produzindo-se, então, verdadeiro panico.

O panico não se explica, constata-se.

É inutil examinal-o, estudal-o, descrevel-o.

Só ha que informar que elle se verificou com todas as consequencias desastrosas, com todos os prejuizos que formam o seu sinistro cortejo habitual, influindo dolorosamente sobre toda a vida nacional.

São Paulo, que é o maior productor de café, pois sózinho exporta 75 % dessa mercadoria, foi, como era natural, o que mais violentamente soffreu.

De lá, composta de elementos valiosos e intelligentes, representantes do commercio, da industria, da agricultura, do trabalho, conhecidos todos pela sua austerdade, de lá uma commissão veio pedir e sugerir medidas julgadas indispensaveis para debellar a crise que o panico desmesuradamente aggravara.

Entre essas medidas, eram indicadas a moratoria para a laboura de café e uma emissão inicial de papel-moeda, na importancia de 400.000.000\$, para, acudindo aos reclamos das primeiras necessidades, evitar a ruina imminente, diminuir os effeitos da catastrophe, que se deveriam reflectir, conforme se affirmava, sobre a eco-

nomia e sobre a finança do paiz, sobre a ordem publica e, quiçá mesmo, sobre a estabilidade do regimen.

Tive occasião de expor e convencer a commissão, que aliás se achava de inteira boa fé, de que as medidas sugeridas eram inaceitaveis por serem profundamente prejudiciaes ao paiz.

A moratoria para a lavoura cafeeira era praticamente a moratoria para o Brasil, porque, representando o café dois terços da riqueza brasileira, iria ella attingir esses dois terços, no seu commercio exportador, importador, a retalho, no de transportes em geral, nas industrias, no trabalho, influindo poderosamente sobre o restante terço.

Ora, quem precisasse de dinheiro, não o obteria por emprestimos, já se achando premunido da faculdade legal de adiar pagamentos.

A emissão de papel-moeda viria aggravar profundamente a delicada situação, já apresentada como difícil.

Sendo emprestimos forçados, lançados pela faculdade soberana dos Estados, sem prazos e sem juros, as emissões de papel-moeda viriam aumentar o numero dos titulos, das notas em circulação, originando a depreciação proporcional do valor da moeda, si o Estado continuasse com as mesmas garantias, depreciação que seria ainda maior, si o Estado se empobrecesse ainda mais por outras causas, que então eram apresentadas.

Essa depreciação, manifestada imediatamente na baixa de cambio, com as consequencias inevitaveis da quebra do reajustamento economico já feito, obrigando, pois, a novos augmentos de salarios, de vencimentos, de fretes ferroviarios, de tarifas alfandegarias, do preço das utilidades da vida, occasionaria de novo a carestia que outra cousa não é no caso sinão a propria diminuição do valor acquisitivo da moeda.

A baixa do cambio levaria a troco na Caixa de Estabilização as notas conversiveis, diminuindo por consequencia o numerario em circulação, julgado, naquelle momento, já escasso.

Encontravamo-nos, sem duvida alguma, diante de uma crise séria, que não era, entretanto, a primeira nem a terceira e que, sem duvida, não seria a ultima na vida nacional. Já havíamos jugulado as anteriores e não havia razão para que desta não saísse o Brasil com plena victoria; principalmente porque agora os nossos elementos de resistencia eram maiores e os nossos recursos financeiros e economicos eram superiores aos dos tempos passados.

Assim, o Governo Federal havia liquidado os ultimos exercícios financeiros com saídos respeitaveis que, solidificando o seu credito nas praças, afastaram os inconvenientes da sua concorrencia nos negócios dos particulares.

Tinhamos as maiores reservas em ouro que, durante toda a sua existencia, já havia o Brasil accumulado, isto é, mais de trinta e um milhões de libras esterlinas. Si delas, vinte e um milhões respondiam immediatamente pelo troco das notas conversiveis em circulação, dez milhões, pelos effeitos da lei n. 5.108, de 18 de dezembro de 1926, estavam inteiramente livres, podendo delles o Governo dispor para as necessidades autorizadas em leis e, principalmente, e já, para operações de cambio, afim de sustentar a taxa estabilizada na lei citada.

Nas anteriores situações, as crises se manifestaram quando o Brasil já havia vendido o total de suas safras e os mercados de consumo haviam accumulado grandes stocks, que os resguardavam das compras immediatas.

A actual crise, porém, reflexo fatal da situação dos paizes considerados mais fortes, se apresentava quando o Brasil ainda possuia, nos seus armazens, cerca de vinte milhões de saccas de café, com perspectiva de pequeno vulto nas safras vindouras, e tambem quando os mercados de consumo estavam desprovidos dessa mercadoria, que a longa guerra mundial demonstrara ser de primeira Necessidade. Precisavam elles, portanto, de abastecer-se, como provavam as ordens de embarque em navios de passageiros, cujos fretes são maiores de 20 % que os dos barcos de carga.

Esses vinte milhões de saccas de café armazenadas no paiz, ainda que só fossem adquiridas para formação de stocks no exterior, mesmo a preços irrisorios de uma e meia a duas libras por unidade, sommariam 30 a 40 milhões de libras esterlinas, que viriam avolumar as nossas reservas referidas.

Estando quasi todo o café financiado pelos Institutos de Defesa, a sua exportação immediata faria entrar valores que, nas primeiras semanas, seriam insufficientes, mas que, mais tarde, iriam resarcindo as quantias adiantadas como financiamento, permittindo novos financiamentos, fornando as primeiras resistencias, que se deveriam avolumar cada vez mais, até o preço remunerador, sem exageros, principalmente si todos, commissarios, capitalistas, banqueiros, se ajudassem reciprocamente reformando letras e promissorias, embora a prazos curtos.

Estavamos certos e garantiamos que o Banco do Brasil, dentro das possibilidades de seus recursos, que não eram pequenos, iria amparar as praças affectadas e auxiliar os bancos em contacto com productores e comerciantes de café.

Essas palavras e conceitos foram attendidos e acatados, e manda a justiça declarar que entre os melhores e mais decididos auxiliares que o Brasil teve para o reestabelecimento da calma nos negocios e para a solução da crise actual, estiveram quasi todos os membros da commissão de São Paulo que procurou o Governo Federal.

De facto, o Presidente do Banco do Brasil foi a São Paulo e a Santos, entrando em contacto directo com todos os interessados, lavradores, commissarios, banqueiros, associações commerciaes, sociedades agrícolas e rurales.

Com a responsabilidade de firmas, respeitavelmente abonadas, de acceptantes e sacadores, e ainda com garantia de conhecimentos de depositos de café, sem distinção de origem, porque nessas praças se negociam cafés de São Paulo, de Minas, do Paraná, de Goyaz, foram

abertos creditos no valor de 160.000.000\$ a commisarios e lavradores; no valor de 100.000.000\$ a bancos, com a affirmação de que, si o panico durasse e houvesse corridas, em retiradas precipitadas e inuteis dos depositos bancarios, o Banco do Brasil acudiria a todos, transportando, si necessario, em trens de ferro para São Paulo, as importancias das suas caixas. Tendo havido começo de corrida nas caixas economicas, em São Paulo, cujos depositos não são pequenos, o Banco do Brasil proporcionou os fornecimentos necessarios, na importancia de 29.000.000\$, disposto a continuar até o ultimo vintem, si preciso fosse. Por outro lado, o Governo do Estado de São Paulo e o Instituto Paulista de Defesa de Café, tendo tambem entrado em acção com todos os seus recursos, a crise do café foi completamente dominada.

Pode-se afirmar que a crise do café foi completamente dominada, porque a riqueza decorrente de uma mercadoria depende das condições da sua produçao remuneradora e da existencia do consumo sufficiente, que pague o respectivo transporte.

A primeira face da questão, a relativa á produçao do café, com a organização estavel do trabalho agricola, está resolvida. Havendo baixado o preço do café, de 35 a 40 % do seu valor, os fazendeiros reduziram, nessa proporção, os salarios em dinheiro dos colonos agricolas, concedendo-lhes, porém, licença para plantarem cereaes nas ruas dos cafeeiros.

Essa concessão representa mais que os 40 % em dinheiro, em que foram reduzidos os salarios. Diminue, é verdade, a produçao dos cafeeiros; mas sem inconveniente no momento, porque afasta a hypothese da super-produçao, que muitos temiam, e aumenta a produçao dos generos de alimentação, barateando a vida e diminuindo as importações. Todas as fazendas estão actualmente com os seus serviços agricolas perfeitamente organizados, com os colonos normalmente em trabalho, sem reclamações de especie alguma.

Em relação á segunda face da questão, nota-se que a exportação e o consumo de café augmentaram. Basta confrontar a exportação do café nos annos de 1928 e 1929, para se ver que, neste da crise, exportámos 14.281 mil saccas contra 13.881 mil em 1928, ou mais 400 mil saccas, conforme os boletins levantados pela Directoria de Estatística Commercial do Ministerio da Fazenda.

Tambem o Banco do Brasil auxiliou os outros productos nacionaes — carnes, cacau, assucar — em descontos por letras e promissorias, directamente ou por intermedio de outros bancos e ainda por warrantagem, naquelle que esteve a seu alcance.

A lei n. 5.650, de 7 de janeiro de 1929, procurou amparar as industrias de tecidos, o que não foi imediatamente conseguido pelas razões já atrás expostas. Mas, consumidos em grande parte os stocks accumulados nos tres primeiros mezes de 1929, já se fazem sentir os primeiros effeitos nos trabalhos das fabricas que começam a produzir.

O preço das utilidades tem baixado em todos os países.
Índice dos preços das utilidades

Não nos soccorremos dessa asserção como um consolo, mas para mostrar que a depressão económica foi geral e que, portanto, a responsabilidade não cabe a um só paiz e que a culpa não é de um só governo.

O boletim de marzo de 1930, publicado pelo *The National City Bank of New York*, á pag. 47, apresenta uma comparação entre indices dos preços das utilidades, que elucida grandemente a situação económica do mundo, concluindo-se evidentemente que não é caso para que alguns poucos brasileiros, desanimados por suas condições peculiares, continuem a prégar o derrotismo, supondo que só no Brasil, por incapacidade de seus governantes, não andem baratos os generos de que necessita a vida humana.

INDICES DOS PREÇOS

PAÍSES	JANEIRO DE 1930	DEZEMBRO DE 1929	SETEMBRO DE 1929	ANNO DE 1928	ANNO DE 1925
<i>Estados Unidos:</i>					
Bureau of Labor Stat	133,8	135,0	139,7	140,0	148,3
Bidstreets.....	126,7	132,8	137,9	143,6	151,5
<i>Inglaterra:</i>					
Board of Trade.....	131,0	132,5	135,3	140,3	139,2
Economit.....	123,7	126,9	131,9	140,9	159,1
Statist.....	125,4	128,0	132,5	141,2	159,0
Alemanha.....	132,0	134,3	138,1	140,0	141,8
França.....	117,0	119,0	121,0	126,0	133,0
Itália.....	122,4	125,0	128,1	133,9	133,0
Hollanda.....	—	137,0	141,0	149,0	155,0
Bélgica.....	—	119,0	121,0	122,0	137,0
Suecia.....	133,0	135,0	140,0	148,0	161,0
Japão.....	—	158,0	159,0	159,0	166,0

No decrescimo do valor economico da vida, como ali se vê, sente-se em grande parte o esforço de cada povo em produzir mais barato para a concorrença com os outros. Forçosamente o valor dos productos haveria de baixar em toda a parte, principalmente havendo ainda a parcimonia nos gastos, que redunda em diminuição de consumo. Foi assim em toda a parte, foi assim também no Brasil, e com maior intensidade, por menos apparelhado para essas luctas.

É incontestável, é lógico que, tendo baixado o custo das utilidades, prejuízos teriam os productores, deprimindo-se a vida económica do paiz.

Não seria natural que pudessemos, sem prejuízos, atravessar e dominar tal crise que, entre nós, teve grande intensidade.

Câmbio

A situação geral se reflectiu como era lógico no valor da nossa moeda, condicionada ao plano estabelecido na lei n. 5.108, de 18 de dezembro de 1926, a qual se havia estabilizado durante tres annos com a estabilização do câmbio.

A baixa da nossa moeda, porém, foi menor do que a que sofreram as de muitos países em idênticas condições.

Alguns países sul-americanos, neste período, resolveram suspender o troco em ouro das suas notas conversíveis, decretando, portanto, o curso forçado do papel-moeda.

A Caixa de Estabilização no Brasil continuou sempre a fazer, em ouro e a vista, o troco das suas notas conversíveis, segundo a orientação traçada na lei n. 5.108.

O Governo não a modificou, porque, perdurando as causas financeiras e econômicas indicadas, continuaria a procura do ouro em especie. A suppressão, pois, de um dos lugares, em que elle seria encontrado, accentuaria a sua maior necessidade, ocasionando fatalmente maior baixa de cambio, com todos os immensos prejuizos ao reajustamento da vida, já em execução.

Expoente do valor da nossa moeda em relação ao padrão-ouro dos países que já o possuem, o nosso cambio oscilou, descendo alguns avos desde outubro a 31 de dezembro.

O graphico levantado pela Camara Syndical de Fundos Públicos da Capital Federal (*Vide* annexo n. v, pag. 96) sobre o movimento cambial da moeda do país mostra que no anno de 1929, nos meses de janeiro e fevereiro, o valor médio do milreis foi de $5 \frac{12}{128}$; em março, de $5 \frac{19}{128}$; em abril e maio, de $5 \frac{120}{128}$; em junho, de $5 \frac{121}{128}$; em julho, agosto, setembro e começos de outubro, de $5 \frac{122}{128}$; em novembro, de $5 \frac{111}{128}$ e, em dezembro, de $5 \frac{57}{128}$.

Nos primeiros dez meses do anno de 1929, as diferenças de cambio foram insignificantíssimas na sua média, diferenças inevitáveis mesmo nos países de curso metálico e economicamente bem apparelhados. O valor do nosso milreis, porém, esteve sempre acima do *gold-point*, não permittindo a saída, antes attrahindo a entrada do ouro no nosso país, por corresponder a mais de $5 \frac{114}{128}$ ouro, que é a taxa da estabilização marcada

na lei n. 5.108, de 18 de dezembro de 1926, no troco com o dinheiro inglez.

De outubro em diante, após a declaração da grande crise do café — 71 % da nossa exportação — que veio encontrar com enorme fragor a baixa dos outros productos — 29 % da nossa exportação — o cambio desceu abaixo do *gold-point* 3/128 avos em novembro, 29/128 avos em dezembro, occasionando uma depreciação de pouco mais de \$300 no penultimo mez e pouco mais de 2\$, por libra esterlina, no ultimo mez do anno de 1929.

Isso vem mais uma vez demonstrar que, si a moeda estavel garante a riqueza do paiz, por sua vez a riqueza do paiz faz a moeda estavel.

Entre nós, como o café é quasi tudo, pôde-se afirmar que, si a estabilização é indispensavel ao café, o café é, por sua vez, indispensavel para a estabilização.

A depreciação attingiu, em alguns poucos dias, a talvez 10 %, dando, porém, uma média de 5 % no proprio mez mais deprimido.

Mas, si acaso quizermos tomar a média cambial do anno de 1929, o que é facil fazendo a somma das médias dos 12 mezes, encontramos a cotação de 5 $\frac{11}{128}$ por milreis, valor ainda acima da taxa da Caixa de Estabilização.

As causas da pequena depreciação monetaria entre nós — reflexo da crise financeira mundial, influencia económica em todos os paizes, como já demonstrámos, — ha ainda a accrescentar a insufficiencia e rigidez do nosso apparelhamento bancario, as appreensões causadas pelas ameaças de perturbações da ordem, em torno da successão presidencial (sabe-se como o capital é timido e como de tudo se aproveita a especulação) e tambem o surto epidemico de febre amarella, que restringiu as nossas exportações para os paizes vizinhos, e que interrompeu a grande corrente de capitais, sobre-tudo americanos, que vinham se aplicar aqui, não em emprestimos, mas em serviços indispensaveis e produtivos, como abastecimentos de aguas, esgotos, illumi-

nação, transportes, etc., com os quais se enraizam e se reproduzem para a prosperidade nacional.

Si considerarmos todas essas causas, formidaveis muitas e sérias todas, e verificarmos que o plano financeiro-monetario, concretizado na lei n. 5.108, de 18 de dezembro de 1926, e com firmeza executado pelo Governo, resistiu galhardamente, durante esse periodo, fazendo uma deflexão média de 5%, mas conservando-se inalterado, na média annual, hão de convir todos os homens de boa-fé que o programma posto em prática correspondeu á expectativa.

É ainda de notar que não possue o Brasil um Banco central de emissão e redesconto.

Banco central de
emissão e redes-
conto

Esta constatação pôde ser imputada ao Governo e fazel-o responsável por essa lacuna.

Sabeis, porém, que não é difícil conceber a organização de um banco central ou fazer a reorganização do Banco do Brasil sob esse aspecto, para o que já ha até autorização legal, possuindo o governo a maioria das acções desse instituto de crédito para a sua aprovação.

Em fins de 1928, já estavam estudadas as clausulas da reforma e já tinha o Governo Federal entrado em negociações com os seus agentes financeiros de Londres e de Nova York, para leval-a a cabo; mas foram estas totalmente suspensas pelas condições financeiras e económicas do mundo, que se esboçavam desde dezembro de 1928 e rebentaram com violencia e permaneceram em todo o anno de que vos dou conta.

Um banco central tem de assumir a obrigação de tornar conversível toda a nossa circulação fiduciaria, só deve emitir notas conversíveis em ouro e só deve redescantar títulos, que se convertam em ouro.

Capitaes-ouro, para esses fins e resultados, absolutamente não se encontravam em 1929.

Um banco, para emitir papel-moeda, e abrir carteira para redesccontos com papel-moeda, é cousa facil

de se estabelecer. Basta que haja uma machina de imprimir notas na Casa da Moeda e outra para chancelal-as na Caixa de Amortização.

Os seus efeitos, porém, económica e financeiramente, são perniciosos, como demonstram os prejuizos formidaveis por todos nós até aqui supportados.

A situação financeira do mundo, porém, apresenta-se já sob aspecto menos sombrio. O Banco de Inglaterra já baixou as taxas de desconto a 3 ½ %; a liquidação dos titulos, na Bolsa de Nova York, já está feita com todas as suas consequencias. Os outros mercados financeiros, como o da França, renascem. O reajustamento do Brasil á sua nova situação económica já está se realizando, e, possivelmente, poderemos, ainda este anno, levar a effeito a reorganização do Banco do Brasil, transformando-o em banco central de emissão e de redesconto, sobre base metallica.

Emprestimos dos Estados e Municípios

Para a completa estabilização da moeda ha, ainda, no meu entender, uma reforma a fazer e uma reforma de ordem constitucional. É a de suprimir a faculdade que os Estados e os Municipios têm de contrahir emprestimos externos, por iniciativa própria, sem autorização da União.

Não se deve aqui encarar a questão sob o aspecto do direito civil e internacional, sobre a responsabilidade que possa vir a ter a União no pagamento desses emprestimos, por serem delles tomadores organizações administrativas que a constituem.

Essa responsabilidade sempre o Brasil a repeliu, jamais a aceitou, porque tales operações são feitas exclusivamente sob a confiança reciproca que se inspiram as partes interessadas em tales contractos, não participando, nem delles tendo conhecimento a União.

Desejo insistir, porém, sob o aspecto financeiro e monetario.

Segundo os ns. 7 e 8 do art. 34 da Constituição Federal, cabe privativamente ao Congresso Nacional determinar o peso, o valor, a inscrição, o typo e a

denominação das moedas e tambem crear bancos de emissão, legislar sobre ella e tributal-a.

Não obstante algumas tentativas dos Estados, dos Municípios, e de empresas, disfarçadamente estas, sempre foi reconhecida á União essa atribuição privativa.

Mas, Estados e Municípios influem directa e poderosamente sobre o valor da moeda, contrahindo empréstimos estrangeiros, que fazem a inflação, quando entram, e a deflação, quando emigram com os juros, comissões e amortizações.

De direito, sórmente a União, pelo seu Poder Legislativo, pôde determinar o valor da moeda; mas, de facto, com os empréstimos externos têm os Estados e Municípios uma influencia decisiva sobre esse valor, modificando-o, alteando-o ou depreciando-o.

Não ha lei federal e não ha providencias administrativas de carácter federal que consigam a estabilidade do valor da moeda, quando a sua modificação está sujeita á influencia de outras entidades.

Preciso, aqui, declarar que já pensei, embora sem compromissos publicos, sob orientação diametralmente opposta.

Presidente de São Paulo, sempre julguei que esse Estado havia resolvido muitas das suas crises economicas pela faculdade, de que havia usado muitas vezes, de fazer operações externas de credito.

A posição singular, excentrica, em que se coloca o observador, deforma-lhe a visão, impede-o de encarar e de julgar todos os aspectos dum problema.

A experiencia, que me deram os governos do Município, do Estado e da União, faz-me agora interpretar e aceitar integralmente a disposição constitucional do n. 7 do art. 34, como devendo pertencer privativamente ao poder federal, sem que se consinta na desarticulação de nenhum dos seus elementos, por mais insignificante que seja, afim de que, de direito e de facto, possa a União determinar o valor da moeda e estabilizal-o, para a riqueza e a prosperidade do Brasil.

Essas medidas, que dependem de revisão constitucional, demandam dois anos para a sua effectividade, escapam já á minha acção e responsabilidade.

Mas sinto-me obrigado a chamar a attenção do paiz para elas, prestando um depoimento desinteressado, consignando-as para que tenham o estudo que merecerem da parte dos que vierem depois.

Caixa de Estabilização

O anexo n. vi (pags. 98 a 102), dá o movimento da entrada e saída do ouro na Caixa de Estabilização.

No mez de novembro de 1929, o deposito-ouro da Caixa de Estabilização chegou a seu maior vulto, attingindo 859.412.881\$040, o qual junto aos 406.801.388\$880, encampados ao Banco do Brasil, fazia um total de 1.266.214.269\$920, constituindo, então, um lastro-ouro que, em relação a todo o numerario em circulação, 3.403.137.433\$340, representava a porcentagem de 37,207 %.

Em dezembro, baixou a 1.255.035.556\$180, dando a porcentagem ainda de 37 % entre o lastro-ouro e a circulação.

Embora já pertencente ao exercicio em curso, não mais ao de 1929, que relato, devo informar que saiu ainda mais ouro em janeiro e fevereiro, e que ainda continua a sahir. Do total retirado até fins de fevereiro, 209.063.660\$590, conforme os ultimos dados fornecidos pela Caixa de Estabilização, foi embarcada para o estrangeiro a quantia de 191.242.819\$880, o que quer dizer que, nas mãos de particulares, existe ainda no Brasil, mas fóra da Caixa de Estabilização, a quantia não pequena de 17.820.840\$710, improdutivos e immobilizados, consequencia ainda do panico havido.

Mas, sinão pudermos ainda fazer a reforma do Banco do Brasil, quenão depende só de nós, mas, principalmente, de capital, que devemos procurar e encontrar em praças estrangeiras, podemos, entretanto, fazer já a reforma da lei sobre fiscalização de bancos.

O serviço da fiscalização bancária, a cargo da Inspectoria Geral dos Bancos, tem sido devidamente executado em condições de preencher os objectivos do decreto n.º 14.128, de 14 de março de 1921, que o rege, sem, todavia, manter, contra os estabelecimentos fiscalizados, um regime de compressão, que seria excessivo e desnecessário.

A primeira carta-patente, autorizando a funcionar um novo estabelecimento nacional de crédito, foi expedida a 2 de agosto de 1922. Dessa data até 31 de dezembro de 1929, foram expedidas 825 cartas, assim distribuídas, com excepção de quatro, que se inutilizaram:

São Paulo, 351; Minas Geraes, 165; Rio Grande do Sul, 98; Distrito Federal, 77; Estado do Rio de Janeiro, 37; Espírito Santo, 16; Paraná, 26; Pernambuco, 13; Bahia, 17; e em menor numero para os outros Estados, que todos as tiveram, para estabelecimentos principaes, ou agencias, exceptuados apenas o Rio Grande do Norte e Matto Grosso.

Em 1926, foram autorizados a funcionar dois bancos com o capital de 2.000:000\$ e 21 casas bancárias com o capital de 5.271:000\$, perfazendo a importancia de 7.271:000\$000.

Em 1927, foram autorizados a funcionar quatro bancos, com o capital de 11.425:630\$, e 16 casas bancárias, com o capital de 10.790:000\$, perfazendo a importancia de 22.215:630\$000.

Em 1928, foram autorizados nove bancos, com o capital de 76.601:000\$, e 28 casas bancárias, com o capital de 5.570:000\$, perfazendo a quantia de 82.171:000\$000.

Em 1929, foram autorizados 13 bancos, com o capital de 17.908:100\$, e 22 casas bancárias, com 7.130:000\$, perfazendo a quantia de 25.038:100\$, o que tudo somado dá em resultado a quantia total de 136.695:630\$000.

A actual lei sobre fiscalização bancária foi adoptada no momento em que se cuidava quasi unicamente de preservar as operações cambiais, e sobre o jogo de cambio foram as suas principaes disposições.

Mas a Inspectoria dos Bancos precisa ficar armada dos meios necessarios para garantir os capitais dos proprios bancos e dos depositantes, e as operações bancarias.

Provavelmente, o Congresso Federal attenderá, nesta sessão, á necessidade premente da reforma da fiscalização bancaria, como á reforma da lei sobre *debentures*, indispensavel ao nosso commercio. Terminada a campanha presidencial, é provavel que a Camara e o Senado possam funcionar com o mais alto proveito para o paiz.

Ordem publica

A ordem publica continuou a ser mantida em todo o paiz inalterada, e com garantias de todos os direitos individuaes e politicos por parte do Governo Federal.

Reconhecem todos que os jornaes continuam a manifestar, com ampla liberdade, o seu pensamento sobre todos os assumptos, sem dependencia de censura, e alguns delles mesmo, ao que dizem, com licença e soltura de linguagem, demonstrando a certeza, em que estão, da impunidade das suas attitudes.

A mesma garantia houve em relação á manifestação do pensamento pela tribuna, mesmo em relação á popular, associando-se e reunindo-se, livremente, os que quizeram, em recepções publicas partidarias, em comícios, em que não raro, ou melhor, nos quaes, quasi sempre, a vehemencia das attitudes e a virulencia da linguagem substituiram, desvantajosamente, a exposição das idéas e a persuasão pela argumentação.

A indifferença das populações por essas attitudes, a segurança em que estavam todas de que os seus direitos estariam sempre garantidos formaram um ambiente imperturbavel de paz, de tranquillidade, no qual a ordem foi perfeita. Nem mesmo se atacou, nem até se falou na policia da Capital Federal, o que é indicio infallivel de que ella, quer a civil, quer a militar, esteve sempre dentro da lei, se portou com correção e esmero, dignos de geraes louvores, que não lhe têm sido regatados.

Nem mesmo a antecipação e o desenvolvimento, ás vezes desabrido, da campanha presidencial perturbaram o Governo Federal que, com toda serenidade, cumpriu, em todas as horas, os seus deveres, por mais incomodos que fossem elles.

Julgou o Governo Federal que o problema da Período presidencial sucessão presidencial deveria ser aberto o mais tarde possível, em época em que não fossem prejudicados as legítimas aspirações dos candidatos e os justos interesses do pleito, afim de diminuir o periodo de agitação que sempre o precede, e de economizar ao paiz as suas desastrosas consequencias.

Entretanto, sem iniciativa alguma do Governo Federal, os prodromos da campanha presidencial já se annunciam desde dezembro de 1928, e, em julho de 1929, estava o problema posto perante a Nação, com todo o cortejo que o agita e se reflecte sobre o credito, a finança, a economia, a administração e a tranquillidade do paiz, não obstante a eleição se realizar em 1º de março, a sua apuração ser feita em 1º de abril, a sua verificação depois de maio, e se empossar o candidato eleito a 15 de novembro de 1930.

Como se vê, quasi dois annos da administração são praticamente abalados e ficam virtualmente suprimidos.

Por essas razões, ninguem duvida que seja prematuro o dia 1º de março para a eleição presidencial, e escasso um quatriennio para o periodo administrativo federal.

Ao tempo em que se promulgou a Constituição Federal, 24 de fevereiro de 1891, já ha quarenta annos, cerca de meio século, as condições materiaes do Brasil e os aproveitamentos scientificos eram bem diferentes. Os alagadiços e florestas do vastissimo valle do Amazonas, as immensas mattas virgens das outras regiões do Brasil tornavam difficeis, sinão impossíveis, as communicações postaes, a distrição e manutenção das rôdes telegraphicais e telephonicas, com fios e postes, e, portanto, os transportes e as communicações dos

resultados dos pleitos para conhecimento das eleições presidenciaes, e era então indispensavel o largo prazo, de oito mezes e meio, que medeia entre 1º de março e 15 de novembro.

Mas, desde esse tempo, o Brasil progrediu enormemente. Desbastaram-se as suas mattas, substituidas por habitadas e ricas culturas, augmentaram-se as suas linhas de navegação, ligando os seus portos, mesmo os mais longínquos, cresceram as suas estradas de ferro, nasceram as suas rodovias, e com estas multiplicaram-se prodigiosamente os seus meios de communicação rapida. Além disso, as recentes conquistas da sciencia, inventando e applicando o aeroplano, o telegrapho sem fio, a radiotelegraphia, a radiotelephonia, concorrem, com installações baratíssimas e de insignificante custeio, para communicações instantaneas, onde haja moradores, mesmo em mesquinhos nucleos de povoados.

Não existem mais as razões de ha quarenta annos para um prazo tão longo entre a eleição e a posse do presidente. É preciso encurtar-o, transferindo a eleição para setembro. Tanto mais civilizado é um paiz quanto mais depressa resolve as suas crises politicas.

Tão necessario é o encurtamento do prazo entre a eleição e a posse, como igualmente é necessario augmentar o periodo governamental, sempre apoucado, sempre absorvido pelos prodromos e preparos da campanha presidencial. O periodo presidencial não deve ser menor de seis annos. De seis annos é elle em alguns dos paizes de regimen presidencial. Nos Estados Unidos da America, onde nasceu, é elle, na verdade, de quatro annos, mas a reeleição legal, que se faz sempre, com rarissimas excepções, desde George Washington, alonga-o a oito annos.

Ao argumento, que se apresenta contra o augmento do periodo presidencial, isto é, a allegação, que se faz, que um mau presidente se torna mais pernicioso em um maior periodo, deve-se responder, com segurança absoluta, que os malefícios de um presidente são menores

que as agitações e perturbações, que se produzem entre nós, para a eleição de um bom presidente.

Essas duas reformas constitucionais são indispensáveis á tranquilidade do povo e á segurança do regimen, e eu as indico em virtude de testemunho pessoal e desinteressado.

A eleição presidencial, que se prenunciava sombria Eleição presidencial e perigosa, carregada de grossas e pesadas nuvens, rasgadas pelo rebrilho ameaçador de revoltas e de revoluções, decorreu a 1º de março sem maiores alterações da ordem.

Desde os primeiros dias da campanha presidencial, por intermedio dos Ministerios da Viação e da Fazenda, providenciou o Governo para que continuasse com inteiro vigor a disposição, já adoptada por governos anteriores, de que material de guerra — carabinas, metralhadoras, munições, artigos explosivos e aggressivos — não fosse transportado, ou embarcado ou desembarcado nos portos da Republica, sem expressa autorização do Ministerio da Guerra.

A necessidade dessa autorização é inherente á função do Ministerio da Guerra. Não se compreenderia a existencia dum ministerio destinado a assegurar a manutenção das leis no interior da Republica, como o Ministerio da Guerra pelo Exercito Nacional (art. 14 da Constituição), si tal material de guerra pudesse livremente entrar no paiz e sem o seu conhecimento.

Si assim fosse, em dado momento, se encontraria o paiz guarnecido ao norte, ao sul, ao centro, de aviões de combate, de metralhadoras, de canhões, de carabinas, com as respectivas munições, e se encontraria o Governo impotente para assegurar a independencia e a integridade do paiz ou mesmo a sua ordem politica.

Si esses transportes, embarques e desembarques legalmente não podem ser feitos sem essa autorização, a sua entrada clandestina constitue contrabando, e, o que é mais grave, contrabando de guerra.

As luctas eleitoraes devem terminar nas urnas. Só os povos retardados resolvem com armas os seus problemas políticos.

Manteve o Governo Federal inteiro rigor nessa orientação, negando o transporte, o embarque e desembarque de armas de guerra, e appreendendo-as, quando a disposição foi infringida.

Como se sabe, a garantia dos direitos politicos e individuaes, assegurados como princípios constitucionaes federaes, faz parte dos negocios peculiares aos Estados, é patrimonio da autonomia dos Estados que têm consciencia dos seus deveres constitucionaes e compreensão das responsabilidades que a civilização impõe. Só quando essa garantia venha a fallecer por parte delles, cabe, e então, privativamente, ao Congresso Nacional, decretar a intervenção nos Estados, para assegurá-la e por intermedio do Presidente da Republica (§§ 1º e 2º, n. 11, do art. 6 da Constituição Federal). A Constituição não providencia, entretanto, para os casos de falta dessas garantias, que são sempre urgentes e que, si não forem immediatas, perderão totalmente os seus effeitos necessarios, quando não esteja o Congresso funcionando, como, aliás, o faz em relação á declaração de estado de sitio, na hypothese de aggressão estrangeira ou commoção intestina, delegando então tal providencia ao Poder Executivo Federal (Constituição Federal, § 1º do art. 80, n. 20 do art. 34, n. 15 do art. 48).

Por essas razões constitucionaes, absteve-se o Governo Federal de intervir nos negocios peculiares dos Estados, entre os quaes está a organização e o manejo das forças policiaes destinadas á manutenção da ordem publica e, portanto, á garantia dos direitos individuaes e politicos, não obstante as continuas, reiteradas e ansiosas reclamações a respeito, procedentes de diversos Estados.

Do Estado de Minas Geraes, foram elles mais numerosas, enumerando perturbações materiaes da ordem, nas quaes se verificaram ferimentos e mortes, cuja pre-

venção e repressão, entretanto, pertenciam aos poderes locaes, mas que os reclamantes atribuiam a motivos e a fins politicos.

Limitou-se o Governo Federal, por intermedio do Ministerio da Justiça, a transmittil-as aos respectivos poderes estaduaes, em cuja alçada assim as collocava, abstendo-se, portanto, de recorrer aos remedios federaes extremos de intervenção e de estado de sitio instituidos pela Constituição Federal.

No dia 6 de fevereiro ultimo, na cidade de Montes Claros, no Estado de Minas Geraes, houve, porém, uma grave perturbação da ordem, uma verdadeira tocaia de bugre, na qual foram assassinadas seis pessoas e feridas numerosas outras a tiros de carabina.

Havia muitos mezes que a Concentração Conservadora, partido em oposição ao governo do Estado de Minas e do qual faziam parte homens eminentes na politica do paiz, respeitaveis e austeros na sociedade brasileira, havia muitos mezes que a Concentração Conservadora annunciara em jornaes, por aviões, cartas e convites, a realização de tres congressos sobre café, algodão e siderurgia em diversas cidades mineiras, com datas préviamente marcadas e conhecidas, destinados á propaganda politica por meios economicos. O de café, na cidade de Muriahé, se realizou, sem maior novidade.

O de algodão deveria se realizar na cidade de Montes Claros, o que, infelizmente, foi impedido pela emboscada do dia 6 de fevereiro.

Este caso revestiu-se de uma gravidade excepcional. Entre as victimas encontrava-se o Sr. Vice-Presidente da Republica, a segunda autoridade politica do paiz, que se transportara para Montes Claros, em propaganda politica de candidaturas federaes, e na de sua propria á presidencia do Estado, havendo os tiros dos matadores partido da residencia do chefe politico local.

O Sr. Vice-Presidente da Republica, todos o reconhecem sem favor, tem exercido o seu alto posto, com tacto e intelligencia. A sua conducta particular tem sido

irrepreensivel, e as suas atitudes politicas, quer orando, quer escrevendo, revelaram sempre alto espirito de tolerancia.

Nenhum motivo pessoal, nenhuma provocação, ameaça ou offensa existiam, actuaes ou anteriores, em relação á honra, á liberdade, a quaesquer direitos de quem quer que fosse, que fizessem esperar ou autorizar a pratica desse attentado.

E não existiam quer da parte do Sr. Vice-Presidente da Republica, quer da parte da sua comitiva, composta de filhos da heroica e briosa terra de Minas, todos em pacifica missão politica, entre os quaes avultavam, por diversos titulos, nomes de respeitabilidade inconteste e que na politica e na administração mineiras sempre estiveram a serviço dos mais alevantados ideaes.

Enumerando crimes contra a Constituição da Republica e forma de seu governo, contra o livre exercicio dos poderes politicos, contra a segurança interna da Republica, nos arts. 107 a 117 do Código Penal, e ainda alguns nas leis eleitoraes, o nosso Direito Criminal não quiz evidentemente limitar os crimes politicos aos casos enumerados, cujo processo e julgamento pertencem á Justiça Federal, por interessarem visceralmente á vida da Nação.

O homicídio, ou a sua tentativa, em cuja execução faltam todas as causas communs dos delictos, committedo por pessoas de imputabilidade jurídica, reconhecidamente chefes politicos, directamente ou a seu mando, em occasião de propaganda política pacífica, tendo por objectivo a suppressão do Vice-Presidente da Republica, assim se alterando violentamente a ordem estabelecida para a successão legal do Poder Executivo Federal, constitue, não ha dúvida, um crime, mas indubitablemente um crime de natureza política.

A infracção criminal existe sempre, mas o seu conhecimento, processo e julgamento já não pertencem ás justiças locaes, e sim á Justiça Federal.

Foram essas as razões por que, logo ao ter confirmação dos crimes de Montes Claros, o Governo Federal determinou a ida para lá de um procurador seccional da República para acompanhar e cooperar no inquerito policial, que se deveria instaurar, e, conforme as circunstâncias, iniciar e promover o respectivo processo perante a Justiça Federal. Foi o que se realizou. Está, ou vai ser levantado conflito de jurisdição entre a Justiça Federal e a Estadual para o conhecimento desse crime. O Supremo Tribunal de Justiça, remate final da interpretação das nossas leis, decidirá com seu sereno julgamento qual a competência respectiva.

O procurador seccional da República seguiu para Montes Claros, acompanhado por uma força do Exército Nacional, para assegurar o exercício de suas atribuições, visto como nenhuma autoridade se abalancaria a tais diligências, numa localidade em que o próprio Vice-Presidente da República não havia encontrado garantias para o exercício de seus direitos políticos e individuais.

Por essa razão, e por se poder transferir o Exército Nacional para qualquer ponto do território brasileiro, em virtude de ordens legais, assim procedeu o Governo.

Apuração de eleições federais

Na ocasião da apuração das eleições federais, realizadas para escolha de presidente e vice-presidente da República, para composição do terço do Senado e renovação da Câmara dos Deputados, as Juntas Apuradoras de Belo-Horizonte e da Paraíba requisitaram às autoridades federais, e delas obtiveram, forças federais para garantia do exercício de suas atribuições, nas quais se diziam ameaçadas.

Por intermédio do Ministério da Guerra, já o Governo Federal havia providenciado expressamente junto aos commandos de regiões militares e por estes aos comandantes de forças, estacionadas nas cidades em que as Juntas Apuradoras deveriam funcionar, para que fossem atendidas tais requisições.

As razões dessa deliberação meditada, prudente e serena, se encontram na transcrição, que ora aqui faço, dum telegramma do Sr. Ministro da Justiça:

"Essa requisição fica inteiramente sujeita ao criterio das autoridades responsaveis por esse serviço, sobre as quaes, por algumas serem juizes, não tem o Governo Federal hierarchia. Para execução de serviços federaes, determinados em leis federaes, sejam elles quaes forem, não estão as autoridades federaes dependentes das forças locaes, visto como, pela nossa Constituição, uma das funcções primordiaes do Exercito Nacional é a da manutenção das leis federaes (art. 14 da Constituição). Nessa função nacional, pois, a Nação não encontra limites senão nas suas leis e nas fronteiras com as nações amigas, pois que todo o territorio do Brasil é um só, sem descontinuidade, e sobre elle se exerce o poder federal em materia de sua competencia. Nesta hypothese, trata-se de requisição feita por autoridade federal ás forças federaes, para garantia de funcções incontestavelmente federaes, o que exclue o caracter de peculiar interesse do Estado. Nesta hypothese, mesmo que interessasse visceralmente á autonomia dos Estados, e, portanto, á vida da Federação, pôde a requisição ser feita sem interferencia do Egregio Supremo Tribunal Federal, visto como, permittindo a Constituição Federal no art. 6º a intervenção federal nos negocios peculiares aos Estados, para o fim de garantir a execução das leis e sentenças federaes (iv do art. 6º), declara, formal e explicitamente, que a iniciativa da requisição cabe privativamente ao Supremo Tribunal Federal para assegurar a execução das sentenças federaes e que nos demais casos, compreendidos no seu art. 6º, que não pertençam á decretação do Poder Legislativo, ou á requisição do Supremo Tribunal, ou á solicitação das autoridades estaduaes, compete ao Poder Executivo Federal a iniciativa privativa da intervenção. Entre os demais casos está justamente o de dar cumprimento ás leis federaes. Não se comprehenderia que uma nação soberana precisasse, dentro do ter-

ritorio nacional, do auxilio local para providenciar sobre a execução das leis federaes. Felizmente não se trata da intervenção federal prevista no art. 6º da Constituição."

Não houve ahi intervenção do Governo Federal nos negocios peculiares aos Estados, pois que as forças do Exercito Nacional se limitaram unicamente a assegurar garantias pessoaes e funcionaes a autoridades federaes, para execução de leis federaes em materia de competencia federal, incontestavelmente caracterizada na eleição dos poderes executivo e legislativo da Republica.

No Estado da Parahyba houve tambem grave perturbação da ordem material.

Dos dois lados recebeu o governo informações e reclamações.

O Presidente da Parahyba, em extenso telegramma, transmittido ao Governo Federal, comunicando os factos, declarava que se achava apparelhado dos elementos necessarios para prompto e immediato restabelecimento da ordem nesse Estado. Não se encontra expressamente, nessa communicação, a solicitação ao Governo Federal de sua acção para manutenção da ordem publica, nem mesmo implicitamente, circunstancia que não se pôde considerar em materia de tamanha gravidade, pois informava da existencia dos elementos necessarios para a prompta normalização da situação estadual. Entendeu o Governo Federal não ser o caso da intervenção para garantir o livre exercicio de qualquer dos poderes publicos estaduaes, por não ter havido solicitação dos seus legitimos representantes (1ª parte do n. III do art. 6º da Constituição Federal).

Embora sejam de summa gravidade os acontecimentos, que se desenrolam na Parahyba, julgou o Governo Federal que nelles não se achava ainda caracterizada a guerra civil, para, independentemente de solicitação dos poderes publicos estaduaes, e respeitada a existencia dos mesmos, pôr a ella termo, como autoriza

a ultima parte do n. III do art. 6º da Constituição Federal.

A tais acontecimentos não pôde, entretanto, o Brasil assistir impassível, até que entre a funcionar o Congresso Nacional, a quem cabe a competencia privativa da intervenção para assegurar direitos políticos e individuaes, que só podem existir com a garantia da ordem publica.

Entra agora o Congresso Nacional em funções. Não devem tardar as suas deliberações a respeito, quer quanto á dupla iniciativa para garantia dos direitos individuaes e politicos, quando os poderes locaes, por qualquer razão, impotentes para manutenção da ordem publica, se abstêm de solicitar a intervenção, quer quanto ao caso concreto que, ainda no momento desta informação, perturba profundamente um dos Estados federados, e, portanto, a vida da Nação. A primeira hypothese demanda revisão constitucional; a segunda, porém, pôde ser resolvida em lei ordinaria.

Absteve-se o Governo Federal da intervenção, conservando-se, porém, em posição atenta e vigilante em relação a esses acontecimentos lamentaveis.

As disposições constitucionaes foram, pois, executadas fielmente, afim de que funcionasse o regimen politico no seu triplice aspecto federal, estadual e municipal, cada um dentro da sua orbita. Essa fiel execução mostra as falhas encontradas.

Foram realizadas as eleições, está o Congresso constituído e vai reconhecer e proclamar o Presidente e o Vice-Presidente da Republica para o proximo quadriennio, o que dará o completo socego da Nação.

É de elementar justiça assignalar que o Exercito e a Marinha, nesta emergencia, que a muitos se apresentava cheia de sombrias appreensões, têm mantido conducta irrepreensivel e digna de louvores, principalmente da parte daquelles de seus membros que as circumstancias têm posto em contacto directo com os acontecimentos.

A ordem publica commum, nesta Capital, não soffreu alterações que determinassem medidas excepcionaes.

A finalidade preventiva das leis de orientação conservadora tem contribuido para facilitar, aos poderes publicos, o desempenho dos seus mais arduos deveres relacionados com a ordem civil e a segurança do Estado. A vigilancia exercida sobre individuos estrangeiros, que se dizem communistas e que pretendem arrastar o operariado a manifestações subversivas, se fez sem excessos, mas, tambem, sem contemporizações, nos limites traçados na lei.

Com a vigilancia permanentemente estabelecida, as associações orientadas por elementos subversivos foram abandonadas pelo proprio operariado, subsistindo, apenas, os centros fundados exclusivamente para fins beneficentes e sociaes, legitimos das classes obreiras que, dentro da ordem, vão dando as melhores provas de solidariedade aos dirigentes do Paiz.

Durante o anno, não se verificaram movimentos grevistas, mas, tão sómente, pequenos desentendimentos, logo pacificamente solucionados.

Foram expulsos, mediante processo regular, alguns estrangeiros, nos termos do art. 72, § 33, da Constituição da Republica, por se tornarem perigosos á ordem publica e nocivos aos interesses da Republica.

A repressão do jogo continua inflexivel, no centro urbano e nos suburbios, sendo lavrados 738 flagrantes por essa contravenção, o mesmo ocorrendo em relação ao combate á venda criminosa de toxicos e outros entorpecentes, cuja perseverança de accão vem sendo acompanhada, com interesse, pelas associações scientificas e pela propria população. Foram instaurados diversos processos, além de inumeras internações de toxicomanos em estabelecimentos proprios. A assistencia social a esses viciados resente-se de pequenas falhas, que serão corrigidas com a adopção das providencias contidas no projecto, submetido ao estudo do Congresso Nacional.

As Delegacias Auxiliares e Districtaes, a Guarda Civil, a Inspectoría de Véhiculos, o Instituto Medico Legal, o Gabinete de Identificação e Estatística, a Colonia Correccional de Dois Rios, a Secretaria da Policia, enfim, todos os departamentos da Policia Civil, sob a digna e intelligente orientação do Dr. Coriolano de Góes, continuam a desenvolver real actividade, dentro das atribuições que lhes são fixadas nas leis e regulamentos, com evidentes proveitos para a ordem, segurança e sossego publicos.

Durante o anno, foram distribuidos ás autoridades judiciarias 11.261 processos, organizados de accordo com o decreto n. 5.515, de 13 de agosto de 1928.

A Policia Militar, sob a competente direcção do General Carlos Arlindo, durante todo esse periodo atormentado, portou-se com dignidade, discreção, disciplina e correção, merecendo louvores dos seus chefes.

O grande desenvolvimento que tem tido a Capital, alargando-se em edificações, e, portanto, em população, reclama o augmento do seu effectivo.

Colonia dos Dois
Rios

A Colonia Correccional dos Dois Rios, no anno de 1929, continuou a prestar os serviços que lhe cabem pelas leis que a instituiram.

Nesta reinou grão elevado de disciplina que conduz os presos ao caminho por onde se podem regenerar, embora muito não se possa obter, pelo curto espaço da sentença condemnatoria de cada um. Mesmo com a observação do psychiatra e com a applicação de medidas indicadas pela sciencia medica em conjunto com a criminologia, pouco se obteria, pelo exiguo tempo que ficaria para o estudo das diversas molestias e taras dos referidos presos, tal a variedade que seria encontrada no seu estudo e nas suas observações.

O serviço da secção do Almoxarifado foi feito com toda a regularidade. Todos os pedidos foram extraídos nas épocas convenientes, e sofreu descarga e publicou-se em boletim tudo o que foi consumido.

Foram executados serviços de alfaiataria, agricultura e pecuaria, e outros em officinas mecanicas, e de pesca.

O trabalho feito pelos correccionaes ainda não produz renda alguma, porque os referidos correccionaes são, na sua maioria, sem profissão especializada, empregados na extracção e conduçao da lenha para o consumo de toda a Colonia, bem como no de conduçao da madeira, que se faz mistér para as diversas construções, sendo os mais fracos destinados aos diversos serviços de faxina.

O bravo Corpo de Bombeiros continua justificadamente a merecer a amizade e a admiração da população da Capital Federal.

Bombeiros

Está sendo coberta de exito a boa iniciativa da descentralização dos serviços deste Corpo, já tendo sido inaugurados, no anno proximo findo, os novos postos de soccorro do Jardim Botanico, Realengo, Rarnos, e acham-se quasi concluidas as obras do de Grajahú.

Tem sido grande o trabalho do Ministerio Publico local, e vai elle melhorando a sua acção, não obstante a duplicação do serviço normal, nestes ultimos cinco annos.

Ministerio Publico
da Capital Federal

Foi organizado o seu archivo, augmentada a fiscalização dos serviços a seu cargo por acção mais intima e mais continua entre os seus membros em virtude de orientação mais segura em materia criminal e doutrinaria.

Foi feito um ensaio de estatística criminal para estudo entre as naturezas dos crimes e das contravenções, permittindo, posteriormente, o confronto entre a actuação contra o jogo, vadiagem e uso de armas prohibidas, e o seu reflexo sobre a criminalidade, e permittindo tambem o confronto entre os gráos de severidade em relação aos diversos delictos e contravenções.

Entretanto, a sua acção não tem sido completamente efficiente, por impossibilidade material de poderem estar os seus membros presentes a todos os ser-

viços. Dahi decorre a impossibilidade do procurador assistir ás sessões de agravos e appelações, onde se discutam interesses da Fazenda Municipal, de Falências, de Orfãos, de Ausentes e de Provedoria, por ter de estar presente a outras sessões á mesma hora. Tambem não assiste á materia de Accidentes de Trabalho. Ha falta de ligação legal entre o Ministerio Publico e o Juizo dos Feitos de Fazenda Nacional, e com os procuradores dos Feitos da Fazenda Municipal, juizos nos quaes tão grandes interesses são ventilados. Ha excesso de trabalho nas Pretorias, insuficientes em numero, com má distribuição do serviço, e inadequadamente localizadas em vista do irregular desenvolvimento da urbs. Dahi, não obstante o aumento de 157 % de julgados, nestes ultimos cinco annos, o atraso do serviço está triplicado, as prescripções são duplicadas, e ha grande deficiencia na acção de defesa social, na qual 88 % dos esforços são perdidos.

É necessario, é imprescindivel a reforma das leis processuaes e a reorganização do Ministerio Publico.

São profundamente diferentes os institutos da Policia e do Ministerio Publico, que não se confundem e não se substituem. Ambos são indispensaveis. A Policia tem a sua acção principalmente preventiva, e tambem colleccionadora dos primeiros elementos para a prova dos delictos e indicação dos criminosos.

O Ministerio Publico tem a sua acção junto ao Poder Judiciario, na defesa dos direitos da sociedade, como representante do Poder Executivo, em tudo que seja necessário ao bom governo.

Salvo poucos casos de procedimento *ex-officio*, os juizes só agem, em materia judiciaria, quando provocados. Os particulares provocarão sempre a acção da Justiça para restauração dos seus direitos. A Sociedade tem tambem os seus direitos offendidos e deve ella sempre resguardal-os. Só o pode fazer por iniciativa e por intermedio do Ministerio Publico. Não escapa ao patriotismo dos Srs. Congressistas a relevancia da materia.

O Ministerio Publico Federal, na Capital Federal, Ministerio Publico Federal
em todos os seus ramos, foi, como sempre, intelligente,
devotado e assiduo no cumprimento dos seus deveres.

Em 1929, ocorreram, no Rio de Janeiro (Distrito Federal), 15.955 obitos, o que dá um coefficiente de 15,00 por mil habitantes, contra 25.727 e 14.870, respectivamente, verificados no anno anterior. Pequeno foi, por conseguinte, o augmento da mortalidade geral.

Saúde Pública

A situação sanitaria do Rio de Janeiro, em 1929, não foi má, não obstante o surto epidemico da febre amarela nos primeiros mezes do referido anno. Si compararmos os coefficientes de obitos das principaes doenças transmissiveis, verificamos que baixaram os da febre typhoide e paratyphoide, 8,63 por 100.000 habitantes, em 1928, para 8,00, em 1929; o paludismo, 21,51 para 19,31; o sarampo, 25,90 para 9,94; cíphteria, 5,84 para 4,91; grippe, 57,00 para 43,32, e as dysenterias, 17,63 para 11,45.

Augrmentaram os da coqueluche, 12,89 para 26,88; os da lepra, 3,29 para 3,64 e os da tuberculose, 253,90 para 264,02.

Não houve obito de peste nem de variola. De escarlatina foi registado um obito, contra um, tambem em 1928.

Como era de esperar, o surto da febre amarela fez crescer o coefficiente do obituário durante os quatro primeiros mezes do anno passado. Dadas as proporções da cidade, suas condições topographicas e sua densa população, não foi assustador o numero de casos. Tanto vale dizer que, logo de começo, a defesa e a aggressão puderam dominar a situação, tanto mais de recear quando se tratava de uma manifestação epidemica em doença de facil disseminação, porque se serve de veículo alado, de assombrosa multiplicação, sobretudo durante os mezes de verão, em que se reduz quasi á metade o cyclo normal da evolução do insecto transmissor.

Os serviços prophylacticos tiveram de se desenvolver em extensão e intensidade, abrangendo todo o

Districto Federal, as zonas limitrophes do Estado do Rio de Janeiro, e partes de outros Estados da Republica.

Pouco mais de dez mil homens foram utilizados no serviço do Districto Federal e perto de mil no Estado do Rio, e desde o inicio dos trabalhos todas as casas da cidade, suburbios e zona rural, inclusive terrenos e logradouros publicos, são visitados, pelo menos urna vez por semana, pelas turmas de prophylaxia anti-larvaria. A par disto, nas zonas consideradas perigosas, a destruição do insecto adulto é feita pelo expurgo.

Em 1929, foram expurgados ao todo 134.528 pavimentos. Tal pratica de lucta contra o mosquito continuou durante todo o anno; a partir de maio passado, periodo das chuvas, que muito embaraçaram o serviço, foram expurgados mais de 10.000 pavimentos, mensalmente, com o maximo em outubro, quando a cifra ascendeu a pouco mais de 15.000.

Daquelle mez em diante, começou-se a fazer o serviço systematico nos bairros da cidade, onde foi maior a incidencia da doença, no verão passado. São Christovam, Andarahy, os suburbios da Central — de São Francisco Xavier a Marechal Hermes — foram totalmente varridos. Actualmente o serviço continua nos suburbios da Leopoldina, nos pontos onde mais alto é o indice da mortalidade.

Ha oito turmas em serviço, cinco fazendo a nebulização de insecticidas e tres utilizando o enxofre. Progressivamente foi feita, destarte, a redução das 17 turmas existentes no auge do surto epidemico, e transformadas 10 em turmas de revisão de policia de focos, depois de instrucção especializada aos guardas e serventes, em cursos que o Departamento tem instituido. Ha, hoje, neste outro serviço, que se estende por todo o Districto Federal, 24 turmas, em média com 10 homens cada urna, dois delles reservados para a revisão de calhas.

De agosto para cá, sómente no mez de setembro, foram verificados dois casos importados. O verão deste anno, não obstante sua anormal intensidade, encontrou

a cidade tratada com exhaustivo rigor prophylactico, de modo que os serviços sanitarios puderam offerecer á população a preservação do novo surto. Para tal resultado, foi mistér chegar ao maximo de ação prophylactica, sem restrição de recursos com pessoal e material, o que fez o Governo com a obrigação que lhe impunha a gravidade da situação sanitaria num grande cidade tropical, ameaçada pelo temeroso mal.

Em julho de 1929, realizaram-se os congressos medicos commemorativos do Centenario da Academia Nacional de Medicina, offerecendo, aos profissionaes da Europa e da America, que nos visitaram, a oportunidade de acompanhar de visu os nossos serviços, podendo avaliar as proporções da grande campanha sanitaria, as duras penas soffridas para contrariar a doença na ameaça formidavel de rapida expansão.

O testemunho de numerosos profissionaes estrangeiros, alguns dos quaes eminentes hygienistas, nos fez imenso bem pelos autorizados depoimentos, espontaneamente prestados em conferencias e comunicações divulgadas em Paris, Estados Unidos, Buenos Aires e Montevidéu, que serviram para restabelecer a tranquilidade, sobretudo entre nossos vizinhos da America do Sul.

A conferencia sanitaria, promovida pela União Sanitaria Panamericana, aprovou o seguinte voto, de alta significação internacional:

"Outorgar um voto de aplauso ás autoridades sanitarias da Republica do Brasil pelos extraordinarios esforços empregados e pelo vigor com que combateram a febre amarela."

Nos Estados do Norte do Brasil, os serviços contra a febre amarela continuam a receber a collaboração da benemerita Fundação Rockefeller, sob a orientação imediata do Director Geral do Departamento de Saúde Pública. Os resultados são dos mais promissores, podendo-se dizer que, nas grandes capitais, ha muitos mezes, quasi um anno, não se regista um só caso da doença.

O Governo considera questão nacional o combate á febre amarela no Brasil, e, dentro desta fórmula de acção, tem encaminhado as providencias de prophylaxia específica. Taes foram os resultados da campanha sanitaria, a maior a que o mundo já assistiu contra a febre amarela, que é opportuno salientar a probidade com que a actual gestão na Saúde Publica assegurou que, sem duvida, saíríamos do embate, fortalecidos na plenitude da reputação sanitaria já adquirida, e, desta vez, certamente, mais prestigiados.

Todos os povos estão sujeitos ao assalto de doenças infectuosas, que cresceram com a civilização, e dos meios mais rápidos de comunicação também se servem para chegar depressa, apesar da defesa sanitaria. Mistér se faz que as repartições de Saúde Publica possam enfrentá-las, impedindo as arremetidas de extenso raio.

No Brasil, valha a verdade, os serviços de defesa e aggressão sanitaria são dos mais efficientes e pontuaes dentro das possibilidades da sciencia contemporanea.

Agora que a patria de Jenner, o descobridor da vaccina, está lutando contra a invasão da variola, há quasi dois annos e meio, no Rio de Janeiro, não se regista um só caso dessa terrível molestia.

Os serviços de epidemiologia foram consideravelmente desenvolvidos na actual administração sanitaria. Foram accrescidos os meios de laboratorio, melhoradas as condições do trabalho technico, dotadas todas as secções do material necessário, de maneira que se facilitou o trabalho do epidemiologista nos proveitos da sua capacidade especializada.

Actualmente, o Laboratorio Bacteriologico do Departamento Nacional de Saúde Publica pôde desenvolver as actividades, que a moderna technica sanitaria exige para o exacto desempenho das funções do sanitarista.

O combate á tuberculose adquiriu mais amplitude com a criação dos centros de saúde, onde novos dispensarios foram creados.

Até ha pouco tempo, a actuação sanitaria, sobre-tudo no domínio da hygiene preventiva, apenas attingia as zonas urbanas e pequena parte dos suburbios; hoje, com a criação dos centros de saúde, dos quaes tres regularmente apparelhados servem á zona suburbana e rural, os cuidados solicitos da Saúde Publica foram levados ás populações que habitam taes zonas, com incontestavel vantagem já verificada em suas condições hygienicas. Um novo centro está em organização para servir aos suburbios da Estrada de Ferro Leopoldina que, dentro em breve, participarão dos cuidados systematizados nos outros centros, onde a administração descentralizada permite maior pontualidade nas actividades sanitarias.

Pretende o actual governo, com as vantagens já adquiridas nestes tres annos, de par ao interesse que dispensou aos serviços dos hospitaes de doenças infectuosas, ter chegado a um grão satisfactorio de apparelhamento dos nossos serviços de Hygiene Publica, conforme as exigencias da vida num paiz novo, cujo progresso ha de ser condicionado pela saúde e bem-estar de seus habitantes.

Fundado ha 40 annos, o Hospital São Sebastião está situado na collina do antigo Retiro Saudoso, Rua Carlos Seidl, um dos quarteirões do norte da cidade, ocupando uma área de mais de 115.000 metros quadrados.

A vantagem da collocação permite ao Hospital receber doentes por via terrestre e maritima, servindo, assim, facilmente, ao isolamento das doenças infecto-contagiosas.

Do velho hospital, só um pavilhão recentemente reconstruido foi aproveitado, tendo sido os demais, velhas construções de madeira, demolidos, tal o estado em que se encontravam, além de serem insuficientes para os doentes que abrigavam. Em commodos mal illuminados, de ventilação defeituosa, desordenadamente dispostos na collina, nelles eram internados doentes de varias molestias transmissíveis, sem os cuidados essenciais da technica, donde a

fatalidade da infecção cruzada. Portadores de uma doença, não raro eram victimados por outra, apanhada já na convalescência da primeira.

A remodelação do Hospital foi conseguida sem se lhe perturbar o funcionamento; o custeio foi parcellado, não devendo a manutenção exceder muito á verba orçamentaria anterior.

O plano total da edificação comprehende 12.313 metros quadrados. São em numero de 17 os novos pavilhões, não contando os de residencia de empregados. Entre os pavilhões, os caminhos cimentados facilitam o transito, ficando as construções situadas em amplo parque, escalados em tres lances de área desigual.

Duas cozinhas e lavanderia, de optimo apparelhamento, servem ao conjunto hospitalar. Dois reservatorios de agua, sommando a capacidade de 160 mil litros, garantem as necessidades do serviço. É completo e moderno o serviço de luz, força e telephones. Sufficiente e efficaz é a rede de canalização do gaz.

O pavilhão de isolamento das doenças infectuosas agudas para 108 doentes permite a hospitalização, com o maximo rigor technico, sendo o mais aperfeiçoado o seu apparelhamento.

Os serviços de physiotherapia e Roentgendiagnóstico ocupam um pavilhão facilmente accessivel.

O hospital possue grande laboratorio para exames complementares de diagnostico clinico e regular serviço de anatomia pathologica, montado conforme as necessidades do material por examinar.

O hospital tem capacidade para 600 doentes, aos quaes prestam serviços as enfermeiras diplomadas pela Escola D. Anna Nery.

Graças aos melhoramentos, por que acaba de passar, o Hospital São Sebastião está hoje á altura dos completos estabelecimentos do genero.

no antigo terraço da pharmacia; remodelação total das copas e cozinhas do pessoal e dos doentes; remodelação dos dormitorios do pessoal e dos enfermeiros; reconstrucção da ala direita do hospital.

No que respeita ao serviço de prophylaxia da lepra, foram nossos serviços grandemente melhorados: ao registo dos doentes foi dada nova orientação, mais prática e mais perfeita; a vigilancia domiciliaria dos leprosos foi estabelecida com regularidade, graças á admissão de visitadoras, especial e exclusivamente dedicadas a esse serviço; foi criado o exame systematico dos comunicantes; foi organizado o primeiro hospital-colónia para isolamento dos doentes. O Congresso Nacional, o Governo de alguns Estados e o Conselho Municipal aprovaram leis de aposentadoria dos funcionários publicos leprosos; por fim, foram melhoradas as instalações do laboratorio na secção destinada ao diagnostico da lepra.

Melhoramento de grande importancia prophylactica foi a criação do serviço do exame de comunicantes.

O isolamento dos leprosos, no Distrito Federal, era feito, até há pouco tempo, de maneira absolutamente precaria, sendo os doentes internados no Hospital São Sebastião, onde existiam tres barracões de madeira, a que faltavam todos os requisitos de hygiene e conforto. Accresce que esses pavilhões estavam sempre superlotados, pernoitando parte dos doentes nas varandas e ao relento.

Impunha-se a construcção de um leprosario no Distrito Federal, mas, apesar de ser reconhecida por todos essa necessidade premente, difficuldades de toda a ordem vieram impedir a realização desse melhoramento indispensavel.

Em fins de 1928, na Fazenda de Curupaity, foi possível apparelhar um hospital que vai preenchendo, razoavelmente, seus fins, já dispondo o mesmo de 220

Inspectoria da Lepra
e Doenças Venosas

leitos, além de uma cozinha, alojamento para os empregados; pavilhão de administração, pharmacia, laboratorio, sala de diversões, bar, necroterio, etc., tudo modestamente, mas confortavelmente installado.

Com a criação dos centros de saúde, muito melhoraram os nossos serviços, não só no que respeita á lepra, como tambem no referente ás doenças venereas, na zona rural do Districto Federal.

Foi majorada a subvenção annual concedida á Fundação Gaffrée-Guinle, o que permittiu á mesma ampliar e melhorar os seus bons serviços. Está já em funcionamento o dispensario modelo, installado no hospital da Rua Maris e Barros, dispensario esse que é incontestavelmente o mais completo e melhor apparelhado de quantos existem no genero.

Facto assinalavel é a extensão das praticas de prophylaxia da lepra e doenças venereas a mais dois Estados da União: o do Espírito Santo e de Sergipe, nos quaes existem agora serviços funcionando com toda a regularidade e moldados nos já anteriormente estabelecidos no Estado do Rio Grande do Sul.

O laboratorio da Inspectoria foi grandemente augmentado em sua apparelhagem:

Inspectoria de Demographia Sanitaria

Os serviços da Inspectoria de Demographia Sanitaria foram melhorados com machinas de impressão, embora de pequeno modelo para impressão plana, tendo sido tambem feita a remodelação das machinas fundidoras e dos teclados monotypo.

Abrigo-Hospital Arthur Bernardes

No Abrigo-Hospital Arthur Bernardes, pôde a direcção levar a effeito varias reformas, que melhoraram o padrão do estabelecimento.

Foi construida e installada uma cozinha dietética modelo, que ficou a cargo da Escola de Enfermeiras D. Anna Nery; reabriu-se e reformou-se a Secção João Luis Alves, elevando-se o numero de leitos a 140, quando, no anno anterior, a lotação do hospital foi de 60 leitos,

preparou-se um novo necroterio e sala annexa destinada ao serviço de autopsia; installou-se um gabinete de otorino-laryngologia; e, finalmente, estão já muito adiantadas as obras de construcção de um solario para tratamento pela heliotherapia.

O maior empreendimento e de maior alcance para ^{Serviço de enfermeiras} o rendimento dos serviços prestados pela secção de Enfermeiras foi a substituição das ultimas visitadoras de hygiene, que faziam parte do pessoal de emergencia, por enfermeiras de saúde publica, perfeitamente preparadas.

O pavilhão de aulas, offerecido pela Fundação Rockefeller á Escola de Enfermeiras D. Anna Nery, foi inaugurado e entregue ao Departamento Nacional de Saúde Publica no dia 28 de setembro de 1927. Assim foram providos de excellentes e muito necessarias facilidades de ensino a 100 alumnas, as salas de aulas, os laboratorios de dietetica e de ensino technico.

Nas classes de 1926, 1927, 1928 e 1929, diplomaram-se 77 enfermeiras pela Escola de Enfermeiras Dona Anna Nery.

Com o accrescimo de experienca e de continua instrucção, as enfermeiras de saúde publica têm melhorado o trabalho e, pelo seu desenvolvimento proprio, vão prestando, dia a dia, maiores serviços á comunhão social.

Em o anno de 1926, o obituário da cidade registava 1.142 casos de óbitos de causa indeterminada. Foram dadas providencias para remediar a flagrante inconveniencia, sendo apparelhado o serviço de verificação de óbitos com os necroterios de Inhaúma, Irajá e Jacarépaguá.

Na Inspectoría de Prophylaxia da Tuberculose foi construido um edificio annexo á séde da Inspectoría para a installação do deposito, e revestimento com azulejos, até á altura de dois metros, das paredes internas

do grande Dispensario Central, numa superficie total de 164^{m²},00. Melhor apparelhamento dos dispensarios e da séde da Inspectoria, com grande accrescimo do respectivo material, o que redunda em aperfeiçoamento do trabalho.

*Direcção Marítima
e Fluvial*

Foram os seguintes os melhoramentos principaes: instalação do Posto Marítimo de Policia de Fócos; aquisição de meio de transporte rapido; construção de um estaleiro e officinas de reparação.

Ha muito tempo resentiam-se os serviços de saúde dos portos da necessidade de attender melhoramento de tal monta. Aggravando-se o estado precario de sua frota, com a actual intensificação dos serviços de prophylaxia da febre amarela, não se podia protelar mais a construção da carrejaria destinada ao abrigo, conservação, reparos e até montagem de embarcações. Na Enseada de Jurujuba, acabam de ser levantados o estaleiro e as officinas para aquelle fim.

Malaria no Distrito Federal

A malaria mereceu especial attenção da actual administração.

Foram atacados dois grandes reductos da terrivel parasitose na zona rural do Districto Federal, ambos perigosos, já pela extensão e importancia das áreas attingidas, assim como por sua intensidade e caracter maligno. São elles, de um lado, Santa Cruz e Sepetiba, e, no extremo opposto, os suburbios da Leopoldina, desde Vigario Geral, limite com o Estado do Rio, até além do Largo da Igreja, proximo de Madureira.

Até então, pela exiguidade de verbas a tal fim destinadas, só foram execuiveis, nesses pontos, medidas incompletas para se conseguir tão sómente a diminuição da intensidade dos surtos periodicos, verificados annualmente. Medidas radicais para a solução do problema, empregou-as o governo que, de tres annos a esta parte, ouvindo os technicos do Departamento Nacional de Saúde Publica, ordenou a execução de todas as obras

necessárias, desde a simples abertura de vallas, terra-plenagem, drenagem profunda do subsolo, até os vul-
tosos trabalhos de dragagem e alargamento do Canal Itá, abertura de um novo leito em linha recta para o Rio Guandú, construcção de tres pontes sobre os dois rios acima, diversos pontilhões, innumeros boeiros, im-
permeabilização, a cimento, das vallas mais importantes, em uma extensão superior a 20 kilometros etc., além da intensidade que foi marcada aos trabalhos da Em-
presa da Baixada Fluminense.

Os trabalhos executados, em Santa Cruz, na secção das grandes obras, foram os seguintes:

O Canal Itá foi dragado, com a largura de 25 metros, na extensão de 10^{km},930 metros, sendo extraídos 367.881^{m³},000 de terra e pedra, pouco faltando, portanto, para chegar-se a seu ponto de origem.

O Rio Guandú, para o qual foi aberto novo leito desde a Bahia de Sepetiba, já está prompto numa ex-
tensão de 10^{km},518 metros, com a largura de 25^m,0, donde foram extraídos 231.886^{m³},000 de terra.

Sobre o Itá foi construída uma nova ponte para a passagem dos trens da Estrada de Ferro Central para Itaguahy e uma outra sobre o Guandú, nas mesmas condições e para o mesmo fim, sendo abandonadas as existentes, afim de dar maior vasão ás aguas, impedindo as inundações e facilitando o rapido escoamento aos rios. Os serviços complementares constaram do se-
guinte: roçadas (1.447.300^{m²},00); 3.192^m,0 de faxina nas boccas do Itá e Guandú; construcção de 20^{km},108 de estradas para acesso ás diversas secções do serviço. A ponte sobre o Itá, em substituição a uma antiga de madeira, ameaçando desmoronar, está sendo feita em cimento armado, com um só vão de 20^m,40 e largura de 6^m,20. Cada um desses rios está calculado para sup-
portar a carga de 60^{m³},000 por segundo.

As obras de pequena hydrographia, na área de uma legua quadrada, constam da abertura da grande valla do Goiaba, com 4.500 ^m,00 de extensão, secção

trapezoidal 5^m,0 de boca, 1^m,0 no fundo e altura de 1^m,50; o alargamento, rectificação e profundura do Caçao Vermelho, numa extensão de 5^{km},0 com 6^m,0 de boca, 0^m,80 no fundo, e a profundidade de 2^m,50, calculado para supportar 8^{m³},350 por segundo, sem transbordamento. As vallas principaes já estão cimentadas numa extensão de 15^{km},0; as demais, em terra, largas e estreitas, attingem 50^{km},0. De drenos foram installados, até fins de 1929, cerca de 22 kilometros.

Ainda mais: restauração e limpeza de vallas, 48^{km},0; rebaixamento de vallas, 2.800^{m³},000; vallas gramadas, 2.488; idem roçadas, 937.052^{m²},000; carpas, 43.802^{m²},000; aterros, 150.000^{m³},000; cercas para protecção dos rios e vallas, 6.271^m,0; boeiros, 28; pontilhões e passagens, 20; caixa de areia, uma sobre o leito do Caçao Vermelho, com a capacidade 110^{m³},000; calhas de cimento fabricadas, 2.200.

Os resultados, quanto á malaria, são os mais satisfactorios. Durante o anno de 1929, um unico caso novo da doença foi identificado na área tratada. Os demais foram recaídas, o que é natural, inevitaveis, em uma zona onde a malaria era endemica ha mais de 60 annos, com grande quantidade de individuos resistentes á quinina e outros que não se submeteram a tratamento longo e exames successivos de sangue.

Em Vigario Geral, Parada Lucas, Cordovil e Braz de Pinna até Irajá estão quasi terminados os trabalhos projectados para o saneamento dessas localidades, que cresceram e se tornaram prosperas. Decorreu o anno de 1929 sem casos novos de malaria contrahidos *in loco*; os poucos verificados vieram de localidades diversas, segundo os inqueritos epidemiologicos feitos com todo o rigor. No exame hematologico realizado em 500 pessoas, no meado do anno proximo findo, sómente foram encontrados dois positivos, isto é, numa proporção de 0,40 %, verdadeiro contraste com o que se observou no inquerito preliminar — 49,5 %, resultado obtido em pouco mais de dois annos. A população aumentou em

cérca de 2.200 habitantes, somente em Vigario Geral e Parada de Lucas, e, segundo as ruas, os preços de terrenos elevaram-se do dobro ao decuplo depois do saneamento.

Para tal resultado, além de medidas outras, como medicações, petrolagem, etc., foram executados os seguintes trabalhos: abertura de 62.483^m,0 de vallas e valletas com fundo de terra; idem revestidas de calhas, em cimento armado, 5.000^m,0; boeiros em tubos de cimento, para as passagens de ruas, 500^m,0; aterros de vallas, depressões e brejos, 108.715^m,000; de drenos de barro foram collocados nas diversas bacias hydrographicais cerca de 4.782^m,0; manilhas de ceramica vidrada, 541^m,0; roçagens numa superficie de 715.000^m,00.

A par desses grandes melhoramentos realizados com verbas especiaes, prosseguiram, dentro das dotações orçamentarias communs, a conservação do que foi feito nos annos anteriores, em áreas diversas da zona rural, donde a doença já tinha sido afastada pelas administrações anteriores, e o accrescimo de trabalhos novos.

Foram numerosas as publicações, não somente as de simples propaganda e educação sanitaria, mas, tambem, as que reflectem trabalhos technicos e a cultura scientifica da nossa repartição sanitaria. Os "Archivos de Hygiene", em seis alentados volumes já publicados, recommendam a competencia dos sanitaristas brasileiros.

Dois congressos foram realizados sob os auspicios do Departamento Nacional de Saúde Publica, e de ambos o exito foi além da espectativa mais optimista.

A Assistencia Hospitalar do Brasil, fundada em fins de 1926, comprehende os Hospitais São Francisco de Assis e D. Pedro II e exerce, por intermedio de sua Inspectoria Technica, a fiscalização dos estabelecimentos hospitalares.

Tratando-se do Hospital de São Francisco de Assis, em que é feito o ensino de varias disciplinas da Faculdade de Medicina e, bem assim, da Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Publica, tem-se procurado melhorar as suas condições materiaes, de modo que se favoreça o ensino, como tambem se torne mais efficiente a assistencia aos doentes, com a criação de serviços novos e augmento do numero de leitos.

De conformidade com esse programma, foi construido um pavilhão com 40 leitos, para doentes dos dois sexos, destinado ao ensino da Clínica de Molestias Tropicais da Faculdade.

A construcção, feita em dois pavimentos, com laboratorios, amphitheatro de ensino, gabinete de raio x, isolamentos geraes e individuaes, obedeceu a todos os requisitos, montando o seu custo á importancia de reis 478.858\$700.

Esse serviço deverá ser inaugurado por estes dias.

Foi construido tambem um ambulatorio de medicina, com accommodações sufficientes.

Installou-se nova sala de operações, de modo que melhor se attenda, juntamente com as já existentes, aos serviços de cirurgia do estabelecimento, distribuidos por oito enfermarias.

Foram reformadas e modernizadas as enfermarias 4^a, 9^a e 13^a, havendo-se ainda effectuado obras geraes de pintura, conservação e accommodação de novos serviços.

No desenvolvimento do programma traçado, será feita isoladamente a reforma de cada enfermaria, de modo que não se perturbe a vida do estabelecimento dando-lhe feição mais moderna e mais efficiente.

Inicia-se a construcção de uma maternidade, observados todos os preceitos technicos, com capacidade para 25 leitos.

Nas dependencias da antiga maternidade, será installada, apôs adaptação necessaria, a Clínica de Cirurgia Infantil e Orthopedia da Faculdade de Medicina, ins-

tallação que vem preencher uma grande lacuna, por isso que não existem nesta Capital leitos para cirurgia infantil, nos quaes se faça o ensino efficiente dessa disciplina.

A capacidade do hospital, que era de 309 leitos quando foi creada a Assistencia, é actualmente de 379.

Foram internados no estabelecimento, durante o anno de 1929, 4.202 doentes, havendo-se praticado 3.703 intervenções cirurgicas, sendo 1.064 grandes operações.

No Hospital D. Pedro II foram construidos, além de dois pavilhões, com capacidade para 40 leitos de cirurgia, os annexos necessarios, entre os quaes salas de operações, de expurgo e de esterilização de material.

Construiu-se ainda um predio, com dois pavimentos, para laboratorio de pesquisas, serviço de radiologia e pharmacia.

Esses serviços, inteiramente apparelhados e instalados, começarão a funcionar no primeiro trimestre deste anno, representando um grande beneficio para a população de Santa Cruz e adjacencias.

Como o hospital se ressentisse de falta d'agua, circunstancia que perturbava constantemente a vida do estabelecimento, forçoso foi construir-se, sobre torre de 30 metros, uma caixa d'agua com capacidade para 100.000 litros, além de outro reservatorio com igual capacidade, havendo sido feita a substituição da rede de distribuição.

Os novos serviços de Cirurgia e Obstetricia, desde janeiro do anno findo, estão prompts, continuando, entretanto, os serviços hospitalares adstrictos ás antigas installações.

Os serviços constaram, pois, de hospitalização de doentes de clinica medica, avultando consideravelmente os ulcerados. Continuaram ainda hospitalizados 50 tuberculosos de ambos os sexos.

Durante o anno de 1929, foram hospitalizados 1.626 doentes; destes obtiveram alta, curados ou melhorados, 1.140.

Foram removidos, por varias causas, 21 e faleceram 323. O ambulatorio attendeu a 6.097 pessoas, na sua maioria ulcerados, sendo distribuidas 2.621 recetas medicas.

Foram feitas 781 applicações de "914" e outros tratamentos, conforme os casos.

Os doentes hospitalizados foram, em maior numero, procedentes do Ramal de Santa Cruz (761), vindo em seguida os da Assistencia Hospitalar do Brasil (Inspectoria Technica), com 329, e da Inspectoria da Tubercolose, com 110.

O numero total de doentes internados no hospital, em 1929, foi de 1.512.

Inspectoria Technica

Durante o anno de 1929, foram internados, por intermedio da Inspectoria Technica, 4.369 doentes, em varios hospitaes desta Capital, o que representa um augmento de 2.240 em relação a 1928.

A Inspectoria vem exercendo fiscalização directa sobre os hospitaes situados nesta Capital.

Essa fiscalização, porém, só tem podido ser feita com efficiencia em relação aos estabelecimentos beneficiados com quotas de caridade.

Falta-lhe, ainda assim, caracter permanente, visto que a sua execução só tem sido possivel porque as leis, que distribuem annualmente tales quotas, vêm estabelecendo essa formalidade.

Construcção do Hos-
pital de Clínicas

As obras do grande Hospital de Clinicas, destinado ao ensino da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, foram iniciadas na segunda quinzena de maio de 1929.

Tornaram-se necessarios, desde logo, trabalhos de preparo e drenagem do terreno, de desvio e nova canalização do Corrego dos Cachorros, e a construcção de vastos barracões para deposito de material, installação de officinas e administração, com a área de 4.180 metros quadrados.

Em julho foi então possivel iniciar-se o serviço de abertura das cavas de fundação, já concluido em relação ao monobloco, e que attingiu a 61.000 metros quadrados.

Toda a terra retirada da excavação permitti levantar de 1^m,50 o nível do terreno, que ficará ao abrigo das inundações occasionadas pelo Rio Joanna, havendo o aterro abrangido uma área de cerca de 30.000 metros.

A natureza do terreno, segundo as experiencias effectuadas, offerece as melhores condições de segurança para a construcção, havendo sido encontrada invariavelmente, até nove metros, uma camada de argilla compacta e logo depois pedra em decomposição menos compacta e rocha viva.

Tendo sido apresentados pelo constructor-contratante, em fins de janeiro ultimo, calculos referentes ao corpo central do monobloco, foram iniciados os trabalhos de cravação de estacas e de construcção do esqueleto de cimento armado.

Para isso, já se acha adquirida grande parte de material, na qual estão compreendidas 1.350 toneladas de ferro para cimento armado e 5.000 barricas de cimento.

Todas as acquisitions foram feitas de accordo com as prescrições legaes, mediante concorrença, havendo-se ainda tido o cuidado de expedir *memoranda* ás firmas principaes de cada ramo, chamando a attenção para os editaes publicados no *Diario Official*.

Ha tres annos, pois foi a 10 de janeiro de 1927, o actual Governo sancionou o decreto legislativo numero 5.148-A, reorganizando a Assistencia a Psychopathas no Districto Federal, e, regulamentando, em maio, os respectivos serviços, assignalou evidente progresso no problema da assistencia especial.

Assistencia a Psychopathas. -- Hospital Nacional

Por toda parte ha, neste momento, a crescente tendência de crear ou alargar officinas e campos de trabalho para augmento da capacidade de occupação dos pa-

cientes. É o que se denominou therapeutica pela ocupação ou melhor praxetherapia.

A ultima reforma, de accordo com os mais bem estabelecidos preceitos da psychiatria moderna, prescreveu que os doentes suspeitos de perturbação mental passem por uma observação preliminar em local, onde não haja casos já confirmados.

O pavilhão de observações, que é o local da clinica psychiatrica da Faculdade de Medicina, preenche esta função quanto aos indigentes.

Faremos, assim, em condições excellentes, aquillo que todos os paizes civilizados — a Alemanha, a França, a Inglaterra, os Estados Unidos da America do Norte, etc., estão effectuando com louvabilissima tenacidade.

Como sempre, continuam as Secções Pinel e Esquirol, as duas grandes secções do hospital, a ser os centros de superpovoação, uma com 568 e a outra com 448 pacientes das classes menos educadas do Paiz.

O augmento de pavilhões nas Colonias dará, como convém, a devida solução ao premente problema actual.

Uma agglomeração humana, como a do Hospicio Nacional, não pôde dispensar um forno crematorio. A Saúde Publica tem orçamento feito para a construcção de um forno crematorio para o nosso manicomio.

As providencias mais prementes para a melhor efficiencia dos serviços da Assistencia a Psychopathas são: construcção, na Colonia de Jacarépaguá, de mais tres pavilhões de 80 leitos cada um; construcção, em uma parte da mesma Colonia, de um pavilhão especial de 30 a 40 leitos para serem nelle installados os toxicomanos a isso condemnados pela Justiça; construcção de um pequeno galpão-officina, onde se pudesse aproveitar a aptidão de certos doentes para fabricação de pequenos objectos, trabalhos de cartonagem, etc.; construcção de um pavilhão de 100 leitos, ou melhor, dois de 50 na colonia de mulheres, em Engenho de Dentro; construcção de um pavilhão para officinas na mesma Colonia, onde

se possa dar, a um bom numero de doentes, o tratamento pelo trabalho.

No Manicomio Judiciario haveria mistér do seguinte : 1º, construcção de um pequeno pavilhão onde podessem se accommodar as secções administrativas e technicas, actualmente muito accessíveis aos reclusos que, por sua propria natureza, estão sempre cogitando nas possibilidades de destruir o que lhes estiver ao alcance ou de promover motins ; 2º, construcção de um pavilhão-officina, afim de se poder dar, a muitos dos internados, um tratamento pelo trabalho (therapeutica ocupacional ou por praxetherapia).

Urge remodelar o quadro do pessoal do Departamento do Ensino, fixando-lhe as atribuições, afim de normalizar o serviço, dando-lhe maior efficiencia, e regularizar a situação dos actuaes funcionários, que servem a titulo provisorio.

Ensino Publico

O serviço dos institutos de ensino, sob a jurisdição do Departamento, nesta Capital e nos Estados, decorreu com normalidade, observadas as prescripções legaes.

Nos institutos de ensino superior e secundario, equiparados aos officiaes, a fiscalização se effectuou regularmente pelos respectivos inspectores.

É necessário aperfeiçoar as condições de fiscalização por parte dos inspectores, de modo que se torne mais efficiente do que actualmente, exigindo-se-lhes frequencia assidua aos institutos que fiscalizam, acompanhando de perto as condições da respectiva vida escolar.

É medida de alto alcance não serem permanentes esses inspectores. Desempenhando durante annos seguidos a função fiscalizadora sobre o mesmo instituto, observa-se, com frequencia, que se estabelecem laços de amizade entre o inspector e os directores e professores do instituto fiscalizado, e dahi concessões e afrouxamento na fiscalização. A medida aconselhavel

seria a designação de um prazo certo para a duração das funções de cada inspector, não podendo ser renomeado logo após o mesmo inspector para fiscalizar o mesmo instituto. Essa medida, aliás, já mereceu a approvação do Governo e figura na regulamentação da lei relativa ás Universidades dos Estados, cujos inspectores são nomeados por um biennio, não podendo ser renomeados para o biennio imediatamente posterior.

A fim de facilitar a função fiscalizadora dos inspectores e tornar perfeitamente explicitos, quanto ás suas informações, os relatórios que devem apresentar ao Conselho Nacional do Ensino, foi organizado, no Departamento, um modelo impresso com a especificação das informações exigidas, devendo os inspectores anexar aos seus relatórios as respostas ao questionário desse modelo.

O serviço de exames iniciou-se e terminou dentro da época legal em todo o território da República.

Para os exames do curso secundário, foram expedidas, pela Directoria Geral deste Departamento, as convenientes instruções, publicadas no *Diário Oficial* por ocasião da abertura das aulas, no começo do anno lectivo.

Como no anno passado, os exames parcellados realizaram-se, no Distrito Federal, exclusivamente no Colégio Pedro II, e nos Estados, não só nos gymnasios equiparados, como ainda nos institutos particulares que obtiveram a concessão de juntas examinadoras.

Quanto aos exames realizados nos institutos particulares de ensino secundário, o Departamento providenciou nas "Instruções" para que só fossem submetidos a exames os alunos nelles respectivamente matriculados.

de deliberação 77 pareceres das diferentes commissões na reunião de fevereiro e 67 na reunião de julho.

O Conselho homologou a proposta da Congregação da Escola Polytechnica da Universidade do Rio de Janeiro, modificando a seriação dos cursos da referida Escola. A nova seriação acaba de ser approvada por decreto do Governo de 6 de janeiro ultimo.

Foi publicado e distribuido o "Annuario do Departamento", referente aos annos de 1926 e 1927, contendo as actas das sessões do Conselho Nacional do Ensino e os actos legislativos, decretos do Governo e avisos referentes ao ensino. Já está organizado e acha-se em impressão na Imprensa Nacional o "Annuario" referente ao anno de 1928.

Annuario do Departamento

Foram numerosos os professores estrangeiros e Rompão de professores estrangeiros vultos eminentes nas sciencias e nas letras que estiveram nesta capital, durante o anno findo. O Departamento tomou as medidas necessarias para que fossem condignamente recebidos nos institutos de ensino as referidas personalidades, que foram obsequiadas e cercadas das devidas atenções.

A Directoria Geral do Departamento autorizou a entrega das quotas pecuniarias aos diversos institutos, recommendou aos directores respectivos que as referidas quotas fossem applicadas em melhoramentos permanentes nos edificios ou em material para os laboratorios ou clinicas desses Institutos, devendo os directores oportunamente prestar contas do emprego das quantias recebidas.

Distribuido o saldo de 1928, ficou na conta corrente de avisos um saldo de 242\$756. Os juros correspondentes ao tempo, em que esteve depositado na conta corrente de avisos o saldo de 1928, importaram em 3.842\$144, sendo no primeiro semestre 1.997\$444 e no segundo 1.844\$700, os quaes foram creditados na conta de 1929.

Durante o exercício de 1929, as despesas realizadas, por conta das rendas proprias do Departamento, obedeceram ao estipulado no orçamento organizado por esta Directoria Geral, aprovado a 15 de fevereiro de 1929.

Escola Polytechnica

Durante o periodo de 1929, a ordem e a disciplina na Escola Polytechnica não sofreram alteração; o orçamento foi rigorosamente observado e os diversos serviços escolares se executaram com perfeita regularidade.

A administração da Escola manteve sempre, com o Departamento Nacional do Ensino e com a Reitoria da Universidade, as relações officiaes estabelecidas em lei, para a completa normalidade e necessaria harmonia dos negocios do ensino.

Os representantes da Congregação, quer no Conselho Nacional do Ensino, quer no Conselho Universitario, compareceram assiduamente ás respectivas sessões, tornando parte no estudo dos varios assumptos submettidos ao juizo dessas corporações.

A Congregação reuniu-se 19 vezes durante o anno. Em suas sessões ordinarias estudou medidas tendentes ao melhoramento do ensino; escolheu seus representantes no Conselho Nacional do Ensino e no Conselho Universitario; elegeu commissões examinadoras de concursos para provimento de cadeiras e para obtenção de docencia livre; assistiu ás provas oraes e ás defesas de theses dos que se processaram no correr do anno e procedeu ao julgamento dos candidatos; examinou e aprovou os programmas dos cursos e os dos exercícios praticos finaes, exercendo, igualmente, as demais atribuições que lhe competem nos termos da legislação em vigor.

Realizou, além disso, duas sessões publicas, sendo uma em homenagem aos professores desapparecidos no desastre do *Santos Dumont*, e a outra, solenne, para a coliação de grão aos engenheiros formados no anno lectivo de 1928 e distribuição dos premios escolares.

Entre as medidas tendentes ao melhoramento do ensino neste instituto, estudou tambem a Congregação, por indicação do Director da Escola, uma proposta de modificação na seriação das materias dos cursos e nas exigidas para o exame vestibular. Examinada por uma comissão especial que, sobre o assumpto, emitiu seu parecer, foi a materia amplamente discutida na Congregação e por esta approvada apenas contra um voto.

A nova seriação, decretada pelo Governo a 6 de janeiro ultimo, deve entrar em vigor no anno lectivo corrente.

Foram abertas, a 9 de maio, pelo prazo de seis mezes, nos termos da lei, as inscrições de concurso para provimento das cadeiras vagas de Estatística, Economia Política e Finanças, Astronomia Espherica e Pratica, Geodesia e Construção de Cartas Geographicas; Docimasia e Metallurgia, com desenvolvimento da Siderurgia. Estas inscrições se encerraram a 9 de novembro, achando-se inscriptos: para a cadeira de Estatística, um só candidato; para a de Astronomia, tres, e para a de Docimasia e Metallurgia, tambem tres.

As dificuldades de se realizarem as provas destes concursos, nas épocas de exames, e a impossibilidade de effectuar-as no periodo das férias escolares, determinaram o seu adiamento para o mez de abril.

Tiveram inicio a 17 de setembro as provas do concurso para o provimento efectivo da cadeira de Chímica Organica, Descriptiva e Analytica, cuja inscrição já havia sido encerrada com dois candidatos aceitos. As diversas provas dos dois concorrentes foram normalmente prestadas perante a Congregação, que procedeu afinal ao julgamento dos candidatos.

A Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro ministrou, do modo mais efficiente, a cultura medica e cirurgica a seus alumnos, dando aos professores os melhores elementos para o ensino.

Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

Fallam eloquente e documentadamente não só a simples enumeração dos melhoramentos, reformas, aperfeiçoamentos, creações de diversos serviços, relatórios dos professores sobre o anno lectivo, como os algarismos relativos ás despesas feitas com o ensino e boa organização e vida da Faculdade, em geral.

Para que esta Faculdade esteja sempre ao nível da era medica contemporanea, e de todos os progressos que em toda parte vai realizando a Medicina, estão todos os professores sempre alertas, quer com as proprias iniciativas, quer com o que a experiência alheia vem trazendo ao patrimonio commun da sciencia medica, por dever de consciencia e para que não se fraude a confiança que nella depositam os poderes publicos da Nação.

Fizeram-se creações, remodelações, melhoramentos, ampliações e outras obras na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, velha e nova, durante os annos de 1927, 1928, 1929 e começo de 1930, durante a administração do Professor Dr. Abreu Fialho.

Na velha Faculdade (Rua de Santa Luzia):

Pintura geral do exterior e interior do predio (alugado) e outros reparos urgentes e indispensaveis foram feitos em todo o edificio;

Divisão do extenso salão do antigo Laboratorio Central das Clinicas em tres repartições isoladas, para o trabalho separado de cada uma das secções do novo Laboratorio de Pesquisas: secções de bacteriologia, sorologia, immunologia; anatomia pathologica macroscopica e microscopica; parasitologia; reparação do material antigo, aquisição de novo; novas instalações de agua, luz, esgotos;

Construcção de um pequeno Bioterio para as necessidades do Laboratorio de Pesquisas;

Instalações da 1^a cadeira de Anatomia humana, com amphitheatros de ferro, ambulantes, de typo moderno, cercando as mesas de dissecção, dando os professores e assistentes as lições de demonstração, e os alumnos

assistindo comodamente; mesas de ardósia, para dissecação e estudo de peças anatomicas preparadas; microscopios; apparelho de projecção; armarios e archivos de aço etc.;

Criação de um organismo central para recebimento, conservação e distribuição equitativa de cadáveres ás diferentes cadeiras que funcionam no Instituto de Anatomia;

Construcção de novos e grandes depositos para conservação de cadáveres;

Acquisição de novas fontes de requisição de cadáveres, para ensino e estudo da Anatomia, graças ás determinações do Sr. Provedor da Santa Casa de Misericordia ás administrações dos Hospitaes de Cascadura e Nossa Senhora das Dores, o que permitiu aquelle estudo em cadáveres de mulher, o que ha muitos annos se não fazia;

Criação do serviço de Identificação anthropometrica dos cadáveres, com a sua respectiva installação: balança, caixa de Bertillon, mesa anthropometrica (modelo do Prof. Fróes da Fonseca), machina photographica etc.;

Installação do novo serviço de cirurgia, chamada experimental, em animaes de laboratorio, como estudo intermediario entre o cadáver e o homem vivo (technica cirurgica no vivo), como mesas de operação, autoclaves, amphitheatro, installações novas de agua (a motor eletrico) e gaz;

Transformação do antigo Laboratorio Central das Clínicas em Laboratorio de Pesquisas.

Pela primeira vez, funciona em nossa Faculdade de Medicina este importante serviço subsidiario das diversas clínicas. Na sua secção de Bacteriologia, Sorologia, Immunologia, em um anno, foram realizados 1.698 exames, executadas, por assim dizer, todas as pesquisas complementares requisitadas e julgadas necessarias á elucidação dos diversos casos clinicos.

Foram iniciados, para therapeutica das doenças infeciosas, estudos sobre corantes derivados da anilina.

O laboratorio auxiliou a composição de theses de doutoramento, baseadas em pesquisas originaes.

Na secção de Parasitologia, foram realizados, no mesmo espaço de tempo, 110 exames e pesquisas sobre leishmaniose e trachoma (procura do bacillo de Noguchi), sobre entameba histolytica;

Na secção de Anatomia Pathologica Macroscopica e Microscopica, foram executadas 53 necropsias, exames histologicos em 293 peças remettidas pelas diversas clinicas, trabalho archivado em fichas e relatorios, alguns dos quaes documentados com photographias, resultando dessas pesquisas 1.300 laminas, que se acham em archivo proprio.

Como se vê, são importantes os serviços prestados ás clinicas da Faculdade pelo Laboratorio de Pesquisas.

Installação completa da sala de necropsias da secção de Anatomia Pathologica do Laboratorio de Pesquisas, com duas excellentes mesas de necropsias, serra mecanica, bom instrumental e outros accessorios;

Acquisição de um frigorifíco electrico, para conservação de cadaveres destinados ás necropsias na secção de Anatomia Pathologica do Laboratorio de Pesquisas, excelente modelo, talvez o melhor existente na Capital para esse genero de trabalho;

Adaptação de dois locaes destinados á Caixa Beneficente Miguel Couto e Club Athletico (associações estudantinas).

Na Santa Casa da Misericordia (Clinicas da Faculdade):

Remodelação completa da 2^a cadeira de Clinica Medica, inteiramente apparelhada para o ensino, com ambulatorio, laboratorio, raios x e outros importantes subsídios para educação clinica dos estudantes. É das mais bem montadas clinicas da Faculdade;

Remodelação completa da Clinica Ophtalmologica, com seu novo ambulatorio e demais secções medico-cirurgicas da especialidade, todas apparelhadas com o que de mais moderno, necessario e util existe para o

diagnóstico e tratamento das doenças oculares e altas pesquisas, para ensino e estudo integral e perfeito da especialidade, rivalizando com as melhores congêneres;

Nova e grande sala de operações de alta cirurgia e outras, com amphitheatro para assistência dos alunos aos actos operatorios, construída e equipada, conforme os ultimos ensinamentos, inteiramente moderna, destinada aos tres professores de Clinica Cirurgica, em dias alternados;

Sala de operações, de esterilização, de curativos, com os seus pertences e installações, serviço autonomo do professor da 3^a cadeira de Clinica Cirurgica;

Sala de operações, de esterilização, de curativos, com as suas respectivas installações para cirurgia geral da 2^a cadeira de Clinica Cirurgica, anexo á qual funciona um curso de vias urinarias, aprovado pela Congregação, e que pela primeira vez e nessas condições se faz na Faculdade. Serviço necessário e importante, autonomo, do professor da cadeira. Possue a melhor mesa de operações no genero, modelo de Braasch, e que parece ser a unica existente no Rio de Janeiro;

Sala de operações, de esterilização, de curativos, e respectivas installações, serviço autonomo do professor da 1^a cadeira de Clinica Cirurgica;

Criação do curso de vias urinarias, anexo á 2^a cadeira de Clínica Cirurgica;

Criação e installação do laboratorio da 1^a cadeira de Clinica Cirurgica;

Criação do ambulatorio para a 2^a cadeira de Clinica Medica;

Criação do ambulatorio para a 1^a cadeira de Clinica Medica;

Novas installações e melhoramentos na Clinica Dermatologica e Syphiligraphica;

Novas e completas installações para a 1^a cadeira de Clinica Cirurgica, em construção á parte, em terrenos da Santa Casa da Misericordia, com ambulatorio, raios X, etc., o que junto aos outros melhoramentos, anterior-

mente citados, transforma a cadeira num quasi instituto. Obras já muito adiantadas;

Acquisição de um novo apparelho ambulante de raios x, ao serviço das diversas clinicas, para attender aos pacientes que se não podem locomover.

Na Faculdade nova da Praia Vermelha e dependencias:

Amphitheatro novo, na sala de aulas da Clinica Psychiatrica, sala que foi totalmente reformada, com gabinete particular do professor e outros melhoramentos;

Installação do laboratorio da cadeira de Chimica Organica e Biologica, que até pouco tempo funcionava juntamente com a de Chimica Mineral (Credito especial);

Nova e moderna apparelhagem para a 1^a cadeira de Physiologia;

Installação do laboratorio da 2^a cadeira de Physiologia (Recebida uma parte, a outra em andamento);

Novo e completo material para a cadeira de Pharmacologia, que assim torna novo e moderno rumo, facilitando a resolução dos problemas de pharmacodynamica, que é disciplina experimental, applicados ás clinicas, ficando a cadeira habilitada para excellente curso experimental em 1930;

Criação de uma sala de conferencias, convenientemente preparada, com exhaustores, escurecimento automatico, com o melhor apparelho de projecção de Zeiss, grande modelo, para qualquer especie de projecção, e outro apparelho aperfeiçoado de projecção cinematographica. É a melhor sala de conferencias da Capital, sinão a unica;

Installações do novo laboratorio de Pharmacia Chimica, em sala nova, cadeira que funcionou pela primeira vez em 1929 (Faculdade de Pharmacia);

Installação moderna de uma sala de aulas da cadeira de Prothese Dentaria, com 24 carteiras aperfeiçoadas e bancos respectivos, para trabalho manual dos alumnos, e outros melhoramentos e apparelhagem (Faculdade de Odontología);

Instalação de material moderno para a cadeira de Orthodontia (Faculdade de Odontologia);

Instalação de material moderno para a cadeira de Therapeutica (Faculdade de Odontologia);

Novas instalações e material moderno para a cadeira de Technica Odontologica (Faculdade de Odontologia).

No Hospital de São Francisco de Assis, onde funcionam algumas clinicas da Faculdade de Medicina:

Instalação na cadeira de Therapeutica de modernos apparelhos de Physiotherapia;

Construcção, em terrenos desse Hospital, do moderno pavilhão da Clinica de Doenças Tropicæs, excelente e completamente installado para o estudo clínico e especificado daquellas doenças infecciosas e parasitarias, o que vai ser feito, em conjunto, pela primeira vez, em enfermarias especialmente preparadas para tal fim;

Reforma completa do serviço de Clinica Pediatrica Medica e Hygiene Infantil, posta ao nível dos melhores serviços congeneres, posto que, em proporções modestas, com boxes para lactentes, boxes para contagiantes, camas para doentinhos de doenças communs, cozinha dietetica para preparo de alimentos e dietas destinados ás crianças, banheiros e apparelhos sanitarios proprios para creanças, laboratorio de pesquisas, apparelhos de physiotherapia etc.

No correr do anno de 1929, os trabalhos do Collegio Pedro II, quer no internato, quer no externato, se fizeram com a habitual normalidade. Não houve exame de admissão nem transferencia de alumnos, para elle, por determinação do Governo. A matricula ficou em 346.

Não fôra a decisão governamental, relativamente a matriculas, e, certo, o numero de alumnos ascenderia ao maximo regulamentar, tal é a procura que o Collegio Pedro II tem, já por seu renome, já pela modicidade de suas pensões.

Instituto Nacional
de Música

O Instituto Nacional de Música funcionou regularmente.

Foi feita a restauração do grande órgão deste Instituto.

Com um componente de 75 figuras, entre professores, ex-alumnos laureados e alumnos, realizou a orchestra do Instituto dois concertos symphonicos, sob a regencia do Maestro Francisco Braga, professor cathedratico de contraponto e fuga, instrumentação e composição, sendo um a 2 de setembro e outro a 18 de outubro.

Realizaram-se cinco exercícios públicos de alumnos, 15 íntimos, para escolha dos que devessem figurar naquelles.

Em 6 de setembro, realizou-se uma sessão solenne para entrega de diplomas e medalhas aos alumnos laureados no anno escolar de 1928.

Escola Nacional de
Belas Artes

O ensino neste estabelecimento, no anno findo, foi ministrado sem o atropelo dos ultimos annos, tendo o desdobramento em turmas das cadeiras praticas e theórico-práticas contribuido para melhorar os cursos deste Instituto.

Há urgente necessidade da remodelação desta Escola, dando-se ainda maior elevação e maior efficiencia ao ensino, modificando-se a seriação e creando-se cadeiras novas, tales como, entre outras, as de Urbanismo e Arte Decorativa, como exigem as condições actuaes do desenvolvimento da nossa cultura artística.

A convite da Comissão Municipal de Belas Artes de Rosario de Santa Fé, República Argentina, o Conselho Superior de Bellas Artes resolveu incumbir-se de enviar trabalhos dos nossos artistas, para o que distribuiu convites e organizou uma exposição prévia.

Apesar da exiguidade do tempo, corresponderam a esse convite 72 artistas com 72 trabalhos, tendo excedido à expectativa o exito da representação brasileira.

O jury do alludido certamen não só premiou varios concorrentes brasileiros, como adquiriu alguns dos trabalhos enviados.

Como é de suas attribuições, o Conselho organizou a 36ª Exposição Geral de Bellas Artes, que teve brilho excepcional.

A respectiva Comissão Organizadora, interessando-se vivamente pelo seu exito, e os membros dos juries das diversas secções, tornando a acertada deliberação de uma rigorosa selecção nos trabalhos apresentados, conseguiram um conjunto harmonioso e apreciavel, correspondendo ao intuito dessas exposições, que é a educação artistica do povo.

A nota interessante desse certamen foi o auxilio particular. Com effeito, além dos premios de animação constantes da lei orçamentaria, na importancia de 11.000\$, concorreram com premios em dinheiro os Srs. Jorge de Souza Freitas, Alfredo Lage, Procopio Ferreira, Casa Minerva e Sociedade Anonyma "O Malho".

O Conselho Municipal votou um projecto, instituindo um premio de 15.000\$, para artistas expositores, naturaes desta Capital, o qual tomou a denominação de "Premio da Cidade".

O Governo de Pernambuco creou um premio de 10.000\$ para o artista pernambucano, cujos trabalhos, no Salão Official, o mereçam, a juizo do Conselho Superior de Bellas Artes.

Tal qual, como em annos anteriores, a Comissão Organizadora promoveu conferencias durante o periodo em que funcionou a Exposição, convidando, para esse fim, os Professores Fléxa Ribeiro, Adalberto Mattos, Raul Pederneiras, Heloisa Alberto Torres e os Srs. Paulo Filho e Luiz Edmundo, que as realizaram, com franco successo, ás quintas-feiras.

Abertas as aulas, como preceitúa o art. 13 do Regulamento, no dia 2 de março, funcionou o Instituto Nacional de Surdos-Mudos com regularidade até 20 de

novembro, tendo havido, no decorrer do anno lectivo, dois pequenos periodos de férias, de 23 a 30 de junho e de 15 a 31 de julho.

Os programmes adoptados no ensino das disciplinas, que constituem o curso literario deste Instituto, foram os mesmos dos annos anteriores.

Durante o anno de 1929, foi frequentado por 69 alumnos internos, os quaes cursaram as aulas e as officinas com assiduidade e aproveitamento.

Foram desligados 14 alumnos, ficando, portanto, 55 alumnos, que passam para o anno de 1930. O art. 60 do Regulamento determina que o Governo poderá mandar admittir 40 alumnos internos; por conseguinte, houve um excesso de 29 alumnos.

O ensino profissional foi ministrado com regularidade e relativa efficiencia nas duas unicas officinas: a de encadernação e a de sapateiro.

Instituto Benjamin Constant

O Instituto Benjamin Constant, para cegos, iniciou seus cursos a 1º de abril, com 104 alumnos; durante o anno foram admittidos 18, fazendo um total de 122, assim classificados: alumnos, 65; alumnas 57.

Retiraram-se oito alumnos: um por enfermidade, uma por incapacidade, dous por ausencia definitiva e quatro por terem terminado os estudos, findando o anno com 114 alumnos (62 alumnos e 52 alumnas).

Funcionaram cinco officinas e a aula de trabalhos de agulha e outros artefactos.

Em virtude de autorização que deferiu o pedido para o encerramento dos cursos antes do periodo regulamentar, os exames começaram a 9 de dezembro e terminaram a 19 do mesmo mez, com toda a regularidade. Sómente não houve exame da cadeira de violoncello e contrabaixo, porque o unico alumno, que a frequenta, devido a molestia, perdeu o anno, pelo elevado numero de faltas.

No edificio, foram executadas as obras exigidas pelo Departamento da Saúde Publica, sendo satisfeitas as des-

pesas com os recursos consignados na respectiva verba.

As obrigações affectas á Secretaria são multiplas, e um único funcionario nella existente não pode dar cumprimento ás exigencias do serviço, devido ao grande aumento de trabalho e accrescimo de expediente.

Em janeiro, concluiram-se as obras de reconstrucão Casa Ruy Barbosa do edificio, assim internas como externas, estando em restauração o parque e o jardim.

Foram adquiridas, na America do Norte, estantes metalicas e começa-se a catalogação da vultosa biblioteca (cerca de 42 mil volumes) e a publicação do catalogo, de modo que o publico e os visitantes possam conhecer as obras, algumas valiosas e raras, que pertenceram ao Senador Ruy Barbosa.

Da Exma. viuva Ruy Barbosa, adquiriu o Governo parte do mobiliario e alfaias, 101 peças existentes nesta casa ao tempo em que nella residiu o Senador Ruy Barbosa. Foram ainda adquiridos o cofre e dois relogios de parede, que pertenceram ao mesmo senador, bem como a mascara, em bronze, de Ruy Barbosa, trabalho do sculptor Alberto Baldissara.

OFFERTAS — Pela Exma. viuva Ruy Barbosa foram offerecidos a esta instituição os seguintes objectos — *Sala de almoço*: uma mesa elastica que existia na casa ao tempo em que serviu de residencia ao Senador Ruy Barbosa; um panno para a mesma mesa; duas poltronas; seis cadeiras. *Sala de jantar*: duas crystalleiras (mostruários). *Gabinete Hollandez*: um grande tapete de centro; uma lampada de secretaria; uma pasta em que o Senador Ruy Barbosa trabalhava; um tinteiro de uso do mesmo senador; uma pelle para o mesmo tinteiro; a ultima caneta de uso de Ruy Barbosa; uma cesta de metal para papeis; um quadro com moldura (medalhão de Ruy Barbosa), de porcellana de Delft. *Quarto de dormir*: uma cama de metal dourado, em que morreu o Senador Ruy Barbosa;

duas mesas de cabeceira; uma cadeira de balanço; tres cadeiras; um psyché; um lavatorio; um guarda-vestidos; uma colcha bordada; uma lampada de cabeceira; seis guarnições douradas e cortinas, para quatro portas e duas janelas; uma passadeira; dois quadros com photographias da missa campal do Jubileu Literario; um vidro de Lotion Anticalvisique, que o Senador Ruy Barbosa usava. *Sala D. Maria Augusta*: um grande retrato. *Gabinete gothico*: uma cesta para correspondencia, uma pasta, de uso do Senador Ruy Barbosa no mesmo gabinete. *Salão de bibliotheca*: um busto em gesso de Ruy Barbosa; um grande tapete de centro; um panno para a mesa do centro; uma pasta de bronze dourado; uma lente para a mesma; um grande Christo de bronze, em moldura. *Quarto de vestir*: a roupa de uso de Ruy Barbosa; a espada de general. *Portaria*: duas photographias grandes do Polytheama Bahiano (leitura da plataforma de 1910); um quadro, pintura do Senador Ruy Barbosa; um quadro, bordado a seda, com o retrato do Senador Ruy Barbosa, e corôa de louros; um busto do Senador Ruy Barbosa, em céra; uma pintura a óleo; um estandarte dos operarios das Fabricas do Aramary, nos sertões da Bahia; um grande retrato, a óleo, do Senador Ruy Barbosa; um quadro com a carta do Conselheiro Ruy Barbosa, do Imperio; um quadro com o diploma de doutor em Medicina, de J. J. Barbosa de Oliveira, pae do Senador Ruy Barbosa; um quadro com a carta do pae do Senador Ruy Barbosa ao Dr. Abilio José Barbosa de Oliveira, comunicando o nascimento de Ruy Barbosa; quatro volumes encadernados com recortes de jornaes da Agencia Americana, de 1 de março a 21 de julho de 1923, sobre a morte do Senador Ruy Barbosa.

Continuam na Biblioteca Nacional o archivo do Senador Ruy Barbosa e os diccionarios que foram de seu uso, objectos esses que devem ser transferidos para a Casa Ruy Barbosa no corrente anno, quando chegarem os archivos de aço, já encommendados.

A Bibliotheca Nacional attendeu a elevado numero de consultentes, aumentou seu patrimonio em consequencia á permuta de publicações realizada com 320 estabelecimentos estrangeiros congeneres e inaugurou pequena secção de obras para a leitura de cegos.

Enriqueceu-se o Museu Historico com grande numero de doações particulares e com aquisições realizadas com seus proprios recursos orçamentarios. Refez-se a etiquetagem de todos os objectos, cuidadosamente, corrigindo quaequer falhas, introduzindo melhoramentos e estudando as reliquias mais importantes, de modo que se preparem as bases dum novo catalogo geral commentado, obra que demanda tempo e trabalho continuado.

Museu Historico

O Museu realizou obras de adaptação do edificio, no valor de uns trezentos contos, graças a donativos de pessoas generosas, sem o menor *onus* para o Governo Federal. Para completar essas obras, é mistér a construção de um *hall* de entrada, que ligue os dois corpos principaes do edificio.

A Escola Quinze de Novembro continuou a merecer, Escola Quinze de Novembro
em 1929, a mesma attenção do Governo.

MOVIMENTO DE ALUMNOS

Passaram de 1928 para 1929.....	417
Foram desligados durante o anno.....	119
Foram matriculados durante o anno.....	97
Passaram para 1930.....	395

Dos que se ausentaram, 34 haviam completado a idade legal e obtiveram caderneta de reservistas no proprio estabelecimento. Numerosos delles acham-se empregados e varios proseguem estudos em escolas mais adiantadas. Alguns foram collocados em modestos empregos na Escola.

Funcionaram regularmente todas as classes do curso primario, em numero de 12, e as diversas officinas.

Instituto Sete de Setembro

O Instituto Sete de Setembro (Abrigo de Menores) continua a prestar os serviços que a lei lhe destinou.

O movimento de internação de menores, no período de janeiro a dezembro do anno findo, foi o seguinte:

Internados.....	847
Desligados.....	701
<hr/>	
Existentes em janeiro de 1929.....	406
Menores que permaneceram atendendo ás internações e aos desligamentos.....	146
<hr/>	
Total de menores verificado em janeiro de 1930.....	552
<hr/>	

Foi ahí inaugurado um curso primário, com instalação de quatro salas de aula, tendo sido ministrada a instrução a uma média de 240 menores.

Funcionou, regularmente, a aula de musica, com uma frequencia approximada de 70 menores.

Território do Acre

O Território do Acre continua sob a administração do Sr. Dr. Hugo Ribeiro Carneiro.

Foi dado grande desenvolvimento á instrução pública.

Foram construídos prédios de alvenaria, os primeiros levantados no Território do Acre, para mercado público, para quartel da Força Policial do Território e para as novas estações de radiotelegraphia. Já foi iniciada a construção em alvenaria do palácio do Governo, que em breves dias será inaugurado.

No Território, está funcionando, com regularidade, uma agência do Banco do Brasil.

Relações Exteriores

No domínio das relações exteriores, a política da actual administração foi e continua a ser a da mais estreita cordialidade com todos os países americanos, de par com as melhores relações possíveis com as demais nações.

Na Conferencia de Havana, em começos de 1928, como na de Washington, de dezembro de 1928 a janeiro de 1929, demonstrámos claramente os sentimentos que nos animam, relativamente ás republicas irmãs e tambem com referencia ao problema da paz internacional.

Por outro lado, a nossa attitude, franca e desinteressada, em face da Liga das Nações e dos organismos que della dependem, indica que as obras de cooperação internacional, nos dominios jurídico, económico ou social, continuam a merecer toda a nossa sympathia.

O litigio surgido entre a Bolivia e o Paraguay, em consequencia do incidente de fronteira ocorrido no Chaco, em dezembro de 1928, não teve ainda, apesar do relatorio da Comissão de Investigação e Conciliação de Washington, no qual se recommendou o mutuo esquecimento dos resentimentos reciprocos, a desejada solução. Esta, porém, não ha de tardar.

Durante a reunião da Comissão de Washington, tivemos a satisfação de prestar o nosso concurso leal e desinteressado a uma providencia por ella determinada. Tratava-se da repatriação de prisioneiros bolivianos, através de Corumbá. Não só consentimos em que o território nacional fosse utilizado para a dita repatriação mais ainda a auxiliámos directamente, com a designação, a pedido daquella Comissão, de um funcionário brasileiro, para collaborar com o addido militar dos Estados Unidos da America, nas medidas destinadas a esse fim.

Realizou-se a repatriação em julho ultimo, na mais perfeita ordem. O nosso concurso foi, depois, agradecido, em nome da Comissão de Washington, pelo seu presidente, General Mc. Coy.

No apparelharmento do Ministerio das Relações Exteriores, faltava um órgão que se dedicasse a recolher e transmittir, quer do Brasil em relação ao estrangeiro, quer do estrangeiro em relação ao Brasil, informações de carácter económico e commercial, prestando, já ao

Governo, já ás actividades economicas e commerciaes do paiz, collaboração indispensavel na defesa dos interesses dessa ordem.

Reconhece-se, pois, como bem inspirada a creaçao do novo serviço, a que se confiou essa tarefa e a que se deu estabilidade por meio do decreto n. 18.911, de 24 de setembro de 1929.

Tem merecido attenção cuidadosa do Governo a questão relativa ás reclamações contra o Governo Allemão, por prejuizos resultantes da grande guerra.

Desde muitos annos, vinha essa questão sendo debatida. O anno passado resolvemos retomar-a nos seus devidos termos.

Em negociações com o Governo Allemão, com a Comissão de Reparações e com os Governos dos paizes ex-alliados, temos defendido rigorosamente os nossos direitos, sustentando os unicos principios que parecem logicos e justos.

O problema, como se sabe, apresenta-se sob tres aspectos distintos: reclamamos da Alemanha indemnizações por prejuizos anteriores á nossa belligerancia; reparações por prejuizos posteriores a esta; e a restituição da importancia correspondente ao café pertencente ao Estado de São Paulo e appreendido pelo Governo Allemão em 1916.

A Comissão de Reparações pretendeu englobar todos esses aspectos do problema dentro das suas atribuições. Já conseguimos, porém, fazer reconhecer a doutrina de que na sua competencia só poderá entrar, em face do proprio tratado de Versalhes, a matéria das reparações.

Ponto de vista mais ou menos analogo foi ultimamente aceito pelo Governo Francez, que, em nota dirigida á nossa Embaixada em Paris, declarou não ver inconveniente em que o Brasil realize negociações separadas, com a Alemanha, sobre a questão financeira, "distincta da questão das reparações".

O problema da dupla nacionalidade, entre o Brasil e a Italia, foi consideravelmente facilitado pelo accordo a que se chegou ultimamente, no tocante á suppressão de "vistos" em passaportes brasileiros e italianos.

Essa questão suscitava frequentes controversias, muito prejudiciaes ás boas relações entre os dois paizes. A isso veio pôr termo a medida acima referida, em virtude da qual os passaportes de cidadãos brasileiros, ainda que estes sejam tambem considerados, pela legislação da Italia, como cidadãos italianos, ficam dispensados do "visto" consular e permitem a livre entrada e circulação dos respectivos titulares.

A actual administração iniciou e deixa concluida a organização e instalação da Biblioteca, Archivo e Mappotheca do Ministerio das Relações Exteriores. As condições em que se encontravam essas secções do Ministerio e os fins a que se destinam impunham a obra de vulto que foi realizada.

Os trabalhos, a esse respeito, compreenderam a catalogação geral, pelos mais aperfeiçoados processos, dos documentos, livros e mappas, e a construção de amplo e moderno edificio, prestes a ser inaugurado, no qual está sendo installado convenientemente o rico patrimonio que, em tal materia, possue o Itamaraty.

É indispensavel a criação do logar de bibliothecario que dirija e conserve a obra que agora se fez.

Foi proposito do Governo actual liquidar as nossas ultimas questões de limites. Temos a satisfação de dizer que levámos isso a efecto, em felizes condições e na mais perfeita cordialidade possível com os paizes interessados.

As questões dessa natureza, que tivemos de resolver, referiam-se a seis trechos da nossa vastíssima linha de limites, sommando todos perto de mil kilometros de extensão. De facto, coube-nos a tarefa de fixar defi-

nitivamente a nossa linha divisoria, nos seguintes intervallos:

- a) entre a foz do Rio Apa, afluente do Paraguay, e o desaguadouro da Bahia Negra;
- b) entre a foz do Rio Quarahim, afluente do Uruguai, e um ponto abaixo da extremidade sudoeste da Ilha Brasileira, neste ultimo rio;
- c) entre a foz do Rio Negro e o Salto Huá, no Canal de Maturacá;
- d) entre a foz do Rio Apaporis, afluente do Caquetá, e a Villa de Tabatinga, sobre o Amazonas;
- e) entre a nascente do Rio Rapirran, afluente do Abunau, e o Igarapé Bahia, afluente do Acre;
- f) entre a bifurcação dos dois braços formadores do Rio Turvo, afluente do Paragahú, e a nascente do Rio Verde, afluente do Guaporé.

Por actos bilateraes com o Paraguay (a 21 de maio de 1927), com a Argentina (a 27 de dezembro de 1927), com a Venezuela (a 24 de julho de 1928), com a Colômbia (a 15 de novembro de 1928) e com a Bolívia (a 25 de dezembro de 1928), foram todos esses casos resolvidos com espirito de justiça e concordia. E tenho o prazer de informar que os alludidos actos, com excepção apernas da convenção celebrada com a Argentina, a qual ainda pende de decisão do Congresso Nacional Argentino, já se acham todos aprovados pelos respectivos paizes. Não bastava, porém, traçar, no papel, a nossa linha divisoria. Era preciso materializal-a, no terreno. E dessa tarefa complementar não se descurou o meu governo, empenhado em determinar precisamente o territorio que nos pertence e em evitar conflitos de fronteira.

O esforço, nesse sentido, nos annos já decorridos da actual administração, pode ser assim resumido :

- a) concluiu-se a demarcação de toda a fronteira do Brasil com o Perú;
- b) continuou-se e já se levou quasi a seu termo a caracterização da fronteira com o Uruguai;

- c) iniciou-se a demarcação das fronteiras com a Venezuela e com a Guyana Ingleza;
- d) reconstruiram-se marcos em toda a linha secca da fronteira com a Republica Argentina;
- e) concluiram-se ajustes para a demarcação das fronteiras com o Paraguai, a Bolivia e a Colombia;
- f) está sendo objecto de negociações a demarcação das fronteiras restantes (com as Guyanas Franceza e Hollandeza).

Intimamente ligadas com as questões de fronteiras estão as concorrentes a communicações ferroviarias internacionaes. Assim é, por exemplo, que o ultimo tratado de limites com a Bolivia contém uma clausula, pela qual se previu a realização de um plano ferroviario, destinado a ligar os principaes centros bolivianos, "de um lado a um porto na bacia do Amazonas e do outro a um porto no Rio Paraguay, em local que permitta o contacto com a viação ferrea brasileira".

Como resultado dessa estipulação, o Governo Boliviano acaba de iniciar a construcção de um ramal da Estrada de Ferro de Cochabamba a Santa Cruz de la Sierra, em direcção a Porto Grether, sobre o Rio Ichilo, tributario do Mamoré, o que permitirá que se estableçam communicações mais rapidas entre as duas referidas cidades e os portos brasileiros da Amazonia.

Outra ligação ferroviaria internacional, de interesse para o Brasil, estipulada em acto internacional celebrado na actual administração, é a que se determinou na convenção assignada em Montevidéu, a 16 de fevereiro de 1928. O trecho ferroviario previsto, e já em adiantado estado de construcção, porá em comunicação directa Passo do Barbosa, no Estado do Rio Grande do Sul, e Treinta y Tres, no departamento do mesmo nome, na Republica Oriental do Uruguay. Esse ramal ferroviario passará por Jaguarão e Rio Branco, devendo atravessar a grande ponte internacional sobre o Rio Jaguarão, iniciada ha tres annos e ora concluida.

Inspecção de fronteiras

Segundo projecto aprovado, o serviço militar de inspecção de fronteiras deve terminar em 1930. A sua phase inicial consistiu numa visita feita pelo nosso lado a toda a nossa linha divisoria com os paizes vizinhos e colheita dos dados necessarios a trabalhos definitivos sobre essas extensas, ás vezes desconhecidas, regiões do paiz.

No que interessa ao aspecto militar da questão, as "Instruções" elaboradas pelo Estado Maior do Exercito, com a collaboração do general inspector, e aprovadas pelo Ministro da Guerra, compreendem o quanto possa interessar á defesa do paiz internamente.

Outros aspectos, ligados intimamente áquelle, são tambem estudados, como indispersaveis ás decisões que tenham de ser tomadas no respeitante ao assumpto.

Da fóz do Oyapock á do Chuy, grande parte da fronteira, exactamente aquella que maiores dificuldades podia apresentar, já foi vista pelas varias turmas, e as observações interessantissimas, registadas nos relatorios parciaes apresentados, constituem abundante documentação.

Pontos ainda não attingidos por nenhum dos exploradores que percorreram as nossas zonas extremas foram agora alcançados, sendo os seus segredos desvendados, graças á tenacidade com que se dedica ao trabalho a Inspectoria de Fronteiras, sob a chefia do General Rondon.

A utilização das unidades de engenharia, em serviços intimamente relacionados com a sua destinação technica, tem sido de grande proveito para a instrucção practica dessas unidades especializadas, barateando-se o custo desses melhoramentos de grande monta.

O 5º Batalhão de Engenharia, ha tres annos, emprega-se na construcção da grande estrada de rodagem, que tem seu ponto inicial em São João (E. F. S. R. G.), em Santa Catharina, e vai até Barracão, defronte á fronteira argentina de Missões. Quasi duas centenas de kilometros estão promptas e grande parte já entregue ao

trafego, com o custo de cerca de 50.000\$ por kilometro, pagos pelos recursos do Fundo Especial Rodoviario. Os trabalhos continuam com expectativa muito promissora, graças, de uma parte, ao proposito da administração superior de levar a fim o desbravamento e policiamento desse territorio, outrora conhecido com o nome de Contestado, e, doutra, á dedicação ininterrupta dos officiaes e praças, empenhados com o maior ardor, em que o Exercito preste mais um grande serviço ao Brasil.

O 2º Batalhão de Engenharia, cuja séde é em São Paulo, organiza um destacamento, que trabalhará sob as vistas da Inspectoria de Fronteiras, na região do extremo Norte do paiz, na construcção de uma rodovia ligando Macapá á Clevelandia (Oyapock), com recursos fornecidos pelo Ministerio da Agricultura.

O 6º Batalhão de Engenharia prepara-se para retomar o trabalho de construcção da rede rodoviaria do sul de Matto Grosso, onde tem a sua séde.

O 1º Batalhão Ferroviario concluiu a construcção do trecho da Estrada de Ferro de Santo Angelo a Passo Pedra, no Rio Grande do Sul, na Estrada de Ferro de Cruz Alta a Porto Lucena, e teve a seu cargo, logo depois, a construcção do Ramal de Passo do Barbosa a Jaguarão, tambem no Rio Grande do Sul, trabalho em que ainda se encontra. É digno de nota o entusiasmo e espirito de disciplina com que todas essas unidades do Exercito, vencendo contrariedades de toda sorte, principalmente da falta de material e outros recursos necessarios, têm levado a termo a sua tarefa.

Ainda este anno, possivelmente, será retomada a construcção de novos ramaes ferreos no Rio Grande do Sul, empreendimento em que muito se empenha o governo daquelle Estado, devendo, si outra cousa não for resolvida, encarregar-se do trabalho o 3º Batalhão de Engenharia, com organização especial para aquelle fim.

Desse modo, coopera o Exercito para as grandes obras indispensaveis ao progresso do paiz.

Missão Militar Fran-
cesa

A renovação do contracto da Missão Militar Franceza foi acto de sabedoria, do qual estamos colhendo bons fructos. Iniciados em 1920 os trabalhos da Missão Franceza, sob a intelligente direcção do eminente General Gamelin, actual 1º sub-chefe do Grande Estado Maior do Exercito Francez, sofreram elles, por força de circumstancias inevitaveis, as influencias decorrentes das perturbações politicas do periodo encerrado no começo de 1927. Sem embargo, porém, dessas contrariedades, os seus ensinamentos têm sido bem aproveitados por um numeroso grupo de officiaes. Nas operações levadas a effeito no periodo referido, esses ensinamentos se revelaram sob varios aspectos, principalmente no funcionamento dos serviços, até então só conhecidos theoricamente pelos nossos officiaes. Sabido que nos paizes de fracos recursos de transporte, tanto em estradas, como em material, entre os quaes está o Brasil, os maiores e mais frequentes embarracos são os reabastecimentos, bem se comprehende o quanto é salutar o progresso feito.

O contacto da Missão Franceza com os nossos officiaes tornou-se, no ultimo periodo, mais intimo; muitos, de todos os postos, apresentaram-se voluntariamente para aperfeiçoar os conhecimentos profissionaes, continuando em augmento cada vez maior os que manifestam esse desejo.

A lei do ensino, em disposição digna de applauso, dando ao curso de aperfeiçoamento o valor de condição de merecimento para o accesso, concorreu, de modo consideravel, para fazer crescer a matricula, proporcionou ensejo a que antigos officiaes, ha muito destacados em guarnições longinquas, pudessem deixal-as para entrar na intimidade dos processos oriundos da grande guerra, creando estimulo novo para o desempenho do seu dever profissional.

Gracas á providencia utilissima, um maior contingente de officiaes passa annualmente ao alcance da influencia da Missão Franceza, e uma lisonjeira frequencia ás escolas, por ella technicamente orientadas, vai con-

correndo para que melhor se utilizem os seus serviços e a sua boa vontade em corresponder á confiança do Governo Brasileiro.

Os instructores franceses têm sabido captar a sympathia dos officiaes brasileiros, que já não põem em duvida o quanto lhes vão sendo proveitosos a experientia e o saber profissional proporcionados.

O General Spire, chefe da Missão, que, por motivo de disposição legal vigente no Exercito Francez, deve retirar-se este anno do Brasil, teve actuação muito util no seu cargo, e deixa, entre os officiaes brasileiros de todos os postos, impressão de accentuada sympathia imposta pela sua attitude de director, pelos seus attributos profissionaes e pelas qualidades pessoaes, todos muito recommendaveis.

Realizaram-se, em 1929, duas manobras de quadros, no Estado de São Paulo, uma de divisão, na região de Campinas, e outra do Exercito, na região compreendida por São Carlos do Pinhal, Brotas, Bôa Esperança e Araraquara. A primeira teve por objecto o estudo de um caso concreto, considerada a divisão na defensiva. A do Exercito foi iniciada por um periodo de estudos na carta, feito na Escola do Estado Maior, e consistindo na reconstituição e transporte de um exercito em prosseguimento á manobra realizada no anno anterior. No terreno, foram estudadas as operações offensivas do mesmo exercito, apôs o seu transporte e reunião.

Manobras

Da manobra de divisão participaram, pela primeira vez, os alumnos do Curso de Applicação do Serviço de Saúde; na do Exercito tomaram parte alguns generaes, servindo como commandantes de grandes unidades, outros officiaes e os alumnos das escolas de Estado Maior, Intendencia e Saúde.

O resultado foi proveitoso, tendo revelado progressos feitos não sómente pelos estados maiores, como tambem no funcionamento dos serviços.

Na primeira quinzena de outubro teve lugar, na 6ª Região (Bahia, Sergipe e Alagoas), uma manobra de quadros, levada a effeito nas proximidades de Aracajú e dirigida pelo commandante daquella região militar.

Tomaram parte os officiaes do Estado Maior Regional, os dos corpos da Região e os das forças policias da Bahia e Sergipe, além do pessoal necessario para as ligações, transmissões, reprodução de ordens e vida material.

A manobra, cujo thema havia sido préviamente approvado pelo Estado Maior do Exercito, assim como o programma geral dos trabalhos, foi conduzida de modo que abrangesse exercícios de redacção de ordens, nos diversos escalões de commando, e o desenvolvimento logico das operações decorrentes, levando-se em conta as reacções verosírveis do inimigo, na offensiva de uma vanguarda de divisão.

Foi a primeira manobra desse genero realizada na 6ª Região.

Na 3ª Região Militar (Rio Grande do Sul), o anno de instrucção de 1928-1929 terminou por uma manobra com tropa, o que não se dava desde 1922.

A manobra foi dirigida pelo Commandante da Região, tendo tomado parte os corpos das tres divisões de Cavallaria e as unidades de Infantaria, Artilharia e Engenharia necessarios para completal-as, além dos estados maiores e serviços regulamentares.

O thema geral foi desenvolvido com bastante exito.

Sob a direcção do General Commandante da 1ª Região Militar tiveram lugar as manobras do fim do anno de instrucção, na qual tomaram parte a esquadra, as tropas regionaes e as do 1º Districto de Artilharia de Costa.

A manobra comportou tres phases:

Defesa da faixa littoranea entre Guaratiba e a entrada da Bahia de Guanabara (unidades da esquadra e do 1º Districto de Artilharia de Costa);

Embarque, transporte e desembarque á viva força (unidades da esquadra e tropas da 1^a Região Militar); e

Operações em terra por um destacamento de tropas da 1^a Região Militar.

Nessa manobra funcionaram todos os serviços de saúde, de transporte, abastecimento e comunicações.

A Aviação Militar e Naval e a Escola Militar participaram da manobra.

As duas primeiras phases foram muito prejudicadas pelo mau tempo; mas a sua cuidadosa preparação constituiu excellente oportunidade para que se realizassem interessantes e proveitosos estudos, feitos em conjunto, pela primeira vez, pelos Estados Maiores da Armada, da 1^a Região Militar e do 1º Distrito de Artilharia de Costa, e serviu, em particular, para assentar certos princípios de cooperação das forças armadas, até então vagos e abstractos na nossa doutrina.

Começou a ser executada em 1929 a lei n. 5.631, de 31 de dezembro de 1928, referente ao Ensino Militar.

Ensino Militar

Foram aprovados, e se acham em vigor os regulamentos abaixo, moldados nos dispositivos da nova lei:

da Escola de Aperfeiçoamento de Officiaes e da Escola de Cavalaria, em 11 de abril;

da Escola Militar, em 25 de abril;

dos Collegios Militares, em 2 de maio;

da Escola de Intendencia, em 21 de novembro;

da Escola do Estado Maior, em 5 de dezembro.

Sujeitos á revisão definitiva encontram-se os da Escola de Engenharia Militar, Escola de Applicação, Serviço de Veterinaria e Serviço Telegraphico do Exercito; e, em elaboração, os do Serviço Geographico Militar e Escola de Sargentos.

O concurso prestado pelo Exercito á alphabetização dos homens, que lhe são entregues para prestar o serviço militar, vem de longe; e a lei do ensino, fazendo avultar esse patriótico serviço, com a autorização para ser solicitado o auxilio aos governos estaduaes, por

meio de seus professores primarios, aumenta a importancia do trabalho, do qual não se descuram commandantes e officiaes.

Segundo comunicacões recentes dos Commandantes das Regiões Militares e Circumscripção Militar, ao Estado Maior do Exercito, são as seguintes as unidades em que a instrucção primaria elementar é ministrada com o auxilio dos Estados:

Estado do Rio — 2º Batalhão de Caçadores (Nicteroy) e 3º Bateria Independente de Artilharia de Costa (Forte de São Luiz);

Espirito Santo — 3º Batalhão de Caçadores (Victoria);

São Paulo — 4º Regimento de Infantaria (Quitaúna, dois professores), 5º Regimento de Infantaria (Lorena e Pindamonhangaba, tres professores), 4º Regimento de Artilharia Montada (Itú, dois professores), 2º Grupo de Cavallaria Divisionaria (Pirassununga, um professor);

Minas Geraes — 10º Regimento de Infantaria (Juiz de Fóra, um professor), 11º Regimento de Infantaria (São João d'El-Rey, um professor), 12º Regimento de Infantaria (Bello Horizonte, quatro professores e um inspector escolar), 10º Batalhão de Caçadores (Ouro Preto, um professor), 4º Regimento de Cavallaria Divisionaria (Tres Corações, um professor), 8º Regimento de Artilharia Montada (Pouso Alegre, um professor) e 4º Batalhão de Engenharia (Itajubá, um professor);

Paraná — 15º Batalhão de Caçadores (Curityba, cinco professores), 5º Regimento de Cavallaria Divisionaria (Castro, um professor), 4º Esquadrão do 5º Regimento de Cavallaria Divisionaria (Curityba, um professor), e 9º Regimento de Artilharia Montada (Curityba, quatro professores);

Santa Catharina — 14º Batalhão de Caçadores e 3º Bateria de Artilharia de Costa (Florianopolis, um professor);

Amazonas — 27º Batalhão de Caçadores (Manáus, um professor);

Pará — 26º Batalhão de Caçadores (Belém, um professor).

Os governos de São Paulo e do Rio Grande do Sul comprometteram-se mais a facilitar o numero de professores necessarios a todas as unidades aquarteladas naquelles Estados.

O Curso de Informações para Generaes, criação da nova lei de ensino, funcionou em 1929, no Estado Maior do Exercito, tendo como director de estudos o General Chefe da Missão Militar Franceza. Comprometeram a todos os trabalhos nove generaes.

A Escola de Estado Maior teve matriculados 38 alumnos no primeiro anno, 14 no segundo e 22 no terceiro, no seu curso normal.

Além disso, sete officiaes superiores frequentaram o Curso de Estado Maior para essa classe de officiaes, e cinco o curso de revisão.

Assim o total das matriculas elevou-se a 86, numero jamais alcançado até então.

Os cursos funcionaram muito regularmente, os officiaes revelaram muito zelo e os resultados foram bons.

Os alumnos que concluiram o curso, antes de distribuidos pelos diferentes estados maiores, onde vão estagiari, passaram dois mezes no Estado Maior do Exercito, dedicando-se a trabalhos especiaes.

Na Escola de Aperfeiçoamento de Officiaes, funcionaram os dous cursos: o de Aperfeiçoamento de Officiaes Superiores (maiores a coroneis) e o de Aperfeiçoamento de Capitães e Subalternos.

No primeiro, matricularam-se 19 officiaes, sendo nove de infantaria, oito de cavallaria e dois de engenharia, que seguiram o curso muito assiduamente e com grande desejo de melhorar a sua instrução.

Todos foram approvados, tendo alguns obtido notas elevadas.

No Curso para Officiaes Subalternos e Capitães, matricularam-se 43 officiaes de infantaria, 26 de arti-

laria e 13 de engenharia, ao todo 82, dos quais chegaram ao fim do curso 67.

Merecem registo, dentre as conclusões a que chegou o director de estudos, as seguintes:

a) a proporção dos officiaes que mereceram muito boas notas é relativamente grande; e

b) a proporção dos bons resultados, no conjunto, foi satisfactoria.

Tal resultado torna-se mais notável, por ter sido feita a matricula com rigorosa obediencia á ordem de antiguidade nas escalas respectivas.

O Centro de Instrução de Transmissões, que também funciona na Escola de Aperfeiçoamento de Officiaes, teve os seus cursos frequentados por cinco officiaes e 24 sargentos.

A Escola de Cavallaria, creada ha annos, mas só definitivamente organizada em 1929, quando teve o seu primeiro regulamento approvado pelo decreto numero 18.697, de 11 de abril do mesmo anno, é frequentada por officiaes e sargentos da arma.

Dos seus quatro cursos — de officiaes superiores, de capitães e subalternos, especial de equitação e de sargentos, — apenas não funcionou o especial de equitação.

Matricularam-se: 5 officiaes superiores, 22 capitães e subalternos, e 19 sargentos, dos quais 3 obtiveram nota final superior a 8, e 8 superior a 7.

O resultado obtido pelos capitães e subalternos foi satisfactorio e o conseguido pelos sargentos foi muito bom.

Além dos seus trabalhos proprios, a Escola de Cavallaria proporcionou instrução equestre, com resultados também satisfactorios, a alumnos das Escolas de Estado Maior, de Aperfeiçoamento de Officiaes, de Aviação Militar, de Intendencia, de Aplicação do Serviço de Saúde e de Veterinaria.

Todos os alumnos da Escola de Cavallaria tiveram ensejo de voar em apparelhos da Escola de Aviação Militar.

Na Escola de Intendencia funcionaram os Cursos de Contadores e de Aperfeiçoamento de Intendencia de Guerra.

O Curso de Contadores teve matriculados 46 alunos, sendo 20 no segundo anno e 26 no primeiro.

O recrutamento para o Curso de Contadores era, e ainda em 1929 o foi, feito entre os sargentos de tropa, mediante concurso de dois gráos, o de selecção e o vestibular. Si esse processo produziu bons fructos, não se deve afirmar que só elle os daria. Saídos dos corpos, com origens sociaes muito diferentes, e passando apenas dois annos na escola, num convívio pouco diferente do de procedencia, isso não era o bastante, em todos os casos, para modificar a mentalidade dos alumnos, de maneira a fazel-os compreender a responsabilidade do posto de oficial encarregado da gestão de dinheiros públicos, que, em sommas consideraveis, lhes compete administrar. Por isso, na reforma dos regulamentos das duas escolas — Militar e de Intendencia — creou-se naquelle, no curso preparatorio, que lhe é annexo, uma subdivisão, com plano de ensino proprio, para os candidatos á Escola de Intendencia. A convivencia escolar dos futuros officiaes de administração com os futuros officiaes de tropa proporcionará a todos um conhecimento reciproco, muito convinhavel ás relações que elles devem manter na vida pratica.

Entretanto, o regulamento actual não condemna em absoluto o processo do concurso, porquanto admitté ainda as provas de selecção e de exame vestibular, na falta de candidatos oriundos do curso preparatorio da Escola Militar.

Vantagem ainda do novo criterio é facilitar a matricula aos sargentos das guarnições longínquas, aos quaes, dada a dificuldade de adquirirem lá, onde a instrucção é sempre precaria, os conhecimentos exigidos, não era permittida essa legitima aspiração.

O Curso de Aperfeiçoamento de Intendencia de Guerra, tambem funcionando pela primeira vez, não

teve o programma esgotado por deficiencia de tempo, visto haver sido iniciado com atraso; mas, suspenso durante as férias escolares, por proposta do Estado Maior do Exercito, já reencetou os seus trabalhos, retomando a primeira turma de officiaes.

O resultado no Curso de Contadores foi muito bom, porquanto os respectivos alumnos, com excepção de cinco, obtiveram menção acima de *regular*.

A Escola Militar funcionou tambem sob o seu novo regulamento em 1929.

O Chefe do Estado Maior do Exercito, com a sua autoridade de inspector geral do ensino nos estabelecimentos militares de instrucção, encontra no novo regimen da Escola Militar as seguintes vantagens, de grande alcance, sobre o antigo:

a) melhor definição das attribuições do official da Missão Militar Franceza, que, de *coordenador* do ensino tactico, passou a *director do ensino militar*, com acção immediata sobre os professores das materias militares e os officiaes instructores das armas, concorrendo isso, de modo sensivel, para unificar a instrucção militar em todos os seus aspectos; e

b) melhor rendimento do ensino militar pela melhor distribuição das materias.

O numero de alumnos fixado para a Escola Militar foi de 750, além de 200 segundos tenentes commissionados e 25 sargentos candidatos á Escola de Intendencia.

A matricula na Escola de Sargentos de Infantaria apresentaram-se 723 candidatos, tendo sido approvedados no concurso de entrada 534, dos quaes 234 aproveitados.

Concluiram o curso 149 alumnos; e no decorrer do anno foram desligados, por varios motivos, 242.

O Curso Provisorio de Educação Physica, mencionado em outro topico, funcionou na Escola de Sargentos, onde se prepararam duas distinctas turmas de instructores, entre elles a dos professores primarios do Distrito Federal.

A Escola de Aplicação do Serviço de Saúde tem em

funcionamento regular os seus dois cursos — o de Applicaçāo, para os candidatos a official dos quadros do corpo, e o de Aperfeiçoamento.

O primeiro foi frequentado por cinco medicos e quatro pharmaceuticos; o outro, por 20 medicos e quatro pharmaceuticos.

A Escola Veterinaria do Exercito, de accôrdo com a Lei do Ensino Militar, está prestes a transformar-se em Escola de Applicaçāo do Serviço Veterinario, nos mesmos moldes da Escola de Applicaçāo do Serviço de Saúde. Projectada desde 1927 a transformação, adoptaram-se oportunamente as providencias precisas, de modo que, em 1929, deu ella a sua ultima turma normal de medicos veterinarios, alli formados.

O Hospital Veterinario e o Curso de Ferradores tiveram tambem regular desenvolvimento.

Installou-se, em maio de 1929, como annexo á escola, o Serviço de Sōros e Vaccinas, que já fornece sōro anti-tetanico e sōro normal do cavallo, em quantidade suficiente para as necessidades do Exercito.

Os tres Collegios Militares do Rio, Porto Alegre e Fortaleza se transformaram sob a influencia da Lei do Ensino Militar e do seu respectivo regulamento.

A respeito dessa transformação assim se exprime a directoria do Collegio do Rio, estabelecimento que tem servido sempre de paradigma a seus congeneres, entre varios motivos, por ser o mais antigo e o de maior lotação: "A adaptação do novo regulamento mostrou desde logo quanto progresso representa sobre as disposições então existentes; a administração está assegurada com mais efficacia e o ensino assumiu as melhores directrizes que a moderna pedagogia aconselha".

No Collegio Militar do Rio, a matricula attingiu o elevado numero de 1.057 alumnos, reduzido a 1.016 por occasião do encerramento das aulas, ou sejam 41 alumnos de diferença, ou menos de 4 %.

Na sua generalidade, os docentes desempenham-se honestamente dos seus deveres, e, em correspondencia

a isso, o aproveitamento dos alumnos é considerado optimo.

O estado sanitario foi sempre bom.

O Collegio de Porto Alegre, na época da abertura das aulas, tinha matriculados 357 alumnos, numero que estava reduzido a 336 por occasião do encerramento do anno lectivo, ou menos 21, ou seja menos de 6%.

O edificio do Collegio passou por obras, cujo custo attingiu 44.769\$943. O material escolar, moveis e utensilios tambem foram tratados com cuidados especiaes,

O aproveitamento por parte dos alumnos foi bem melhor que em 1928, como ficou demonstrado por occasião dos exames.

No Collegio do Ceará havia, no inicio do anno lectivo, 456 alumnos matriculados, numero que estava reduzido a 422 por occasião do encerramento das aulas.

A diferença de 34 alumnos representa pouco mais de 7 %.

A porcentagem de aproveitamento revelada nos exames finaes foi superior a 75 % em todas as disciplinas.

O estado sanitario foi regular. Em outubro, um surto epidemico de influenza, generalizada a todo o Estado, obrigou a suspensão dos trabalhos collegiaes durante 14 dias.

Os casos de polynevrite, que geralmente surgiram em setembro, nos annos anteriores, não apareceram em 1929.

Reserva o serviço
militar obrigatorio

As reservas em pessoal, indispensaveis á efficiencia do Exercito e cujo preparo, por isso mesmo, deve constituir preocupação das mais importantes do administrador durante a paz, não obstante as dificuldades já bastante conhecidas e inherentes aos paizes nas condições do Brasil, constituiram assumpto de estudos dos órgãos competentes, dando logar a medidas de importancia durante o actual quatriennio.

A maior dificuldade não está, como é de facil comprehensão, em obter soldados, mas em conseguir quem

os dirija; por essa razão a administração olhou, com particular interesse, a formação dos officiaes.

Os centros de preparação de officiaes, escolhidos os candidatos sempre com o maior cuidado entre os cidadãos que, pela sua cultura intellectual e posição social, melhor se possam adaptar ao serviço do Exercito, funcionam em numero de cinco, um em cada região militar, da 1^a a 5^a. Ainda este anno, será installado o da 6^a Região (Bahia, Sergipe e Alagôas), na capital da Bahia.

Os resultados obtidos são animadores e aconselham a criação immediata de mais dois, em Recife, séde da 7^a Região (Pernambuco, Ceará, Parahyba e Rio Grande do Norte), e em Belém, séde da 8^a (Pará, Amazonas, Acre, Maranhão e Piauhy).

Achando-se as sédes das regiões militares em centros de cultura scientifica dos mais conceituados do paiz, a sympathia dos academicos pela instituição fez-se logo sentir e o maior contingente de candidatos conta-se nessa classe de intellectuaes. Das outras classes sociaes, em identicas condições, tambem é grande o numero de candidatos. Desse modo, o recrutamento faz-se por um processo de selecção natural, com o que só tem a lucrar a defesa do paiz.

Nas cinco regiões militares do Sul, os centros estão sendo apparelhados do que lhes é necessario, inclusive unidades de tropa para a instrução de campo.

Quanto ao centro da 1^a Região Militar, o quadro abaixo oferece o resumo dos resultados obtidos, no periodo de 1927 a 1929:

CURSOS	MATRICULADOS				CONCLUIRAM O CURSO			
	1927	1928	1929	Total	1927	1928	1929	Total
Infantaria.....	29	51	41	115	7	21	19	57
Cavalaria.....	18	17	17	52	—	6	3	9
Artilharia.....	44	35	29	108	2	6	10	18
Somma.....	85	103	87	275	9	33	42	84

OBSERVAÇÕES

I. 26 alumnos de artilharia passaram do antigo curso da Escola Polytechnica.

II. Dos 84 que concluíram o curso, 33 ainda não fizeram estagio como aspirantes e officiaes.

Começou a ter execução, em 1929, a lei n. 5.631, de 31 de dezembro de 1928, regulamentada pelo decreto n. 18.712, de 26 de abril do anno passado.

Sem diminuir nenhuma das vantagens anteriormente concedidas aos officiaes, teve a lei n. 5.631 como fim principal harmonizar a necessidade das reservas com o recrutamento dos officiaes reservistas, no Exercito activo, e pôr termo á falsa situação de serem consideradas as promoções exclusivamente como recompensa por tempo de serviço prestado, resultando, em muitos casos, o absurdo do acesso a dois postos, quando o official deixava a actividade, ainda mesmo que por incapacidade physica.

Como o official reservista pertence ao Exercito, em cujo serviço pôde encontrar-se de um momento para outro, voluntariamente ou não, era ferido o que nas classes armadas é fundamental, a hierarchia, transformando-se o subordinado de hoje em superior de amanhã, sem motivo extraordinario para justificar semelhante anomalia. Mais que isso, porém, soffria o commando, em risco de se achar nas mãos pouco experientes de quem se não preparara na paz para exercel-o, exactamente na occasião em que as dificuldades se multiplicam, isto é, no momento grave da guerra.

A disciplina, que entre os seus principaes fundamentos encontra o respeito á ordem hierarchica e á efficiencia do commando, como duas das condições essenciaes á existencia de um exercito digno de tal nome, dá a razão de ser da lei n. 5.631. Essa lei, além de consolidar disposições espalhadas por inumeros documentos, alguns mais que seculares, aboliu quaesquer accessos por motivos de passagem á inactividade e a graduação concedida na effectividade ao official n. 1 da respectiva escala, evitando as inconveniencias já apontadas e a inconsequencia de exercerem tales officiaes commandos inferiores aos postos correspondentes ás insignias por elles usadas.

Essas salutares medidas tiveram do Poder Legisla-

tivo, na plena consciencia das suas graves responsabilidades, quanto ao apparelhamento das forças armadas, a acolhida digna e justa.

Ao mesmo tempo attenderam os poderes publicos á situação material dos officiaes, livrando-os da preocupaçao de procurar fóra da profissão a garantia do futuro das suas familias e facilitando-lhes a dedicação exclusiva aos deveres profissionaes, arduos e complexos.

Bem comprehendendo essa situação delicada dos officiaes e principalmente de suas familias, após a morte dos chefes, houve por bem o Poder Legislativo approvar a nova tabella de pensões constante do quadro em que se collocam, lado a lado, as pensões antigas e as novas, correspondentes a cada posto :

Postos	Antiga	Actual
Marcelhal.....	500\$000	1.033\$333
General de divisão	400\$000	883\$333
General de brigada	300\$000	733\$333
Coronel.....	200\$000	583\$333
Tenente-coronel.....	160\$000	483\$333
Major.....	140\$000	400\$000
Capitão.....	100\$000	333\$333
1º tenente.....	70\$000	300\$000
2º tenente.....	60\$000	250\$000

Acudindo ás familias dos officiaes, não se esqueceram tambem os poderes publicos dos sargentos, em geral, e em beneficio de suas familias foi instituido o monte-pio, corrigindo-se a desigualdade em que se encontravam elias, comparadas ás dcs amanuenses, sargentos tambem, mas por lei especial collocados em condições diferentes dos seus collegas.

Certo, sómente prover o recrutamento dos officiaes reservistas não resolve, em sua vasta complexidade, o problema da organização das reservas. Mas força é confessar ser essa a sua maior difficultade.

O regulamento do corpo de officiaes de reserva autorizou, durante prazo já esgotado, a concessão de postos, na reserva, aos docentes e outros diplomados por escolas superiores de medicina e pharmacia, exigindo delles sómente tirocinio profissional. Lucrará muito a

efficiencia dos serviços do Exercito, si a essa disposição for dado carácter permanente e si se tornar ella extensiva a outras classes, principalmente á dos ferroviarios e outros profissionaes de engenharia, assim como á dos telegraphistas, todos technicos de actividades que se intensificam durante a guerra,

Com essa providencia e a reducção das numerosas classes, distribuidas ainda pelas 1^a e 2^a linhas, ter-se-á dado um passo largo no sentido de melhorar a qualidade dos officiaes de reserva, chamando ao seio della elementos de destaque e de competencia apreciaveis.

Quanto ao recrutamento de graduados, os corpos de tropa e as sociedades de tiro e agremiações congeneres fornecem um contingente regular, insufficiente ainda, é verdade, mas que pôde crescer de modo apreciavel, quanto aos corpos de tropa, com a adopção de medidas garantidoras de uma situação razoavelmente folgada aos sargentos reengajados, de maneira que possam elles passar á inactividade antes de serem a isso forçados pelo limite de idade. Substituídos na vida normal das unidades de tropas, mas contados nos effeictivos, como reservistas, poder-se-á delles dispôr até a idade maxima de 44 annos na segunda linha ou de 35 na primeira.

As operaçoes de alistamento, sorteio e incorporação, phases successivas, mas distintas, de um mesmo processo, podem ser levadas a termo separadamente e por funcionários differentes.

Avulta tambem entre as medidas de maior importancia a obrigaçao, para todos, de se apresentarem ás juntas de alistamento de suas residencias, logo que tiverem attingido a idade do serviço militar, independente de qualquer notificação.

As sociedades de tiro e escolas de instrucção militar têm concorrido, de modo satisfactorio, para o crescimento das reservas.

Funcionaram, em 1929, 320 tiros de guerra e 371 escolas de instrucção militar, num total de 691

centros de instrucção, tendo-se matriculado, nas escolas dos primeiros, 11.745 associados, e 11.820 alumnos de estabelecimentos de instrucção secundaria e superior nas das ultimas.

Houve um grande esforço durante o anno de 1929 em beneficio da instrucção da tropa em todos os seus ramos. Instrucção nas unidades da tropa

O proveito foi grande, apesar das falhas assinaladas, ou melhor, por terem sido elles notadas e corrigidas.

Os generaes inspectores de grupos de regiões continuaram o seu trabalho, inspecionando alguns corpos.

A persistencia na inspecção, por parte dos generaes encarregados desse serviço, concorrerá muito para melhorar as condições não só da instrucção, como de outras actividades que lhes incumbe assistir e vigiar no seu desenvolvimento, dentro dos corpos de tropa e unidades de efectivo mais elevado.

Das observações feitas e informações colhidas, conclue a Directoria de Saúde da Guerra, que nenhuma infecção contagiosa de vulto manifestou-se durante o anno de 1929. Não fossem pequenos surtos infectuosos esporadicos, e, muito principalmente, no ponto de vista hygienico, diz ainda aquella Directoria, optimo teria sido o estado das nossas tropas.

Serviço de Saúde

Ha annos, funciona, em Itatiaya, um sanatorio para tuberculosos do Exercito. Por muito louvavel que tenha sido a idéa de creal-o, não ha como justificar a sua sujeição ao Ministerio da Guerra, sabido serem os tuberculosos considerados irrecuperaveis para o serviço militar. Sem duvida, deve o Estado cuidar desses infelizes, quer tenham adquirido a molestia no seu serviço, quer venham por ella já contaminados ao ingressar nelle. Mas é caso perfeito de assistencia publica, pelos órgãos proprios. Não podem ter, entretanto, caracter militar.

Orientada desse modo, dirigiu uma commissão medico-militar os seus trabalhos, pelos quaes muito se interessou a administração superior, empenhada em obter

uma solução prompta e satisfactoria, attendendo ás boas normas administrativas, sem esquecer os principios de humanidade.

O apparelhamento material do Serviço de Saúde melhora de anno para anno.

A 4^a Região Militar foi dotada, no triennio findo, de um hospital de primeira classe, em Juiz de Fóra, com as condições exigidas pelas suas necessidades. Substituiu-se, desse modo, o velho edificio, em pessimas condições, inadaptavel ao fim pretendido. Funcionando regularmente desde o anno de 1929, o completo acabamento do novo hospital se fará, entretanto, em 1930, por terem sido introduzidas varias modificações no projecto primitivo, indicadas pelas repartições technicas incumbidas da construção.

O Hospital Central do Exercito teve remodelados, no periodo de 1927-29, os seus quatro grandes pavilhões — Caxias, Osorio, Deodoro e Rodrigues Alves.

Em 1929, adiantou-se bastante o serviço hospitalar na 3^a Região, com a installação de quatro hospitais de 3^a classe, em Uruguaiana, Livramento, Santo Ângelo e Cachoeira.

Além desse estabelecimento, estão em funcionamento, naquella região, um hospital de primeira classe, em Porto-Alegre, cinco de terceira e 10 enfermarias-hospitais. Para completar as installações necessarias, de acordo com o regulamento actual, faltam quatro enfermarias-hospitais. Não convém, porém, creal-as, por ter a pratica demonstrado ser preferivel, nas guarnições de uma só unidade, dar maiores recursos á enfermaria regimental, sob as vistas do commandante do corpo.

O material de saúde tem sido augmentado, com especialidade o permanente e, neste momento, encontra-se na Europa, addido á Missão Militar Brasileira, um official-medico encarregado da escolha do quanto se faz preciso para o apparelhamento de quatro formações sanitarias divisionarias, correspondentes ás quatro divisões, das cinco que constituem o nosso exercito de paz.

O recrutamento dos officiaes dos quadros de Saúde, obrigados a estagio de um anno na Escola de Aplicaçāo, depois de terem exhibido provas de capacidade profissional, offerece os excellentes resultados que de tal processo se esperavam.

Igualmente a necessidade do Curso de Aperfeiçoamento para os medicos e pharmaceuticos antigos tem sido bem compreendida pelos officiaes desses quadros. Dos 86 que passaram pelos cursos nos ultimos tres annos, 74 foram approvados.

Na apreciação do quanto tem progredido intellectualmente o pessoal do Corpo de Saúde do Exercito, encontra logar proprio o registo da sua collaboração no Congresso Medico, reunido nesta capital por occasião do Centenario da Academia de Medicina, ao qual concorreram medicos e pharmaceuticos militares com trabalhos originaes.

Os estabelecimentos provedores de medicamentos e outros materiaes de saúde entraram em periodo de funcionamento regular. O Laboratorio Chirnico Pharmaceutico passa hoje por um periodo de franco reflorescimento, comparavel aos dos melhores tempos de sua existencia. A sua administração empenha-se em mantel-o capaz de satisfazer ás necessidades do Exercito e consegue manter em dia o serviço, attendendo-o sempre com presteza, ainda mesmo em occasões extraordinarias.

Os trabalhos de construcção de maior vulto, a cargo Serviço de Engenharia da Directoria de Engenharia, prosseguiram, em 1929, com o mesmo rhythmo dos annos anteriores.

As obras da ala esquerda do Quartel General do Exercito tiveram continuação, havendo-se, com ellas, despendido a quantia de 800:000\$ durante o exercicio. A despesa total da construcção deve attingir reis 2.049:532\$490, divididos pelos exercicios de 1928, 1929 e 1930. Desse modo, com a quota correspondente ao exercicio actual, estarão concluidas as obras e poderão ser transferidas para a parte renovada varias repar-

tições, principalmente algumas directorias geraes, ainda funcionando fóra do Quartel General, não obstante deperiderem immediatamente do Ministerio.

Tiveram tambem seu seguimento previsto as obras indispensaveis do Hospital Central do Exercito, que importaram, no exercicio findo, em 248.964\$100, ficando, dessa forma, reconstruidos quatro dos grandes pavilhões, em obediencia ao plano adoptado em 1927, na impossibilidade de serem num só exercicio attendidas as necessidades daquelle proprio.

A Comissão de Tombamento dos Proprios a cargo do Ministerio da Guerra, creada na actual administração, continua o seu trabalho de busca de documentos e organização do respectivo archivo. No pouco tempo de sua existencia, já tem a Comissão prestado bons serviços, fornecendo elementos interessantes á defesa da Fazenda Nacional em varios pleitos.

As obras a cargo da Comissão Constructora da Fabrica de Trotyl correm em parte sob a fiscalização da Directoria de Engenharia, em cujo relatorio annual se encontram os dados abaixo, reveladores de que prosseguem com vantagem os trabalhos.

Secção de Piquete — Da Usina de Trotyl foram iniciadas as obras de escriptorio, laboratorio, almoxarifado, casa de força, deposito de toluol, dinitração Haltenback, decantação dos acidos residuaes e "broyage" e "tannissage", das quaes algumas já em via de acabamento.

Para conclusão das obras de ampliação da fabricação de polvoras de base simples falta apenas a montagem de cinco officinas, a construção do deposito de pyrite e do de nitrato de sodio, todas em andamento.

Nas obras de fabricação de polvora de base dupla, além da adaptação de tres officinas, construiram-se 12 completamente novas, restando construir a de dinitração e recuperação de acido nitrico e a de misturas, alguns remates na de aguas e seccador de polvoras e algumas canalizações.

Secção de Bicas do Meio — No correr de 1929, teve grande progresso a construção da barragem, devendo estar concluído em tres meses o canal de 180 metros de comprimento, que servirá de vertedor e terá de ser aproveitado para desviar o rio, no curso dos trabalhos.

Para attender ás necessidades do serviço, tem funcionado uma turbina de 500 H. P., para o que teve a comissão de construir uma barragem provisoria.

Apesar das grandes vicissitudes por que passou o paiz, no periodo de 1921-26, o Exercito, na generalidade dos seus elementos mais representativos, o que, apesar de afirmado por mais de uma vez, nunca é demais repetir, — manteve-se fiel a seus compromissos, como elemento de ordem.

Os officiaes effectivos faltosos ao cumprimento do dever, pequena porcentagem em relação ao total dos quadros das diferentes armas e serviços, não affectam a collectividade, constituem casos individuaes.

Transposto o lutooso periodo de 1921-26, cujas consequencias a Nação sente, ainda hoje, em todos os ramos de sua actividade, restabelecida a ordem constitucional em todo o paiz e dominados os ultimos surtos de revoltas, a disciplina collectiva em todas as dependencias do Exercito tornou-se facto incontestavel.

Reposto na vida normal, o Exercito empenha-se em instruir-se para bem servir á Republica, prompto sempre ao cumprimento das ordenes legaes; e, restituído integralmente ás suas funções, impõe-se cada vez mais á confiança do paiz pela sua conducta irrepreensivel.

A presente campanha eleitoral, motivada pela escolha do Presidente da Republica no futuro quatriennio, assim o demonstrou cabalmente.

Aos convites, solicitações, pedidos, rogos, promessas, emfim a todas as formas de sedução, oppoz o Exercito a tranquillidade da sua attitude, conscientemente alheio aos assumptos estranhos á sua actividade e dos quaes

Disciplina

não lhe é permitido participar como corporação. Atento a seus chefes e confiante na direcção destes, como depositarios que são da autoridade legal, conservou-se sempre irrepreensivelmente com serenidade e disciplina, verdadeiramente dignas de louvor.

O Exercito tem cumprido e cumprirá sem deslise o seu dever constitucional de obediencia ás autoridades legalmente constituidas, sejam quaes forem os sacrificios por que tenha de passar.

Educação physica

Datam de 20 annos, ou pouco mais, as primeiras tentativas para a introducção da instrucção physica no Exercito. A principio muito poucos, augmentados depois, e, mais tarde, já em numero consideravel, os officiaes, dentro de pouco tempo, se viram amparados pelas autoridades militares, e puderam assim entregar-se á sua patriotica propaganda. É daquella data o apparecimento do primeiro regulamento de instrucção physica, cuja execução se tornou obrigatoria em todas as unidades de tropa. Simultaneamente surgiam as aggremações militares de desportos, aparecendo, logo depois, em competições com as suas congeneres civis. Ensaíos de maior envergadura foram mais tarde tentados; mas, não obstante os melhores desejos dos dirigentes e a bôa vontade de todos, pouco se conseguiu, até que, na actual administração, vai a questão em caminho de sua solução pratica, obediente a principios e regras de resultados conhecidos.

Mas o problema da educação physica não se circunscreve ao Exercito; e a sua solução deve preceder mesmo á entrada do brasileiro para o serviço militar. Deve essa educação começar nos primeiros annos de existencia, de modo que o recruta seja recebido em condições de desenvolvimento e resistencia, que o tornem apto a supportar as exigencias da vida militar. Esse primeiro periodo de educação é commun a todas as profissões, apesar de cada uma dellas exigir requisitos especiaes; deve elle, portanto, começar na escola primaria,

proseguir nos gymnasios, sociedades de tiro, escolas superiores, associações desportivas etc.

A entusiastica aceitação do proposito manifestado pelo governo de assim orientar o assumpto e a unanime approvação de quantos se interessam pelo caso e comprehendem a sua incomparavel importancia, amenizaram as difficultades do inicio.

A criação do Curso Provisorio de Educação Physica, na Escola de Sargentos de Infantaria, e seu immediato funcionamento foram as primeiras providencias de ordem practica a que se seguiram outras, todas de real alcance.

Assim, em 1929, completavam o seu estagio no curso estabelecido 60 sargentos instructores, sendo 36 da 1^a Região Militar (Distrito Federal, Estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo), 14 da 2^a (São Paulo e Goyaz) e 10 da 4^a (Minas Geraes), bem como 22 professores publicos primarios do Distrito Federal, além de oito officiaes, subalternos e dois medicos militares.

Em 1930, a necessidade de dar maior latitude aos trabalhos impoz a transformação do Curso Provisorio no Centro Militar de Educação Physica, ora funcionando na Fortaleza de São João, com os cursos de monitores (para sargentos), instructores (para officiaes subalternos) e especialização (para medicos).

Acham-se tambem installados e em funcionamento os centros regionaes de São Paulo (2^a Região Militar) e Juiz de Fóra (4^a Região Militar), dirigidos pelos instructores e monitores que, em 1929, fizeram o curso que funcionou na Escola de Sargentos de Infantaria.

Ainda este anno, com os recursos a seu dispôr, o Ministerio da Guerra fará funcionar os centros de Curityba (5^a Região Militar) e Porto Alegre (3^a Região Militar).

No Centro Militar da Fortaleza de São João preparam-se os officiaes instructores combatentes e medicos, para todo o Brasil, e monitores (sargentos) para a 1^a Região Militar (Distrito Federal, Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo); e nos centros regionaes, sómente sargentos monitores.

A matricula no centro e nos cursos regionaes não se restringe, porém, a officiaes e sargentos, pois que civis os frequentam, sem obrigaçao militar, de preferencia professores primarios, tambem officiaes e sargentos das forças auxiliares.

É de esperar que, em sua sabedoria, o Congresso Nacional, transformando em lei o projecto submetido a seu estudo, possa, ainda este anno, dotar o paiz de uma lei de educação physica, capaz de satisfazer á grande aspiração nacional de systematizar os esforços despendidos, com enormes sacrificios, pelas sociedades desportivas e outras entidades.

Brilhantemente justificado, o projecto condensa demorados estudos feitos no Ministerio da Guerra pelos órgãos proprios, com a assistencia e exame de representantes das grandes corporações desportivas da Capital Federal e de outros valiosos elementos dedicados, ha muito, ao assumpto, parlamentares, jornalistas, professores, medicos etc.

Visa elle estender a todos os brasileiros, desde a primeira infancia, os beneficios da educação physica, de accordo com principios communs rationaes e scientificos já applicados.

É necessaria a obrigatoriedade dos exercícios physicos methodicos, desde a escola primaria. Para tanto, é preciso inicialmente interessar o professor primario, e isso, no Districto Federal, é objectivo já attingido, graças á bôa vontade do Prefeito Antonio Prado Junior e do Director da Instrucção Publica, Professor Fernando de Azevedo, empenhados nesse *desideratum*, com o ardor de quem comprehende a sua importancia para o futuro da nacionalidade. Graças a elles, já uma turma de professores, em numero de 22, fez, em 1929, com grande dedicação e real proveito, um estagio de alguns meses no Curso Provisorio da Escola de Sargentos, e se encontra hoje distribuida pelas escolas primarias do Districto Federal, com pleno conhecimento do metodo alli praticado.

Outras turmas naturalmente succederão áquella e, dentro de poucos annos, estará adoptado o methodo necessario em todas as escolas da Republica.

Em novembro de 1926, a Aviação do Exercito estava Aviação completamente inactiva.

Os poucos apparelhos existentes, na sua generalidade cansados, se achavam desarmados e recolhidos aos depositos.

A vida da escola limitava-se ao movimento burocratico.

Dias depois de iniciada a actual administração, foram adoptadas as primeiras medidas para que a Aviação Militar pudesse reencetar os seus trabalhos.

Data dos primeiros dias de 1927 a sua organização technica. Pela lei n. 5.168, de 13 de janeiro daquelle anno, foi creada a Arma de Aviação e della surgiram as providencias essenciaes para a constituição do seu quadro inicial de officiaes, reorganização da escola sob moldes modernos, criação das diferentes unidades aéreas e de serviços, inclusive a Directoria de Aviação, seu principal órgão orientador.

A 2 de junho do mesmo anno (decretos ns. 17.817, 17.818 e 17.819) foram approvados os regulamentos da Escola, da Directoria e o do Estatuto da Arma.

A 4 do mez seguinte, installou-se a Directoria, que, a 12 de setembro, passou a funcionar num dos pavilhões da Escola de Estado Maior, onde ainda se encontra.

A 15 de novembro ficou formado o quadro inicial de Aviação, com a transferencia dos officiaes aviadores, até então pertencentes ás outras armas.

Os primeiros esforços visaram, como era natural, o funcionamento regular e methodico da escola, obtido, tão perfeito quanto possivel, dentro dos recursos disponiveis.

De 14 de outubro em diante, realizaram-se varias viagens aéreas a Campos, Juiz de Fóra, Belo Horizonte,

São João d'El-Rey e outras cidades, com resultados muito apreciaveis.

A actividade aérea da Aviação Militar, em 1929, attingiu o seu maximo possivel e se resume do seguinte modo:

Número de vôos, 13.068; tempo empregado, 3.123 horas e 26 minutos; distancia percorrida, 375.000 kilómetros.

Resume-se a actividade aérea da Escola de Aviação Militar, nos ultimos tres annos, nos seguintes dados:

Vôos, 35.196; horas, 8.385.

Durante a instrucção, o numero de accidentes reduziu-se a tres, dois sem gravidade.

Na parte material foram feitas as installações necessarias mais urgentes.

Entre 1927 e 1929, foram atacadas as seguintes:

Reservatorio d'água em cimento armado, com a capacidade de 100.000 litros e uma nova rede de addução e distribuição, tudo já em pleno funcionamento desde 1928;

Almoxarifado do parque da escola, com 1.450^{m²},00 de área coberta, em cimento armado, funcionando desde 1929. A construcção fôra interrompida, ha annos, e do pavilhão só existiam as paredes externas, incompletas;

Pavilhão de commando, administração e direcção technica da escola, com 1.100^{m²},00 de área utilizavel, em tres pavimentos de cimento armado, já em plena utilização;

Hangar duplo de 40^m,0 × 50^m,0, em cimento armado, ocupando uma área coberta de 4.000^{m²},00, quasi concluido. Esse hangar duplo, obra de grande importancia technica, é o maior da America do Sul;

Officinas geraes do parque da escola, em concreto armado, ocupando uma área de 6.500^{m²},00.

Estão em andamento as seguintes construcções:

Seis pavilhões destinados ao funcionamiento do Curso de Technicos de Aviação (mecanicos), do curso de navegação, electricidade, transmissões e meteorologia,

do curso de photographia, para officiaes e sargentos, curso de tiro e bombardeio, guarda do material de iluminação do Campo dos Affonsos e funcionamento do posto emissor de radio;

Ampliação do campo de aterragem, aproveitando toda a área do Campo dos Affonsos.

Para as novas construções, houve necessidade de adquirir os terrenos a oeste da escola, entre a antiga Estrada de Santa Cruz (hoje Rio-São Paulo) e a sua nova variante, com a área approximada de 15.000^{m²},00, mediante permuta com a Companhia Suburbana de Terrenos e Construções por uma área pouco menor, entre as Estações de Marechal Hermes e Bento Ribeiro (Estrada de Ferro Central do Brasil), desmembrada da Fazenda da Sapopemba.

Desde 1927, continua em franco desenvolvimento o Serviço de Intendencia. Intendencia

Não obstante o aumento dos effectivos, comparando-se as despesas orçamentarias no triennio 1927-29 com as anteriores, as dotações vêm diminuindo de anno para anno, apresentando hoje uma diferença muito sensivel. Os quantitativos orçamentarios expressos no quadro comparativo abaixo demonstram essa verdade.

ESPECIFICAÇÃO	ANOS	DOTAÇÕES	DIFERENÇA
Fardamento.....	1927	14.476.600\$000	
	1928	12.000.000\$000	9.429.800\$000
	1929	11.000.000\$000	
	1930	11.000.000\$000	
Forragem.....	1927	14.000.000\$000	
	1928	13.500.000\$000	2.340.000\$000
	1929	13.500.000\$000	
	1930	12.660.000\$000	
A transportar.....			11.769.800\$000

ESPECIFICAÇÃO	ANOS	DOTAÇÕES	DIFFERENÇA
Transporte.....			11.769:800\$000
	1927	1.200:000\$000	
Luc.....	1928	1.063:000\$000	
	1929	1.000:000\$000	537:000\$000
	1930	1.000:000\$000	
	1927	1.200:000\$000	
Transporte de carga e bagagem.	1928	1.200:000\$000	
	1929	1.200:000\$000	200:000\$000
	1930	1.000:000\$000	
	1927	400:000\$000	
Energia eléctrica....	1928	400:000\$000	
	1929	400:000\$000	100:000\$000
	1930	300:000\$000	
Total das diferenças.....			12.606:800\$000

A revisão dos cadernos de encargos para acquisição dos varios artigos, iniciada em 1927, começa a dar os primeiros resultados.

A acquisição do brim kaki, tecido de algodão dos de maior consumo no Exercito, vinha de annos anteriores preocupando a administração, empenhada em se provêr no interior do paiz. Já em 1929, no Rio Grande do Sul, conseguiu o estabelecimento regional adquirir 100.000 metros ao preço de 3\$728 e o estabelecimento central, nesta Capital, 300.000 metros ao preço de 3\$360, quando o brim inglez custou 3\$799.

Comparando com o preço de 1926, 4\$793 por metro, essa economia se eleva annualmente a 913:800\$000.

Até 1929, sómente duas fabricas conseguiram products dentro das exigencias do caderno de encargos. Conhecidos, porém, como são os progressos da industria textil nacional, tudo autoriza a afirmar que o problema está praticamente resolvido.

O custo do fardamento do soldado baixou de 430\$639, em 1926, a 311\$305, em 1929.

O Estabelecimento Central de Fardamento, provido sempre a tempo e fazendo em bôas condições a aquisição do material necessário, preenche cabalmente os seus fins, com sensível economia para o Thesouro.

As dependencias do edificio na Praça Marechal Deodoro, ocupadas pelo Estabelecimento Central de Fardamento, tornaram-se insuficientes, em vista do desenvolvimento que lhe foi dado.

A sua ampliação foi obtida com a construção de um pavilhão de dois pavimentos, compreendendo uma área coberta de 1.568^{m²},44 e do custo de 534.355\$889, dos quaes 500.000\$ attendidos por economias da propria repartição.

A alimentação do homem tem merecido também cuidados particulares. Foi solucionada essa delicada questão por uma commissão especial, composta de um official intendente de guerra, um medico e um official combatente, que apresentou a tabella já aprovada e publicada em "Boletim do Exercito" n. 573, de 15 de janeiro do corrente anno, em que se condensam as providencias mais uteis para uma ração sadia, capaz de attender ás necessidades organicas do soldado, e adaptavel a todas as regiões do paiz, de accordo com os hábitos e recursos locaes, tendo principalmente em attenção o valor nutritivo das substancias.

O Serviço de Subsistencias, no principio do quadriennio, fornecendo sómente, quanto á forragem secca, na 1^a Região Militar (Distrito Federal e Estado do Rio de Janeiro), funciona hoje com regularidade, também na 3^a Região (Rio Grande do Sul) e na 5^a (Paraná e Santa Catharina) e na Circunscripção Militar de Matto-Grosso.

O funcionamento integral do Serviço de Subsistencias, pelo menos nas principaes regiões militares, além dos seus benefícios immedios, representa o primeiro passo para a execução do Reabastecimento Nacional,

cujo regulamento se encontra em estudos desde alguns annos.

O Serviço Central de Transportes não pôde acompanhar o Estabelecimento Central de Fardamento no mesmo lisonjeiro desenvolvimento.

Com a direcção nova, porém, iniciada apenas ha poucos mezes, fazem-se já notar melhoramentos, principalmente na ordem administrativa.

Marinha

A Missão Naval continua, sob a chefia do Sr. Vice-Almirante Noble Edward Irwin, a prestar á administração naval o concurso valioso de sua efficaz e leal cooperação.

O Estado Maior da Armada já está praticamente liberto de quaesquer funções administrativas, podendo assim ocupar-se exclusivamente dos trabalhos technicos que lhe incumbem; sua acção continua a desenvolver-se de modo systematico, e grande tem sido a actividade empregada para aperfeiçoar os importantes serviços a seu cargo.

Em visita ou de passagem, estiveram em portos brasileiros os seguintes navios de guerra estrangeiros: cruzadores "Caradoc" e "Delhi", ingleses; cruzador "Garibaldi", contra-torpedeiro "Mendoza", transporte "Bahia Blanca" e rebocador "Querandi", argentinos; contra-torpedeiros "Riquelme", "Hyatt", "Aldea" e "Vi-della", chilenos; cruzador "Trento", italiano; navio-escola "Juan Sebastian de Elcano", hespanhol; canhoneira "America", peruana; e o cruzador "Salt Lake City", norte-americano.

O programma de exercícios organizado pelo Estado Maior, para ser executado pela esquadra, durante o correr de 1929, foi levado a effeito com apreciavel precisão e real proveito. Os navios movimentaram-se com frequencia; os exercícios effectuados representam, principalmente no que se refere á artilharia, um sen-

sivel progresso, tendo sido as porcentagens de acertos as mais altas até hoje registadas em nossa Marinha e, dados seguros, rivalizando, em alguns casos, com as melhores obtidas em esquadras reconhecidamente efficientes. Esse resultado, que foi attingido depois de um methodico processo de treinamento, revela grande zelo, tenacidade e aptidão da parte do pessoal que guarnece os navios. Para não perder, porém, o muito já conseguido, será preciso tomar providencias tendentes a renovar o material.

O reparo geral dos encouraçados e a substituição dos actuaes contra-torpedeiros por unidades novas são — para attender exclusivamente ás exigencias do treinamento — as necessidades mais urgentes da esquadra.

A zona escolhida para os exercícios foi, como de costume, a bahia da Ilha Grande e suas proximidades, excepto para os submarinos antigos, que se exercitaram na barra e na bahia do Rio de Janeiro.

A esquadra, composta do encouraçado "São Paulo", dos cruzadores "Bahia" e "Rio Grande do Sul", dos contra-torpedeiros "Maranhão", "Pará", "Piauhy", "Parahyba", "Sergipe", "Paraná" e "Santa Catharina" e do rebocador "Heitor Perdigão", saiu a 8 de julho, regressando no fim desse mez. A 14 de outubro, já accrescida do encouraçado "Minas Geraes", de novo saiu, regressando a 25. Novas saídas a 19 de novembro com os respectivos regressos a 3 e a 17 de dezembro.

No periodo iniciado em 14 de outubro, a esquadra foi até á altura de São Sebastião, fazendo exercícios de evoluções, e de 22 a 25 de outubro tomou parte nas operações combinadas com o Exercito, dellas participando tambem os submarinos.

O encouraçado "Minas Geraes", juntamente com os contra-torpedeiros "Santa Catharina" e "Maranhão", effectuou, na Ilha Grande, de 19 de agosto a 7 de setembro, os exercícios que deixara de realizar no periodo de 8 a fim de julho.

Não é demais deixar aqui registado que a esquadra

nunca fez exercícios mais completos e de resultados mais proveitosos que os dos tres ultimos annos.

As commissões especiaes desempenhadas, em 1929, foram as seguintes:

Encouraçado "Minas Geraes": viagem ao Norte, com o Ministro da Marinha, tendo saído do Rio de Janeiro a 12 de junho e chegado a Belém do Pará a 4 de julho, com escalas em Bahia e Recife. Saiu de Belém a 10 de julho e chegou ao Rio de Janeiro a 24, tendo tocado em São Luiz do Maranhão, Fortaleza e Recife.

Foi de real vantagem para a Marinha essa viagem, em a qual o titular da pasta inspeccionou os estabelecimentos do Norte. Muitas providencias já foram tomadas para attender ás necessidades de que se resentem esses estabelecimentos, bem como a Flotilha do Amazonas. Em todos os Estados, foi o Ministro recebido com a maior cordialidade.

O encouraçado "São Paulo" fez a viagem de instrucção de aspirantes, tendo saído do Rio de Janeiro a 16 de março e chegado á Bahia a 20, de onde regressou a 29. Saiu novamente a 30 de março e chegou a 1 de abril a Arhatomirim (Santa Catharina), de onde saiu a 4, chegando ao Rio a 13, com escalas por Santos, Baptista das Neves e Ilha Grande.

Os cruzadores "Bahia" e "Rio Grande do Sul" saíram, em viagem de instrucção de guardas-marinha, do Rio de Janeiro, a 29 de abril e regressaram a 17 de junho, com escalas por Abrolhos, Recife, Fernando de Noronha, São Luiz, Penedos, São Pedro e São Paulo, Belém, Fortaleza, Natal, Recife, Bahia e Victoria.

O cruzador "Rio Grande do Sul" foi a Montevidéo, para representar o Brasil nas festas nacionaes de 25 de agosto, tendo saído a 19 de agosto e regressado a 14 de setembro, com escalas, na volta, pelo Rio Grande do Sul e Santos.

O contra-torpedeiro "Santa Catharina" fez a montagem de radio-estações no Sul; recebeu uma bandeira

nacional confeccionada pelas senhoras catarinenses, tendo saído do Rio de Janeiro a 17 de março e chegado a Porto Alegre a 11 de abril, com escalas em Santos, Anhatomirim, Florianópolis, Rio Grande e Pelotas. Saiu de Porto Alegre a 15 de abril e chegou ao Rio a 2 de maio, com escalas em Rio Grande, Santa Martha, Florianópolis, São Francisco, Paranaguá e Santos. Este mesmo navio esteve na Ilha Grande, de 13 de setembro a 17 do mesmo mês, para ali receber o cruzador italiano "Trento".

A distancia total navegada pela esquadra, em 1929, foi de 71.703 milhas.

Em viagem de instrucção com os aspirantes, saiu, em março deste anno, para o Sul, o encouraçado "Minas Geraes", regressando em abril.

O exercicio em conjunto com as forças do Exercito apresentou resultados animadores. Tendo-se na devida consideração a complexidade dos serviços que um exercicio de tal natureza acarreta, muitos dos quaes eram levados a effeito pela primeira vez, não ha sinão que louvar a idéa da sua execução e considerar como muito satisfactorio o resultado pratico obtido, pelo numero de ensinamentos que proporcionou. Os senões observados foram devidamente estudados e investigados e a sua eliminação total só poderá ser conseguida com a repetição periodica e systematica de exercicios semelhantes.

Depois de completar a série de provas e experiencias contractuaes, foi oficialmente recebido em Spezzia, no dia 25 de março de 1929, o submarino "Humaytá". A 26 de junho saiu dali, em travessia directa, para o Rio de Janeiro, onde chegou a 18 de julho de 1929.

O cruzeiro de 5.761 milhas, feito, com pleno exito, por esse navio, sem escolta e sem escalas, guarnecido por gente que, na sua quasi totalidade, não tinha sinão tres mezes a bordo, constitue uma prova que muito recomenda a capacidade e a energia do nosso pessoal.

A incorporação do "Humaytá" á esquadra é muito valiosa, não só pelo poder do navio, como pela magnifica escola que elle constitue para instrucção do pessoal submarinista no manejo de material moderno. Convirá que outros a elle se reunam.

O "Humaytá" participou da phase final de exercícios da esquadra.

A acquisition do navio-escola, a ser feita por conta do credito votado pelo Congresso durante o anno passado, virá solucionar convenientemente o problema do preparo dos futuros officiaes, isto é, dos guardas-marinha, pois que esse navio proporcionará, simultaneamente, uma boa educação marítima com as suas prolongadas estadias no oceano, e uma adequada instrucção technica, com o moderno equipamento de que irá dispôr.

Construido no Arsenal de Norfolk, nos Estados Unidos, chegou á Ilha Grande, a 4 de dezembro de 1929, a reboque do rebocador "D. N. O. G.", o alvo adquirido para a Marinha.

Essa acquisition, embora modesta, é valiosa. O alvo, poucos dias depois de sua chegada, serviu para o exercicio de artilharia dos encouraçados. Seu reboque, de Norfolk ao Brasil, foi uma boa prova de pericia da tripulação do "D. N. O. G.".

O problema do accesso dos officiaes, que constitue uma das maiores, sinão a maior necessidade da Marinha, continua aguardando solução, que será realmente satisfactoria, si tiver caracter permanente, pois que quaesquer soluções temporarias não impedirão, como não têm impedido, a repetição periodica da crise que se vem observando.

Para obter essa solução definitiva, foi preparado, com a collaboração da Missão Naval — fartamente informada e muito experimentada no assumpto — um conjunto de leis, das quaes duas já se acham em discussão no Congresso — a de quadros, estabelecendo os effectivos e a proporcionalidade dos officiaes dos diversos

postos e corpos, e a da redução gradual das idades limites para retirada compulsória da actividade. A terceira lei, que completa o conjunto — a de promoções — precisa ser devidamente considerada. Para ella peço a vossa attenção do Congresso.

Quanto ao pessoal subalterno, a organização posta em vigor, ha alguns annos, tem produzido beneficos resultados e, salvo ligeiras alterações — principalmente no que se refere á especialização no serviço de machinas — pôde ser considerada, á vista da experiençia colhida, como satisfactoria.

A Escola Naval de Guerra, na qual o ensino continua a ser feito proveitosamente, sob a orientação da Missão Naval, manteve, com regularidade, os seus cursos. Esse estabelecimento, no qual os officiaes adquirem oportunos e variados conhecimentos da alta technica da profissão, presta á Marinha os melhores serviços.

As escolas profissionaes tiveram todos os seus cursos, para officiaes, sub-officiaes e praças, funcionando normalmente. Nessas escolas, onde a instrucção das diversas especialidades é feita de forma mais aprofundada e completa, tem a Marinha uma das maiores fontes do progresso technico do seu pessoal e a Nação um valioso auxilio da educação profissional de seu povo.

A Escola Naval já está sob o regimen de seu novo regulamento, cujos dispositivos mais importantes são o processo de admissão dos alumnos, que tem, como principal objectivo, a participação de todos os Estados na formação da officialidade da Marinha, e o ensino, na propria escola, de algumas materias de instrucção secundaria, isto é, um preparo, nessas materias, mais adequado ás necessidades peculiares ao estudo do curso superior, com o desenvolvimento do que, de facto, é fundamental e indispensavel.

Em obediencia ás novas disposições regulamentares, foram abertas, este anno, inscripções para o curso prévio em todas as Capitanias de Portos e na Escola Naval,

tendo sido grande a affluencia de candidatos, num total de 180 para as 60 vagas existentes. Esses candidatos, em dia predeterminado, foram submettidos a exame na escola e em todas as capitarias, respondendo a um mesmo questionario, préviamente organizado por uma commissão de docentes. O julgamento das provas e dos termos dos exames physicos, da Capital e dos Estados, foi feito por uma mesma banca examinadora e por uma mesma junta de saúde, ambas reunidas na escola e especialmente designadas, para esse fim, pelo Ministro da Marinha.

A matricula no curso superior, nesses dois annos mais proximos, enquanto o curso prévio não fornecer a sua primeira turma, continuará a ser feita mediante concurso, o qual, com o novo regulamento, tornou feição mais pratica.

A Escola de Educação Physica entrou no seu quinto anno de funcionamento, tendo já preparado 21 monitores, que se acham distribuidos pelas escolas de aprendizes e de grumetes, onde os seus serviços profissionaes muitos beneficios já estão trazendo ao desenvolvimento physico dos alumnos.

Uma nova turma vai ser matriculada neste anno e, logo que o effectivo permitta, serão distribuidos monitores tambem pela Escola Naval, Regimento Naval, Corpo de Marinheiros Nacionaes e navios de maior lotação.

As provas de competições desportivas continuam a despertar grande interesse, sendo cada vez maior a frequencia e mais apurados os resultados.

As escolas de aprendizes marinheiros, hoje em numero de 12, funcionaram com regularidade e continuam a constituir a fonte verdadeira de suprimento ao Corpo de Marinheiros Nacionaes de gente convenientemente instruida e educada. Um rendimento ainda mais proveitoso poderá ser obtido, si novos edificios — planejados de acordo com um padrão apropriado e capazes de accomodar maior numero de

alumnos — forem construidos, pois que, quanto mais elevadas as lotações, mais economica será a producção. Foram feitas grandes obras de reparos e melhoramentos nos predios em que funcionam as escolas do Paraná e Rio Grande do Norte.

A Escola de Grumetes teve, tambem, funcionamento regular. Destinando-se a aperfeiçoar os conhecimentos dos aprendizes mais applicados, poderá, futuramente, ser eliminada, desde que as escolas de aprendizes passem a dispôr de installações apropriadas, que permittam maior desenvolvimento no ensino.

Os serviços de Fazenda continuaram a progredir methodicamente; a distribuição e o emprego das verbas têm merecido especial attenção e os effeitos de uma fiscalização mais effectiva já se fizeram notar de modo sensivel. Verbas que eram frequentemente reforçadas com creditos supplementares, passaram a supportar o custeio das despesas, visto terem sido dotadas pelo Congresso com as quantias necessarias. Entre elas sobressaem, pelo seu vulto, a de munições de bocca e a de fardamento que — apesar da melhoria introduzida nas rações e do accrescimo de exigencias na qualidade do calçado e dos tecidos — foram sufficientes para custear as despesas. Ha dois annos já que a administração do Deposito Naval consegue, com os recursos orçamentarios, exclusivamente, pagar em dia todos os uniformes e abastecer os navios e estabelecimentos dos sobresalentes necessarios.

O novo edificio do Deposito Naval, recentemente inaugurado e entregue ao serviço, substituindo o que fôra incendiado, com as suas installações adequadas, muito facilitará a armazenagem e a fiscalização das entradas e saídas do material e, em consequencia, reaes beneficios trará á Marinha.

O andamento dos processos de fornecimento foi outro assumpto que mereceu especial estudo e cuidado, do que resultou sensivel diminuição no tempo decorrido entre os fornecimentos e os devidos pagamentos.

A Marinha, pôde dizer-se, nada deve, porque sua divida, muito grande no inicio do quatriennio, está, hoje, reduzida ás diligencias em andamento para os pagamentos de despesas do exercicio.

A administração actual nenhuma despesa fez sem estar habilitada com as verbas ou creditos necessarios dotados em lei.

Os trabalhos para a construção e installação do novo Arsenal de Marinha, na Ilha das Cobras, que estão sendo executados a contento pela Companhia Mecanica e Importadora de São Paulo, sob a superintendencia de uma commissão technica e de fiscalização, continuam em bom andamento.

Em 11 de junho foi inaugurada a dóca, que tomou o nome dessa data, destinada á atracação dos contratorpedeiros, submarinos e pequenas embarcações, que della já se estão utilizando.

No Dique Arthur Bernardes já foram feitas diversas docagens e antes de junho vindouro estará elle em condições de receber os encouraçados.

Os trechos de cães, á medida que vão sendo concluidos, são utilizados pelos navios da esquadra. No cães norte já têm atracado diversos navios, disso resultando grande economia para os cofres publicos, em combustivel etc.

Durante o anno findo, a despesa média mensal com a obra foi de 1.750 contos de reis e o numero médio de operarios que trabalharam foi de 2.450.

Pelo decreto n. 19.085, de 25 de janeiro de 1930, foi aberto o credito de 22.000 contos de reis para o custeio dos trabalhos durante este anno.

Os serviços feitos em 1929 foram os seguintes:

Dique Arthur Bernardes—Conclusão da instalação de bombas; montagem da nova porta-batél; continuação da montagem do equipamento; guindastes e cabrestantes;

Cães norte e oeste — Fundação para 15 caixões,

sendo cinco sobre rocha e 10 sobre enrocamento; construção de quatro caixões; collocação de 12 caixões; construção de 120 metros de muralha superior. A extensão da muralha já concluída é de 440 metros;

Mólhes leste e sul — Construção e collocação de 19 caixões; construção de 200 metros de muralha superior. A extensão da muralha já concluída é de 490 metros;

Cáes sul (interior da dóca) e *cáes leste* — Collocação de 41 cavalletes. A extensão da muralha já concluída é de 380 metros;

Cáes sul (externo) — Construção e collocação de seis caixões;

Officinas e edifícios — Conclusão do edificio da Patromoria; prosseguimento da construção da officina de madeira; conclusão do edificio do Deposito Naval; inicio da construção da sub-estação "C";

Tunnel — Conclusão do tunnel que liga os dois lados principais da ilha;

Ponte — Construção dos dois caixões metálicos para fundações dos encontros; inicio da construção do encontro do lado da ilha;

Serviços geraes — Aterros: foram executados... 114.000^{m³},000 nos littoraes sul e norte. A área conquistada foi de cerca de 5.000^{m²},00;

Dragagens — Foram dragados: 126.320^{m³},000 para os cáes norte, mólide sul, cáes sul (externo), aumento de profundidade da Dóca 11 de Junho e para formação de depositos;

Enrocamentos — Foram executados 30.000^{m³},000 para fundação dos cáes e encontro da ponte;

Concreto — Foram executados 28.645^{m³},000.

A execução do plano geral dessa obra — da qual resultará, para a Marinha, a posse de um arsenal, construído e equipado de acordo com as modernas exigencias — representa, também, sob o ponto de vista da economia nacional, uma grande vantagem, por isso

que permitirá que se realize no Brasil um bom numero de trabalhos que, presentemente, só no estrangeiro poderão ser executados.

Proseguiram, com continuidade, os trabalhos para melhorar a iluminação da costa, do Rio Amazonas e dos portos.

Durante o anno de 1929, foram executados, nos varios Estados, os seguintes serviços:

Amazonas: instalação de um poste de luz automatica nas Pedras Moronas, margem esquerda do Rio Amazonas, e de uma boia de luz assinalando as pedras de Belém, na Bahia do Rio Negro.

Pará: instalação do pharol automático do Gurupy, na Pedra Grande, foz do Rio Gurupy; colocação de uma boia de luz para substituir provisoriamente a barca pharol de Bragança; transformação do pharol de Macapá em automatico; e instalação do novo pharol automatico de Simão Grande.

Ceará: colocação de uma boia de luz na Pedra do Justin, em substituição a uma boia cega.

Maranhão: colocação de uma boia de luz demarcando o Recife da Ponta da Areia.

Rio Grande do Norte: colocação de um poste automatico na Pedra Baixinha, na entrada do Porto de Natal.

Pernambuco: colocação de uma boia de luz nos Baixios de Olinda.

Sergipe: alteração das características de luz da boia de espera na entrada da Barra de Aracajú e instalação do novo poste do Rio Real.

Bahia: instalação de um poste automatico na ilhota de Contas, em frente à barra do Rio das Contas; de uma boia de luz demarcando o norte do Banco da Panella, em substituição a uma boia cega; de um poste automatico no Banco de Oureis, interior da Bahia de Todos os Santos; de um poste de luz automatica na Lago Cabeça de Negro, a seis milhas da foz do Rio

Paraguassú; de um poste de luz automatica na barra do Rio Paraguassú.

Espirito Santo: transformação do pharól de São Mathias para automatico; alteração das características das luzes do poste Urubú e boia de Penedo; instalação de um poste de luz automatica na Ilha Branca, na barra do Rio Itapemirim.

Rio de Janeiro: instalação de uma buzina de cercação no pharól de Cabo Frio; de um poste de luz automatica na Ilha dos Papagaios, defronte da Enseada de Imbituba, Porto de Macahé.

Paraná: instalação de um poste de luz automatica na parte sul da Ilha das Cobras, Bahia de Paranaguá.

Santa Catharina: instalação de um poste de luz automatica em uma pedra de 20 metros a NE da Ilha dos Ratos; de um poste de luz automatica na Lage Abreu de Fóra, no Rio São Francisco.

Rio Grande do Sul: instalação do novo pharól automatico da Conceição; do novo pharól automatico de Solidão; do novo pharól automatico Sarita; transformação do apparelho illuminador do pharól de Christovam Pereira em automatico, bem assim do da Ponta Alegre.

Além do aero-pharól para os penedos de São Pedro e São Paulo, já adquirido, e que vai ser montado dentro em breve, acham-se projectados outros serviços, cuja execução se impõe para facilitar a navegação.

Foi iniciado um rigoroso levantamento da bahia da Ilha Grande, tendo sido empregados nesse serviço o encouraçado "Floriano" e os avisos "Cunha Gomes" e "Tenente Lehmeier".

Os trabalhos terão de continuar, por muito tempo, e a sua importancia é bastante grande, pois não deve ser pequeno o numero de escólios ainda por marcar nos múltiplos canais e enseadas que formam a grande bahia.

De acordo com o novo regulamento da Escola Naval, é obrigatorio, para todos os guardas-marinha, um estagio de cerca de tres meses no Centro de Aviação.

A primeira turma, promovida em fins do anno passado, já iniciou esse estagio, que se destina, principalmente, a seleccionar, entre os futuros officiaes, aquelles que maiores aptidões mostrarem para a aviação, a generalizar os conhecimentos da nova arma e a despertar o interesse por ella. Esse metodo, por nós agora adoptado, foi recentemente posto em practica em algumas Marinhas estrangeiras com resultados satisfactorios.

O material de aviação tem sido conservado com as verbas orçamentarias.

Diversas obras foram feitas nas sédes dos centros, para melhorar e reparar as instalações existentes, tais como: construção de um "stand" de tiro, de uma torre de observação, de um pavilhão sanitario, de uma officina para prova de motores, no centro do Rio; de um muro cercando todo o terreno do centro de Santos; de uma carreira no centro de Santa Catharina.

Os aviadores navaes satisfizeram, no correr de 1929, as provas regulamentares.

Por decreto de 31 de dezembro de 1929, foi regulamentada a lei n. 5.644, de 7 de janeiro do mesmo anno, que mandou tornar extensivas ao pessoal da Aviação Naval, bem assim ao dos submarinos, as diarias da Aviação do Exercito.

Continúa a constituir para a Marinha um dos principaes problemas a resolver a reforma da Justiça Militar. O sorteio obrigatorio da totalidade dos juizes, a restrição imposta ao uso da deprecata, a impossibilidade de formar normalmente os conselhos a bordo, a repetição de depoimentos nas diversas phases dos processos, e outros dispositivos em vigor, acarretam uma série de inconvenientes para a administração, affectando a efficiencia dos serviços. A defesa da disciplina, base da organização judiciaria militar, não pôde ser prejudicada pela facilidade com que surgem nos processos causas de nullidade e pelos obstaculos existentes para um rapido julgamento.

Os serviços de Saúde continuam a progredir; as inspecções, as medidas prophylacticas, a cultura physica e a alimentação do pessoal têm merecido cuidados especiaes e os resultados dessas providencias já se fazem sentir.

A construção de um novo hospital de Marinha é muito necessaria, pois que as instalações do actual não satisfazem, e sua localização é impropria, devido, principalmente, à vizinhança do novo Arsenal. Continuam, entretanto, a ser feitos, em suas dependencias, certos melhoramentos e reparos que não podem ser dispensados.

Os Arsenais de Matto-Grosso e do Pará necessitam de remodelação, já em estudos, tanto no que se refere a pessoal, quanto no que diz respeito ao material. O do Pará tem construído, nos ultimos annos, muitos escâneres para os navios e estabelecimentos da Marinha e algumas lanchas para os contra-torpedeiros. O de Matto-Grosso tem conservado os navios da Flotilha, reparando-os convenientemente; reconstruiu um rebocador do Ministerio da Guerra e outro do da Marinha. O do Rio de Janeiro reparou diversos navios da esquadra, efectuando, em alguns, trabalhos de certo vulto.

O novo arsenal em construção na Ilha das Cobras suprirá em breve todas as necessidades.

Todas as capitarias dos portos funcionaram com regularidade, tendo havido em algumas delas sensível aumento da renda.

Os seus regulamentos, porém, já antiquados, necessitam de reformas sob um espirito de conjunto com as outras repartições que trabalham nos portos, o que só pode ser levado a effeito mediante autorização legal.

O serviço da pesca e o de saneamento do littoral não atingiram ainda o desenvolvimento de que necessitam; bons resultados, porém, já têm sido colhidos, com a organização dos pescadores em colonias e destas em con-

federações. As escolas anexas ás colónias têm tido regular frequencia e o escotismo, entre os filhos dos pescadores, vai tendo boa acceptação.

O estabelecimento de um serviço de socorro naval é assumpto que está merecendo a attenção dos poderes publicos; já foi objecto, aliás, de um projecto do Congresso, que não chegou á votação final.

A Reserva Naval da 2^a categoria continua a ser augmentada de novos contingentes annuas, tendo jurado bandeira, a 24 de fevereiro deste anno, 735 reservistas, que receberam a respectiva instrucção.

Por estaleiros particulares foram feitas diversas obras em navios de guerra, avultando as realizadas no tender "Belmonte", assim como construidos um rebocador de alto mar para as Capitanias dos Portos do Districto Federal e Estado do Rio de Janeiro e diversas lanchas e outras embarcações para navios e estabelecimentos da Marinha.

A fiscalização dessas obras coube á Directoria de Engenharia Naval, que tambem a exerceu sobre a construcção de um edificio para o curso prévio da Escola Naval, de um outro para os sub-officiaes da mesma escola, de um andar superior em um dos edificios das escolas profissionaes, de um deposito para inflammaveis na Ilhota de Mocangué, de um quartel para praças na Ponta do Galeão (Centro de Aviação Naval) e sobre a instalação de cozinha a vapor em Villegaignon.

Todos os reparos na artilharia dos navios foram convenientemente atendidos pelas officinas da Directoria do Armamento, bastante melhoradas nos ultimos tempos.

A Imprensa Naval continuou a desempenhar-se a contento de suas attribuições.

A Biblioteca da Marinha e o Archivo, que foram ultimamente remodelados, estão em condições de satisfazer o fim a que se destinam.

Os serviços referentes à identificação, regtos, fichas e informações sobre o pessoal continuam a progredir, com grandes vantagens para a administração.

O pessoal da Marinha foi devidamente aproveitado, durante o anno findo, e de todo elle se pôde dizer, sem favor, que bem cumpriu o seu dever. Nenhuma dificuldade, oriunda do pessoal, encontrou a Administração Superior para atender ás necessidades do serviço. Houve disciplina, dedicação e lealdade, que sempre caracterizaram a Marinha, inspirando confiança á Nação.

Demonstração da receita e despesa das estradas de ferro administradas Estradas de Ferro pela União no exerício de 1928

	Receita Industrial	Despesa de consumo
Estrada de Ferro Central do Brasil.....	185.633.495\$623	194.332.187\$495
Estrada de Ferro Noroeste do Brasil.....	24.585.715\$752	23.085.715\$752
Estrada de Ferro Oeste de Minas.....	19.692.630\$391	24.988.167\$919
Réde de Viação Cearense.....	8.833.572\$685	10.434.147\$351
Estrada de Ferro de Therezopolis.....	1.286.526\$269	2.113.356\$792
Estrada de Ferro São Luiz a Therezina.....	1.212.418\$700	3.192.055\$220
Estrada de Ferro Central do Piauhy.....	278.000\$000	1.031.420\$000
Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte.....	1.024.828\$699	1.198.163\$142
Estrada de Ferro Petrolina a Therezina.....	87.320\$111	919.108\$619
Estrada de Ferro Goyaz.....	3.381.758\$445	3.307.570\$437
Estrada de Ferro Quaraíh a Itaqui.....	741.813\$889	1.136.175\$405
Linha de Itaqui a São Borja..	244.753\$413	787.751\$877
	246.992.834\$477	266.625.840\$009

Da comparação dos totaes da receita e despesa, verifica-se o *deficit* de 19.633.005\$532.

Como, pelo reajustamento dos vencimentos, tenha havido, nessas estradas, um accrescimo de encargos de 12.058.061\$462 — o *deficit*, sem a inclusão dessa parcela, seria realmente de 7.574.944\$070, contra reis 8.519.379\$829, do anno de 1928, e 72.866.262\$722, de 1927.

Constatase, assim, que os satisfatórios resultados conseguidos no exercício de 1928 em relação ao de 1927, pela compressão das despesas, até os limites compatíveis com a organização dos serviços industriais do Estado, foram mantidos e mesmo melhorados no exercício de 1929.

Considerando-se, porém, o valor global do *deficit*, que atingiu 19.633.005\$532, pelo accrescimo dos vencimentos do funcionalismo, o seu desaparecimento terá de ser feito pela contenção dos gastos e pela expansão das rendas em varios exercícios.

Os resultados detalhados estão demonstrados nas exposições referentes a cada uma das estradas.

Estrada de Ferro
Central do Brasil

Receita e despesa — O balanço financeiro da Central, relativo a 1929, accusa :

Receita de exploração.....	185.633.495\$623
----------------------------	------------------

Despesa de custeio :

Material.....	68.586.077\$822
Pessoal.....	114.686.204\$211
	<hr/>
	183.272.282\$033

Augmento de vencimentos de pessoal.....	—	11.059.905\$462
	<hr/>	
Total.....	—	194.332.187\$495

Sem o aumento de vencimentos do pessoal, teria havido o saldo de 2.361.213\$590 no exercício; incluído o aumento, houve o *deficit* de 8.698.691\$872.

A receita do anno findo, comparada com a do que o precedeu, apresenta o seguinte resultado :

1929.....	185.633.495\$623
1928.....	175.243.167\$337

O aumento em 1929 proveio, discriminadamente, das seguintes rubricas:

	Maio	Meio
Passagens.....	4.578.828\$990	
Bagagens e encarregadas.....	1.378.173\$832	
Animais.....	166.623\$900	
Mercadorias.....	2.400.191\$059	

	Mais	Menos
Armazéagens, estadias e outras taxas.....	1.202.757\$072	
Telegrammas.....	—	21.426\$017
Renda eventual, externa e de próprios.....	685.179\$450	
	<hr/> 10.411.754\$303	<hr/> 21.426\$017
Diferença para mais.....	10.411.754\$303	
Diferença para menos.....	<hr/> 21.426\$017	
Total para mais.....	<hr/> 10.390.328\$286	

No crescimento da receita concernente a passagens, merece atenção o progresso da renda de transporte de passageiros de subúrbios, não obstante as tarifas extraordinariamente reduzidas por que é pago o serviço.

No último quinquenio, foram as seguintes as receitas e o movimento de passageiros de subúrbios.

Anos	Número de viajantes aproximado	Receita
1925.....	58.485.634	12.264.890\$000
1926.....	60.296.117	12.527.678\$900
1927.....	66.881.089	14.517.180\$800
1928.....	82.383.359	15.382.644\$800
1929.....	90.860.000	18.371.427\$100

Verificou-se, portanto, um accrescimo no quinquenio de 50 % em relação á renda de 1925.

Esse aumento de receita patenteado no quadro anterior é devido, principalmente, ao fechamento das estações, que continuou a ser executado, quer pela verba de custeio, quer com recursos provindos da emissão de obrigações ferroviárias. Assim é que se providenciou para o fechamento das estações de Ricardo de Albuquerque, Anchieta, Nilópolis, Nova Iguassú, Barra do Pirahy, Juiz de Fóra, Mariano Procópio, Realengo, Santa Cruz, Mogi das Cruzes, Pavuna e Del Castilho, tendo igualmente sido iniciadas as passagens superiores para veículos em Cascadura, Quintino Bocayuva, e retomadas as de Bento Ribeiro e São Francisco Xavier.

Além das rendas industriaes, arrecadou a Central, em 1929, as seguintes taxas cobradas sobre os seus transportes:

Imposto de transportes.....	4.322.303\$150
Taxa de viação.....	3.013.367\$150
Fundo para obrigações ferroviárias	13.617.424\$775
Total.....	20.953.095\$025

A despesa de 1929, comparada com a de 1928, apresenta o resultado seguinte:

PESSOAL		
1929.....	125.746.109\$673	
1928.....	115.138.469\$393	
Mais em 1929.....	10.607.640\$280	

Como o aumento de vencimentos relativo ao pessoal desta via ferrea montou a 11.059.905\$462, nota-se que, em 1929, houve maior restrição nessa especie de despesa que no anno anterior.

MATERIAL		
1929.....	68.586.077\$822	
1928.....	58.294.920\$202	
Mais em 1929.....	10.291.157\$620	

Este aumento distribue-se da seguinte forma:

	Mais	Menos
a) trilhos e dormentes.....	—	547.241\$253
b) pontes.....	598.203\$543	
c) reparação e aquisição de material rodante.....	1.095.351\$750	
d) mecanismos.....	438.384\$472	
e) combustíveis e lubrificantes.....	4.221.552\$540	
f) materiais diversos.....	4.456.555\$412	
g) energia eléctrica e despesas diversas	28.351\$156	
	10.838.398\$873	
Diferença para mais.....	10.838.398\$873	
Diferença para menos.....	547.241\$253	
Total para mais em 1929.....	10.291.157\$620	

A diferença para menos na parcella a) proveio em parte da baixa verificada no preço dos dormentes.

A diferença para mais na parcella e) resultou da elevação no preço dos combustíveis, em consequencia, principalmente, da elevação no fréte marítimo.

A diferença para mais nas restantes parcellas proveio, sobretudo, de ter sido o exercicio de 1928 o primeiro cujo encerramento se realizou a 31 de dezembro, de onde o passar para o exercicio immediato a despesa resultante da aquisição de material encommendado naquelle exercicio, mas recebido em 1929.

Extensão das linhas — Com a inauguração do ramal de Austin a Santa Cruz, na extensão de 30^{km},168, de bitola de 1^m,60, a extensão das linhas em tráfego passou a 2.931^{km},119, assim discriminada:

Bitola de 1 ^m ,60.....	1.661km,521
Bitola de 1 ^m ,60.....	1.209km,624
Bitola mixta.....	59km,774
Total.....	2.931km,119

Foi continuado o programma de melhoramentos na via permanente, no material rodante e no apparelhamento de tráfego.

O lastramento de terra foi substituido por pedra britada na extensão total de 48^{km},054, com o emprego de 35.756^{m³},00 desse material.

Collocaram-se superstructuras metálicas em oito pontes, a saber: de Cayoba, Mathias Barbosa, Arame, Quinta, Oitava, Santo Antonio, Guandú e Itá.

Por vigas de concreto armado substituiram-se as das pontes de madeira Mello, Sucuriú e Gamelleira.

Foram construidos os encontros da ponte do Riacho Fundo, kilometros 786,810 da linha do centro, e uma nova ponte em Quiririm, kilometro 353,185, do ramal de São Paulo, por terem as aguas solapado as alas e o seu primeiro encontro.

Foi iniciada e terminada a construção, em concreto armado, do Viaducto da Quininha, com a extensão de 76^m,0 e a altura de 16^m,0 acima do talweg.

Encetou-se a construção da ponte de concreto armado sobre o Correço Tabocas, com o vão total de

42^m,0, e os pilares, em concreto, do Viaducto do Retiro, que supportarão as torres metalicas.

Terminaram-se o revestimento, a pavimentação do estrado, o assentamento das linhas de bondes e a iluminação no grande viaducto da Avenida Tocantins, em Belo Horizonte, sobre as linhas da Central e da Oeste.

Ficaram concluidas e abertas ao tráfego as novas estações seguintes: Maria da Graça, no kilometro 7,126, da Linha Auxiliar; Kosmos, no kilometro 47,398, do ramal de Santa Cruz; e Guaicuhy, no ramal de Diamantina.

Em São Diogo fez-se o fechamento do pateo, para separar os serviços alli executados dos do Entreponto de Carnes Verdes da Prefeitura. Evitou-se, destarte, a passagem de auto-caminhões sobre as linhas, onde se realizam manobras, abrindo-se um portão, com acesso aos tendaes por uma rua circular calçada a parallelipipedos, destinado ao uso exclusivo do entreponto.

Ampliaram-se as plataformas das Estações de Villa Mathilde, Carlos de Campos, Barão Homem de Mello, Rezende, Ibareté, Camillo Prates, Campo Grande e Santa Cruz.

Na esplanada do Horto Florestal, onde serão construídas as dependencias das grandes officinas projectadas na capital mineira, procedeu-se á construção, em cimento armado, de um grande galpão de 73^m,00 X 36^m,70, destinado á fundição.

Material rodante — A 31 de dezembro de 1929, possuia a Estrada 436 locomotivas de bitola de 1^m,60 e 223 de bitola de 1^m,00, ou 659 ao todo.

O percurso total dessas locomotivas, inclusive em lastros e manobras, atingiu 26.173.400^m,0, sendo 19.272.081^m,0 nas linhas de bitola de 1^m,60 e 6.901.319^m,0 nas linhas de bitola de 1^m,00.

O numero de carros e vagões, de ambas as bitolas, em 1928, de 8.386, baixou a 8.346.

Existem actualmente 729 carros e 5.355 vagões de bitola de 1^m,60 e 274 carros e 1.988 vagões de bitola de

1^o,00. Deste material rodante, 2.575 carros e vagões ou sejam mais de 30 % representam material de mais de 20 annos de trabalho.

Automotrices — Para melhorar o transporte de passageiros nos ramaes da bitola de 1^o,00, adquiriu a Central 16 automotrices, cuja applicação cresce dia a dia. Assim, em 1928, fizeram elles um percurso total de 40.528^{km},0, elevado, em 1929, para 167.325^{km},0.

Há em serviço, actualmente, na Estrada, 12 automotrices e, em montagem, seis de bitola de 1^o,60.

Trafego — Correram durante o anno 405.011 trens ou, em média diaria, 1.109 trens; desse numero circularam no ramal de São Paulo 32.083 trens, com a média diaria de 87 composições.

O percurso total dos trens da Central attingiu 20.347.675^{km},0 em todas as linhas e a 4.677.737^{km},0 no ramal de São Paulo.

O movimento de viajantes elevou-se, approximadamente, a 98.552.000, sendo 90.860.000 nos subúrbios do Rio, e nos de São Paulo, e o restante no serviço do interior.

O numero de viajantes-kilometro foi de 2.374.790.000.

Pessoal — A quantidade média do pessoal da Estrada, que, desde o inicio do actual Governo, vem sofrendo progressiva reducção pela extincção de cargos, não preenchimento de vagas e melhor apparelhamento dos serviços, pôde ser apreciada pelo quadro abaixo.

1926.....	30.428
1927.....	30.208
1928.....	27.346
1929.....	26.826

Obteve-se, desse modo, uma reducção de cerca de 3.600 empregados ou sejam 12 % do total de 1926, enquanto que o numero de unidades de trafego cresceu de 2.019.511.521, em 1926, para 2.550.865.222, em 1929.

Da despesa com o pessoal, que orçou em 125.746:108\$, uma parte, 3.375.418\$, destinou-se ao pagamento de

licenciados e outra, na importancia de 1.000.764\$, ao pagamento de pessoal em serviço militar.

Numericamente, a quantidade de dias de licença concedidos correspondeu a 848 empregados, que estivessem permanentemente licenciados durante o anno, e o de sorteados a 270 empregados.

Assim, dos 26.826 empregados de 1929:

25.708 (95,8 %)	estiveram em serviço,
848 (3,2 %)	estiveram licenciados e
270 (1,0 %)	estiveram em serviço militar.

No anno anterior, de 27.346 empregados:

26.032 (95,2 %)	estiveram em serviço,
1.065 (3,9 %)	estiveram licenciados e
249 (0,9 %)	estiveram em serviço militar.

É bastante elevada a contribuição para o pagamento do pessoal afastado do serviço ferroviario e, por isto, tem sido observado não sómente maior rigor na concessão das licenças, como na exigencia de caderneta de reservista para a admissão no mesmo.

A criação de linhas de tiro, nas localidades onde a Estrada tenha maiores agrupamentos de funcionários, poderá, caso seja feita, resolver a instrucção militar dos sorteados sem o afastamento dos empregados da função para a qual são remunerados.

Segurança da circulação

Para maior regularidade e segurança na circulação dos trens da Central do Brasil, tem sido intensificada, dentro dos recursos disponíveis, a instalação dos aparelhos adequados ao commando da circulação dos trens.

Sabido, como é, que a linha de tráfego mais intenso na Central do Brasil é a que liga o Rio de Janeiro a São Paulo, realizando-se, nesse ramal, a maior parte dos cruzamentos entre trens rápidos diurnos e nocturnos, mereceu este trecho especial cuidado.

O bloqueio da linha para o licenciamento controlado dos trens, em substituição ao licenciamento telegraphic, tão sujeito a enganos de lamentaveis consequencias, está feito de São Paulo a Cachoeira e prosegue até Barra

do Pirahy, para o que se acham adquiridos os apparelhos de "staff-electrico".

A installação de apparelhos de manobra controlada de chaves e signaes por cabines electricas ou mecanicas, em lugar do antiquado serviço manual de guarda-chaves, moroso e pouco seguro, onde o trafego é intenso, tambem foi sensivelmente impulsionado.

Foram montadas, no ramal, cabines em 19 estações, estando mais 10 em montagem.

De D. Pedro II a Barra do Pirahy, estabeleceram-se, igualmente, tres grandes cabines (São Diogo, Queimados e Belém) e duas outras estão em montagem (Cascadura e Nova Iguassú).

No trecho suburbano da Linha Auxiliar, em que, logo apôs à duplicação e aumento de trens, alguns acidentes se verificaram, além do bloqueio, semi-automatico, installado de Alfredo Maia a Honorio Gurgel, já estão funcionando cabines em cinco das principaes estações do trecho.

Quanto ao telephone selectivo, cujos serviços têm sido grandes na regularização dos horarios e economia dos percursos, foi extendido ao trecho de Barra do Pirahy a Belo Horizonte, commandando, o centro de despachadores de Barra do Pirahy, o trecho até Palmyra, e, o centro de despachadores de Lafayette, o trecho de Palmyra a Belo Horizonte.

A extensão das linhas da Estrada de Ferro Oeste de Minas é de 2.271.941^m,57, assim distribuidos :

	Estrada de Ferro Oeste de Minas
Estado do Rio de Janeiro.....	166.462,10
Estado de Minas Geraes.....	2.095.953,12
Estado de São Paulo.....	9.526,35
<hr/>	
Total.....	2.271.941,57

Além dessas linhas, a Estrada mantém um serviço regular de navegação, no trecho de 208 kilometros do Rio Grande, entre Ribeirão Vermelho e Capetinga, e encarrega-se do serviço de bondes, com o percurso de 4.050^m,00 ligando a estação á cidade de Lavras.

Relativamente á bitola, as linhas da Oeste se repartem assim :

Bitola de 1 ^m ,00.....	1.524.105 ,25
Bitola de 0 ^m ,76.....	733.461 ,72
Bitola mixta.....	14.374 ,60
Total.....	2.271.941 ,57

Estações — Abriram-se ao tráfego em geral, no anno passado, as estações de : Santa Juliana, a 1 de maio, kilometro 847.462, da linha do centro, bitola de 1^m,00, trecho de Uberaba, entre as estações de Itaipú e Rio das Velhas, na altitude de 941,60; Carumbé, a 11 de agosto, kilometro 454.142, bitola de 0^m,76, linha do centro, entre as Estações de Martinho Campos e Alberto Isaacson, na altitude de 589^m,00.

Transporte em geral — Os transportes da Estrada, por tráfego mutuo, constaram de :

Mercadorias :

Exportação.....	53.062.043
Importação.....	78.058.036

Encomendas :

Exportação.....	8.365.278
Importação.....	6.196.192

O total da exportação attingiu 61.427.321 kilos e o da importação 84.254.228.

No mesmo periodo, isto é, durante o anno de 1929, os trens da Oeste transportaram 33.476 bovinos, 29.149 suínos e 157.582 dormentes.

Trens — Em 1929, correram, nesta via ferrea, 32.219 trens, divididos entre trens de passageiros, mixtos, de cargas e da administração da Estrada. O numero de trens de lastro ou applicados em serviços não retribuidos, ascendeu a 15.018.

Percorreram esses trens: os primeiros, 3.190.616 kilometros, e os de lastro, 641.170.

Os vapores e batelões, que constituem o material fluvial da Estrada, realizaram, no mesmo periodo, 390 viagens, com o percurso total de 76.168.

Material rodante e de tracção — Possuia a Oeste, a 31 de dezembro de 1929, 1.379 carros e vagões, das bitolas de 1^o,0 e 0^o,76; retirados do serviço, tinha ella, na mesma data, 323 vagões e carros, para ambas as bitolas.

O numero de locomotivas empregadas no trânsito era de 169, das quais 111 de bitola de 1^o,0 e 58 de bitola de 0^o,76.

Receita — A receita industrial ascendeu, em 1929, a 19.604.592\$350, com o excesso de 1.204.592\$350 sobre os 18.400.000\$ estimados pela lei orçamentaria e a diferença, para mais, de 645.593\$410, cotejada com a do exercício de 1928.

Incluidas outras pequenas rendas, provenientes de próprios nacionaes, indemnizações e eventuaes, a receita da Estrada, no exercício de 1929, importou em reis 19.692.630\$391.

Na receita da União, arrecadada pela Oeste, figura a apreciavel parcella de 1.651.509\$750, destinada ao fundo de construções e melhoramentos nas estradas de ferro do paiz.

Despesa — O montante da despesa de custeio foi, em 1929, de 24.988.167\$919, distribuidos como se segue:

Pessoal.....	17.091.175\$327
Material.....	7.896.992\$592
Total.....	24.988.167\$919

Sob a rubrica "Obras novas", despendeu-se a importância de 1.201.264\$760, assim discriminada:

Construção e melhoramentos nas estradas de ferro,	
Lei n. 5.441, de 13 de Janeiro de 1928.....	1.158.926\$302
Electrificação do trecho de Barra Mansa a Augusto Pestana.....	42.338\$458
	1.201.264\$760

Em combustivel, consumiu a Oeste 140^{m³},397 de lenha, no valor de 696.369\$944, e 53.203.499 kilos de carvão, na importância de 3.244.735\$367.

O preço médio do metro cubico da lenha foi de 4\$960 e o do kilo do carvão de \$060.

O total da despesa com combustivel, na Estrada, attingiu, durante o anno, 3.941.105\$311.

Trecho electrificado — Compreende a extensão de 72^{km},0 entre as Estações de Barra Mansa e Augusto Pestana, vencendo a Serra da Mantiqueira, onde a linha apresenta condições excepcionaes de trafego pesado e curvas por vezes inferiores a 101^m,28 de raio, com rampas que variam entre 0,025 e 0,032.

Pôde dizer-se, de modo geral, que toda a importação e toda a exportação da Oeste de Minas passam obrigatoriamente pela sua parte ora electrificada.

Réde de Viação Ce-
rense

Sua extensão kilometrica em trafego, toda da bitola de 1^m,0, era, a 31 de dezembro do anno findo, de 1.251^{km},154, assim subdividida; Estrada de Ferro de Baturité e ramaes 877^{km},661 ; Estrada de Ferro de Sobral, 373^{km},493.

Havia, com estudos approvados, 723^{km},826, e uma parte, explorada e reconhecida, de 688^{km},220.

Do movimento financeiro, em 1929, das duas estradas que constituem a Réde, dão noticia os dados abaixo:

RENDAS INDUSTRIAL

Estrada de Ferro:

Baturité.....	7.551.212\$960
Sobral.....	1.272.359\$729

DESPESA DE CUSTEIO

Estrada de Ferro de:

Baturité.....	8.613.520\$654
Sobral.....	1.820.626\$697
<i>Deficit</i>	10.434.147\$351

—	1.610.574\$666
---	----------------

A renda industrial na Estrada de Ferro de Baturité, em 1929, na importancia, como se vê, de 7.551.212\$960, comparada com a do anno precedente (1928), apresenta o aumento de 837.895\$737; da Estrada de Ferro de

Sobral, na importancia de 1.272.359\$725, diminuiu de 33.341\$999, confrontada com a do anno anterior.

A renda média kilometrica da Baturité montou a 8.603\$792 e a da Sobral a 3.406\$649.

Elevou-se a renda das duas Estradas a 8.823.572\$685, superior em 223.572\$685 á estimativa (8.600.000\$000) constante da lei da receita de 1929.

O deficit da exploração industrial, em 1928, de 1.025.897\$576, subiu, em 1929, a 1.610.574\$666.

Além da receita propria do tráfego, arrecadaram-se mais as quantias registadas, a seguir, no biennio 1928-1929:

DESIGNAÇÃO	ESTRADA DE FERRO DE BATURITÉ		ESTRADA DE FERRO DE SOBRAL	
	1928	1929	1928	1929
Imposto de transporte...	318.989\$100	368.219\$700	34.483\$400	44.787\$100
Taxas de viação.....	160.709\$000	182.457\$600	50.300\$700	48.998\$700
Montepio.....	1.057\$645	186\$656	88\$920	—
Imposto de selo de nomeação.....	5.693\$091	7.750\$507	2.267\$957	3.123\$975
Imposto sobre a renda...	1.014\$606	558\$477	57\$400	135\$214
Renda de propriedades nacionais.....	720\$000	720\$000	—	—
Adicional de 10 % (artigo 14 da lei n.º 4.911, de 12 de Janeiro de 1927).....	566.094\$500	647.565\$900	101.419\$060	100.406\$100
Fundo de resgate do papel-moeda.....	5.393\$111	4.856\$819	—	—
Renda da Imprensa Nacional e Diário Oficial...	145\$000	300\$000	85\$000	60\$000
Indemnizações.....	7.396\$511	—	—	—
Renda da Caixa de Aposentadorias e Pensões..	604.990\$173	680.991\$130	146.024\$479	161.342\$578
Total.....	1.672.402\$737	1.834.006\$669	334.726\$316	358.844\$667

Empregam a Estrada de Ferro de Baturité e a de Sobral, como combustivel, o carvão e a lenha, cujo preço médio, no anno findo, foi, respectivamente, de 135\$214 e 9\$603, contra 118\$324 e 9\$534, em 1928.

Em 1929, não se fizeram despesas com a construção de prolongamentos e ramaes na Rêde Cearense; em 1928,

as despesas a esse título, ali effectuadas, importaram em 1.280.922\$023.

Novas officinas — No exercício passado despendeu-se com a construção das novas officinas a importância de 1.699.773\$203, assim classificada:

Por conta da verba orçamentaria:

Pessoal.....	99.999\$000		
Material.....	1.099.858\$358	1.199.857\$358	
Por conta de obrigações ferroviárias, a que se refere o decreto n. 16.842, de 24 de março de 1925, e de acordo com o decreto n. 5.441, de 13 de janeiro de 1928.....	499.915\$845		
		1.699.773\$203	

Por conta de obrigações ferroviárias, registrou-se ainda o despendio de 954.000\$, aplicado à aquisição de material rodante e de tracção.

Nos annos de 1928 e 1929, era o seguinte o material dessa natureza, em serviço na Rêde Cearense:

	ESTRADA DE FERRO BATURITÉ		ESTRADA DE FERRO SOBRAL	
	1928	1929	1928	1929
Locomotivas.....	92	95	20	20
Carros e vagões.....	852	852	118	118

Não comprehende o quadro acima 20 vagões para a Baturité e 10 para a Sobral, que, embora adquiridos em 1929, não haviam ainda sido montados e entregues ao tráfego, no começo do corrente anno.

Estrada de Ferro
Noroeste do Brasil

A 31 de dezembro do anno findo, a extensão kilometrica das linhas em tráfego da Noroeste do Brasil era de 1.310^{km},236; a extensão total conservada, inclusive desvios, triangulos de reversão e linhas accessórias, subia, na mesma data, a 1.392^{km},573.

A conclusão da construção da variante Araçatuba-Jupiá, pelo espicão dos Rios Tietê e Aguapehy, zona fertilíssima e de grande futuro econômico, permitirá abandonar, pelo menos para o tráfego pesado da Estrada, o seu trecho de difícil conservação e de travessia pela zona doentia e quasi inhabitada junto á baixada do Tietê.

Com o impedramento dos peores trechos e a utilização de material rodante e de tração dos mais leves, poder-se-á, porém, conservar parte da linha actual, reservando-a para o tráfego de interesse local.

Do kilometro 92 ao kilometro 281, retiraram-se, de 1926 a 1929, os trilhos de 20 kilogrammas por metro corrente, substituídos por trilhos de 32^{kg}.25.

A medida muito melhorou o estado da via-permanente e tornou evitáveis sérias perturbações, de proporções desastrosas, na circulação dos trens, não só para o interesse commercial da zona servida pela Estrada como para a propria segurança do tráfego.

Receita — A receita geral da Estrada, inclusive as rendas estranhas e as classificadas de acordo com a circular n. 3, de 13 de julho de 1921, que são: Patrimonial, Extraordinaria e Eventuaes, attingiu, nos ultimos tres exercícios, as importâncias constantes do quadro abaixo:

RENDAS PROPRIAS	1927	1928	1929
Renda industrial.....	14.799.313\$400	19.625.980\$200	21.974.279\$210
Renda patrimonial.....	53.397\$846	54.159\$214	64.225\$094
Renda extraordinaria....	6.507\$439	10.354\$059	102.306\$750
Fundo de Obrigações Ferrovias.....	1.380.472\$400	1.918.777\$800	2.150.231\$100
RENDAS EXTRANHAS	16.240.351\$085	21.809.771\$553	24.585.715\$752
Imposto de selo.....	58.931\$028	7.788\$741	50.605\$421
Imposto sobre a renda...	2.025\$405	2.495\$701	2.781\$306
Imposto de transporte...	679.943\$750	979.911\$900	960.120\$100
Taxa de viagem.....	274.462\$200	301.655\$500	352.379\$900
Mercado dos empréstimos públicos.....	686.644	657\$873	469\$764
Imprensa Nacional.....	2.375\$000	2.680\$000	2.651\$500
Renda do Telegrapho Nacional.....	100\$430	—	—
	17.372.513\$308	23.270.764\$201	23.955.224\$753

As rendas industriaes desses tres exercícios excederam ás previsões orçamentarias em 1.799:313\$400 no anno de 1927, 1.825:987\$260 em 1928 e 974:590\$010 em 1929.

Despesa — Do quadro abaixo constam as verbas consignadas nos orçamentos dos ultimos tres annos, para os serviços a cargo da Noroeste:

Anno	Pessoal	Material	Total
1927.....	17.967:210\$557	12.237:000\$000	30.204:210\$557
1928.....	15.118:520\$000	13.669:000\$000	28.787:520\$000
1929.....	16.240:499\$992	15.383:000\$000	31.623:499\$992

Por conta dessas dotações, effectuou-se a seguinte despesa:

Anno	Pessoal	Material	Total
1927.....	16.672:011\$969	12.593:542\$823	29.265:554\$792
1928.....	14.667:951\$174	12.248:748\$160	26.916:699\$334
1929.....	15.728:607\$767	13.132:631\$923	28.861:339\$690

Destas despesas foram levados á conta de capital: em 1927: 9.745:129\$914, remanescendo para a conta de custeio a importancia de 19.520:424\$878; em 1928: reis 7.222:747\$312, remanescendo para a conta de custeio a importancia de 19.693:952\$022; não estava encerrada a escripta geral da Estrada ao fornecer ella os dados relativos a 1929, de sorte que era desconhecida a importancia a levar á conta de capital, não se podendo, assim, avaliar as importancias exactas da conta de custeio e do saldo do anno.

Calculos approximados autorizam a estimar o saldo do exercicio em 1.500:000\$, por terem sido as despesas de custeio, em 1929, sensivelmente inferiores ás rendas proprias da Estrada.

Número de carros e locomotivas da Estrada — Com as reparações e baixas aconselhadas pelo serviço e com a acquisição de material novo, passou a Estrada a possuir, em tráfego, a 31 de dezembro de 1929, 111 locomotivas e 1.353 veículos, entre carros, vagões e gondolas com bordas.

No anno findo, adquiriu esta Estrada sete locomotivas e 70 vagões para animaes.

Quantidade e preço do combustível consumido —
A Noroeste só emprega lenha, como combustível, existente, em abundância, à margem da linha, em quasi todo o seu percurso.

A qualidade e preço desta variam segundo o local de entrega; na maioria dos casos, usa a Estrada lenha de 2^a classe.

Em 1928, consumiram-se 380.939^{m³},000, que importaram em 2.235.409\$400.

Em 1929, consumiram-se 505.870^{m³},000, e o despendio montou a 3.935.352\$461.

Pontes do Paraná e do Miranda — O assóalhamento da Ponte do Paraná, iniciado em 1929, visa permittir o transito de pedestres e veículos pela ponte e a passagem das boiadas procedentes de Matto Grosso.

Ao encerrar-se o anno, achavam-se assóalhados 787^m,0 e faltava concluir o serviço apenas em 237^m,0 de extensão.

Já está montado o gradil da ponte, em ambos os lados, no perímetro de 133^m,0.

A estructura metálica destinada á ponte de 106^m,0, sobre o Rio Miranda, em Salobra, confeccionada de elementos da antiga Ponte Paraná, foi engradada, reforçada e cravada.

O encontro da margem esquerda está concluido e o da margem direita deveria ter ficado prompto no primeiro trimestre do corrente anno, para que a entrega da ponte metálica ao tráfego possa effectuar-se até 31 de dezembro.

Trecho inaugurado em 1929 — Abriram-se ao tráfego, em 1929, os 28 primeiros kilometros da variante Araçatuba-Jupiá.

Estado das obras de prolongamento da variante Araçatuba-Jupiá — Durante o anno de 1929, prosseguiu e chegou a termo a construcção da linha da variante do kilometro 28 ao kilometro 50; acham-se em construcção a Estação de Rubiacea, no kilometro 42, e um posto telegraphico no kilometro 35. A inauguração da linha

até Rubiacea poderá realizar-se no decorrer do primeiro semestre deste anno.

Para ficar ultimada em todo o corrente anno, está sendo atacada a construcção da linha do kilometro 50 ao kilometro 75; destarte, concluir-se-á a construcção de pouco menos da metade da variante de ligação de Araçatuba a Tres Lagôas.

É este um dos importantes problemas que a Noroeste trata de resolver, complemento logico da construcção da ponte sobre o Rio Paraná, e garantia da ligação regular dos Estados de São Paulo e Matto Grosso, sem as interrupções periodicas decorrentes das cheias do Tietê ou de amiudados acidentes provocados pelas más condições da linha actual.

Estrada de Ferro
Therezópolis

A extensão desta Estrada, de Piedade á Varzea de Therezópolis, é de 37^{km},347; o seu trafego se faz utilizando, entre as Estações Barão de Mauá e Magé, linhas pertencentes á Companhia Leopoldina, num trecho de 50 kilometros.

Movimento financeiro— A renda industrial, bruta, no anno ultimo, attingiu 1.286.526\$269, contra..... 1.055.178\$078, em 1928.

Da renda de 1929, coube á Leopoldina a importancia de 267.296\$110 por força do contracto de trafego mutuo em vigor.

Despesa— A despesa da Estrada, no exercicio de 1929, importou em 2.113.356\$792, assim classificada:

Pessoal.....	998.379\$678
Material.....	1.114.975\$114
Total.....	2.113.356\$792

O movimento estatístico da Estrada, em 1929, é assim representado :

Passageiros.....	180.171
Encomendas.....	3.846 ^c .532
Mercadorias.....	13.250 ^c .527

O desenvolvimento do trafego tem determinado providencias do Governo, para o augmento do apparelha-

mento e melhoramento da conservação do material fixo e rodante.

Desde 1923 até a presente data, foram adquiridas cinco locomotivas de adherencia, seis de cremalheira, 12 carros de 1^a classe, quatro de segunda, dois de correio e bagagem, seis vagões fechados, duas pranchas e 500 metros de cremalheira.

Proseguindo nesse programma, é de esperar que, até o fim do corrente exercicio, esteja completo o apparelhamento da estrada, com o material perfeitamente conservado.

As vias ferreas subordinadas á Inspectoria Federal das Estradas distribuem-se por cinco grupos, a saber:
 a) estradas administradas pela Inspectoria das Estradas;
 b) estradas da União, arrendadas; c) estradas de concessão, com garantia de juros; d) estradas que já não gosam ou não gosaram nunca de garantia de juros;
 e) estradas sob regimen especial.

Estradas de ferro ad-
ministradas pela
União, arrendadas
e outras

Compreende o primeiro grupo sete estradas: a São Luiz a Therezina, Central do Piauhy, Central do Rio Grande do Norte, Petrolina a Therezina, Goyaz, Quarahim a Itaquy e Itaquy a São Borja.

Nas linhas abaixo, são ministradas informações relativas a cada uma dessas vias ferreas, comparados os seus elementos concorrentes a 1928 com os dados relativos ao exercicio de 1929.

São Luiz a Therezina:

	1928	1929
Extensão em tráfego a 31 de dezembro.....	456km,827	456km,827
Receita propria do tráfego.....	1.229.370\$479	1.212.418\$700
Despesa de custeio.....	2.933.643\$722	3.192.055\$220
<i>Deficit</i>	<i>1.704.273\$243</i>	<i>1.979.636\$520</i>

A 15 de novembro ultimo, inaugurou-se a estação definitiva em São Luiz e abriu-se, de vez, ao tráfego a ponte sobre o Canal dos Mosquitos.

Central do Piauhy:

	1928	1929
Extensão em tráfego em 31 de dezembro.....	151km ,094	151km ,094
Receita própria do tráfego.....	265:385\$030	278:000\$500
Despesa de custeio.....	1.182:208\$174	1.031:420\$000
<i>Deficit</i>	<u>916:823\$144</u>	<u>753:419\$500</u>

Central do Rio G. do Norte:

Extensão em tráfego em 31 de dezembro.....	175km ,891	175km ,891
Receita própria do tráfego.....	930:374\$928	1.024:828\$699
Despesa de custeio.....	1.224:418\$113	1.198:183\$142
<i>Deficit</i>	<u>294:043\$185</u>	<u>173:354\$443</u>

Petrolina a Therezina:

Extensão em tráfego em 31 de dezembro.....	164km ,310	164km ,310
Receita própria do tráfego.....	97:116\$019	87:320\$111
Despesa de custeio.....	909:711\$949	919:108\$619
<i>Deficit</i>	<u>812:595\$930</u>	<u>831:788\$508</u>

De Goyaz:

Extensão em tráfego em 31 de dezembro.....	349km ,363	349km ,363
Receita própria do tráfego.....	3.205:270\$821	3.381:758\$445
Despesa de custeio.....	3.198:732\$750	3.307:570\$437
<i>Saldo</i>	<u>6:538\$071</u>	<u>74:188\$008</u>

Linha de Quarahim a Itaqui:

Extensão em tráfego em 31 de dezembro.....	175km ,597	175km ,597
Receita própria do tráfego.....	659:302\$846	741:813\$889
Despesa de custeio.....	1.097:000\$000	1.236:175\$405
<i>Deficit</i>	<u>437:697\$154</u>	<u>494:361\$516</u>

Linha de Itaqui a São Borja:

Extensão em tráfego em 31 de dezembro.....	123km ,870	123km ,870
Receita própria do tráfego.....	249:864\$761	244:753\$413
Despesa de custeio.....	647:000\$000	787:751\$877
<i>Deficit</i>	<u>397:135\$239</u>	<u>542:998\$864</u>

A receita global das estradas superintendidas pela Inspectoría montou, no anno findo, a 6.970:893\$756; a despesa de custeio, a 11.672:264\$700. O deficit total apurado importou, assim, em 4.701:370\$944. Só a Estrada de Ferro de Goyaz apresentou o saldo de reis

74:188\$008, confrontada a sua receita com a sua despesa de custeio.

O déficit com que se tem encerrado o balanço das restantes seis estradas administradas pela União tenderá a diminuir, ou mesmo a desaparecer, à medida que elas, pela construção de seus prolongamentos naturaes ou ramaes, attingirem zonas mais ricas, taes como: os valles dos Rios Mearim, Grajahú e Tocantins, destinados a tornar-se tributarios da Estrada de Ferro São Luiz a Therezina, com a projectada construção do ramal Coroatá-Tocantins; a zona pastoril do Piauhy, através de Peripery e Campo Maior, objectivo da Central do Piauhy; os valles do Canindé e Parnahyba, collimados pela Petrolina a Therezina; a zona algodoeira e pastoril do Seridó, méta da Central do Rio Grande do Norte, que a pretende alcançar, subindo o valle do Rio Assú.

O segundo grupo das vias ferreas, sob fiscalização da Inspectoría, é constituído pelas estradas da União arrendadas.

Eis o nome dessas estradas, com as informações que lhes são particulares:

Madeira-Mamoré (arrendataria, a Madeira-Mamoré Railway Company):

	1923	1929
Extensão em tráfego em 31 de dezembro.....	366km ,485	366km ,485
Receita propria do tráfego.....	2.562.000\$000	2.265.056\$690
Despesa de custeio.....	2.153.000\$000	2.194.436\$780
 Saldo.....	 409.000\$000	 70.619\$910

Bragança (arrendatario, o Estado do Pará) :

	1923	1929
Extensão em tráfego em 31 de dezembro.....	291km ,870	291km ,870
Receita propria do tráfego.....	1.554.000\$000	1.698.199\$825
Despesa de custeio.....	1.549.000\$000	1.531.010\$744
 Saldo.....	 5.000\$000	 167.179\$081

Mossoró (arrendataria, a Companhia Estrada de Ferro Mossoró):

	1923	1929
Extensão em tráfego em 31 de dezembro.....	77km ,241	121km ,173
Receita propria do tráfego.....	325.997\$271	350.325\$370
Despesa de custeio.....	292.533\$912	316.454\$993
 Saldo.....	 33.463\$359	 33.870\$377

Great Western of Brazil Ry. Co. Ltd. (arrendataria, a Great Western of Brazil Railway Company Limited):

	1928	1929
Extensão em tráfego em 31 de dezembro.....	1.628km ,458	1.628km ,458
Receita própria do tráfego.....	33.012.000\$000	39.731.773\$940
Despesa de custeio.....	24.176.000\$000	28.787.557\$210
<i>Saldo</i>	<u>8.836.000\$000</u>	<u>10.944.216\$730</u>

Tem essa rede, em construção, os trechos seguintes: de 20^{km},0 no prolongamento do ramal de Alagôa Grande; de 30^{km},120 no prolongamento do ramal de Limoeiro; de 61^{km},600 no prolongamento de Rio Branco a Flóres, onde há uma parte de 139^{km},600 com estudos aprovados; de 26^{km},600, no prolongamento do ramal de Quebrangulo, onde há, também, 59^{km},940, com estudos aprovados.

Ribeirão Bonito (arrendataria, a Companhia Ferroviária Este Brasileiro):

ESTRADA DE FERRO DE SÃO FRANCISCO E RAMAL

	1928	1929
Extensão em tráfego em 31 de dezembro..	1.290km ,073	1.250km ,073

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DA BAHIA E RAMAL

	1928	1929
Extensão em tráfego em 31 de dezembro.....	525km ,372	525km ,372

ANEXOS AS LINHAS

Extensão total em tráfego em 31 de dezembro.....	1.775km ,445	1.775km ,445
Receita própria do tráfego.....	17.625.119\$419	18.050.690\$264
Despesa de custeio.....	17.951.445\$219	16.679.314\$583
<i>Deficit e saldo</i>	<u>326.325\$800</u>	<u>1.371.381\$681</u>

Bahia e Minas (concessionaria, a Companhia Ferroviária Este Brasileiro) :

	1928	1929
Extensão em tráfego em 31 de dezembro.....	517km ,478	517km ,478
Receita própria do tráfego.....	4.027.584\$149	4.145.000\$000
Despesa de custeio.....	4.572.375\$121	4.705.000\$000
<i>Deficit</i>	<u>544.790\$972</u>	<u>560.000\$000</u>

ESTADO DA CONSTRUÇÃO

Extensão em construção.....	64km ,341
Com estudos aprovados.....	477km ,600

RESUMO GERAL

Extensão em tráfego em 31 de dezembro...	2.292km ,923
Receita própria do tráfego.....	21.652.703\$568
Despesa de custeio.....	22.523.820\$340
Deficit.....	871.116\$772

Maria (arrendataria, a Compagnie Générale des Etats Unis du Brésil):

	1928	1929
Extensão em tráfego em 31 de dezembro	65km ,180	65km ,180
Receita própria do tráfego.....	437.890\$100	387.371\$700
Despesas de custeio.....	571.500\$214	931.364\$327
Deficit.....	133.610\$114	543.992\$627

Ribeirão Sul Mineiro (arrendatário, o Estado de Minas Gerais):

Extensão em tráfego em 31 de dezembro.....	1.265km ,790	1.265km ,790
Receita própria do tráfego.....	16.863.805\$090	19.518.441\$862
Despesa de custeio.....	21.493.991\$317	18.754.597\$837
Deficit e saldo.....	4.630.186\$227	763.844\$115

Santa Catharina (arrendatário, o Estado de Santa Catharina):

Extensão em tráfego em 31 de dezembro	69km ,700	89km ,900
Receita própria do tráfego.....	701.224\$465	1.027.271\$014
Despesa de custeio.....	581.143\$540	973.342\$467
Saldo.....	120.080\$925	53.928\$547

D. Thereza Christina (arrendatária, a Companhia Brasileira Carbonifera de Arananguá):

Extensão em tráfego em 31 de dezembro.....	232km ,758	232km ,758
Receita própria do tráfego.....	900.000\$000	1.193.000\$000
Despesa de custeio.....	1.320.000\$000	1.323.000\$000
Deficit.....	420.000\$000	130.000\$000

Companhia Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande:

LINHAS GARANTIDAS

Extensão em tráfego em 31 de dezembro:

Linha de Itararé-Uruguay.....	883km ,304	883km ,304
Linha de São Francisco.....	463km ,332	463km ,332
Linha de Serrinha.....	44km ,980	44km ,980
Total das linhas garantidas.....	1.391km ,616	1.391km ,616

LINHAS ARRENDADAS

Extensão em tráfego em 31 de dezembro:		
Estrada de Ferro do Paraná.....	154km ,024	154km ,024
Ramal do Paranapanema.....	174km ,937	174km ,937
Total das linhas arrendadas.....	528km ,961	528km ,961

LINHAS DE REGIMENTO ESPECIAL

Extensão em tráfego em 31 de dezembro:		
Linha de Barra Bonita e Rio do Peixe....	76km ,496	76km ,496
Total das linhas de fiscalização federal:		
Extensão em tráfego em 31 de dezembro	1.997km ,073	1.997km ,073

Receita própria do tráfego:

LINHAS GARANTIDAS

	1928	1929
Linha Itararé-Uruguay.....	15.330.883\$533	14.843.000\$000
Linha de São Francisco.....	7.800.082\$572	8.132.000\$000
Linha de Serrinha.....	1.784.003\$560	1.701.000\$000
Total.....	24.914.969\$665	24.676.000\$000

LINHAS ARRENDADAS

Estrada de Ferro do Paraná....	13.690.991\$162	13.362.000\$000
Ramal do Paranapanema.....	1.000.746\$581	1.177.000\$000
Total.....	14.691.737\$843	14.539.000\$000

LINHAS DE REGIMENTO ESPECIAL

Linha de Barra Bonita e Rio do Peixe.....	242.206\$399	211.000\$000
Receita própria do tráfego de todas as linhas:		
Total das linhas fiscalizadas	39.848.913\$907	39.426.000\$000

Despesa de custeio:

LINHAS GARANTIDAS

Linha Itararé-Uruguay.....	16.770.175\$698	17.844.000\$000
Linha de São Francisco.....	5.412.748\$908	5.504.000\$000
Linha de Serrinha.....	608.484\$497	607.000\$000
Total.....	22.791.409\$103	23.955.000\$000

LINHAS ARRENDADAS

Estrada de Ferro do Paraná....	8.356.324\$804	9.172.000\$000
Ramal do Paranapanema.....	1.088.017\$632	1.357.000\$000
Total.....	9.444.342\$436	10.529.000\$000

LINHAS DE REGIMEN ESPECIAL.

	1928	1929
Linha de Barra Bonita e Rio do Peixe.....	424.924\$076	478.000\$000

Despesa de custeio de todas as linhas:

Total das linhas de fiscalização federal.....	32.660.675\$615	34.962.000\$000
---	-----------------	-----------------

Saldos e déficits:

	LINHAS GARANTIDAS	
Linha Itararé-Uruguay.....	1.439.292\$165	3.001.000\$000
Linha de São Francisco.....	2.387.333\$664	2.628.000\$000
Linha de Serrinha.....	1.175.519\$063	1.094.000\$000
 Total.....	 2.123.560\$562	 721.000\$000

LINHAS ARRENDADAS

Estrada de Ferro do Paraná....	5.334.666\$358	4.190.000\$000
Ramal do Paranaípanema.....	87.270\$951	180.000\$000
 Total.....	 5.247.395\$407	 4.010.000\$000

LINHAS DE REGIMEN ESPECIAL.

Linha de Barra Bonita e Rio do Peixe.....	182.717\$677	267.000\$000
Total das linhas fiscalizadas	7.188.238\$292	4.464.000\$000

Resumo de todas as linhas federais da Companhia:

Extensão em tráfego a 31 de dezembro.....	1.997km ,073	1.997km ,073
Receita propria do tráfego.....	39.848.913\$907	39.426.000\$000
Despesa de custeio.....	32.660.675\$615	34.962.000\$000
 Saldo.....	 7.188.238\$292	 4.464.000\$000

Viação Ferrea do Rio Grande do Sul :

Extensão em tráfego em 31 de dezembro.....	2.649km ,492	2.649km ,492
Receita propria do tráfego.....	68.636.240\$010	70.549.944\$120
Despesa de custeio.....	66.154.306\$560	65.136.510\$130
 Saldo.....	 2.481.933\$450	 5.413.413\$990

A receita global dessas estradas ascendeu, em 1929, a 173.456.080\$875; a despesa de custeio importou em 151.861.619\$071, de onde o saldo de 21.594.461\$804.

Por serem de concessão da Companhia Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, figuram, na subdivisão de estradas da União arrendadas, as linhas de Itararé-Unuguay, de São Francisco e de Serrinha, que pertencem à subdivisão de estradas, no goso de garantia de juros.

A esse mesmo grupo de linhas garantidas, filiam-se: a Estrada de Ferro Victoria a Minas, de que é concessionária a companhia de igual nome, e a linha de Santo Eduardo a Cachoeiro do Itapemerim, com a extensão de 92^{km},670, de concessão de The Leopoldina Railway Company, Limited.

A receita e despesa desta ultima linha vão incluídas adiante, englobadas nas da rede da Leopoldina; os dados relativos á Victoria a Minas são os seguintes:

	1928	1929
Extensão em tráfego em 31 de dezembro.....	530 ^{km} ,200	530 ^{km} ,200
Receita própria do tráfego.....	8.858.972\$300	8.921.520\$000
Despesa de custeio.....	9.641.000\$000	9.202.662\$810
<i>Deficit</i>	782.027\$700	281.142\$810

Ao numero das estradas que já não gosam, ou não gosaram nunca de garantia de juros pertencem as seguintes:

<i>Leopoldina Ry. Co., Ltd.:</i>	1928	1929
Linhas federais.....	1.209 ^{km} ,509	1.209 ^{km} ,509
Linhas estaduais.....	1.776 ^{km} ,894	1.776 ^{km} ,894
Extensão total em tráfego em 31 de dezembro.....	2.986 ^{km} ,403	2.986 ^{km} ,403
Receita própria do tráfego.....	96.527.000\$000	102.598.304\$240
Despesa de custeio.....	62.795.000\$000	63.974.150\$290
<i>Saldo</i>	33.732.000\$000	38.624.153\$950

<i>Estrada de Ferro Coronado:</i>	1928	1929
Extensão em tráfego em 31 de dezembro.....	3 ^{km} ,824	3 ^{km} ,824
Receita própria do tráfego.....	253.146\$500	253.389\$600
Despesa de custeio.....	180.453\$020	208.313\$400
<i>Saldo</i>	72.693\$480	45.076\$200

Companhia Mogiana de Estrada de Ferro:

RESUMO DAS LINHAS FEDERAIS		
Extensão em tráfego em 31 de dezembro.....	874 ^{km} ,317	874 ^{km} ,317

	1928	1929
Receita propria do tráfego.....	11.773.994\$596	12.872.970\$545
Despesa de custeio.....	<u>12.257.709\$575</u>	<u>13.384.424\$835</u>
- Deficit.....	<u>483.714\$979</u>	<u>511.454\$290</u>

LINHA DE TUTUCA A PASSOS E RAMAL DE BIGUATINGA

Extensão em tráfego em 31 de dezembro.....	277km ,299	277km ,299
Receita propria do tráfego.....	2.107.006\$650	2.520.298\$382
Despesa de custeio.....	<u>2.855.163\$643</u>	<u>3.463.074\$504</u>
- Deficit.....	<u>748.156\$993</u>	<u>942.776\$122</u>

LINHA DE RIO GRANDE A CALDAS

Extensão em tráfego em 31 de dezembro.....	268km ,137	268km ,137
Receita propria do tráfego.....	4.911.860\$176	5.285.016\$554
Despesa de custeio.....	<u>4.659.276\$208</u>	<u>4.974.007\$212</u>
- Saldo.....	<u>252.583\$968</u>	<u>311.009\$342</u>

LINHA DE CATALÃO

Extensão em tráfego em 31 de dezembro.....	281km ,118	281km ,118
Receita propria do tráfego.....	3.733.954\$690	3.982.840\$735
Despesa de custeio.....	<u>4.010.849\$364</u>	<u>4.186.852\$156</u>
- Deficit.....	<u>276.894\$674</u>	<u>204.011\$421</u>

LINHA ICARAPAVA-UBERABA

Extensão em tráfego em 31 de dezembro.....	47km ,763	47km ,763
Receita propria do tráfego.....	1.021.173\$080	1.084.814\$874
Despesa de custeio.....	<u>732.420\$360</u>	<u>759.590\$963</u>
- Saldo.....	<u>288.752\$720</u>	<u>325.233\$911</u>

São Paulo Ry. Co. Ltd.

Extensão em tráfego em 31 de dezembro.....	139km ,466	139km ,466
Receita propria do tráfego.....	100.074.311\$290	102.443.247\$160
Despesa de custeio.....	<u>66.519.644\$810</u>	<u>74.551.484\$460</u>
- Saldo.....	<u>33.554.666\$480</u>	<u>27.889.762\$700</u>

Sorocabana (Linhas Federais):

Extensão em tráfego em 31 de dezembro.....	839km ,031	839km ,031
Receita propria do tráfego.....	28.008.356\$865	30.941.153\$460
Despesa de custeio.....	<u>20.614.562\$714</u>	<u>24.898.278\$350</u>
- Saldo.....	<u>7.393.794\$151</u>	<u>6.042.875\$110</u>

Supressão de
cargos

De acordo com o disposto nos arts. 1, 4 e 5 do decreto legislativo n. 5.584, de 30 de novembro de 1928, suprimiram-se, até agora, 292 cargos em repartições do Ministerio da Viação, com a economia de 2.485.692\$000.

Registaram-se suppressões nos seguintes departamentos : Estradas de Ferro Central do Brasil, Oeste de Minas, Petrolina a Therezina, Central do Rio Grande do Norte, Rêde de Viação Cearense, Central do Piauhy, Therezopolis, São Luiz a Therezina e Rio do Ouro; Repartição Geral dos Telegraphos; Inspectorias de Portos, Aguas, Estradas e Obras Contra as Seccas.

Correios

O quadro junto discrimina a renda postal, por Estados, nos annos de 1920, 1925 e 1929 e consigna as diferenças, para mais, relativas a este ultimo exercicio.

Buado postal, por Estados, nos anos de 1920, 1925 e 1929 e diferenças, para mais, em 1929, sobre as taxas de 1920 e 1925

ESTADO	1920	1925	1929	DIFERENÇA SOBRE 1920	DIFERENÇA SOBRE 1925
1. São Paulo.....	4.670.461.8676	10.866.616.8023	20.081.965.8239	15.411.561.9583	9.215.352.9377
2. Distrito Federal.....	7.628.091.9302	7.023.151.8769	14.478.627.8576	10.847.191.8654	7.442.415.6187
3. Minas Gerais.....	1.710.475.8488	3.663.758.9598	6.091.647.9543	4.382.936.4178	2.405.334.9714
4. Rio Grande do Sul.....	1.321.157.2701	2.426.999.8596	4.503.627.8204	3.182.507.8702	2.078.677.8708
5. Rio de Janeiro.....	830.193.8813	1.571.165.8053	3.104.522.8557	1.674.328.8744	933.157.8504
6. Bahia.....	503.467.8499	1.073.457.8741	1.805.817.8341	1.302.350.8142	725.316.8000
7. Paraná.....	381.421.9157	803.926.8427	1.400.378.8646	1.018.907.8799	605.492.8127
8. Pernambuco.....	447.357.9669	837.655.8941	1.474.341.8025	1.006.902.8976	596.686.8180
9. Santa Catarina.....	224.212.8794	461.285.8180	1.047.367.8549	632.063.8255	586.391.8269
10. Espírito Santo.....	149.901.8281	432.039.8340	790.324.8570	640.131.8469	518.181.8410
11. Ceará.....	161.197.8210	364.446.8725	635.030.8860	473.167.8969	360.373.8057
12. Pará.....	183.159.8165	264.591.8150	482.159.8332	299.399.8968	218.469.8702
13. Alagoas.....	113.144.8138	211.778.8100	404.103.8549	291.091.8931	251.721.8260
14. Paraíba do Norte.....	97.169.8812	224.792.8409	467.533.8474	366.365.8442	238.731.8649
15. Amazonas e Acre.....	137.692.8602	191.240.8715	326.091.8597	168.411.8775	120.154.8332
16. Mato Grosso.....	15.639.8183	137.668.8685	325.064.8719	309.425.8230	182.976.8034
17. Sergipe.....	71.267.8100	137.782.8165	314.467.8350	243.686.8650	176.584.8787
18. Macapá.....	99.100.8314	127.021.8194	290.348.8657	191.018.8142	112.377.8667
19. Rio Grande do Norte.....	51.262.8371	123.180.8104	261.225.8739	209.657.8028	138.943.8707
20. Ceará.....	61.305.8409	113.603.8139	194.673.8508	133.371.8299	81.770.8169
21. Piauí.....	31.193.8705	72.164.8640	176.157.8810	144.846.8921	103.741.8160
	16.910.638.8916	31.123.508.8779	58.154.810.8624	43.222.971.8649	36.095.667.8100

A receita do Correio, em cada um dos annos da ultima decada, se exprime nos algarismos abaixo:

1920.....	14.926.838\$826
1921.....	19.377.226\$621
1922.....	22.295.784\$286
1923.....	25.925.587\$280
1924.....	28.062.434\$736
1925.....	31.173.208\$375
1926.....	33.246.562\$988
1927.....	35.678.965\$488
1928.....	54.167.289\$298
1929.....	58.154.810\$675

Subiu a despesa postal, no anno findo, a reis 72.549.437\$593, de onde o deficit de 14.394.646\$918, incluido o aumento de vencimentos, levado a effeito pelo decreto n. 18.588, de 28 de janeiro de 1929, na importancia de 9.611.115\$ em relacao aos Correios, cujo funcionalismo é dos mais numerosos.

No quadro, adiante reproduzido, demonstra-se o movimento geral de correspondencia e malas, em 1929, comparado com o de 1925;

a) Movimento da correspondencia ordinaria, sem registo:

Recebida em 1929.....	942.616.428
Recebida em 1925.....	787.148.584
<hr/>	
Mais em 1929.....	155.467.844
<hr/>	
Expedida em 1929.....	763.126.746
Expedida em 1925.....	699.017.156
<hr/>	
Mais em 1929.....	64.109.590
<hr/>	
Em transito em 1929.....	376.534.776
Em transito em 1925.....	191.947.309
<hr/>	
Mais em 1929.....	184.587.467

b) Movimento da correspondencia registada sem valor declarado:

Recebida em 1929.....	46.403.885
Recebida em 1925.....	30.836.617
<hr/>	
Mais em 1929.....	15.567.268

Expedida em 1929.....	42.103.429
Expedida em 1925.....	23.335.329
<hr/>	
Mais em 1929.....	18.768.100
<hr/>	
Em transito em 1929.....	23.198.921
Em transito em 1925.....	13.877.322
<hr/>	
Mais em 1929.....	9.321.599
<hr/>	

c) Movimento da correspondencia registada com valor declarado:

		Valor
Recebida em 1929.....	2.213.798	909.364:282\$611
Recebida em 1925.....	1.929.145	529.327:909\$029
<hr/>		
Mais em 1929.....	284.653	380.036:373\$582
<hr/>		
Expedida em 1929.....	1.875.701	829.032:996\$398
Expedida em 1925.....	1.663.336	557.732:528\$496
<hr/>		
Mais em 1929.....	212.365	271.300:467\$902
<hr/>		

d) Movimento de malas:

Recebidas em 1929.....	6.707.273
Recebidas em 1925.....	5.495.714
<hr/>	
Mais em 1929.....	1.211.559
<hr/>	
Expedidas em 1929.....	6.419.566
Expedidas em 1925.....	5.975.762
<hr/>	
Mais em 1929.....	443.804
<hr/>	
Em transito em 1929.....	3.975.762
Em transito em 1925.....	2.594.181
<hr/>	
Mais em 1929.....	1.381.581

Além dos paquetes, trens de estrada de ferro e dos 3.449 conductores especiaes, que percorrem diariamente os 176.362 kilometros das 2.892 linhas postaes, auxiliaram o transporte da correspondencia da Republica aviões da Compagnie Générale Aéropostale, da Varig, Eta e do Syndicato Condor, Limitada.

O correio aéreo iniciou seus serviços entre nós, em 1927, pelo transporte de 67 malas com 5.106 objectos;

em 1928, as malas foram em numero de 12.739 e o de objectos de 230.880; em 1929, finalmente, a cifra das malas subiu a 26.351 e a 820.161 a dos objectos expedidos.

Breve, a Nyrba do Brasil, de acordo com autorizações já concedidas, nos termos da legislação em vigor, encetará, por seu turno, o transporte de correspondência em aviões, no interior, e da Republica para o exterior e vice-versa.

Os serviços accessorios a cargo dos Correios, tais como: emissão e pagamento de vales, encomendas postais, assignaturas de jornaes, de caixas e de cartas com valor declarado manifestaram, em 1929, desenvolvimento correspondente ao assinalado no recebimento, transporte e distribuição das correspondencias officiaes e particulares.

Compreende a Directoria Geral dos Correios 4.732 repartições, assim discriminadas:

Directoria Geral.....	1
Administração de 1ª classe.....	12
Administração de 2ª classe.....	6
Administração de 3ª classe.....	6
Administração de 4ª classe.....	6
Succursaes.....	8
Agencias especiaes.....	5
Agencias de 1ª classe.....	120
Agencias de 2ª classe.....	251
Agencias de 3ª classe.....	1.708
Agencias de 4ª classe.....	2.747
Total.....	4.870

Nesses serviços têm exercicio 13.154 empregados.

Telegraphes

Em 1928, começou a vigorar nova tarifa telegraphica, mais compensadora que a adoptada até então. Esta ultima não chegava para cobrir as despesas a que a expedição dos telegrammas dá origem, e dahi a sua modificação.

De acordo com a lei n. 5.353, de 30 de novembro de 1927, foram aumentadas as taxas.

A nova pauta fixou em \$100 por palavra a taxa dos telegrams officiaes, aos quaes se applicava, precedentemente, a taxa ordinaria, para a estimativa da receita. Dispondo sobre esses telegrams, o decreto n. 18.164, de 18 de marzo de 1928, restringiu os casos em que podiam elles ser expedidos e limitou a determinadas autoridades o uso, no exercicio de suas funções, dos serviços dos Telegraphos.

Com o intuito de habilitar o Governo a promover a uniformidade dos contractos das companhias de cabos, obtendo, ao mesmo passo, certas vantagens para o Estado, a lei n. 5.353, de novembro de 1927, autorizou a administração a effectuar a revisão daquelles contractos.

Sem embargo, até 31 de dezembro do anno findo, não se conseguira chegar a nenhum accordo, dentro da autorização, donde o não ter sido esta utilizada.

No ultimo triennio, transitaram pelas linhas federaes:

Ano	Telegrams	Número de palavras
1927.....	7.543.494	138.048.649
1928.....	6.452.555	98.479.007
1929.....	6.015.050	96.343.746

A renda respectiva consta, discriminadamente, do quadro que se segue:

REPARTIÇÃO GERAL DOS TELEGRAPHOS (SUB-DIRECTÓRIA DA CONTABILIDADE — 1^a SECÇÃO)

Quadro comparativo da renda de telegrammas transmitidos, asselados em tráfego marítimo e provenientes de diversas origens, durante o triénio de 1927 a 1929, tomando-se por termo de comparação o ano de 1929.

ESPECIE DE SERVIÇO	1927	1928	1929	PORCENTAGEM	
				1927	1929
Interior:					
Particular.....	17.645.287\$969	21.492.020\$119	21.164.081\$793	+ 21,8	+ 1,5
Estadual.....	207.141\$551	359.086\$753	366.842\$775	+ 25,7	- 0,9
Congressistas.....	90.915\$282	140.958\$910	152.743\$890	+ 55,0	- 7,8
Imprensa.....	577.956\$845	755.201\$400	648.229\$750	+ 30,6	+ 10,5
Urbano.....	851.735\$605	1.153.550\$280	1.123.917\$500	+ 31,4	+ 3,6
Cartas pneumáticas.....	2.663\$000	2.701\$500	2.420\$500	+ 1,4	+ 11,6
Oficial.....	6.650.476\$905	1.783.135\$739	1.656.880\$760	- 73,2	+ 7,6
Internacional:					
Particular.....	3.341.109\$097	3.276.107\$137	3.347.253\$788	- 2,0	- 2,2
Imprensa.....	—	—	2.801\$125		
Serviço de taxa reduzida.....	—	—	34.862\$638		
Oficial.....	101.069\$528	73.798\$817	67.195\$029	- 27,0	+ 9,8
Radio.....	862.912\$543	472.910\$767	774.122\$451	- 45,2	- 39,0
Diversas origens.....	2.681.198\$440	3.704.585\$401	3.445.104\$281	+ 38,1	+ 7,5
Total da renda da repartição.....	33.092.449\$759	33.215.091\$923	32.787.356\$240	- 0,3	- 1,3

1^a Secção, 25 de janeiro de 1930. — Paulo Wernack, 3^o escrivaneiro. — Goffredo Soares, chefe, interino.

O decrescimo registrado em 1928, reproduzido, posto que menos accentuadamente, em 1929, deve atribuir-se, em grande parte, ás novas empresas que têm vindo concorrer com os Telegraphos.

A Repartição Geral dos Telegraphos estima o tráfego de taes companhias em 387.000 telegrams, com 12.209.000 palavras, excluidas empresas mais antigas, que de longa data se entregam á transmissão da correspondencia telegraphica interior: a Western Telegraph Company, em todo o littoral e em São Paulo; a Amazon Telegraph Company, entre Belém, Manáos e as localidades ribeirinhas do Pará e do Amazonas; a Companhia Telephonica Rio Grandense, dentro do Estado do Rio Grande do Sul e em Santa Catharina.

Accrescente-se o telephone interurbano, a actividade das estradas de ferro na exploração telegraphica, o transporte por malas aéreas e ter-se-á idéa da competição feita aos Telegraphos.

Nos tres annos 1927-1929, a renda dos Telegraphos, eliminadas parcelas extranhas e convertida a parte ouro em papel, apresenta-se pela seguinte fórmula:

1927.....	33.092:449\$759
1928.....	33.215:051\$923
1929.....	32.787:356\$240

A despesa nesse triennio, também convertida a parte ouro em papel, é assim representada:

1927.....	56.568:136\$631
1928.....	55.073:661\$676
1929.....	55.799:073\$608

Na despesa acima, relativa ao anno findo, não está incluida a importancia de 5.589:333\$761, proveniente da elevação dos vencimentos do funcionalismo.

Naquelles tres annos, da verba votada pelo Congresso para os Telegraphos, deixaram de despender-se:

Em 1927.....	5.146:263\$138
Em 1928.....	5.455:050\$824
Em 1929.....	4.654:571\$392

O déficit de cada um dos três annos considerados montou, assim:

Em 1927, a.....	23.475.686\$872
Em 1928, a.....	21.858.609\$573
Em 1929, a.....	23.011.717\$368

Nos ultimos tres annos, a rede telegraphica teve as ampliações que se seguem:

	Extensão	Densidade voltimétrica
1927.....	1.323.813	3.580.928
1928	3.160.965	6.443.286
1929.....	2.565.894	3.894.024
Estações		
1927.....	1.235	
1928.....	1.350	
1929.....	1.429	

Ficaram concluidas, no decurso do anno passado, as seguintes construções: linhas Axixá a Morros, Axixá a Icatú, sub-ramal de Burity Bravo e ramal de Vianina a Matinha, com a extensão de 34.199 metros e o desenvolvimento de 34.199 metros, no Maranhão; Aguas Brancas a São Pedro e Belém, Burity da Ignacia Vaz a Chapadinha, com a extensão de 122.880 metros e o desenvolvimento de 122.880 metros, no Piauhy; Paracatú a Trahiry e ramal de Araçatuba, com a extensão e o desenvolvimento de 43.711 metros, no Ceará; Assú a Santa Luzia e lançamento de mais um conductor entre Macahyba e Mossoró, com a extensão de 29.000 metros e o desenvolvimento de 292.000 metros, no Rio Grande do Norte; lançamento de mais um conductor entre Paraíba e Itabaina, com o desenvolvimento de 114.000 metros, na Paraíba; Timbaúba a Bom Jardim, Brejo da Madre de Deus a Bello Jardim, com a extensão de 190.000 metros e igual desenvolvimento, em Pernambuco; Limoeiro a Arapiraca, Collegio a São Braz, com a extensão e o desenvolvimento de 27.093 metros, em Alagoas; Morro do Chapéu a America Dourada, Cacité a Brejinho, Serrinha a Jacuricy, Mundo Novo a Monte Alegre, Santa Rita a Corrente (terminada até

a Serra da Gurgueia), com a extensão de 269.853 metros e igual desenvolvimento, na Bahia; Barra da Itabapoana a Muquy, lançamento de mais dois conductores entre Rosario e Entre Rios, com a extensão de 54.000 e o desenvolvimento de 143.000 metros, no Rio de Janeiro; lançamento de dois conductores entre o Palacio do Cattete e o Palacio Rio Negro, em Petropolis, com a extensão de 75.875 metros e o desenvolvimento de 303.500 metros, no Districto Federal; Ribeirão Preto a Monte Azul, com a extensão de 114.500 metros e o desenvolvimento de 229.000 metros, em São Paulo; Curityba a Capella da Ribeira (conclusão), com a extensão de 63.000 metros e igual desenvolvimento, no Paraná; São Bento a Mafra e Tres Barras, Rio do Sul a Trombudo Central, Nova Trento a Brusque, Ouro Verde a Porto União, Tubarão a Treze de Maio, Rio Bonito a Angelina, Passo Sertão a Praia Grande, Mafra a Itaypolis, São José a São Pedro de Alcantara, Ararranguá a Moleiro, Harmonia a Nova Bremen e Nova Breslau, Mondahy a Itapiranga, Poço Preto a Villa Nova de Santa Cruz, Braço do Norte a Grão Pará, Gravatá a Capivary, Bôa Vista a Pinheiral e Boiteuxburgo; Alfandega a Sambaqui, São Miguel a Ganchos, Urussanga a Nova Treviso e Nova Beluno, Rio do Sul a Tayó, Tubarão a São Joaquim e Herval a Ruy Barbosa, tudo em a extensão e o desenvolvimento de 95.529 metros, em Santa Catharina; São Francisco de Assis a Alegrete, com a extensão de 90.254 metros e igual desenvolvimento no Rio Grande do Sul; Maria da Fé a Christina, Sylvestre Ferraz a Christina, São Lourenço a Sylvestre Ferraz, com a extensão de 51.000 metros e igual desenvolvimento; Formiga a Piumby (linha dupla), Mello Vianna a Mesquita e lançamento de mais um conductor entre Bello Horizonte e Passa Tempo, com a extensão de 101.000 metros e o desenvolvimento de 441.000 metros, e lançamento de mais um conductor entre Serro e Carinhanha, com o desenvolvimento de 120.000 metros, tudo em Minas Geraes; Santa Rita a

Mineiros e Jatahy, com a extensão de 120.000 metros e igual desenvolvimento, em Goyaz; Aquidauana a Campo Grande (parte concluída), lançamento de mais um conductor entre Aquidauana e Campo Grande, com a extensão de 225.000 metros e o desenvolvimento de 285.000 metros, em Matto Grosso.

Procedeu-se á reconstrucçao e consolidação de linhas nos Estados do Maranhão, Piauhy, Parahyba, Alagôas, Rio de Janeiro, Districto Federal, Paraná, Matto Grosso e Minas Geraes.

Firmaram-se definitivamente, a partir de maio, as communicações com o extremo norte, entre Rio e Belém, com a adopçao de apparelhos automaticos multiplos impressores, e tambem as communicações pelo mesmo sistema, que começoou a funcionar em março, entre Rio e São Paulo.

Inaugurou-se, com exito, a partir de novembro, o serviço em Baudot duplexado entre Rio e Florianópolis. Com esse melhoramento, posto em execução pela primeira vez no Brasil, effectua-se rapidamente a troca de telegrammas entre as capitais dos Estados de São Paulo, Paraná e Santa Catharina com o Rio e entre si.

Grande incremento obteve o serviço radiotelegráfico, com a montagem de novas estações de ondas curtas em Belo Horizonte, com a energia de 1.000 watts, São Francisco do Sul, 50 watts; Parahyba, 50 watts; São Paulo, 500 watts; Curityba, 500 watts; Cuyabá, 1.000 watts; Niteroy, 500 watts; Aquidauana, 250 watts; Lages, 50 watts, e, no Districto Radiotelegraphic do Amazonas, Brasileia, Coary, Floriano Peixoto, Manacapuru, Arumanduba e Fonte Nova, todas com 50 watts de energia.

Proseguem os trabalhos de montagem das Estações de Porto Murtinho e Bella Vista.

Ainda nos ultimos dias foi inaugurada a estação de ondas curtas de Goyaz, capital do Estado, com 500 watts de energia.

A fim de aumentar a efficiencia dos esforços da Obras de Nordôste Nação, no Nordôste, a Inspectoria de Obras contra as Seccas propoz ao Governo a instituição de um regimen de collaboração directa entre a União e os Estados, pelo qual ficariam a cargo dos ultimos a conservação e utilização das obras cuja entrega se lhes effectuasse, e, a cargo daquella, os onus resultantes da realização de trabalhos, de porte excedente ás forças do Estado, como é o caso da barragem de Orós, ou mesmo a guarda e conservação de obras correntes, mas então apenas em periodos de secca, sempre excepcionaes.

Proseguiram, em 1929, os levantamentos, demarcações e entendimentos relativos aos terrenos das bacias de irrigação dos açudes já construidos e a construir; as demarcações e desapropriações das respectivas bacias hidráulicas, inclusive terrenos de vasante, a arrendar; a entrega oficial de estradas de rodagem, ou de trechos delas, aos governos dos Estados interessados; as tentativas, finalmente, de arrendamento provisorio de varios açudes publicos.

Alguns Estados já têm recebido as estradas de rodagem e carroçaveis, construidas ou reconstruidas em seus territorios, a titulo de emergencia.

Procedeu-se, no anno findo, á demarcação dos lotes a arrendar, nas bacias hidráulicas dos seguintes açudes: São Vicente, Forquilha, Sobral, Quixadá (em parte), todos do Ceará; Soledade, na Parahyba, e Gar-galheira, no Rio Grande do Norte, estes dois ultimos ainda não construidos.

No açude publico Santo Antonio de Russas (Ceará), ameaçado de arrombamento logo depois de concluido em 1928, fez-se o empedramento, rejuntado, do talude de montante, no total de $10.113^{\text{m}^2},00$; construiram-se dois nucleos impermeaveis, de argilla, com $14.062^{\text{m}^3},000$ e $1.000,^{\text{m}^3}0$ de calhas de alvenaria.

No açude publico Cruzeta (Rio Grande do Norte), cuja barragem pôde darse por virtualmente acabada no fim de 1928, concluiu-se o empedramento do talude

de montante e quasi todo o muro vertedor, destinado á fixação da soleira do sangradouro. Para que o açude fique terminado, falta assentar-lhe a comporta e o apparelho de manobras da torre d'agua, o que não foi ultimado em 1929, por causa da cheia do açude logo no começo do anno.

Foram ultimadas as desapropriações da bacia hydraulica deste açude.

Na barragem do açude publico Forquilha (Ceará), vedaram-se algumas fendas e construiram-se nucleos de argilla e empedramento.

Fizeram-se concertos na comporta do açude publico Riacho do Sangue (Ceará) e construiu-se a guarita da sua torre d'agua; no Velarne realizou-se o empedramento, rejuntado, em 3.000^{m²},00 do talude de montante e outros reparos; no salão houve restabelecimento das rampas e da soleira do sangradouro; ligeiros reparos se effectuaram nos açudes Tucunduba e Poço Salgado.

No açude do Cedro (Ceará), unico em que urna parte da bacia de irrigação está em exploração regular, assentaram-se 12 comportas em canaes da bacia; concertaram-se cinco boeiros e um aqueducto e construiram-se 150 metros de canaes e um boeiro.

O açude publico Brabo, situado no municipio parahybano de Cabaceiras, simples aguada construida em 1928, como obra de emergencia, foi entregue aos cuidados do municipio de igual nome, mediante obrigação de conservá-lo, assumida por este.

No Estado da Parahyba, procedeu-se ao estudo dos açudes publicos Pendencia, no Municipio de Soledade; e Amazonas, no de Campina Grande; o primeiro destinado a beneficiar o campo de sementes de algodão alli mantido pelo Ministerio da Agricultura.

Em Pernambuco, fizeram-se estudos complementares do açude publico Surubim.

A pedido da Municipalidade de Conceição do Coité (na Bahia), estudou-se a possibilidade da ampliação da aguada, que lhe pertence, denominada Tanque Velho.

No mesmo Estado, iniciaram-se os estudos do açude público Macahubas, inclusive bacia de irrigação, para estimativa da conveniencia de construi-lo; terminaram os estudos do açude público Monteiro, aterro-baragem, na estrada de Queimadas a Monte Santo.

No Ceará, requereu-se, durante o anno, a realização de mais 14 açudes particulares, a construir-se no regimen de premios; procedeu-se, alli, ao reconhecimento de 11 açudes, aos estudos definitivos de 17 e ao projecto de 16. Em construção prosseguiram sete e foram iniciados cinco.

Ficaram concluidos os de Umarizeira e Leiria; de tres, foi suspensa a construção. Na Parahyba, foram estudados dois açudes particulares e no Rio Grande do Norte um. Em Sergipe encetou-se a construção do açude particular Coité, concedido á Municipalidade de São Paulo.

No concernente a estudos rodoviários, foram explorados, no Ceará, 105^{km},455, no trecho Cruz-Mulungú-Coité-Quixadá; 23^{km},020, no trecho Senador Pompeu-Cachoeira; 2^{km},900 na Estrada Ipú-São Benedicto; 36^{km},0 no trecho Itapipoca-São Bento da estrada de Fortaleza a Sobral, que ficou assim explorada em toda a sua extensão.

Na Bahia reconheceu-se a estrada Miguel Calmon-Morro do Chapéu-America Dourada-Irecê, no percurso de 203^{km},500 e a estrada de Barreiras (margem do Rio Grande) a Sítio do Matto (margem do São Francisco), com a extensão de 250^{km},500.

No Ceará concluiram-se os reparos e a construção dos seguintes trechos: de Campo Grande a São Benedicto, na estrada de Ipú a São Benedicto, entregue ao Estado; de Senador Pompeu a Milhã (31^{km},0), da estrada para Cachoeira; de Lavras a Varzea Alegre, (31^{km},0), entregue ao Estado com falta de algumas obras de arte; de Fortaleza a Porangaba (entregue ao Estado) com 4^{km},500, em parte reparado e em parte reconstruido; de Porangaba em direção a Guarani-

ranga (reconstrução de 7^m,0), entregue ao Estado; de Quixadá a Laranjeiras, idem; de Riacho do Sangue a Icó, idem; e mais 42^{kms},640 na estrada de Fortaleza a Sobral.

Atacou-se a concretização do trecho de Fortaleza a Porangaba, do qual ficaram pavimentados 2^{kms},600 de extensão com 15.600^{m²},00. Nesses diversos trechos, concluiram-se as seguintes obras de arte: três pequenas pontes, três pontilhões e nove boeiros entre Campo Grande e São Benedicto; uma ponte de 10^m,0, uma de 4^m,5 e quatro boeiros entre Lavras e Varzea Alegre; uma ponte de 40^m,0 de vão, uma de 20^m,0, duas de 15^m,0, uma de 10^m,0, uma de 3^m,0 e outras obras, inclusive oito boeiros entre Quixadá e Laranjeiras; uma ponte de 10^m,0 entre Riacho do Sangue e Icó; uma ponte de 90^m,0 (Curú), duas de 20^m,0 (Cauhype e Feio), uma de 15^m,0 (Joá) e uma de 10^m,0, na estrada Fortaleza-Sobral.

No Estado da Paraíba, prosseguiu a construção da estrada de Campina Grande a Souza, no trecho de 58^{kms},0 entre Joazeiro e Passagem. Construiram-se ali uma ponte de 20^m,0, uma de 7^m,0 e uma de 6^m,0; um pontilhão de 4^m,0 e três boeiros; concluiram-se mais uma ponte de 20^m,0 e oito boeiros iniciados no anno anterior. Fóra desse trecho, substituiu-se, na mesma estrada, por outra de concreto armado, a superstructura de uma ponte de 20^m,0 e realizaram-se varios trabalhos de terraplenagem. No trecho inicial, de Campina Grande ao kilometro 124, estão concluidas, em concreto armado, todas as obras de arte.

Na estrada de Paraíba a Cabedello, a locação, iniciada no fim do anno, attingiu 13.200^m,0. Os trabalhos de construção, começados a 2 de dezembro, se estenderam do kilometro 4.990 ao kilometro 14.990.

No Rio Grande do Norte, os serviços rodoviários constaram, sobretudo, da remodelação e conclusão de duas pontes de 31^m,30 de vão e de uma de 15^m,0 e da construção completa de uma grande ponte de 90^m,40

(em colaboração com o Governo do Estado), e quatro pontilhões, todos esses serviços na estrada de Natal a Entroncamento, onde também se effectuou alguma terraplenagem. Entregou-se ao Estado o trecho inicial dessa importante estrada, na extensão de 216^{km},0 provido de todas as obras de arte em concreto armado.

Na estrada de Limoeiro a Umbuzeiro, em Pernambuco, foram construídos uma ponte de 10^m,0, dois pontilhões e dois boeiros e realizados os trabalhos de conservação no leito, exigidos para o transporte de matérias.

Como no 1º Distrito, também no 2º (Parahyba), continuaram os trabalhos em carroçaveis de emergência, atacadas durante a crise de 1928, de modo que permitiu sua entrega ao tráfego. Consistiram os principais trabalhos na construção de um pontilhão, dois boeiros e um muro de arrimo, além de revestimento e reparação do leito, tanto na estrada de Alagôa Grande a Areia, como na que vai deste último ponto a Alagôa do Remígio.

Na Bahia e em Sergipe continuaram, pelos dois extremos, os trabalhos de construção da estrada de rodagem Queimadas-Monte Santo-Cumbe-Anápolis. Locaram-se 39^{km},5 entre Cansanção e Cumbe; construiram-se cerca de 22^{km},0, inclusive uma ponte de 10 metros, dois pontilhões e 24 boeiros.

No Ceará, concluíram-se quatro poços públicos satisfatórios, três ficaram em construção e abandonou-se a construção de dois. Foram ainda concluídos dois poços particulares, abandonados outros dois e desobstruído igual número. Apparelharam-se quatro poços públicos e um particular. Sofreram grandes reparações cinco máquinas perfuratrizes. Está quasi terminada a grande caixa d'água de cimento armado mandada instalar na gafaria de Canafistula.

Na Parahyba, concluiu-se a perfuração de três poços públicos e de um poço particular, e suspendeu-se a de um, de cada uma dessas categorias.

No Rio Grande do Norte, com a cooperação do Governo do Estado, excavaram-se tres poços e encetou-se a perfuração de um, no Municipio de Baixa Verde.

Em Sergipe, ultimaram-se cinco poços publicos e dois particulares; na Bahia, tres particulares. Desses 10 poços, quatro não deram resultado.

Proseguiram, em todo o Nordéste, com a remodelação ou reforma de alguns postos, as observações pluviometricas e fluviometricas, a cargo da Inspectoria de Obras contra as Seccas.

Na usina de Fortaleza fizeram-se, durante o anno, 85 moagens de clinker, com o rendimento total de 1.487 toneladas de cimento, das quaes sairam 1.614 para o 1º Distrito e 126 para o 2º.

Estradas de rodagem

As chuvas torrenciaes de 1928 e começos de 1929 damnificaram, sobremodo, as duas estradas-tronco Rio-Petropolis e Rio-São Paulo, que exigiram assistencia constante, com despesas extraordinarias, não só de reparos como de protecção, para serem mantidas em boas condições de tráfego.

O revestimento, por falta de material melhor na zona, é feito, em quasi toda a extensão das duas rodovias, com saibro grosso e pedra britada, que a acção das aguas ou os proprios veículos carregam em seguida para fóra do leito da estrada, o que torna necessário, a cada momento, refazer o que estava feito.

Houve, no principio do anno, quedas de grandes barreiras e corrimento de aterros, factos esses de prever em estradas de construção recente, abertas através dos ingremes desfiladeiros da Serra do Mar.

Na Rio-São Paulo, durante o anno de 1929, as chuvas attingiram 2.156 millimetros.

Como trabalhos de conservação ordinaria e extraordinaria executaram-se, nessa estrada, os seguintes, em o anno de 1929: 45 boeiros; 16 muros de arrimo, com o volume total de 4.106^{m³},000 e a extensão de 493^m,000; 21 boccas de boeiros; 8.055^m,000 de sargentas;

46 boeiros diversos; 6.565^m,000 de meio-fios; 140^m,000 de palissadas de madeira; 3.903^m,000 de cabos de aço e trilhos; 20.667^m²,00 de revestimento com macadam hidráulico e 565.747^m²,00 de revestimento de saibro.

Na mesma estrada Rio-São Paulo, modificou-se a passagem inferior de Capellinha, com a suppressão do pilar central.

A Rio-Petropolis sofreu mais, entretanto, com os efeitos das enxurradas, que a rodovia para o Estado de São Paulo.

Nella se realizaram, no anno findo, os serviços mencionados a seguir, reclamados para a sua conservação: 190^m²,00 de revestimento com areia; 40^m²,00 de revestimento a pedregulho; 150^m²,00 de revestimento com pedra britada; 19 muros de arrimo, com o volume de 4^m³,000; 51 boeiros diversos, com a extensão de 1.669^m,000; 2.100^m,000 de drenos diversos; 2.000^m,000 de valletas de protecção; 640^m³,000 de alvenaria de pedra para calçadas e revestimento de valletas; 400^m³,000 de concreto para sargentas, alias de boeiros e caixas e quatro encrocamentos de pedra, com o volume de 600^m³,000.

Além desses trabalhos, e para eliminar o perigo do cruzamento, em nível, com a Estrada de Ferro Leopoldina, resolveu a Comissão de Estradas de Rodagem construir a passagem superior de Amorim, a qual, encetada no anno passado, já está concluída.

Os danmos causados ás Estradas Rio-Petropolis e Rio-São Paulo pelas chuvas de 1928 e 1929; as pesadas despesas de conservação a que eiles deram origem, com a certeza, o que é peor, de que, em recomeçando o mau tempo, novos sacrifícios, quiçá mais avultados, se tornariam necessários á preservação das duas grandes arterias; o movimento destas, já importante, sempre com tendência a avolumar-se: taes considerações mostraram a conveniencia de dotar-se o leito das duas estradas de pavimentação que satisfizesse ás exigencias do tráfego intenso e sem interrupções.

Dentro dos recursos do Fundo Especial está sendo executado o novo serviço, em ambas as estradas, com economia incontestável: economia para o Governo, nos serviços de manutenção do leito das estradas; economia para os que delas se servem, no menor consumo de combustível e na melhor conservação dos veículos, sem falar no conforto da viagem, isenta de lama nos dias de chuva e de pó, nos dias de soalheira.

Pavimentou-se, assim, a concreto, no anno findo, toda a serra, na Rio-Petropolis, e uma parte da Baixada, no total de 22 quilometros.

Do kilometro 59 até as Duas Pontes, por se tratar de zona urbana, sujeita a frequentes aberturas de calçamento, para serviço de águas e outros, fez-se o revestimento com paralelipípedos de granito sobre base de areia, na extensão de 2.128^m,0.

O primeiro trecho da Rio-São Paulo, de Campinho até a entrada da variante de Senador Vasconcellos, está sendo pavimentado a concreto asphaltico, com a espessura de 0^m,06. Em 1929, ficaram ultimados 16.500^m,0 de revestimento.

Do inicio dessa variante até o Rio Guandú (divisas do Distrito Federal) e no trecho da Serra das Araras, o sistema adoptado é o de concreto de cimento.

Constaram os serviços effectuados, em 1929: na Baixada, de 6.788^m,00 de pavimentação com concreto e de 1.422^m,0 de assentamento de meios-fios; na Serra das Araras, na pavimentação de 5^m,959 e no assentamento de 658^m,0 de meios-fios.

Estrada São João-
Barracão

A cargo do 5º Batalhão de Engenharia prosseguiu a construção da rodovia de São João, na Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, até Barracão, na fronteira Brasil-Argentina.

Em tráfego já se encontram 129^{km},000 e os serviços estão atacados até 12^{km},000 além da cidade paranaense de Clevelandia.

A locação já attingiu Pato Branco e a exploração Campo Erê.

Ultimam-se as duas pontes de concreto armado sobre os Rios Jangada e Preto, com os vãos totaes de 133 e 94 metros, respectivamente, e está quasi concluida a de madeira, sobre o Rio Caldeiras, com 54 metros.

De Campo Erê a Barracão, o divisor é plano e será celere o proseguimento dos trabalhos, devendo estar inteiramente terminada a estrada até o fim do corrente anno.

Nella dispenderam-se, em 1929, 6.000 contos, provenientes da arrecadação para o "fundo especial" destinado ás rodovias.

Isolada essa região, como se encontrava, da comunhão brasileira, era, desde todos os tempos, theatro de perturbações da ordem, que, de quando em vez, intranquillizavam os Estados de Paraná e Santa Catharina e até o proprio paiz.

A nova via de communicação cortará toda essa zona, de Leste a Oeste e, com os ramaes que se forem executando, incorporará, dentro em breve, á civilização, vastas extensões de terras ferteis e de clima optimo, transformando o que é hoje um pedaço do Brasil, quasi ermo e despolidiido, em uma região de ordem e de trabalho, para onde, já agora, com a construção de rodovias e linhas telegraphicais, realizadas no actual governo, se encaminham grandes levas de trabalhadores ruraes dos Estados vizinhos.

Novas estradas — A Comissão Federal de Construcção de Estradas de Rodagem procedeu, no anno findo, á realização de estudos para a construcção de novas rodovias; são ellas as que se seguem:

Estrada Petropolis-Therezopolis — Depois de reconhecidos varios traçados, inclusive o Rio-Therezopolis, a Comissão fixou o traçado Petropolis-Correas-Therezopolis, com o percurso de 30 kilometros, que porá Therezopolis, si fôr construida a estrada, a menor distancia de Petropolis do que pelo actual caminho.

Estrada D. Francisca — Fizeram-se estudos definitivos sobre melhoramentos dessa estrada. O traçado escolhido aproveita a parte da estrada, entre Joinville e Pedreira.

Iniciados em fins de 1929 os trabalhos, foram estes atacados desde Joinville até as divisas do Paraná.

Terá a nova estrada a extensão de 140 kilómetros. Nella se reconstruiram, em 1929, cinco kilómetros e fizeram-se três pontes e quatro boeiros.

Proseguem os trabalhos de construção.

Estrada Arêas-Caxambú — Para essa ligação fizeram-se diversos reconhecimentos, optando-se pelo que parte de Arêas, atingindo Caxambú, passa por Engenheiro Passos, Palmital, Capella do Picú, Sant'Anna do Capivary e Pouso Alto.

Os estudos definitivos estão ainda em andamento. A extensão provável da estrada será de 102 kilómetros.

A despesa com a construção e conservação das estradas de rodagem federaes continua a correr á conta do Fundo especialmente criado para esse fim, pela lei n. 5.141, de 5 de janeiro de 1927.

Portos

O movimento estatístico dos portos da República, assim daqueles objecto de concessão aos Estados ou a empresas que os exploram, como dos em construção ou ainda de outros em que, no momento, não estão sendo feitas obras, mas onde a Inspectoria de Portos realiza observações que, oportunamente, lhe permitirão melhorá-los, consta circunstancialmente, com relação ao anno de 1929, do quadro abaixo, onde vêm registados o total de embarcações, com a respectiva tonelagem, que visitaram cada porto, sua importação e exportação, por longo curso e cabotagem, o montante da taxa de 2 %, ouro, arrecadada e a importância da renda bruta de cada um, no tocante aos portos em exploração.

INSPECTORIA FEDERAL DE PORTOS, RIOS E CANAIS
Movimento estatístico dos diversos portos da República, no mês de 1929

PORTOS	MOVIMENTO MARITIMO		MOVIMENTO COMMERCIAL				% %, DIF.	MONTA BRUTA		
	TOTAL DE ENTRADAS- SULAS	TONELAGEM DE ARREGISTRO	IMPORTAÇÃO		EXPORTAÇÃO					
			Longo e curto	Cabotagem	Longo e curto	Cabotagem				
Maceió.....	1.138	488.197	15.775	98.772	33.827	10.331	—	2.745.540.545		
Belo Horizonte.....	1.151	1.100.337	94.898	179.534	110.406	127.480	276.533.467	—		
Manaus.....	373	787.093	10.619	8.247	18.161	19.251	59.064.846	—		
Amarante (1).....	177	222.734	4.495	1.976	14.770	1.106	—	—		
Coari.....	629	1.016.157	33.328	26.706	37.877	7.174	116.038.976	—		
Porto.....	586	—	16.681	21.003	9.584	12.916	17.182.897	—		
Calheiros.....	403	606.952	35.654	16.016	21.783	17.587	109.921.944	—		
Recife.....	1.307	3.473.151	339.188	92.456	32.120	271.120	1.183.431.898	6.558.767.4610		
Aracaju.....	372	116.292	4.110	16.993	—	38.378	40.379.860	—		
Salvador.....	1.616	4.281.969	131.094	547.638	102.633	74.493	649.312.847	4.697.355.8070		
Ilhéus.....	376	146.796	—	16.819	26.407	9.084	—	830.011.679		
Vitória.....	740	1.275.390	17.474	10.394	71.127	13.817	61.554.719	—		
Rio de Janeiro.....	4.461	13.511.748	1.888.217	511.054	602.865	337.604	9.463.219.3492	19.451.070.060		
Santos.....	3.767	10.694.386	1.891.981	526.177	747.779	108.314	—	\$1.511.000.478		
Paranaguá (2).....	900	1.056.709	47.718	15.438	34.703	41.324	209.585.688	—		
São Francisco.....	994	943.762	28.720	19.706	61.336	71.499	95.039.8569	—		
Taiubá.....	891	813.018	2.611	20.335	447	35.212	31.237.8143	—		
Fortaleza.....	1.021	395.918	9.167	19.466	511	12.106	91.033.8978	—		
Laguna.....	182	23.031	—	9.677	108	26.546	—	—		
Rio Grande do Sul (7).....	1.533	2.617.738	415.551	88.545	70.183	137.353	1.084.258.8317	5.600.397.8369		

(1) Inclusive o porto de Tutóya. (2) Inclusive o porto de Astorgino. (3) Faltam os meses de novembro e dezembro.

T61

Porto de Natal — No Porto de Natal, continuaram em andamento as obras que alli estão sendo feitas, por administração directa da União.

Entre os trabalhos realizados em 1929, convém citar: o dique de protecção da Límpa, o pharolete da Baixinha, os espigões da Redinha e o seu guia corrente, o cás metallico, finalmente, constituído por lages de concreto, cuja superstructura ficou terminada.

Despenderam-se nessas obras 339.210\$664.

Construiram-se ainda, em Natal, dois armazens de concreto armado, até á altura da cumieira.

Porto de Recife — No Porto de Recife, arrendado ao Governo do Estado de Pernambuco, as obras em construção tiveram franco andamento no anno proximo findo e constaram do seguinte: dragagem de 17.594^{m³},0 de material para fundação do cás de 10^m,0; confecção de 513 blocos para a muralha do cás; prosseguimento da construção do armazem frigorífico; conclusão do molhe de Olinda; conservação do material fluctuante e das obras já concluidas.

Porto da Bahia — O decreto n. 18.855, de 25 de julho de 1929, aprovou as clausulas do contracto para prosseguimento das obras do Porto da Bahia, cuja exploração se acha a cargo da Companhia Cessionaria das Docas do Porto da Bahia.

São as seguintes as obras que, em consequencia, a Cessionaria se obrigou a executar:

- a) conclusão do quebra-mar interior, na extensão de 410^m,000;
- b) conclusão do cás de 10^m,000 na extensão total de 409^m,0;
- c) aterro da área conquistada com o producto da dragagem da bacia e canal de 10^m,0;
- d) construcção da rede de esgoto de aguas pluviaes da área aterrada;
- e) construcção de armazens devidamente apparelhados, cobrindo a área de seis mil metros quadrados;

f) apparelhagem do cíes, compreendendo: guindastes, cobertura de pateos, linhas ferreas, material rodante, canaletas, agua, iluminação, pavilhões sanitários, gradis etc.;

g) calçamento de toda a zona do cíes e de uma rua lateral, até os armazens acima, para lhes dar accesso.

Além das obras mencionadas nos itens precedentes, inclue o contracto a realização dos melhoramentos projectados entre o Mercado do Ouro e a Jequitaia.

A 27 de janeiro ultimo, foram reiniciadas, na capital bahiana, as obras relativas ao prosseguimento da construção do seu porto.

Porto de Victoria — Na construção desse porto, contractada com o Estado do Espírito Santo, por força do decreto n. 16.739, de 31 de dezembro de 1924, havia sido reconhecida como empregada nas obras, até 31 de dezembro do anno passado, a importancia de 7.461.993\$894.

Proseguiram todas as obras da primeira secção, na qual se acham construídos 545^m,0 de cíes, dos quaes 360^m,0 para — 4^m,50, com o respectivo aterro, e 185^m,0 para — 8^m,50 de profundidade, com 140^m,0 de aterro.

Para terminar as obras da secção, resta construir um trecho de 85^m,0 de cíes de — 8^m,50, com o respectivo aterro, na extensão de 140^m,0. Na ponte de ligação, falta assentar a linha ferrea da Ilha do Príncipe e concluir o aterro no continente.

Construiram-se, no porto, dois armazens para depósito de mercadorias; extrahiram-se 2.307^m³,244 de rocha submarina; assentaram-se as linhas ferreas e construiu-se o lastro do trecho da ponte de ligação entre as Ilhas de Victoria e do Príncipe.

O concessionario procedeu, durante o anno, à construção de 180^m,10 de fundações para o cíes de 8^m,50 e á de 47^m,60 de alvenaria, sobre a respectiva muralha de blocos.

Portos de Nictheroy e de Angra dos Reis — No Porto de Nictheroy, fronteiro ao da metropole, ficaram

concluidos, em 1929: o cíes de 2^m,00 e o de 8^m,00, este ultimo na extensão de 335^m,50, convenientemente apparelhados; a construcção do armazém n. 3, com o respectivo apparelhamento, composto de tres pontes ro-lantes, de 1,5 toneladas; as coberturas no canal de drenagem; o fechamento da estação da Leopoldina Railway; a construcção de 684^m,000 da canalização para esgoto de aguas pluviaes; e de uma caixa d'água para 30.000 litros e a de uma casa para força e luz.

O capital reconhecido, até 30 de junho ultimo, attingia 19.494.002\$559.

É concessionario do Porto o Estado do Rio de Janeiro, que confiou sua exploração á Companhia Brasileira de Portos, actual arrendatária do Porto do Rio de Janeiro.

— No Porto de Angra, tambem de concessão do Estado do Rio, construiram-se 354^m,000 de cortina de aço, continuou-se a construcção do cíes de pedra secca, que alcançou o comprimento de 320^m,000, e prosseguiu o desmonte da Ilha do Barro e consequente formação do pier.

Porto do Rio de Janeiro — O cíes em exploração do Porto do Rio mede 3.350^m,000; o cíes em construcção terá 1.391^m,000, dos quaes havia, a 31 de dezembro ultimo, 1.235^m,000 promptos. Para conclusão das obras, exclusive as de apparelhamento do novo cíes, faltam: a construcção de 156^m,000 de muralha, a dragagem de 300^m,000 e aterro e derrocagem, o primeiro avaliado em 270^m,000 e em 19^m,000 a segunda.

São contractantes da construcção do prolongamento do porto a Companhia Nacional de Construcções Civis e Hydraulicas e a Société de Construction du Port de Bahia.

Essas duas empresas realizaram, em 1929, os trabalhos seguintes: prolongamento do cíes, até o pilar 106, numa extensão de 182^m,0; 966.053^m,000 de aterro; 107.111^m,000 de dragagem; 563^m,0 de galerias de aguas pluviaes. Importaram esses serviços em 19.660.284\$527,

inclusive a bonificação contractual relativa á dificuldade de dragagem nos annos anteriores.

A Companhia Brasileira de Portos, arrendataria do porto, concluiu as obras terrestres do deposito de inflamáveis na Ilha do Braço Forte. Falta construir a ponte de acostagem de navios, para que o deposito comece a ser utilizado.

— Na exploração commercial do Porto do Rio, conforme se vê do quadro junto, arrecadaram-se as seguintes importâncias: renda bruta, 29.952.050\$069, papel; montante da taxa de 2 %, 9.463.230\$492, ouro.

Da primeira parcela, tocou ao Governo a quota de 13.779.649\$929 e a de 14.977.215\$824 á arrendataria; a segunda parcela que, convertida em papel, ao cambio medio de $5\frac{11}{12}$, produz 43.199.647\$195, coube integralmente á União.

Porto de Santos — Nesse porto, onde a sua concessionaria, Companhia Docas de Santos, está realizando as obras de ampliação autorizadas pelo decreto n. 18.284, de 16 de junho de 1928, para attender ao movimento de importação e de exportação, a que elle serve de escoadouro, prosseguiram, no anno findo, os trabalhos de dragagem, sendo feitos 1.022.750^{m³},000.

Com o cubo de 228.910.712^{m³},000 concluiu a concessionaria o aterro da Ilha de Barnabé, onde construiu dois armazens, separados por pateo coberto, para inflamáveis, cada um com 100^m0×20^m,0.

No Vallenango, terminaram as obras do armazem para couros.

Entre as construções mais importantes, iniciadas no porto figuram: a de 15 armazens externos, no contorno; a da carpintaria naval e do almoxarifado; a do edificio para os silos dos Outeirinhos, a da ponte do descarregador de trigo do Moinho Paulista e montagem do tunnel de ligação com o moinho; a linha de bitola de 1^m,00, no círculo de ligação com a Estrada de Ferro Sorocabana.

Na Ilha de Barnabé ficaram montados os tanques de gazolina da Standard Oil, Atlantic, Texas e Anglo, além do tanque da Gaz Oil. Assentaram-se também ali a linha 1^m,60 sob os guindastes e os desvios para os tanques e armazéns, cujo tráfego foi inaugurado a 4 de dezembro último.

Convém ainda registar a montagem de 24 guindastes de seis toneladas e de 12 de três toneladas, todos ellos eléctricos.

Porto de Paranaguá — É seu concessionário o Estado do Paraná, nos termos do decreto n. 12.477, de 23 de maio de 1927.

Por conta das obras por executar, orçadas em reis 18.386:184\$670, haviam sido realizados, até fins de 1929, trabalhos na importância de 13.513:628\$304.

No anno passado, constaram os serviços da construção de dois caixões de cimento armado; da consolidação da carreira; do preparo da cantaria e pedras para a alvenaria do cíes; de aterros na esplanada das officinas; da construção de duas casas para morada do pessoal superior da Companhia Administradora das Obras; e da reparação necessária ao material.

Portos de Santa Catharina — Nesse Estado, há trabalhos em andamento nos portos de: Itajahy, São Francisco, Florianópolis e Laguna, sem falar na dragagem, em via de execução, do Rio Cachoeira, que banha a cidade de Joinville.

As notas abaixo dirão o que se fez, em 1929, nesses diferentes serviços.

Porto de Itajahy — O molhe norte, em construção, atingiu, a 31 de dezembro, o desenvolvimento total de 786 metros, numa profundidade de 3^m,80 abaixo do nível mínimo das marés.

O guia corrente da margem direita, em uma única e extensa curva de 1.670^m,0, alcançou o desenvolvimento de 641^m,0 numa profundidade de 2^m,60 abaixo do nível mínimo.

Ficaram terminados o dique da margem esquerda, na extensão total de 1.046^m,0, e o trecho de ligação entre

essa obra e o molhe, através do pontal, com o comprimento de 165^m,0.

A 27 de novembro, iniciou-se a dragagem do canal de acesso, no qual foram dragados 79.945^m³,350.

A 10 de junho de 1927, inauguraram-se oficialmente as obras do Porto de São Francisco, de concessão do Estado de Santa Catharina, que a transferiu, a 10 de março do anno immedioato, á Companhia Porto de São Francisco do Sul.

Durante o anno, executaram-se, nesse porto, ... 1.560^m³,000 de aterro, com a área conquistada de cerca de 20.000^m²,00; fizeram-se 15.200^m³,000 de enrocamento e 670^m,0 de estrada macadamizada.

As obras em andamento no Porto de Florianopolis constam apenas da dragagem do canal de acesso norte, de 12.200^m,0 de comprimento na parte por dragar, com secção trapezoidal de 5^m,0 de profundidade em aguas minimas e 80^m,0 de largura, no fundo.

O serviço está confiado á Companhia Nacional de Construções Civis e Hydraulicas, que o iniciou a 18 de outubro de 1927.

A 18 de julho ficaram terminados os trabalhos de dragagem até quatro metros de profundidade; a 27 de julho, prosseguiu a dragagem para alcançar a cota de — 5^m,0.

Até 31 de dezembro ultimo, havia a contractante dragado 1.896.395^m³,182.

Foi tambem refeito o balisamento do canal, com estacas de madeira equidistantes de 1^m,0.

Proseguiram os trabalhos do Porto de Laguna, por administração directa da União.

O serviço feito constou de: aterro 7.714^m³,000; molhe 68^m,0, com o volume de 13.722^m³,000; guia corrente do molhe, 79^m,0, com o volume de 4.715^m³,000; espigões e guia corrente norte, 15.322^m³,000; guia corrente sul, 5.477^m³,000; limpeza do Canal de Jaguaruna, 22.800,^m,0, e terminação da fixação das dunas ao norte do canal.

Rio Cachoeira — Em 23 de outubro iniciou a Companhia Nacional de Construções Civis e Hidráulicas, pelo sistema de tarefa, os serviços de melhoramentos do Rio Cachoeira, para dragagem do rio, à profundidade de 2^m,00.

Até 31 de dezembro ultimo, havia a contractante dragado 1.580^m,0 de canal.

Porto do Rio Grande do Sul — Durante o anno, foram empregados 4.701^t,300 de pedra, no reforço do cabeça do molhe leste; 1.765^t,600 de pedra na sua conservação e 9.160^t,300, na do molhe do oeste.

Concluiram-se: o ramal ferreo aprovado pelo decreto n. 18.416, de 5 de outubro de 1928, e a ponte da linha da pedreira do Capão do Leão, aprovada pelo decreto n. 18.835, de 5 de julho de 1929.

A cota minima do banco da barra é de 4^m,90; no passe sueste, a cota minima é de 8^m,30; no passe sudoeste 8^m,80; no banco axial, 8^m,90.

Executaram-se no Porto Novo, 1.180^m,0 de cordões de granito, 47^m,0 de galerias de esgoto e quatro boccas de esgoto.

Na bacia do porto, fizeram-se 589.400,^{m³},000 de dragagem e no canal de accesso 427.470, cu o total de 1.016.870^{m³},000.

Aviação commercial

Mais se accentuou, no anno de 1929, o desenvolvimento da aviação commercial no Brasil, cujo advento ocorrerá em 1927.

A Empresa de Viação Aérea Rio Grandense, a primeira, aliás, a estabelecer serviço aéreo regular no paiz, o que fez em junho daquelle ultimo anno, continuou a explorar, no anno proximo passado, as linhas de Porto Alegre-Pelotas-Rio Grande e de Porto Alegre-Tramandaí-Torres, com as extensões médias de 290 e 240^{km},0 respectivamente, effectuando, em cada sentido, tres vôos semanais, durante todo o anno, na primeira, e um vôo semanal, apenas nos meses de verão, na ultima dessas linhas.

Os dados estatisticos relativos ao trafego da Empresa são os seguintes:

	1927	1928	1929
Linhas em trafego.....	1	2	2
Extensão média, kms.....	290	530	530
Aeronaves em trafego.....	2	8	7
Pilotos em serviço.....	2	7	7

Trafego:

Número de vôos.....	104	358	353
Percurso kilometrico.....	28.310	95.360	98.235
Duração dos vôos.....	243h35m	738h10m	768h54m

Transportes:

Passageiros.....	643	1.483	1.510
Correio.....	101.225	158.566	409.995
Bagagens, kgs.....	5.789	10.666	10.536
Cargas, kgs.....	210.355	452.768	1.122.466

A Syndicato Condor Limitada, que sucedeua, em principios de 1928, ao Condor Syndikat, o qual comecara a executar, em fins de 1927, o trafego aéreo regular ao longo da costa sul do paiz, continuou tambem a explorar, no decurso de 1929, o serviço da linha Rio de Janeiro-Santos-Paranaguá-São Francisco-Florianópolis-Laguna-Porto Alegre, com a extensão média de 1.415km,000, e na qual, no mesmo anno, foram effetuados, normalmente, dois vôos semanaes, em cada sentido, e tres vôos semanaes, durante algum tempo.

São os seguintes os dados estatisticos referentes aos serviços dessa Empresa:

	1927	1928	1929
Linhas em trafego.....	1	1	1
Extensão média, kms.....	1.415	1.415	1.415
Aeronaves em trafego.....	2	9	8
Pilotos em serviço.....	2	6	10

Trafego:

Número de vôos.....	29	711	902
Percurso kilometrico.....	21.860	335.814	508.580
Duração dos vôos.....	152h27m	2.466h14m	3.552h25m

Transportes:

Passageiros.....	—	1.021	2.141
Correio, kgs.....	—	1.417	4.967
Bagagens, kgs.....	—	9.593	19.081
Cargas, kgs.....	—	1.458	6.486

A Compagnie Générale Aéropostale, sucessora da Compagnie Générale d'Entreprises Aéronautiques, Lignes Latécoère, a qual iniciara os serviços em novembro de 1927, manteve no anno passado o tráfego na linha internacional França-América do Sul, entre Toulouse e Buenos Aires, posteriormente prolongada até Santiago do Chile e ramificada até Assumpção, no Paraguai. O trecho dessa linha internacional, entre Natal e Buenos Aires, tem a extensão média de 4.650^{km},000, da qual cerca de 4.200^{km},000 em território brasileiro.

O serviço entre Natal e Buenos Aires continuou a ser feito na razão de um voo semanal em cada sentido e a elle correspondem os seguintes dados estatísticos:

	1927	1928	1929
Linhas em tráfego.....	1	1	1
Extensão média, kms.....	4.650	4.650	4.650
Aeronaves em tráfego.....	6	13	40
Pilotos em serviço.....	9	16	11
 Tráfego:			
Número de vôos.....	25	109	110
Percurso kilometrítico.....	69.415	481.185	495.805
Duração dos vôos.....	448h,10m	3.410h,55m	3.515h,33m
 Transportes:			
Passageiros.....	—	—	—
Correio, kgs.....	156.421	8.112.820	18.660.711
Bagagens, kgs.....	—	—	—
Cargas, kgs.....	—	—	—

A Empresa de Transportes Aéreos (Eta & Cia., Ltda.), á qual foi dada concessão em 1929, não chegou a manter serviço regular. Dispondo de escassos recursos, apenas pôde efectuar alguns vôos entre Rio e Campos e entre Rio e São Paulo.

As perspectivas de desenvolvimento da aviação commercial ainda são mais promissoras no corrente anno.

O Syndicato Condor, Limitada, já inaugurou o serviço da linha do Norte, entre Rio de Janeiro e Natal, com extensão média de 2.360^{km},000 e tenciona levar essa linha até Belém.

Foram outorgadas duas novas concessões a companhias nacionaes: á Companhia Aeronautica Brasileira e á Nyrba do Brasil, S. A. A primeira executará o serviço entre Buenos Aires e a Guyana Franceza, com escalas intermediarias nas principaes cidades do littoral brasileiro. A ultima se encarregará da execução do trecho brasileiro da linha internacional Santiago-Nova York, com escalas por Buenos Aires, Montevideo e principaes portos do Brasil, linha essa explorada pela New York, Rio & Buenos Aires Line, Inc., empresa norte-americana que se acha autorizada a operar no paiz.

Com esta ultima companhia, pretende ainda concorrer a Pan-American Airways, Inc., tambem empresa norte-americana, já autorizada a funcionar na Republica.

Finalmente, será provavel o estabelecimento, ainda no corrente anno, da primeira linha aérea brasileira de penetração, a de Rio de Janeiro-Corumbá, com escalas intermediarias em localidades dos Estados do Rio de Janeiro, de São Paulo e de Matto Grosso, linha essa que constituirá o prolongamento, até o Atlântico, das linhas aéreas bolivianas, que hoje alcançam Puerto Suarez.

A Superintendencia dos Serviços da Aviação Commercial continua a cargo da Comissão de Navegação Aérea, que funciona annexa ao Gabinete do Ministro da Viação.

Durante o anno de 1929, nenhuma nova unidade veio augmentar a tonelagem empregada para a execução de seus serviços, pelas concessionarias de linhas de longo curso, grande e pequena cabotagem e navegação interior e fluvial.

Navegação

A navegação de longo curso proseguiu, como já sucedia, realizada exclusivamente pelo Lloyd Brasileiro, com linhas de passageiros para Hamburgo e Montevideo, esta recentemente estendida a Buenos Aires, e linhas de cargueiros, destinadas principalmente ao trans-

porte de café para os portos distribuidores da America e da Europa.

Na cabotagem, permaneceu em vigor o convenio, organizado em fins de 1927, no intuito de estabelecer uniformidade nos fretes e impedir a perniciosa concorrença que se moviam as empresas de navegação.

A situação destas é agora menos precaria, mas não se robusteceu a ponto de permittir o barateamento geral dos fretes marítimos.

A diversas causas que contribuem para as tarifas altas, referiu-se a Mensagem apresentada ao Congresso Nacional, faz hoje precisamente um anno.

Novos contractos — Assignaram-se e entraram em vigor, em 1929, os seguintes:

Serviço de navegação do Rio Parnahyba — Foi lavrado o respectivo contrato, de que é concessionario o Estado do Piauhy, em 29 de abril de 1929, autorizado pelo decreto n. 18.645, de 15 de março do mesmo anno. Seu registo, pelo Tribunal de Contas, se realizou em 15 de maio.

Constará o serviço, que não chegou a ser iniciado, por faltar ao Governo do Piauhy o material fluctuante necessário, de quatro linhas de navegação fluvial, a saber: de Parnahyba a Floriano, de Parnahyba a Tutóya, de Floriano a Urussuhy e de Urussuhy a Victoria, a primeira e a segunda com quatro viagens redondas, a terceira com duas e a quarta com uma viagem redonda, todas elas mensais.

Pelo serviço discriminado, quando integralmente feito, receberá o contractante a subvenção annual de 400.000\$000.

Companhia Fluvial Maranhense — Assignou-se o contrato em 14 de março de 1929, por força do decreto n. 18.525, de 7 de dezembro de 1928, e o Tribunal de Contas o registrou em 27 de março de 1929.

O serviço contractado comprehende linhas nos Rios Itapicurú, Mearim, Pindaré e Cajapió, com duas viagens redondas mensais na primeira e uma viagem redonda, também mensal, nas demais.

Gosa esse serviço, iniciado em 1 de abril de 1929, da subvenção annual de 99.654\$000.

Clemente C. Cantanhede — Foi lavrado o contracto em 30 de janeiro de 1929, por força do decreto n. 18.526, de 7 de dezembro de 1928 e registado em 15 de fevereiro do anno seguinte.

Obrigou-se o contractante a executar a linha do Rio Itapicurú, com duas viagens redondas mensaes, mediante a subvenção annual de 60.000\$000.

Em 16 de fevereiro do anno findo, deu elle inicio á linha de navegação contractada.

Empresa de Navegação Fluvial Lloyd Maranhense — Prorrogação e modificação de contratos
A 12 de junho do anno passado, autorizado pelo decreto n. 18.549, de 28 de dezembro anterior, celebrou-se o termo de prorrogação por cinco annos do prazo do contracto dessa empresa, o qual terminará em 26 de maio de 1934, por ter sido registado pelo Tribunal de Contas em igual data do anno transcorrido.

Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro — O decreto legislativo n. 5.751, de 27 de dezembro de 1929, provê em seu art. 5º á prorrogação, por 15 annos, do contracto de 28 de julho de 1928, lavrado em virtude do decreto n. 18.305, de 4 de julho de 1928, autoriza o augmento da respectiva subvenção contractual, de 18 para 20.000:000\$ annuaes, e facilita ao Governo conceder isenção de direitos para os materiaes importados pela companhia, enquanto de idêntico favor gosar qualquer outra empresa de navegação do paiz.

Destinam-se os 2.000:000\$, accrescidos á subvenção, á reforma da frota do Lloyd, e a isenção de direitos visa acabar com a anomalia de fruirem esse favor empresas estranhas ao Governo, concorrentes daquella, ao passo que o Lloyd se via obrigado a pagar os direitos relativos ás importações effectuadas para os seus serviços.

Antonio Mendes Peixoto (Navegação dos Autazes, no Amazonas) — O termo de revisão de contracto, assignado em 17 de setembro de 1929 e registado pelo

Tribunal de Contas em sessão de 30 do mesmo mês, elevou para 96.000\$ a subvenção anual relativa a esse serviço, anteriormente de 48.000\$000.

*Novas tabelas de
fretes e passagens*

Foram aprovadas, durante o anno : as da Empresa Fluvial Maranhense, por portaria de 20 de maio; as de Clemente C. Cantanhede, por portaria de 29 de junho; as de Pereira Carneiro & Cia., Limitada, por portaria de 28 de novembro de 1929 (passagens para a linha Rio-Iguape); as de The Amazon River Steam Navigation Company (1911), Limited, por portaria de 6 de novembro de 1929, estas ultimas concedendo os aumentos até 50 %, 30 % e 20 %, respectivamente, nas antigas tabelas de 1912, para passagens, fretes na subida e fretes na descida das viagens.

*Concorrência para
serviços de navegação*

Em 1929, abriu-se concorrência pública para o serviço de navegação no Rio Guaporé, autorizada pelo art. 6º do decreto n. 5.670, de 25 de janeiro de 1929, mas a ella não se apresentaram licitantes.

*Importância das subvenções pagas em 1929 aos diversos contratantes
de serviço de navegação*

The Amazon River Steam Navigation Co. (1911), Ltd. até outubro.....	1.896.666\$666
Companhia de Navegação a Vapor do Maranhão, até dezembro.....	266.642\$080
Empresa de Navegação Fluvial Lloyd Maranhense, até dezembro.....	99.858\$000
Companhia Fluvial Maranhense, de abril até dezembro.....	74.893\$500
Clemente C. Cantanhede (Caxias a Picos), de fevereiro até dezembro.....	52.500\$000
Antônio Mendes Peixoto (Navegação dos Autazes), até dezembro.....	48.000\$000
José Fernandes Antunes (Alto Tapajós), até novembro	33.000\$000
Empresa de Navegação Fluvial do Baixo São Francisco, até dezembro.....	99.996\$520
Empresa Viação do São Francisco (Governo da Bahia), até novembro.....	267.759\$280
Navegação Mineira (Governo de Minas), até junho	108.384\$000
Companhia de Navegação Lloyd Brasilero, até novembro.....	16.165.409\$377
Companhia Nacional de Navegação Costeira, até novembro.....	6.239.556\$968
	<hr/>
	25.352.666\$391

Gosam do favor de isenção de direitos, por efeito de disposições contractuaes, as seguintes empresas : Companhia de Navegação a Vapor do Maranhão, Companhia Nacional de Navegação do Maranhão, Companhia Nacional de Navegação Costeira, Sociedade Pereira Carneiro & Cia., Ltd. (Companhia Commercio e Navegação), Sociedade Anonyma Lloyd Nacional, Companhia Viação São Paulo-Matto Grosso e Empresa de Navegação Hoepcke.

Fiscalização do material importado com isenção de direitos

A fiscalização dos serviços continua sem despesa para os cofres publicos, por se tratar de fiscalização custeadas pelas proprias interessadas, a cargo da commissão especial creada pelo aviso n. 355, de 22 de novembro de 1927.

Com a organização actual, pôde-se apurar seguramente a applicação do material importado e conhecer as quantidades exigidas pelo consumo, durante um anno, de modo que tenha observancia o regulamento approvado pelo decreto 8.592, de 8 de março de 1911.

Do quadro abaixo, organizado pela commissão, avalia-se a importancia em dinheiro que quatro daquellas empresas deixaram de pagar á fazenda nacional, em 1929, por força das disposições que as isentaram do pagamento de impostos alfandegarios :

Quadro do valor da isenção de direitos aduaneiros concedida às companhias de navegação durante o anno de 1929

COMPANHIAS	DIREITOS ADUANEIROS		VALOR DA ISENÇÃO EM REIS. PAPUL
	60 %, ouro	40 %, papel	
C. N. Navegação Costeira.....	147.036\$850	229.091\$690	1.815.010\$9978
S. A. Lloyd Nacional.....	129.551\$670	85.276\$633	677.468\$968
C. Commercio e Navegação....	93.684\$568	61.680\$332	401.380\$154
E. Navegação Hoepcke.....	11.990\$408	7.990\$608	62.750\$801
Total,.....	528.663\$465	385.748\$263	3.046.309\$901

Com o objectivo de proteger a industria nacional, Convenio de fretes marítimos a Comissão de Tarifas Marítimas concedeu abati-

mento no frete dos seguintes artigos: biscuitos, carvão nacional, couros secos, cimento, côco babassú, ferro fundido, louças e papel higiênico; diminuiu a pauta de artigos exportados pelo Rio Grande do Sul, como xarque, banha, sebo, vinhos engarrafados etc.; outras mercadorias, como o arroz, resíduos de cacau, farinha de mandioca, farinha de trigo, farelo de trigo, matte, pó de pedra e sementes de mamona obtiveram também reduções de tarifa.

A Comissão notou a disparidade existente nas tabelas em vigor, desde novembro de 1928, quanto aos fretes de e para Rio de Janeiro e Santos, e, com o fito de collocar os exportadores dessas duas praças em pé de igualdade, alterou, nessa parte, as tabelas de novembro, assistida nos seus trabalhos pela Associação Commercial de São Paulo e pela Federação das Associações Commerciaes do Brasil.

Quadros estatísticos

Em anexo, figuram os quadros explicativos do movimento do tráfego das companhias e empresas de navegação fiscalizadas, referentes ao 1º semestre de 1929, com menção das quotas de subvenção que cada uma recebeu, renda bruta, despesa de custeio e renda líquida ou deficit.

Quadro do movimento de renda e despesa das companhias e empresas de navegação fiscalizadas durante o 1º semestre de 1930

COMPANHIAS E EMPRESAS	QUOTA DE REVENHO	RENDAS BRUTAS TOTais	DESPESAS DE CLASSE	RENDAS LIQUIDAS	SALDO
The Amazon River Steam Navigation Co. (1911), Ltd.....	1.137.0995000	5.920.519326	2.409.5923600	3.520.9273340	-
José Fernandes Antunes.....	19.0002000	31.2927000	36.0115000	4.1045000	-
Antônio Mendes Pinto.....	24.0003000	47.7880000	47.7441000	3.0459700	-
Companhia de Navegação a Vapor do Mercado.....	133.3118040	561.161741	370.9164093	190.2574515	-
Companhia Fluvial Maranduba.....	24.5004700	107.2051800	51.0633170	56.1372550	-
Empresa Lloyd Maranhense.....	49.9295000	489.3578150	204.3519110	284.9771590	-
Empresa de Clemente C. Carrianeira.....	22.1003000	57.4003170	26.2913140	31.2079330	-
Empresa de Navegação Fluvial do Sul São Francisco.....	48.0718210	72.1645000	55.7652000	16.5075860	-3
Empresa Viagão do São Francisco.....	149.0993168	911.3111131	681.2178314	230.0712077	-
Navegadora Mineira do São Francisco.....	108.1840003	606.3150000	324.401470	282.6444130	-
Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro.....	8.438.4167110	51.987.4503888	43.198.5983777	19.728.4518151	-
Companhia Nacional de Navegação Costeira.....	3.186.1919311	30.641.8334135	21.635.2145010	9.207.1619218	-
Companhia Comércio e Navegação.....	-	7.668.3178110	6.373.8261890	1.394.4465840	-
Sociedade Anonyma Lloyd Nacional.....	-	17.612.1163400	11.398.4600725	4.337.3616027	-
Companhia de Navegação São João da Barra e Campos.....	-	390.1200170	247.3678748	142.5520873	-
Companhia de Viagem São Paulo-Matto Grosso.....	-	106.7958900	90.9163000	20.8798700	-
Gybelto C. Goverts Mützenbecker.....	-	293.69193105	289.5681200	3.7529990	-
Estrada de Ferro Santa Catharina.....	-	35.99979139	44.1764481	14.5333949	-
Empresa de Navegação Itapedéa.....	-	1.081.0219900	1.167.1201000	318.6719100	-

Illuminação do Rio
de Janeiro

De acordo com as dotações orçamentárias, a rede de iluminação pública da cidade se tem estendido a novas ruas, principalmente da zona suburbana, a cujos moradores o anno passado beneficiou com a instalação de mais de 1.200 lampadas incandescentes.

Também a rede de gás e a de iluminação particular tiveram grandes accrescimos em 1929.

Os trabalhos de remodelação continuaram a obedecer ás bases do acordo firmado em fevereiro de 1924, entre a Inspectoría Geral de Illuminação e a Société Anonyme du Gaz.

Hoje, toda a cidade pôde ostentar uma iluminação excellente, sem que, entretanto, o Thesouro houvesse proporcionalmente sido onerado.

É que as lampadas de arco cederam o passo ás incandescentes, do mesmo preço, porém de intensidade luminosa muito maior, de sorte que a vela-anno passou a custar menos de metade do preço da vela-anno-arco. O calculo abaixo demonstrará a exactidão do asserto, adoptados, para o confronto, os dados completos, de que dispõe a Inspectoría de Illuminação, relativos ao anno de 1928:

LAMPADAS DE ARCO

Número de lampadas.....	2.971
Total de velas.....	513.983
Número de horas de trabalho por anno.....	3.940
Total de K. W. h.....	5.852.870
Custo, K. W. h (½ papel-½ euro)	\$150
Custo total.....	877.930\$500
Custo da vela-anno.....	{ \$1807.9 (½ papel-½ euro) 43721.74 (papel)

LAMPADAS INCANDESCENTES

Número de lampadas.....	15.593
Total de velas.....	4.608.900
Total de K. W. h.....	25.669.852.226
Despesa total.....	3.850.457\$820
Custo de K. W. h (½ papel-½ euro)	\$150
Custo da vela-anno.....	{ \$738.75 (½ papel-½ euro) 2\$042.27 (papel)

Para se obter iluminação equivalente á actual, empregado o sistema antigo de lampada de arco e combustores de gaz, cumpriria despender 12 mil contos por anno, a mais.

Os serviços de remodelação accresceram a iluminação urbana, a partir de 1928, de cerca de 1.500.000 velas. E, como o custo da *vela-anno*, para as lampadas incandescentes, é de 2\$042.27, papel, a economia, papel, realizada importou, no anno, em 3.063.405\$000.

O Rio apresenta uma área iluminada de 6.300.000 metros quadrados, com a despesa annual, *per capita*, de 9\$130.

Apesar da rede electrica desenvolver-se num percurso de cerca de 1.000 kilometros, a Inspectoría de Illuminação attendeu a todas as reclamações recebidas, não sómente quanto ao consumo de luz como quanto ao de gaz.

A 31 de dezembro do anno passado, existiam instalados 125.749 medidores electricos e 43.131 de gaz.

Até á mesma data, a cidade consumira, na iluminação publica:

Energia electrica (K. W. h).....	33.429.405
Gaz (metros cubicos).....	2.351.206

E na iluminação particular:

Energia electrica (K. W. h).....	53.512.216
Gaz (metros cubicos).....	71.576.673

A deficiencia do abastecimento, em épocas ordinarias, reside, sobretudo, na ausencia do hydrometro, lacuna que estimula o desperdicio e provoca a absorção de cerca de 40 % do volume total distribuido.

Abastecimento
d'água

Para reforçar o abastecimento, tanto se pôde recorrer á captação de novos mananciaes, como á açudagem dos já captados.

A Inspectoría de Aguas cuida, no momento, de realizar obras da ultima especie e já tem quasi concluida, na bacia do Camorim, uma barragem de terra,

com cortina de cimento armado, em condições de permitir a accumulação de 2.000.000 m³,000 d'agua.

Destinado a recoller esse novo contingente, fôra concluida, no anno ultimo, a construcção do reservatorio de Jacarépaguá, de 10.500 m³,000 de capacidade, o qual, por ora, está sendo empregado na substituição da antiga caixa, insuficiente para seus mistéres e comandada, com efficiencia, a distribuição de toda zona entre Jacarépaguá e Piedade.

No intuito de regularizar a distribuição e preencher lacunas nos seus serviços, a Inspectoria de Aguas, em 1929, promoveu a execução das obras complementares do reservatorio Francisco Sá; facilitou, mediante a construcção de estrada de rodagem apropriada, o accesso ao reservatorio Victor Konder, inaugurado em 1928; melhorou as condições de adducção do açude Joaquim de Almeida, com reflexos salutares sobre o abastecimento da Tijuca; construiu a nova officina de hydrometros com o proposito de conseguir a entrada em funcionamento, em curto prazo, de todos os apparelhos em máo estado; concluiu o novo reservatorio da Ilha do Governador, afim de substituir a caixa antiga, de capacidade e altitude insuficientes; deu ao seu 4º Distrito séde propria; remodelou, finalmente, sua garage e usinas elevatorias.

Ao mesmo tempo, trata a Inspectoria da construção: do reservatorio de Santa Cruz, de 6.000 m³, de capacidade, o que permitirá melhorar o abastecimento á localidade do mesmo nome e adjacencias; do reservatorio de Santos Rodrigues, de 10.000 m³, destinado a substituir a actual caixa de dimensões exigüas; do reservatorio de Cantagallo, de 10.000 m³, adequado a regularizar a distribuição em Copacabana, Ipanema, Leblon e Lagôa Rodrigo de Freitas; e da construcção do edificio da Intendencia, em condições de dar-lhe o caracter de almoxarifado geral e não de simples estação de transito de materiaes. Todas estas obras deverão ficar concluidas no anno corrente.

Proseguiram os serviços de ampliação e revisão da rede de distribuição, registando, o anno findo, o aumento de 62.016^m,40 de canalizações de diversos diametros. Subiu dessarte a 2.046.311^m,000 o total das canalizações assentes até 31 de dezembro de 1929.

No mesmo periodo, os accrescimos sobre concessões de pennas d'água e hydrometros montaram a 6.447 pennas e a 1.179 hydrometros, numero que, addicionado aos já inscriptos em annos anteriores nos lançamentos da Inspectoria, elevou, a 31 de dezembro de 1929, o total dessas concessões a 124.600 pennas e 16.539 hydrometros. O volume d'água distribuido, por dia, attingiu, em 1929, a média de 307.363.000 litros, ou mais 14.001.510 que no anno anterior.

Para custear os serviços de abastecimento d'água no anno de 1928, despendeu a Inspectoria a importancia de 15.030.590\$168. A renda apurada não passou de 8.599.305\$873, donde o deficit de 6.431.284\$295 no custeio do serviço.

Hydrometros — A Inspectoria de Aguas está procedendo, de accordo com instruções do Ministerio da Viação, á remodelação do serviço de hydrometros.

Até fevereiro ultimo, já se apurara a existencia de 6.285 medidores fóra de uso.

Destes foram os proprietários intimados a mudar os que pertencem a typo condemnado (2.612); providencia analoga adoptou-se em relação a 680 apparelhos, cuja reparação exigiria grande despesa, sem garantia de bons resultados; os restantes 2.993 hydrometros serão concertados por todo este anno ou substituidos por apparelhos do Estado.

Pennas d'água — Ha muito eram notadas divergencias entre os lançamentos, relativos ás pennas de agua, constantes da escripturação da Recebedoria do Distrito Federal e a do departamento do Ministerio da Viação, a quem são requeridas e por quem são installadas as pennas.

Em consequencia, resolveu a Inspectoria de Aguas fazer o levantamento dos predios urbanos abastecidos.

Até o mez de fevereiro ultimo, havia essa repartição revistado 43.301 casas, verificando a existencia de 3.022 pennas collocadas, mas não registadas.

Dos resultados colhidos tem a Inspectoria dado conhecimento á Recebedoria.

Esgotos urbanos

A rede de esgotos da cidade foi ampliada durante o anno findo em 15.258 metros de collectores de diversas especies e calibres, com 177 "entradas" e 162 ventiladores.

Executaram-se, no mesmo periodo, melhoramentos na estação elevatoria da Rua Santa Clara e nas casas de machinas do Arsenal de Marinha, Cambôa, São Christovam, Botafogo, Alegria e Mangue.

O numero de predios esgotados subiu a 3.257, subdividido em 2.918 como casas novas e economias e 339 como reconstruções. Ascendeu, assim, em 31 de dezembro de 1929, a 84.752 o numero de taxas de esgoto devidas á Companhia City Improvements.

Applicou esta, no decurso do anno, ás obras de esgoto de Copacabana, Ipanema, Leme e Paquetá, sujeitas a garantia de juros de 9%, a importancia de £ 10.417-17-2; elevou-se, desta sorte, o respectivo capital garantido a £ 324.552-12-6 ½.

O Executivo se empenha em dotar de esgotos as zonas urbanas e suburbanas delles desprovistas e se propõe melhorar as condições do tratamento e lançamento do effluente sanitario da cidade. Destarte deixar-se-ão de fazer sentir as exhalações desagradaveis, que envolvem, certos dias, as casas de machinas da City, não raro situadas em logares dos mais frequentados da urbe e afastar-se-ão os riscos, sempre de temer, de poluição das aguas da bahia.

Aguarda o Governo, para resolver o assumpto, a precisa autorização legislativa, consubstanciada em projecto de lei, dependente da ultima discussão na Camara.

No custeio dos serviços de esgoto da metropole despendeu-se, em 1928, a importancia de 16.336.252\$407. Arrecadou-se a importancia de 3.403.488\$990. O deficit montou, assim, a 12.932.763\$417.

Constituiu preocupação do Governo só encetar a construção de obras que pudesse deixar concluidas no quatrienio, assim como levar a termo as que encontrou iniciadas. Destarte foram começadas e ultimadas pela Repartição de Aguas a construção do reservatorio de Jacarépaguá, as obras complementares do reservatorio Francisco Sá, o reservatorio de Campo Grande, a estrada de rodagem que lhe dá acesso, o novo reservatorio da Ilha do Governador e a remodelação de usinas elevatórias; acham-se em andamento e ficarão concluidas até setembro proximo a construção dos reservatorios de Santa Cruz, Santos Rodrigues e de Cantagallo, o açude do Camorim, e o grande edificio para Intendencia, á Rua Paulo Frontin, nesta Capital, proseguindo activamente os serviços de ampliação e revisão da rede de distribuição de agua ao Districto Federal.

Na Central do Brasil, foram construidas as passagens inferiores das estações de São Francisco Xavier, de Barbacena, de Sá Fortes, e as superiores de Madureira, da Marítima, de Magno e de Belo Horizonte, e estão em andamento, em vias já de conclusão, as de Cascadura, de Quintino e de Bento Ribeiro.

Além do ramal de Austin, da Estrada de Ferro Central do Brasil, na extensão de 30 kilometros, foram construidas e já entregues ao trafego publico, nas estradas e redes ferroviarias administradas ou fiscalizadas pela Inspectoria Federal das Estradas, linhas em uma extensão total de 328 kilometros, que assim se discriminam: na Estrada de Ferro Mossoró, 44 kilometros; na Estrada de Ferro Petrolina a Therezina, 24 kilometros; na Rêde Great Western, linha Limoeiro a Bom Jardim, 13 kilometros; na de Rio Branco a Petrolina, 27 kilometros; na de Quebrangulo a Collegio, 21 kilometros;

na Companhia Ferroviaria Este Brasileiro, ramal de Bomfim a Paraguassú, 11 kilometros; de Conceição da Feira a Buranhém, 13 kilometros; de Machado Portella a Carinhanha, 26 kilometros; na Estrada de Ferro Bahia a Minas, nove kilometros; na Estrada de Ferro Goyaz, 18 kilometros; na Rêde Sul Mineira, linha de Itajubá a Delfim Moreira, 36 kilometros; no ramal de Paranapanema, a cargo da Companhia Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, 43 kilometros; na Estrada de Ferro Santa Catharina, 20 kilometros; e na Estrada de Ferro Cruz Alta a Porto Lucena, 43 kilometros.

Releva tambem citar: a ponte Benedicto Leite, na Estrada de Ferro São Luiz a Therezina, que liga a Ilha de São Luiz ao continente, com o vão livre de 110 metros, com estrado proprio para passagem de trens e automoveis e passeios lateraes para pedestres; as grandes officinas da Rêde Cearense, com a área coberta de 15.000 metros quadrados, abrangendo as secções de reparações de locomotivas e de carros, de fundição, de pintura, casa de força, almoxarifado, com a capacidade para a reparação de 100 locomotivas e 500 veiculos.

Além da installação de depositos de locomotivas das estações de Calçada e Alagoinhas, da Rêde Bahiana, foi inaugurada a variante do Cabrito, no inicio da linha de Bahia a Alagoinhas, a cargo da mesma rête, a qual evitou a travessia de um braço de mar por uma ponte de 400 metros de vão, construida ha mais de 60 annos e que já constituia ameaça constante á segurança do trafego.

Na Repartição Geral dos Telegraphos, para a conclusão do grande circuito do interior do paiz, destinado a ligar esta capital a Belém do Pará, e para o estabelecimento de outras communicações, foram construidos 7.031 kilometros de linhas telegraphicas, com o desenvolvimento de 14.446.748 metros. No intuito de descongestionar o trafego, foram estabelecidas 63 estações de ondas curtas em varios pontos do paiz.

Iniciando o trafego do grande circuito Rio-Belém do Pará, foi inaugurado o serviço duplexado entre Rio e Belo Horizonte, em apparelhos Murray.

Entre outros melhoramentos, procurou-se, tendo em vista o estado precario em que se achavam as linhas em diversos Estados, acudir as que necessitavam de reparos mais urgentes. Com os creditos distribuidos nos tres ultimos exercicios, restaurou-se, no seu estylo colonial, o edificio da administração central dos Telegraphos, que teve concluida a construcção do seu terceiro pavimento, dispondo agora aquelle proprio nacional de amplas accomodações para o funcionamento de todos os serviços, e se fez a remodelação completa da estação central-radio, a das installações de apparelhos Baudot e Morse, bem como a installação de teletypos, em São Paulo, Santos e Campinas.

Na Repartição Geral dos Correios, foram creadas, nos ultimos tres annos, 550 agencias postaes, e elevado, assim, o numero de agencias, que era de 4.320, a 1 de janeiro de 1927, para 4.870, em fins do anno passado, e as linhas para o serviço de transporte de malas no interior, que eram em numero de 2.652, com a extensão de 165.258 kilometros, passaram a ser de 2.898, com a extensão de 172.738 kilometros, tendo, conseguintemente, havido a criação de 246 linhas novas, com a extensão de 7.480 kilometros. As linhas que eram servidas por automoveis, em numero de 69, com a extensão de 5.044 kilometros, passaram a ser 118, com a extensão de 9.340 kilometros, havendo, assim, um augmento de 49 linhas, com a extensão total de 4.296 kilometros.

Tambem varios melhoramentos, de ordem material, foram feitos nas diversas repartições postaes e officinas da Directoria Geral, sendo as de maior vulto o levantamento de mais um pavimento, de cimento armado, no proprio nacional em que está installada a administração dos Correios da Bahia, com uma área util de 550 metros quadrados, e o levantamento, tambem, de um pavimento de cimento armado, no edificio da Rua 1º de Março,

nesta Capital, onde funciona a Sub-Directoria do Tráfego Postal, obra esta em vias de conclusão e que, uma vez terminada, dotará a repartição de uma área de 1.125 metros quadrados.

Pela Inspectoría de Obras contra as Secas, foram concluídas as construções dos açudes públicos Forquilha e Santo Antônio das Russas, com a capacidade de 50.132.000^{m³},000 e de 29.717.000^{m³},000 respectivamente, ambos no Estado do Ceará; Brabo, com 687.580^{m³},000, no Estado da Paraíba; Cruzeta, com 29.753.000^{m³},000, no Rio Grande do Norte; Terra Nova, com 687.000^{m³},000, em Pernambuco, e Rio do Peixe, com 8.323.000^{m³},000, na Bahia.

Acham-se em construção, ou prestes a ser atacados nos diversos Estados abrangidos pela acção daquella Inspectoría, 29 açudes particulares subvençionados, tendo sido abertos 71 poços profundos, dos quais 50 públicos e 21 de propriedade de particulares.

Além destas obras, foi levada a efeito a construção de 313 quilometros de estradas de rodagem, que assim se distribuem: prolongamento de Ipú a São Benedito, com 35 quilometros; Senador Pompeu a Cachoeira, com 38 quilometros; Fortaleza a Sobral, com 240 quilometros, todas no Estado do Ceará; e restauradas as seguintes: de Campina Grande a Patos e ramal de Santa Luzia, de Alagôa Grande a Areia, no Estado da Paraíba; Natal a Entróncamento, no Rio Grande do Norte; Limoeiro a Umbuzeiro, em Paraíba e Pernambuco; Fortaleza a Guaramiranga, no Ceará; e Queimada-Monte-Santo-Cumbe, no Estado da Bahia. Nas estradas restauradas, foram construídas 16 pontes e reconstruídas 70, com vão de 90 a 15 metros, além de cerca de 400 outras obras de arte de menor vulto. Também se cuidou de concretar algumas estradas, tendo sido iniciada a concretação do trecho de Fortaleza a Porangaba, no Ceará, estando em andamento a construção da estrada de Paraíba a Cabedelo, com 19 quilometros de extensão, a qual terá o seu leito concretado.

Todas essas obras foram executadas unicamente com os recursos orçamentarios e os do Fundo Especial para Construções Ferroviarias, sem a abertura de creditos especiaes e sem quaisquer operações de credito.

A matricula que, em Nictheroy, vinha decrescendo por varios motivos já expostos em relatorios anteriores, foi, em 1927, de um total de 69 alumnos, sendo 23 de Engenharia Agronomica, 22 de Medicina Veterinaria e 24 de Chimica Industrial.

Escola Superior de
Agricultura e Me-
dicina Veterinaria

Só a mudança da escola, em bôa hora feita para a Praia Vermelha, no Rio de Janeiro, pelo actual Governo em seu inicio (1927), fez que a matricula de 1928 attingisse a cifra de 114, sendo 28 no curso de Engenharia Agronomica, 59 no curso de Medicina Veterinaria e 27 no de Chimica Industrial Agricola.

A matricula, em 1929, foi ainda maior, attingindo o numero de 124: 32 no curso de engenheiros agronomos, 57 no de medicos veterinarios e 35 no de chimicos industriaes agricolas, sem contar dois alumnos do curso de Chimica da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, que vieram fazer especialização em oleos vegetaes.

O resultado dos exames foi satisfatorio.

Os alumnos que se formaram e tomaram grau em 1929 são assim distribuidos: curso de engenheiros agronomos, seis; de medicos veterinarios, seis, e de chimicos industriaes agricolas, quatro.

Teve inicio em 1928 o curso de especialização, para o qual o actual Governo lançou logo as suas vistas, dotando a escola do curso de especialização em oleos vegetaes e derivados, annexo á Escola Superior de Agricultura, que vem sendo montado com toda efficiencia possivel para o ensino technico industrial, o mais perfeito em nosso meio.

Foi construido um hospital veterinario para as aulas de Clinica medica e Clinica cirurgica e obstetrica.

O Campo Experimental da escola foi tambem reestabelecido em Deodoro, de modo que hoje os alumnos e professores de Agricultura têm local adequado e proprio da escola para os seus trabalhos praticos.

Aprendizado Agrícola
de Barbacena

O aprendizado funcionou com toda a regularidade, durante o anno proximo passado, continuando a grande affluencia de candidatos á matricula nos diversos cursos.

Achavam-se empregados em repartições deste Ministerio, em 31 de dezembro, 27 ex-alumnos.

O valor total da producção no Aprendizado de Barbacena e fazenda annexa, durante o anno de 1929, foi de 96.629\$252.

Observatorio
Nacional

Durante o anno de 1929, foram executados, no Observatorio Nacional, os serviços da Hora, de Sismologia, de Magnetismo Terrestre, photographico e de officina, predicção de marés para 14 portos do Brasil, medidas micrometricas de estrellas duplas, observação de cometas, estudo da variação, de latitude do Rio de Janeiro, montagem do pendulo de Sternbeck e respectivos accessórios, calculo das ephemerides do Annuario, conclusão do registo do material permanente, organização do archivo.

O "serviço da hora" tem grandemente progredido, com a acquisição de dois "chronographos impressores", encomendados nos Estados Unidos, de um grupo destinado a uma estação emissora de 500 watts, construída pelo electricista do Observatorio.

No decurso do anno de 1929, foram registados 138 sismos (terremotos) e devidamente estudados e reduzidos.

Museu Nacional

O Museu Nacional, no anno de 1929, cumpriu normalmente o seu destino e conseguiu felizmente desenvolver alguns dos serviços que presta á cultura do paiz.

A 18 de junho de 1929, entrou o Museu Nacional no 112º anno de existencia.

Os scientistas nacionaes e estrangeiros e o publico em geral vêm acompanhando com interesse o desdobrar de sua actividade. Isso representa um grande estimulo para os que trabalham no secular instituto.

A estatistica da Portaria accusa, para 1929, o numero de 113.073 visitantes.

Salvo á noite, o Museu não cerra as suas portas durante o anno inteiro, mesmo ás segundas-feiras, em que a visita publica é suspensa, para a limpeza dos salões, funcionam secretaria, biblioteca, laboratorios e officinas.

Accentuaram-se, em 1929, as relações internacionaes do Museu, que actualmente se corresponde com 828 instituições sábias e 390 scientistas do mundo inteiro.

Entraram para o patrimonio do Museu Nacional, em 1929, 19.296 exemplares de Historia Natural, de accordo com a seguinte especificação:

Seção de Mineralogia, Geologia e Paleontologia.....	199
Seção de Botanica.....	1.405
Seção de Zoologia.....	15.839
Seção de Anthropologia e Ethnographia..	1.853
	19.296

A maior parte desse valioso material foi conseguida pelas excursões scientificas e por offerta.

O numero de exemplares offerecidos ao Museu em 1929 (8.877) é bastante significativo, visto demonstrar que o publico e os estudiosos prestigiam o instituto e acompanham com interesse o seu enriquecimento.

Os principaes trabalhos scientificos especializados das secções do Museu, em 1929, versaram sobre o seguinte:

"Os factores geographicos na economia do Brasil", "A geologia do Brasil e as suas relações com a theoria de Wegner", "Origem do diamante no Brasil", "Organização de mappas geologicos regionaes", "Estudo do material botanico colleccionado na Amazonia em 1928", "Histologia de plantas do Brasil", "Estudo de novos

"fétos do Brasil", "Classificação floristica", "Genetica vegetal", "Nova organização das collecções zoologicas expostas ao publico"; "Estudos de Ornithologia e de Entomologia do Brasil", "Pesquisas sobre os grupos hematicos", "Pesquisas anthropologicas sobre typos do Brasil" (algumas em collaboração com a Escola de Sargentos de Infantaria), "Trabalhos de anthropologia sobre craneos indigenas", "Estudo da ceramica indigena", particularmente da ceramica de Marajó".

As excursões scientificas, em 1929, foram realizadas nos Estados do Amazonas, Pará, São Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio de Janeiro e Minas Geraes.

Neste ultimo Estado, o Museu Nacional iniciou trabalhos para exploração systematica das cavernas calcareas da região da Lagôa Santa, com o intuito de completar as investigações de Lund.

Nos annos de 1927, 1928 e 1929 foram feitos:

Instalação do Serviço de Assistencia ao Ensino da Historia Natural;

Instalação da Sala de Cursos e Conferencias;

Instalação das Officinas Graphicas e desenvolvimento notavel das publicações;

Trabalhos de campo -- excursões scientificas, transporte do meteorito de Santa Luzia de Goyaz. Exploração das cavernas de Lagôa Santa;

Instalação de um elevador;

Construcção de um corpo do edificio com tres andares para laboratorios e sala de leitura da Biblioteca;

Reconstrucção interna completa de 30 salas, laboratorios e officinas;

Reconstrucção interna de 18 salões de exposição publica;

Substituição geral das calhas do telhado e dos para-raios;

Reconstrucção do terraço;

Reconstrucção de grande parte da muralha de sustentação da ala direita do edificio (Jardim da Princeza).

Pintura geral externa do edificio;
 Construcção da cerca do Horto Botanico e reconstrucção do seu edificio.

Durante o anno de 1929, foram continuados os reconhecimentos geologicos em varios Estados, particularmente no Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Minas Geraes, Bahia e Goyaz, com o fim de se obter dados para a construcção da carta geologica do Brasil na escala de 1:1.000.000. Os resultados destas campanhas, combinados com os anteriores, nos dão um conhecimento bastante satisfactorio da geologia das regiões do Brasil, em que o povoamento é mais intenso e as exigencias de materias primas, de origem mineral, são maiores.

Este objectivo será attingido com a construcção de mappas na mesma escala de 1:1.000.000, como a que estão fazendo o Estado Maior do Exercito nos Estados do Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Districto Federal, e as Commissões Geographicas e Geologicas dos Estados de São Paulo e Minas Geraes.

No Estado do Pará, foram feitas explorações topographicas e geologicas dos Rios Parú e Jarú e estudos mais minuciosos na região montanhosa do municipio de Monte Alegre, com o fim de determinar a estructura das formações para a localização de sondagens para pesquisa de petroleo. Estudos semelhantes foram realizados nos Estados de São Paulo, Paraná e Santa Catharina, tendo em vista o mesmo objectivo. No correr destes trabalhos foi coleccionado grande numero de fosseis devonianos, carboniferos e terciarios.

Em Minas Geraes, prosseguiram os estudos das jazidas de chumbo, zinco, mercurio e diamantes; no Rio Grande do Sul, foram estudados os campos auriferos e cupriferos dos Municipios de Lavras e Camaquim, com resultados bastante animadores; na Bahia, foram examinados os depositos de minérios de manganez, apatita e baritina; em Goyaz e Matto-Grosso,

Carta geologica

Recursos minerais

foram estudadas varias jazidas de diamantes e carbonados. Foi iniciado o estudo systematico dos nossos saes marinhos, tendo ficado concluido o referente ás salinas de Cabo Frio, onde se fez uma planta topographica completa da Lagôa Araruama e colheram-se amostras de todas as qualidades de sal, agua e rocha. Para o estudo biologico do sal, foram remettidas amostras para o Instituto Biologico da California, mantido pela Instituição Carnegie.

Ficou concluido o mappa topographico da região carbonifera do sul de Santa Catharina, na escala de 50.000, com curvas de nivel de 15 em 15 metros, e foi iniciado o levantamento topographico do districto de Xarqueada, no Estado de São Paulo, na escala de 1:10.000, tendo curvas de nivel de cinco em cinco metros.

Para melhor conhecimento do valor das jazidas metalliferas, foram adquiridas quatro sondas rotativas portateis, que foram installadas em Lavras, Rio Grande do Sul, Morro do Bule de Diamarina, em Minas Geraes, e Monte Alegre, no Pará.

As sondagens para pesquisas de petroleo foram executadas no Estado do Pará, nos municipios de Itaituba e Monte Alegre; em São Paulo, nos municipios de Botucatú, São Pedro e Piracicaba; no Paraná, nos municipios de Thomazina e São Pedro de Mallet; em Santa Catharina, no municipio de Canoinhas, tendo-se concluido a installação de uma sonda no municipio de Lages.

Laboratorio de Analyses Chimicas

O Laboratorio de Analyses Chimicas foi augmentado com a montagem de um gabinete de electrochimica para analyse rapida de minérios, e ficou concluida a installação do de pesquisas de radio-actividade e analyse espectral.

Foram analysados 184 mineraes e rochas em o numero de 960 dosagens e feitos 69 ensaios de varias substancias mineraes. Analysaram-se tambem 16 amostras

de agua mineral commum e determinou-se a radioactividade de quatro substancias, a pedido da Directoria Geral de Saude Publica.

Durante o anno de 1929, foram estudadas 20 ^{Forcas hidraulicas} cachoeiras e tres trechos encachoeirados com plantas e perfis nos Rios de Contas e Gongogy, Estado da Bahia; Maynart, Gualaxo do Norte, Peixe, Claro, Santa Quiteria e Sapucahy, Estado de Minas Geraes; e Rio Para-hyba, entre os Estados de Minas e Rio, sommando uma potencia hydraulica de 186.300 c. v. ou 137.117 kw.

Os observadores de reguas limmimetricas enviaram, com regularidade, os boletins para o estudo do regimen dos rios. Foram medidas 22 descargas de rios com molinete de contacto electrico.

A energia hydraulica captada, ate 31 de dezembro de 1929, atingiu 664.800 c. v. ou 489.300 kw.

As secções auxiliares da repartição desempenharam bem as suas funcções.

A biblioteca compõe-se de 16.486 volumes, sendo 5.201 encadernados.

O Museu tem 6.584 rochas, 3.866 mineraes, 4.410 laminas microscopicas, 5.126 fosseis, tudo catalogado e classificado.

Foram preparadas 57 collecções de mineraes, sendo 43 para escolas primarias, oito para cursos secundarios, tres para escolas commerciales, duas para escolas superiores, uma para a exposição internacional de Barcelona e uma para a exposição de escoteiros na Inglaterra.

Foram publicados oito boletins, dois relatorios annuaes, duas monographias e cinco avulsos. Foram distribuidos 7.208 volumes de publicações do Serviço.

Para todas as secções do Serviço foram adquiridos apparelhos e instrumentos dos mais modernos, para a execução perfeita e rapida dos trabalhos.

Durante o anno proximo passado, continuaram na Estação Experimental de Combustiveis e Minérios os ^{Estação Experimental de Combustiveis e Minérios}

trabalhos iniciados em 1928, os quais concernem aos estudos das condições mais favoráveis ao aproveitamento dos combustíveis nacionais.

Dentre esses trabalhos, merecem especial menção os que se referem ao emprego do nosso carvão em caldeiras marítimas.

Inúmeras têm sido as tentativas de empresas brasileiras para utilizar o carvão nacional em seus navios costeiros.

A recente adaptação de combustores para carvão pulverizado ao tipo de caldeira escoceza veio, entretanto, melhorar consideravelmente o aproveitamento do carvão a bordo, permitindo mesmo, com reaes vantagens, o emprego de combustível muito bituminoso e com alto teor em cinzas, como são os nossos carvões de Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

Foram estas as conclusões a que se chegou, nas experiências realizadas na Inglaterra e nos Estados Unidos com carvão das minas de São Jeronymo, remetido, pela Estação Experimental de Combustíveis e Minérios, especialmente para esse fim. Nestas experiências alcançou-se uma taxa de vaporização de 6^{kg},5 de vapor por kilogramma de carvão.

Em minucioso estudo, promovido pela Estação Experimental de Combustíveis e Minérios, sobre o consumo de combustível num dos navios de nossas empresas de navegação, verificou-se que a taxa de vaporização, com carvão importado de superior qualidade, é, em média, de 5^{kg},0 de vapor por kilogramma de carvão.

Jardim Botânico

O Jardim Botânico continua a prestar os serviços científicos de sua especialidade.

Está completa a instalação da Estação Biológica do Itatiaya.

Directoria de Meteorologia

Como nos anos anteriores, a rede meteorológica do país foi ampliada com a montagem de quatro estações

meteoro-agrarias, 17 climatologicas a thermoplumiometricas, e 11 postos hydrometricos.

Por causa do desenvolvimento accentuado da aviação commercial, foram iniciadas observações especiaes de visibilidade e de altura do céo encoberto. Foram reorganizados os serviços de protecção meteorologica na principal rota aérea littoranea, estando em vias de execução maior programma, abrangendo os principaes aerodromos e aeroportos, nacionaes e estrangeiros, do paiz.

Houve a valiosa cooperação da aviação militar do Ministerio da Marinha, com vôos regulares de altura, para fins exclusivamente scientificos, de grande interesse para a Meteorologia.

Foi começada a organização do registo da climatographia do paiz, que ocupará, dentro de tres annos, mais de trezentos grossos volumes, constituindo vasto repositorio indispensavel aos estudos e ás applicações da sciencia atmospherica. Para fomentar o progresso da Meteorologia, foi concedida uma subvenção ao Secretario do Comité Internacional com séde em De Bilt, organização destinada a coordenar e estreitar as relações scientificas administrativas dos Serviços Meteorologicos de todos os paizes.

Durante o anno de 1929 findo, funcionaram os Instituto de Chicas diversos serviços deste Instituto com toda a regularidade. Sua principal occupação scientifica versou sobre a alimentação dos animaes, tendo sido terminados os estudos acerca de duas gramineas, os capins gordura e angolla.

Estudaram-se essas forragens em varias épocas dos respectivos desenvolvimentos, tendo-se realizado seis ensaios, em perfeitas condições, com quatro animaes em cada um. Este Instituto vai providenciar a publicação destes trabalhos, que abrangem não somente os resultados scientificos relativos ás forragens em questão, mas tambem todas as pesquisas e verificações feitas.

Analysaram-se 444 amostras, cuja discriminação é a seguinte:

Adubos, 23; insecticidas, 43; salivas, 37; terras araveis, 63; assucares, 24; manteigas, 43; mattes, 150; varios productos, 56; representando 3.000 determinações diversas.

Naturalmente, nesse numero não se incluem as analyses necessitadas pelos trabalhos proprios do Instituto.

Informaram-se 297 memoriaes de patentes; a secretaria recebeu 937 documentos e expediu 752 officios, processou 180 contas de fornecimentos e realizou oito concorrencias.

Instituto Biológico
de Defesa Agrícola

O Instituto Biológico de Defesa Agrícola proseguiu, em 1929, suas pesquisas de Phytopathologia e Entomologia Agrícola no campo e no laboratorio e manteve com todo o rigor as medidas de vigilancia sanitaria vegetal estabelecidas em seus regularmentos.

Foi grande o numero de informações prestadas pelo Serviço de Entomologia Agrícola ás repartições do Ministerio da Agricultura, á agricultura em geral e a jornaes que se dedicam a assumptos agrícolas. As numerosas consultas particulares e de revistas agrícolas mostram a confiança que vêm depositando na acção do Instituto Biológico.

Em todos os casos foram necessarias pesquisas de laboratorio e taxonomicas para a determinação da natureza da praga e indicação dos insecticidas e fungicidas mais efficazes.

As colecções do Serviço de Entomologia Agrícola foram muito augmentadas com o material colligido pelo preparador em excursões, que fez, e pelas remettidas pelos inspectores de vigilancia sanitaria vegetal nos Estados.

A fiscalização de estabelecimentos agrícolas que negociam em sementes, plantas vivas etc., como a dos productos agrícolas destinados aos mercados externos,

mereceu cuidadosa inspecção do Serviço de Vigilancia. Tiveram a assistencia do Serviço 726 estabelecimentos agrícolas, sendo ministradas aos respectivos proprietários instruções claras e convincentes, quer quanto aos meios de luta a ser adoptados no combate ás pragas assinaladas, quer sobre os prejuizos que podem acarretar directa ou indirectamente.

Com a concessão de 1.048 certificados de sanidade, puderam ser exportados 1.364.099 volumes de varios productos agrícolas, consignados a diferentes paizes. Foi muito lisonjeira a exportação de laranjas, attingindo somma nunca verificada. Perfeitamente observadas as condições estabelecidas no convenio firmado em Buenos Aires, em 1926, teve logar, no exercicio passado, a exportação de laranjas para os mercados platinos, tendo sido embarcadas no Rio de Janeiro 325.966 caixas, correspondentes a 233 certificados de sanidade.

Como no anno anterior, o Serviço Florestal do Brasil continua no desempenho de sua grande tarefa. Quasi todos os pontos do vasto programma estão em execução.

Directoria Geral do
Serviço Florestal
do Brasil

Carta florestal — Os trabalhos de levantamento da carta florestal do paiz tiveram inicio com o levantamento (phytographic) do Horto Florestal, em que está installada a séde da Directoria do Serviço Florestal do Brasil. No referido mappa figuram todas as essencias devidamente localizadas existentes no Horto, quer as plantadas, quer as nativas.

Trabalhos de botanica — O nosso trabalho de botanica tem-se estendido de mais em mais, preenchido com grande numero de essencias dos Estados.

A secção de botanica tem confeccionado preparações das nossas principaes essencias, consistindo de folhas, flores e fructos que, depois de devidamente envidraçadas, serão offerecidas ás escolas para facilitar o estudo da flora brasiliense.

Os trabalhos de corte microscopico de madeiras, com o fim especial de organizar ás fichas das essencias

brasileiras, segundo os seus elementos anatomicos, estão em grande actividade, tendo sido completado o estudo de diversas essencias de nossa flora.

O herbario consta actualmente de 1.342 especies completas catalogadas, com flores, fructos e madeira; além deste numero, temos ainda não catalogadas 400 especies que estão em estudo e que foram colhidas ultimamente.

O mostruario carpologico possue, neste momento, 740 caixas com material em excellente estado de conservação e completamente identificado; havendo tambem, devidamente catalogadas, 400 especies de madeiras como mostruario.

Serviço do Algodão

O progresso, que vem se verificando nestes ultimos annos, em materia puramente scientifica e attinente ao melhoramento do algodão, fez que a Superintendencia installasse, na Secção Technica, laboratorios de genetica, de chimica e de fibra, bem como um gabinete de engenharia rural, os quaes, hoje, devidamente apparelhados, completam os trabalhos experimentaes levados a effeito nos estabelecimentos agricolos do Serviço, controlando, destarte, o aperfeiçoamento, sempre crescente, que se vem observando nas nossas variedades algodoeiras.

Não resta duvida que o Serviço do Algodão, com a triplice incumbencia de melhorar, procurando, pela selecção, fixar na planta caracteres nobres; de produzir, em larga escala, sementes seleccionadas, fazendo, ao mesmo tempo, intensa propaganda dos modernos processos de cultivo; e de defender, por meios prophylacticos, as plantações de pragas entomologicas e molestias cryptogamicas, vem alcançando resultados animadores em todos os Estados onde a sua acção pratica e efficiente se faz sentir.

Como complemento das medidas tornadas no intuito de melhorar o algodão no Brasil, foi creada, em 1924, a Secção de Classificação Commercial, tendo a seu cargo a

fiscalização de todo o producto exportável, a qual teve, este anno, os seus trabalhos grandemente ampliados, chegando a classificar cerca de 90% da safra de 1928-1929, ou sejam precisamente 92.348.207 kilos de algodão em rama.

Releva mencionar que, no decurso do anno, foram entregues a diversos interessados 517 caixas de typos-padrões.

Possue actualmente o Serviço do Algodão 33 estabelecimentos agrícolas, localizados nos principaes Estados algodoeiros, os quaes se ocupam do melhoramento dos algodões existentes nas respectivas zonas, acclimação e adaptação de variedades exóticas e produção de sementes melhoradas e seleccionadas para fins de ampla distribuição.

Ha ainda que accrescer a influencia benefica do Serviço, no tocante aos campos de cooperação, que, de anno para anno, se multiplicam. As suas vantagens se tornaram tão evidentes ao espirito dos lavradores que, em 1929, foram installadas, pelas Delegacias, Estações Experimentaes e Fazendas de Sementes, diversos desses nucleos em propriedades particulares.

A produção algodoeira de 1928-1929 foi estimada em 119.550.870 kilos, ou sejam 531.337 fardos internacionaes de 225 kilos cada um.

A safra do anno anterior orçou em 109.504.487 kilos, correspondentes a 486.687 fardos, tendo havido o accrescimo de cerca de dez milhões de kilos na safra ultima.

O quadro abaixo demonstra a safra algodoeira de 1928-1929 em todos os seus detalhes:

ESTADOS	ÁREA PAR HECTARES	PRODUÇÃO EM FARO (KILOS)	PRODUÇÃO MÉDIA POR HECTARES	FAROES DE 215 KILOS
Amazonas.....	1.015	100.000	98,5	444
Pará.....	14.285	1.665.322	116,5	7.401
Mato Grosso.....	30.529	9.159.750	300,0	40.710
Piauí.....	9.132	1.290.828	141,3	5.737
Ceará.....	60.000	20.000.000	333,0	88.889
Rio Grande do Norte.....	50.000	17.500.000	350,0	77.778
Parahyba.....	86.000	28.800.000	334,8	128.000
Pernambuco.....	50.000	17.000.000	340,0	75.555
Alagoas.....	53.000	5.874.059	110,8	26.187
Sergipe.....	27.273	4.150.000	154,9	20.000
Bahia.....	22.000	3.300.000	150,0	14.667
Espírito Santo.....	150	20.000	133,3	89
Rio de Janeiro.....	3.852	712.066	184,8	3.165
São Paulo.....	35.358	5.878.845	166,2	26.128
Minas Gerais.....	24.000	2.300.000	137,5	14.667
Goiás.....	1.300	200.000	153,8	889
Outros Estados.....	1.230	250.000	203,2	1.111
	\$19.124	119.550.870	210,2	531.337

Os trabalhos da secção de classificação, aperfeiçoando-se de anno para anno, têm concorrido bastante para o maior desenvolvimento do nosso commercio exportador.

O algodão brasileiro já é apresentado em fardos bem confeccionados e em lotes correctamente classificados, de accordo com os typos-padrões adoptados pelo Ministerio da Agricultura.

A excellente acceptação, que está tendo o algodão do Brasil nos mercados europeus, é devida em grande parte aos cuidados dispensados ultimamente na preparação dos fardos exportados, sob a fiscalização dos technicos deste Serviço.

O algodão, que se destina ao exterior, é inspeccio-nado e cada typo rigorosamente classificado, afim de que os fardos contenham sempre a mesma qualidáde e a mesma quantidade, o que vern, sobremodo, facilitar

a formação de grandes lotes de um unico typo, conforme as necessidades dos fabricantes, que assim podem offerecer maiores vantagens nos preços.

A relação abaixo dá uma demonstração do algodão classificado nas 18 commissões nos Estados e no Districto Federal:

Districto Federal.....	944.571
Maranhão (São Luiz).....	6.019.384
Fortaleza.....	13.933.959
Carnacim.....	685.558
Aracaty.....	1.066.332
Natal.....	11.966.277
Mossoró.....	6.249.560
Pereiras.....	580.168
Parahyba.....	15.464.341
Campina Grande.....	9.740.904
Cajazeiras.....	246.435
Recife.....	14.003.682
Maceió.....	2.922.333
Penedo.....	1.959.611
São Miguel de Campos.....	514.331
Sergipe.....	1.731.200
Bahia.....	658.297
São Paulo.....	3.665.264
Total.....	92.348.207

A' importancia supra poder-se-ia, portanto, adicionar o valor de 366.219 kilogrammas de sementes, producção, no referido triennio, dos estabelecimentos subordinados ao Serviço do Algodão e distribuidas, gratuitamente, aos lavradores, de accôrdo com o regulamento, producção avaliada em 636.219\$, ao preço de 1\$ o kilo.

Enzootias e epizootias — Foi relativamente bom o Serviço de Indústria Pastoral estado geral dos rebanhos do paiz em 1929. Nenhum surto epizootico, de importancia, ameaçou a pecuaria nacional. Todavia, convém salientar os esforços conjugados dos Governos da Republica e do Estado de Matto Grosso, numa acção mais energica de combate á raiva que, a bem dizer, enzootica no sul do Estado, assumiu maiores proporções na região de Rosario, Oeste.

Confirmam as estatísticas das fiscalizações veterinarias dos frigorificos e matadouros que, no ultimo

exercicio, se regista uma porcentagem diminuta de casos de aphtosa comparadamente com os anteriores.

Paralelamente, a administração continuou no serviço de distribuição de vacinas e sôros, traduzida nos dados seguintes:

	Doses
contra o carbunculo hemático.....	1.494.620
contra o carbunculo symptomatico....	1.842.940
contra a pneumo-enterite.....	178.975
contra o hog-cholera (sôro).....	23.010
	Vídeos
contra o adenite dos equinos (sôro)	36

Continuou, igualmente, a propaganda eficiente da utilidade dos banheiros carrapaticidas, premiando o Governo, no decurso do exercicio, 82 tanques, previamente examinados.

No exercicio transacto, foram ultimadas varias obras de adaptação e melhoramento dos proprios nacionaes destinados á criação, interessado como se acha o Governo em corresponder á crescente procura de reproductores finos por parte dos creadores, seriamente empenhados na melhoria dos seus rebanhos. ~

Assim, foram importados 549 reproductores bovinos, das seguintes raças: bordaleza, charoleza, hereford, holandeza, jersey, limousine, normanda, devon, polled-angus, schwitz, shorthorn, simenthal; 10 equinos, p. s. arabe; 25 asininos, da raça catalã; 58 suinos duroc-jersey e polland-chine; 116 ovinos Romney-marsh, shrops-hire e Rambouillet; 64 caprinos, das raças angorá e nubiana, animaes esses que foram distribuidos pelos postos zootechnicos, fazendas-modelo e estações de monta, com excepção de 274, adquiridos por creadores. A renda recolhida ao Thesouro Nacional, de vendas dessa natureza, foi de 513.648\$080, sendo 8.675\$500 provenientes de productos do Posto Experimental de Avicultura.

A importação das aves attingiu 94 exemplares, destinados á melhoria dos planteis desta ultima dependencia.

A intensificação da propaganda das culturas forrageiras foi praticada com sucesso, sempre crescente,

tendo o Governo concedido premios a mais oito silos, construidos e examinados em 1929.

Foi dotada, no anno passado, a Estação Experimental de Agrostologia, de melhoramentos apreciaveis, como sejam construcção de galpões, de caixas d'agua de grande capacidade, adaptação do edificio central para installação definitiva dos laboratorios e dependencias annexas, renovação da rête de energia electrica e de canalização d'agua, de que se resentia o estabelecimento.

Agrostologia

O material agrario foi enriquecido com varias ma-chinas, notadamente um tractor e um caminhão.

Foram praticadas a selecção "pedigree" de 90 linhas de diversas plantas forrageiras, a selecção *en masse* de seis novas especies e as experiencias de semeaduras, de adubos, de associações forrageiras, de capins e dos di-versos rendimentos, que foram iniciadas com grande sucesso. Experiencias outras, começadas em 1928, foram concluidas com resultados interessantes.

A estação attendeu ainda a 462 correspondentes, com 1.038 kilos de sementes e 15.993 estacas.

A fiscalização severa mantida pelo Serviço de Carnes e derivados Carnes e Derivados contribuiu grandemente como factor de incremento dos diversos estabelecimentos, o que facilmente ficará constatado pelos dados abaixo, demons-trativos da crescente producção e exportação de productos de origem animal:

a) Producção total dos estabelecimentos inspeccio-nados:

	Kilos
Couros.....	11.201.517
Xarque.....	20.984.930
Sebo.....	7.592.739
Banha.....	14.669.468
Carnes salgadas.....	1.890.334
Diversos productos.....	3.474.102

b) Exportação de carnes frigorificadas, para com-mercio internacional e interestadual:

	Kilos
Para o estrangeiro.....	73.443.723
Para os Estados.....	26.318.673

Convém resaltar, como facto de relevância, o aumento da exportação para o estrangeiro de carnes frigorificadas, que attingiu a cifra acima de 73.443.723 kilos contra a de 60.059.743 kilos, do anno de 1928.

c) Matança nos frigoríficos, xarqueadas e fabricas:

Bois.....	783.666
Suinos.....	174.761
Ovinos.....	62.988
Caprinos.....	4.445
Perús.....	32
Registo dos animaes abatidos.....	1.025.892

Nas xarqueadas e fabricas:

Bovinos.....	457.285
Suinos.....	107.097
Registo dos animaes abatidos.....	564.382

Foram installados, dentre algumas fabricas de productos de origem animal, dois novos frigoríficos, um em Curityba e outro em Iguassú, no Estado do Rio, os quaes pretendem produzir carnes para exportação.

Foram ainda procedidos nos laboratorios de Bacteriologia e Chimica da Secção Carnes e Derivados, os seguintes trabalhos:

Exames bacteriologicos 220, sendo 119 productos considerados em bôas condições e 21 condemnados.

Analyses chimicas, 785, com oito condemnações. Além disso, foram praticadas 6.117 determinações.

Pela Secção Commercio de Gado foram fiscalizados, com regularidade, os pontos de transito de gado pelas fronteiras e portos, bem como o movimento de reproductores entre os diversos pontos de entrada do paiz, de modo que se evite a presença de zoonoses exóticas, não tendo funcionado os lazaretos para animaes, durante todo o transcorrer do anno de 1929.

As feiras, objecto de particular attenção das autoridades veterinarias, tiveram apreciavel movimento, assim expresso:

	Animais
Feiras do Estado de Pernambuco (Limoeiro, Caruarú e Rio Branco).....	36.853
Feira do Estado da Bahia (Sant'Anna).....	10.747
Feiras do Estado de Minas (Campo Belo e Tres Corações)	154.840

Referem-se estes dados a feiras oficialmente fiscalizadas, pois que existem, em Minas Geraes, pelo menos, feiras que, extintas pela administração publica, continuam a manter-se, embora com caracter reduzido, não tendo, entretanto, registo e inspecção regulares.

Pela Secção Leite e Derivados foram procedidas 1.086 analyses de manteiga e condimentos, 24 de leite condensado, continuando em estudo varias questões pertinentes á industria de lacticinios.

O Serviço de Fiscalização das manteigas destinadas ao commercio interestadual, que por ora se acha restricto ao Porto do Rio de Janeiro, ponto de convergencia dos productos provenientes dos principaes centros de fabricação de lacticinios do Brasil (Minas e Estado do Rio), tem contribuido sobremodo para o apuramento da qualidade da manteiga consumida pelos Estados nordestinos.

Estendendo as medidas aqui adoptadas aos demais portos de exportação, terá conseguido a administração publica regular, definitivamente, o commercio interestadual de manteiga.

Os dados seguintes demonstram o que representou este serviço de fiscalização no anno de 1929:

Collectas de amostras de manteiga, succedaneos, condimentos, para analyse prévia, 492.

Essas analyses corresponderam a stocks destinados a embarque para os Estados do Norte, num total de 1.305.927 kilos.

Sob os auspicios da Sociedade Nacional de Agricultura e com a cooperação do Governo Federal, foi levada a effeito a Segunda Exposição Nacional de Leite e Derivados, no Rio de Janeiro, que esteve franqueada á visitação publica, do dia 12 ao dia 30 de outubro. A esse certamen concorreram todos os Estados produtores de lacticinios, subindo a 573 o numero de inscripções realizadas, tendo os expositores apresentado desde a materia prima — leite em natureza — até os sub-productos da industria, como sejam a galalite, pós medicinaes, caseina bruta etc.

Foram empreendidos, no anno de 1929, pelo Posto Experimental de Veterinaria do Districto Federal, trabalhos diversos de pesquisa e verificação, alguns terminados durante o exercicio, e outros ainda em curso. Podem destacar-se, dentre outros, os estudos sobre a influencia da concentração ionica sobre o virus fixo na raiva; a conservação desse mesmo virus nas vaccinas phenicadas aquecidas; fixação da alexina; observações sobre a mamite streptococcica na cabra; resistencia do spirocheta das gallinhas a baixas temperaturas; o edema gazoso nos bovinos; isolamento e estudo do germen; isolamento e estudo do germen em um caso de raiva em suíno recentemente importado; ensaios de vaccinotherapy na vaginite contagiosa em bovinos. Além desses trabalhos, foram immunizados contra a piro e a anaplasmosis 505 reproductores, a maioria de propriedade do Governo e alguns de particulares.

*Estação Sericola de
Barbacena*

Verificou-se que, no anno de 1929, o interesse pelo desenvolvimento da industria serica no paiz foi mais animador do que nos annos anteriores. Em todos os Estados é grande o desejo de cultivar amoreiras e de crear bichos da seda.

Vários governos estaduais e municipaes vêm pondo em pratica medidas que concorrem para a implantação desta promissora industria, e tudo faz crer que, no corrente anno, os sericicultores terão mercado certo para venda e beneficiamento do seu producto, como tambem novos interessados serão attendidos com as mudas de amoreira que solicitarem para as suas plantações.

A Estação Sericola de Barbacena, órgão official de propaganda serica, tem dado desempenho á sua missão satisfatoriamente.

Em 1929, distribuiu 204.440 mudas de amoreira e 13.020 grammas de sementes desta urticacea para varios pontos do territorio nacional.

Distribuiu 6.140 grammas de ovulos do bicho da seda, 630 exemplares do tratado "A Sericicultura".

Preoccupado em dotar o trabalho nacional da maxima efficiencia e, para isso, empenhado em formar a mão de obra qualificada pelo preparo de profissionaes, vem o Governo dedicando o seu melhor esforço ao melhoramento do ensino nas escolas technicas e, em particular, na Escola Normal de Artes e Oficios Wenceslau Braz.

Escola Normal de
Artes e Ofícios
Wenceslau Braz

O apparelhamento material, de valor incontestavel, num estabelecimento de ensino technico, foi objecto de especial attenção, sendo ampliadas as diversas officinas, adquiridas e montadas novas machinias, melhorada a installação de outras, já existentes, para bôa utilização do trabalho. Tudo foi executado de accôrdo com um piano de conjunto, de modo que, gradativamente, será realizado o projecto completo elaborado.

Não só a parte material das officinas, mas, tambem, o que respeita á educação physica foi cuidado e os fructos colhidos são incontestaveis, como provam os dados anthropometricos, cuidadosamente registados no Gabinete para esse fim estabelecido. Foi construido o campo para jogos reclamados pela educação physica.

Alguns numeros revelam com eloquencia a procura crescente do ensino profissional. Os candidatos a exame de admissão, em numero de 82 em 1925; foram 297 em 1929. A matricula subiu a 449. Pretendeu o Governo limital-a a 410 alumnos, mas, considerando depois a conveniencia de não negar educação, dentro do possivel, a quem a reclama, foi admittida uma turma supplementar de 39, deixando ainda de dar ingresso a 101 candidatos por falta absoluta de espaço nas officinas e aulas dessa escola.

O ensino foi desenvolvido com toda regularidade e as médias de aproveitamento mostraram a excellencia do regimen de frequencia obrigatoria, com provas parciaes, em substituição aos exames de fim do anno.

Receberam diplomas de professores e mestres 25 alumnos, que completaram, em 1929, o seu preparo profissional.

As exposições de trabalhos executados durante o ano são demonstrações incontestáveis do que se está conseguindo em campo educativo de tão accentuada relevância.

*Remodelação do ensino profissional
technico*

As escolas de aprendizes artífices têm por objectivo formar operários, mestres e contramestres, ministrando o ensino prático e conhecimentos técnicos necessários. Creadas em 1909, vêm prestando ao paiz um serviço útil que abrange, ao mesmo tempo, o ensino primário e o adestramento das gerações dos futuros operários nas diferentes artes industriais.

As 19 escolas de aprendizes artífices vão sendo cada vez mais procuradas.

É assim que, em 1927, foram frequentadas, em média, essas escolas por 2.160 alunos; em 1928, 2.458, e, em 1929, 2.609.

Foram as escolas de aprendizes artífices dotadas, no anno passado, de todo o material necessário a seu regular funcionamento, como máquinas e ferramentas, matéria prima, livros, cadernos e demais artigos escolares.

Executaram-se obras de melhoramentos e ampliação nos edifícios em que funcionam as escolas do Pará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo e Santa Catharina, além dos reparos, de carácter urgente, feitos nas escolas do Amazonas, Ceará e Matto Grosso.

Em 29 de junho do anno passado, ficou concluído o edifício da Escola de Aprendizes Artífices da Paraíba.

Além de ser um dos mais bellos edifícios da Paraíba, fica esse Estado com um dos estabelecimentos mais bem apparelhados para diffundir o ensino profissional técnico.

No corrente anno, serão concluídas as obras das escolas do Pará, Rio Grande do Norte e Santa Catharina.

O Governo do Estado de Pernambuco doou á União um óptimo terreno, com área de cerca de 6.000^{m²},00, para

nelle funcionar a Escola de Aprendizes Artífices daquelle Estado. O Governo já autorizou o inicio da construção dos novos edifícios.

Tendo a seu cargo os serviços de patentes de invenção, registo de marcas de industria e de commercio e exame e archivamento das marcas internacionaes, esta Directoria Geral, em outubro ultimo, foi transferida para o edificio do antigo Arsenal de Guerra, onde está installada com conforto.

Directoria Geral de
Propriedade In-
dustrial

Durante o anno findo, o movimento desta Repartição foi o seguinte:

Deram entrada no protocollo geral 11.603 requerimentos, e no protocollo do Gabinete 2.221 documentos (offícios e outros papeis).

Foram expedidas 760 patentes de invenção, 35 títulos de garantia de prioridade e mandadas registar 1.948 marcas.

Examinaram-se 5.498 marcas internacionaes, sendo archivadas 5.238, recusadas, totalmente, 171 e, parcialmente, 89.

Para deposito internacional no Bureau de Berne foram encaminhadas seis marcas nacionaes.

Durante o anno de 1929, foram depositados nesta Directoria Geral: 1.690 pedidos de privilegios, 49 pedidos de garantia de prioridade e 3.036 pedidos de registo de marcas; e nas Juntas Commerciaes dos Estados: 63 pedidos de privilegios e 281 pedidos de registo de marcas.

Os trabalhos da Junta dos Corretores e da Bolsa de Mercadorias, por força do decreto legislativo n. 5.595, de 6 de dezembro de 1928, foram sensivelmente modificados, logo no inicio do exercicio de 1929; a sua completa remodelação, porém, data de 18 de junho de 1929, com a decretação dos novos regulamentos que baixaram com os decretos ns. 18.795 e 18.796, daquella data.

Junta dos Corre-
tores e Bolsa de
Mercadorias

Apesar de haver o Congresso Nacional modificado apenas parcialmente os serviços de que se vem tratando,

força é convir que, já hoje, a Junta dos Corretores e a Bolsa de Mercadorias estão apparelhadas para o desempenho das altas funções de interesse publico a elles inherentes, bem como a prestação dos grandes serviços que devem á nossa praça de commercio.

Constitue uma das principaes attribuições da Junta dos Corretores a fiscalização do mercado de generos alimenticios, bem como a cotação e o registo dos preços dos mesmos, no commercio atacadista.

Essas cotações são divulgadas pela imprensa em boletins semanaes, com as maximas e minimas, em vigor no mercado.

A safra de cereaes em todo o paiz foi a mais abundante possível, determinando notavel declinio nos preços de quasi todos os generos de primeira necessidade.

Confrontando-se os preços annuaes médios, verificados em 1929, com os que vigoraram nas ultimas semanas dos meses de janeiro, junho e dezembro de 1928, observa-se grande diferença para menos.

Mas o confronto é verdadeiramente eloquente si, para dados de comparação, tomarmos o preço médio annual e os preços médios mensaes a partir dos meses de julho a dezembro de 1929. Essas comparações demonstram que alguns generos de primeira necessidade tiveram seus preços em baixa exagerada e que já não existe a carestia da vida.

Conselho Nacional
do Trabalho

Installed definitivamente em proprio nacional, adaptado aos serviços de sua Secretaria e ao regular funcionamento de suas sessões, o Conselho Nacional do Trabalho pôde melhor desenvolver, durante o anno de 1929, a sua proficua actividade em bem das classes trabalhadoras do paiz, cumprindo e fazendo cumprir as disposições legaes referentes á organização do trabalho e da previdencia social.

De tal modo se têm avolumado os recursos ao Conselho do Trabalho por parte dos interessados nas questões de sua especial e privativa competencia que, devendo o

instituto reunir-se normalmente duas vezes por mez, passou a fazer-o todas as semanas, não sendo raras as occasões em que o accumulo de serviço determinou a convocação de sessões seguidas, para manter em dia o seu vasto expediente. Basta dizer que o numero de processos julgados se elevou a 2.049, em 1929, sendo 575 relativos ás Caixas de Aposentadoria e Pensões e 1.474 á applicação da lei de férias.

No tocante ás Caixas, que são em numero de 50, das quaes 41 destinadas ao pessoal das estradas de ferro, duas ao de contadorias ferroviarias e sete aos portuarios, é interessante assignalar que só o patrimonio a elles pertencente, constituído em titulos da dívida publica, attingia, em 31 de dezembro de 1929, pelo seu valor nominal, 125.560:200\$, assim discriminado :

Titulos federaes.....	115.180:200\$000
estaduaes.....	10.380:000\$000

Conforme decisão do Conselho Nacional do Trabalho, no decorrer daquelle anno, todos os fundos das Caixas foram empregados na acquisição de titulos federaes.

Segundo dados estatisticos, rigorosamente apurados, os orçamentos de 45 daquellas instituições, submettidos ao conhecimento e exame do Conselho, e relativos ao corrente exercicio, prevêem a receita global de..... 65.423.955\$154 e fixam a despesa no total de..... 44.722.352\$990, resultando dahi um saldo provavel de 20.701.602\$164, computadas as modificações feitas por aquelle instituto, quer rectificando a receita, quer diminuindo a despesa.

No sentido de methodizar as relações de contabilidade e estatística das Caixas com o Conselho Nacional do Trabalho, foram expedidas as necessarias instruções com os modelos apropriados a esse serviço, podendo, assim, ser organizados oportunamente, como convém, os balanços technicos, donde se inferirá o grau de segurança da situação financeira de cada Caixa.

Empenhado em assegurar a todas a maior estabilidade financeira e o mais perfeito preenchimento dos altos

sins para que foram creadas, incumbiu o Governo ao Conselho Nacional do Trabalho do estudo do assumpto, e este, desobrigando-se do encargo, apresentou um ante-projecto de reforma da Legislação vigente, que será submetido á consideração do Congresso Nacional e no qual, sem prejuizo dos benefícios já previstos em favor das classes trabalhadoras, se teve em vista corrigir os defeitos geralmente reconhecidos e adoptar medidas técnicas aconselhadas pela situação no paiz e pela experiência dos povos civilizados.

Serviço de Povoamento

Verificou-se, no quatriennio decorrido de 1926 a 1929, que deram entrada no paiz 405.622 imigrantes, como tais considerados os passageiros de 2^a classe e de 3^a, sendo 121.569, em 1926, 101.568, em 1927, 82.061, em 1928, e 100.424, em 1929.

As entradas de imigrantes foram registadas pelos seguintes portos: Belém, 6.288; Recife, 4.074; São Salvador, 3.642; Rio de Janeiro, 176.869; Santos, 201.881; Paranaguá, 4.075; São Francisco, 3.569; e Rio Grande, 8.824.

Na forma da legislação vigente, os imigrantes entrados pelo Porto do Rio de Janeiro passaram, préviamente, pela Hospedaria de Imigrantes da Ilha das Flôres, onde foram identificados e submetidos á inspecção das autoridades de imigração e saúde publica.

Impedi-se o desembarque, nos termos do decreto n. 17.761, de 31 de dezembro de 1924, de 265 indesejáveis, sendo 25, em 1926; 67, em 1927; 107, em 1928; e 66, em 1929.

Nos imigrantes entrados no decorrer do quatriennio, predominaram as seguintes nacionalidades: portuguesa, 142.788; japoneza, 45.308; italiana, 35.245; hispanóla, 26.963; lituana, 24.251; alemã, 21.131; poloneza, 21.112; rumena, 18.850; syria, 11.275; e yugoslava, 6.947.

A fim de apparelhar melhor o serviço do tráfego marítimo da Directoria Geral do Serviço de Povoamento

mento, a cargo da Intendencia de Immigração no Porto do Rio de Janeiro, foram mandadas construir duas lanchas, abrindo-se a necessaria concorrença publica.

Para os Estados encaminharam-se 52.875 pessoas, sendo 34.610, em 1926; 6.099, em 1927; 4.188, em 1928; e 7.978, em 1929, constituindo 8.112 familias com 40.717 pessoas e 12.158 avulsos.

Com o intuito de dotar a Hospedaria de Imigrantes da Ilha das Flôres de melhoramentos indispensaveis aos fins a que se destina, foram realizadas diversas obras de reparos e limpeza, não só em edificios da administração, como, tambem, nos predios de residencia de funcionarios. Havendo constante falta de agua no estabelecimento, com grave prejuizo para a respectiva hygiene, tratou-se de substituir toda a canalização que conduz a agua de Nictheroy, atravessando o canal das Neves, numa extensão de 320 metros e empregando-se tubos de aço, typo Mannesmann, laminados e sem costura.

Construiu-se, concomitantemente, um reservatorio de concreto armado, tendo a capacidade de 250.000 litros, com uma bomba elevatoria para o pequeno reservatorio de distribuição. Com esse grande melhoramento, ficou livre a Hospedaria das constantes crises de falta de agua, e do transporte desse precioso liquido, por embarcações.

Os trabalhos de colonização prosseguiram nos nucleos coloniaes Cleveland, no Estado do Pará; Cândido de Abreu e Cruz Machado, no Estado do Paraná.

Por decreto n. 17.952, de 18 de outubro de 1927, creou-se, no Municipio de Monte Alegre, no Estado do Pará, o Centro Agrícola Inglez de Souza, destinado, exclusivamente, á localização de trabalhadores nacionaes.

Foi estudada e construida a estrada de rodagem, na extensão de 21 kilometros, ligando a cidade de Monte Alegre ás terras desse Centro, havendo uma ponte em concreto armado, com 25 metros de comprimento, sobre o Rio Cachoeira.

Estão demarcados 200 lotes rurais e já ocupados 76, proseguindo a comissão o estudo para a demarcação de novos lotes, para o prolongamento da estrada de rodagem etc. Funciona uma cooperativa de consumo.

A superfície cultivada é de 1.700 hectares aproximadamente, estando, aí, plantados milho, feijão, algodão, arroz, canna de açúcar, fumo, mandioca, bananeiras e árvores frutíferas.

A produção obtida foi a seguinte: 100 toneladas de algodão, 50 de arroz, cinco de feijão, uma de fumo, 10 de milho, 30 de açúcar, 16 de sementes oleaginosas, 18.000 litros de aguardente, 200 quilos de pêles etc.

Demarcaram-se 23 lotes rurais e sete urbanos com a abertura e conservação de estradas e caminhos vicinais em cerca de 40 quilômetros de extensão. O centro produz açúcar, farinha de mandioca, polvilho, aboboras, arroz, hortaliças diversas, feijão, milho, café, frutas diversas etc. A população é de 208 pessoas, constituindo 37 famílias.

No Núcleo Colonial Cândido de Abreu, localizado a grande distância da cidade de Ponta Grossa, existem 98 lotes urbanos e 640 rurais. Daqueles estão ocupados 52 e destes 569. Conta o núcleo 1.877 habitantes, predominando os poloneses, alemães e brasileiros. Possui cerca de 44 quilômetros de estradas de rodagem e 81 quilômetros de caminhos vicinais.

O Núcleo Colonial Cruz Machado acha-se em franca prosperidade, contando 2.607 lotes rurais ocupados, dos quais estão inteiramente pagos 1.330 e com prestações pagas 773.

Sua população é de 10.241 habitantes, avaliando-se a produção agrícola e industrial em 4.013.522\$300 e a criação em 933.698\$000. Funcionam no núcleo 17 escolas, sendo 11 estaduais e seis particulares, com uma frequência média de 715 crianças. Possui a colônia 234 quilômetros de estradas de rodagem e 262 quilômetros de caminhos vicinais.

Paralelamente aos serviços de imigração e colonização, superintende a Diretoria Geral do Serviço de

Povoamento 20 patronatos agrícolas, onde são agasalhados menores desvalidos, desta Capital e dos Estados.

Desses institutos, 16 são officiaes e quatro são subvencionados, sujeitos todos elles, porém, ao mesmo regimen administrativo.

O Serviço de Protecção aos Indios já pacificou quasi Serviço de Protecção
aos Indios todas as tribus guerreiras do territorio nacional, salvo alguns bandos desconhecidos que, porventura, existam em região tambem desconhecida.

Todos os encargos desse Serviço estão perfeitamente normalizados mediante a distribuição de 70 postos diversos de trabalho, nos quaes são attendidos os aborigenes em todos os seus diferentes gráos de evolução. Para isso, houve a preocupação de localizar esses postos de accôrdo com as necessidades de cada população a considerar.

O decreto n. 5.484, sancionado a 27 de junho de 1928, e que regula a situação dos indios, dotou o respectivo serviço de excellentes meios para defender os seus tutelados, assim na posse material de suas terras como na garantia individual de todos os seus direitos.

Tiveram regular andamento, em 1929, os trabalhos Directoria Geral de Estatística da Directoria Geral de Estatística com a execução dos inqueritos normaes do seu programma regulamentar, com a publicação dos ultimos volumes de resultados do censo de 1920, além do inicio, com exito, em varios Estados, dos serviços preliminares do recenseamento de 1930, a que se referem o decreto legislativo n. 5.730, de 15 de outubro ultimo, e o regulamento approvado pelo decreto n. 18.994, de 19 de novembro seguinte.

A 1^a Secção, a que se acham affectas as estatísticas concernentes á administração do paiz, ás divisões territoriales, á climatologia e ao aspecto physico, esforçou-se por completar os trabalhos que constituem objecto de suas investigações annuaes, realizadas mediante consulta ás publicações de outros serviços publicos ou

directamente por meio de questionarios remettidos ás autoridades das varias unidades da Republica.

Em 1929, de accôrdo com os algarismos colligidos pela Directoria Geral de Estatística, contava o Brasil 771 comarcas, 923 termos, 4.650 districtos judiciarios e o total de 1.472 municipios, sendo 995 cidades e 477 villas. Os quadros annexos contêm os dados pormenorizados das estatísticas relativas á divisão territorial do Brasil em 1929, á força policial em 1928 e ao eleitorado segundo o alistamento vigente nesse ultimo anno.

Conforme se vê de um dos quadros annexos, era a seguinte a população calculada para os Estados do Brasil e para o Districto Federal, a 31 de dezembro de 1929:

População do Brasil, por Estados, calculada a 31 de dezembro de 1929

Alagoas.....	1.189.314
Amazonas.....	433.777
Bahia.....	4.135.894
Ceará.....	1.626.029
Districto Federal.....	1.468.621
Espirito Santo.....	661.416
Goyaz.....	712.210
Maranhão.....	1.140.635
Matto Grosso.....	349.857
Minas Geraes.....	7.442.243
Pará.....	1.432.401
Parahyba do Norte.....	1.372.069
Paraná.....	974.273
Pernambuco.....	2.869.814
Piauhy.....	809.508
Rio de Janeiro.....	1.996.899
Rio Grande do Norte.....	738.889
Rio Grande do Sul.....	2.959.627
Santa Catherina.....	948.398
São Paulo.....	6.399.190
Sergipe.....	547.965
Territorio do Acre.....	113.725
População do Brasil.....	40.272.650

A população das capitais, na mesma data, pode ser assim estimada:

Maceió.....	103.930
Manáos.....	83.736
São Salvador.....	329.898

Fortaleza (*)	123.706
Victoria	29.243
Goyaz	26.328
São Luiz	62.895
Cuiabá	41.148
Bello Horizonte	108.849
Belém	279.491
Parahyba	74.104
Curityba	100.135
Recife	340.543
Therezina	64.379
Nictheroy	108.233
Natal	41.747
Porto Alegre	273.376
Florianópolis	46.528
São Paulo	879.788
Aracajú	49.114

Quanto ao movimento demographico, que depende do registo civil, já não é possível manter igual precisão no estudo dos factores que concorrem para o crescimento intrínseco da população, pelo numero de nascimentos, casamentos e óbitos. Servindo-se, porém, dos dados mais fidedignos, que tem conseguido obter, empenha-se a Directoria de Estatística em levantar, por estimativa, o quadro da natalidade, nupcialidade e mortalidade verificadas nos diversos Estados do Brasil, o que já conseguiu nos periodos de 1913-1917, e espera alcançar brevemente em relação aos periodos mais recentes, tendo, para esse fim, reunido a necessaria documentação estatística. Adoptando as taxas apuradas para o periodo de 1913-1922, o numero de nascimentos, casamentos e óbitos ocorridos em 1929, deve ter sido, approximadamente, o seguinte:

ESTADOS, DISTRITO FEDERAL E TERRITÓRIO DO ACRE	NASCIMENTOS	CASAMENTOS	ÓBITOS
Araguaia	33.837	6.132	18.690
Amazonas	12.354	2.282	6.626
Bahia	126.587	21.875	58.591
Ceará	54.817	10.307	31.051

(*) — Inclusive Mecejana e Porangaba.

ESTADOS, DISTRICTO FEDERAL E TERRITÓRIO DO ACRE	NASCIMENTOS	CASAMENTOS	OBITOS
Distrito Federal.....	43.374	8.121	31.628
Espírito Santo.....	20.645	4.151	8.711
Goiás.....	23.906	3.982	7.992
Maranhão.....	32.333	6.095	24.888
Matto Grosso.....	10.495	2.246	3.963
Minas Gerais.....	216.458	41.601	102.827
Pará.....	40.242	6.754	23.968
Parahyba do Norte.....	36.682	7.825	21.383
Paraná.....	34.675	6.426	15.444
Pernambuco.....	80.525	16.054	47.286
Piauhy.....	22.924	4.760	12.295
Rio de Janeiro.....	56.089	12.101	35.494
Rio Grande do Norte.....	23.799	4.206	13.171
Rio Grande do Sul.....	105.594	18.754	44.381
Santa Catharina.....	35.182	5.791	14.914
São Paulo.....	244.141	50.174	117.072
Sergipe.....	16.791	3.628	7.914
Território do Acre.....	3.177	619	1.734
Brasil.....	1.274.627	243.884	649.513

Pode considerar-se definitivamente terminada a publicação dos trabalhos do recenseamento de 1920. A colecção de volumes, contendo minuciosamente os resultados finais, consta de 19 tomos já publicados, a que se deverá acrescentar o da estatística predial, ultimo da série e cuja impressão está quasi concluída.

Além dos 19 volumes ora citados, a obra do censo consta de mais sete synopses e de 32 volumes, com a relação dos proprietários de estabelecimentos rurais e industriaes arrolados no Brasil, a situação e o nome de suas respectivas propriedades, abrangendo ainda outras publicações complementares, tales como a monographia sobre o valor das terras, as tabellas de conversão das medidas agrarias usadas no paiz, a exposição sobre o

custo do censo e outros trabalhos avulsos de menor importancia.

Durante o anno de 1929, a Directoria Geral de Estatística divulgou a 4^a parte do volume IV da série de resultados geraes do recenseamento e a 3^a parte do volume V da mesma série, versando a primeira dessas publicações sobre a população considerada sob o ponto de vista do grão de instrucción e a ultima sobre serviços urbanos (esgotos, iluminação, abastecimento d'água) existentes nas varias cidades do paiz.

A acção divulgadora do Serviço continua a ser Serviço de Informações exercida com o maior proveito em prol do nosso desenvolvimento economico e da mais larga diffusão de conhecimentos uteis ás classes agricolas, á industria e ao commercio do paiz. Cresce o numero de pedidos de informações, que lhe são dirigidos não só desta capital e dos Estados, como do exterior, e, bem assim, o interesse em obter as publicações de ensinamento agricola e propaganda, editadas e distribuidas gratuitamente pela repartição.

Além da pratica systematica desse serviço de informações, são fornecidos periodicamente á imprensa desta capital, com irradiação pelos Estados, comunicados varios, referentes á producção nacional, ao movimento de exportação e a outros assumptos, que interessam á vida agricola e commercial do Brasil.

Durante o anno passado, para attender ás exigencias da larga divulgação que o Serviço vai realizando, no paiz e no estrangeiro, sobre as condições da agricultura e actividade da industria e do commercio nacionaes, e ainda á conveniencia de facilitar aos agricultores normas e instruções indispensaveis á pratica de varias culturas, foram editados, nas officinas typographicas do proprio Serviço, cem mil exemplares, approximadamente, de publicações diversas, além do *Boletim do Ministerio da Agricultura*, edição mensal, e do *Annuario* que, tendo apparecido em 1928, logrou obter, desde logo, a mais lisonjeira acceptação.

Instituto de Expansão
Commercial

Ao Instituto de Expansão Commercial incumbe especialmente "estudar e tornar conhecidas as nossas riquezas economicas, no paiz e no estrangeiro, mantendo mostruários permanentes dos productos brasileiros comerciaveis, e fazendo a propaganda respectiva pelos processos mais convenientes".

O Instituto de Expansão Commercial, que já vinha funcionando, anteriormente, quando em periodo de organização, sob o nome de Museu Agricola e Commercial, teve, assim, a sua situação consolidada, podendo, desta forma, intensificar os serviços de divulgação das nossas riquezas e possibilidades economicas.

O Instituto de Expansão Commercial mantém em sua séde uma bem organizada exposição dos nossos principaes productos e, a seu lado, um serviço de informações por meio de fichas e auxiliado por uma já bem montada biblioteca, com cerca de 12.000 volumes, na qual são encontrados os elementos essenciaes sobre a economia do paiz.

Distribuindo tambem publicações de caracter economico, editadas especialmente para a propaganda e, na maior parte das vezes, em duas linguas, trabalhos estes que são mandados, na sua quasi totalidade, para o estrangeiro, procura o Instituto desobrigar-se de uma das suas principaes attribuições, convindo não esquecer, outrossim, a remessa, a legações, consulados, collegios e interessados em geral, de pequenos mostruários de productos brasileiros, acompanhados de dados informativos aos mesmos referentes.

Além disso, mantém o Instituto os seus departamentos de cinematographia e photographia, que relevantes serviços vêm prestando á divulgação dos assuntos ligados á propaganda do nosso paiz.

Serviço de Inspeção
e Fomento Agrí-
colas

O Serviço de Inspeção e Fomento Agrícolas continuou a prestar aos lavradores os auxilios regulamentares, fornecendo sementes seleccionadas, ensinando a aplicar machinas no cultivo dos campos e no combate

ás doenças e pragas que atacam as plantações, e estimulando, pelos meios de que dispõe, a organização cooperativista da produção e do crédito agrícolas.

*

Eis o resultado do anno de 1929.

Os relatórios dos Ministros fornecerão aos Senhores Congressistas mais amplas e minuciosas informações.

Rio de Janeiro, 3 de maio de 1930.

Washington Luis P. de Sousa.

ANEXOS

BALANÇO DE RECEITA E DESPESA DO EXERCÍCIO DE 1928

TÍTULOS DA RECEITA	PARAÇAS		TOTALS		TÍTULOS DA DESPESA	PARAÇAS		TOTALS	
	DIAZ	PAPIL	ORO	PAPI		ORO	PAPI	ORO	PAPI
RESUMO DA UNIÃO:									
Rendas ordinárias.....	180.752.779.616	1.191.391.118.720							
Renda extraordinária.....	126.700.000.000	126.700.000.000							
Renda com aplicação especial.....	8.165.231.775	54.416.172.510							
Fundos especiais:									
Fundo para construção e melhoramentos das estradas de ferro do Brasil.....									
Excesso de direitos tarifários.....	—	16.755.000.000							
Depósito relativo ao saldo da renda.....	—	0.466.102.877							
Fundo para a construção e conservação das estradas de rodagem federais.....									
Excesso de direitos tarifários.....	—	12.117.000.000							
Depósito relativo ao saldo de renda.....	—	5.514.046.746							
Despesas:									
Caisas Económicas.....	—	83.259.000.000							
Bens de Defesa e Assentamento.....	—	1.217.000.000							
Depósitos de Diversas origens.....	27.487.812.812	310.270.327.677							
Contingêndios.....	77.378.917	60.466.351.904							
Mensões dos Servidores do Estado.....	—	991.092.113.113							
Reservar a pagar:									
De 1928.....	—	—	26.788.161.864	4.362.473.146					
Suplementos:									
De orçamento de 1928.....	—	152.069.881.850							
De exercício de 1928.....	9.902.200.016	—	10.056.577.804	212.959.353.980					
De exercícios anteriores a 1928.....	154.376.893	—							
Comércio de bens:									
Produto de comércio.....	—	—	40.462.015.839	590.687.122.378					
Banca e Correspondência:									
Conforme demonstrado em separado.....	—	—	—	2.727.590.600					
Diárias respondeis:									
Liquidação no exterior.....	—	—	1.397.461.694	114.382.218.928					
Despesas Ante de 1928:									
Arrendados.....	354.680.907	200.000.000	334.680.907	4.332.877.531					
Saldo rendido por aperto.....	—	1.340.211.372							
Reservas:									
Reserva de 1928:									
Nas Reservas.....	47.751.276.695	14.375.278.012							
Em Banco e Correspondência.....	33.174.246.819	26.216.773.846	78.657.923.239	228.099.611.679					
	591.402.021.932	3.125.360.714.929							
Saldo de 1928:									
Nas Reservas.....	—	—	—	—					
Em Banco e Correspondência.....	33.174.246.819	26.216.773.846	78.657.923.239	228.099.611.679					
	591.402.021.932	3.125.360.714.929							
Comissão Central da República, 27 de março de 1929 — M. Marques de Oliveira, comissário geral, inscreve.									

Pág. 2 --

QUADRO N. I

EXERCICIO DE 1929

Analyse do balanço

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCICIO

a) ORÇAMENTOS				Total (Conversão e outo nº papel)
Receita orçamentaria	Ouro	Papel		
Orçada.....	187.897.000\$000	L. 312.644.820\$000	2.210.770.419\$000	
Arrecadada.....	190.385.552\$651	L. 310.108.906\$833	2.399.599.025\$789	
Maior arrecadação.....	+ 2.488.552\$651	+ 127.464.086\$833	+ 188.829.062\$789	
 <i>Despesa orçamentaria</i>				
Fixada pela lei do orçamento.....	134.531.797\$765	L. 501.946.269\$205	2.117.371.057\$223	
Mais: — Créditos suplementares.....	206.079\$400	26.053.653\$257	26.994.817\$904	
	134.741.877\$111	L. 528.999.923\$462	2.144.366.075\$227	
Despesa efectuada.....	126.041.526\$013	L. 442.054.443\$956	2.017.693.037\$467	
Menor despesa.....	- 8.698.721\$098	- 86.945.478\$906	- 126.672.022\$760	

RECAPITULAÇÃO

Maior arrecadação.....	188.829.062\$789
Menor despesa.....	126.672.022\$760
	315.501.844\$549
Mais: — Saldo do orçamento votado.....	93.399.061\$677
	408.901.006\$126
Menos: — Créditos suplementares.....	26.994.817\$904
Saldo.....	381.906.088\$222

b) DEMONSTRAÇÃO E APLICAÇÃO DO SALDO
ORÇAMENTÁRIO

I. Receita			
Receita orçamentaria arrecadada.....	190.385.552\$651	L. 310.108.906\$833	2.399.599.025\$789
II. Despesa			
Despesa orçamentaria efectuada.....	126.041.526\$013	L. 442.054.443\$956	2.017.693.037\$467
Saldo orçamentario.....	+ 64.342.396\$638	+ 88.054.462\$877	381.906.088\$222
III. Aplicação dos saldos			
Saldo orçamentario.....	64.342.396\$638	88.054.462\$877	381.906.088\$222
Despesa extra-orçamentaria: — Créditos especiais, extraordinários e revigorados.	180.280\$192	26.099.683\$157	206.923.014\$073
Saldo líquido.....	+ 64.161.116\$446	- 118.045.222\$280	174.983.063\$529

Nota — Feltas as conversões à taxa de 48567, estabelecida pelo dec. n. 18.257, de 23 de maio de 1928.

c) DAS RENDAS DA UNIÃO

ANEXO I

Receita em ouro		Ouro	
Renda ordinária:	Orçada	Arrecadada	Diferença
Importação, entrada e saída, etc.....	177.385.700\$000	185.911.664\$495	+ 8.526.964\$495
Menos: Para o Fundo de garantia, etc...	8.250.000\$000	8.176.379\$394	+ 326.339\$394
	169.135.700\$000	177.336.375\$101	+ 8.200.625\$101
Imposto de circulação.....	100.000\$000	19.367\$385	- 80.632\$615
Imposto sobre a renda.....	50.000\$000	12.300\$741	- 37.699\$259
Diversas rendas.....	3.123.700\$000	3.143.567\$262	+ 19.867\$262
Rendas industriais.....	1.400.000\$000	281.118\$667	- 1.118.881\$333
Total da Renda ordinária.....	177.839.400\$000	180.291.279\$156	+ 6.453.879\$156
Renda extraordinária.....	5.651.500\$000	1.099.537\$770	- 4.671.762\$230
Renda com aplicação especial.....	8.376.300\$000	8.581.235\$225	+ 206.935\$225
	187.897.000\$000	190.971.551\$651	+ 2.688.552\$651

Receita em papel

Renda ordinária:

	Papel		
Renda ordinária:	Orçada	Arrecadada	Diferença
Importação, entrada e saída, etc.....	115.489.600\$000	118.213.701\$802	+ 2.724.101\$802
Imposto de consumo.....	449.526.300\$000	426.748.977\$323	- 22.777.322\$677
Imposto de circulação.....	249.639.800\$000	259.532.468\$422	+ 9.892.688\$422
Imposto sobre a renda.....	71.706.100\$000	75.660.211\$012	+ 3.954.111\$012
Imposto sobre loterias.....	1.259.800\$000	2.259.299\$926	- 1.024
Diversas rendas.....	5.815.200\$000	3.931.542\$425	- 1.904.257\$575
Rendas patrimoniais.....	15.748.400\$000	16.198.709\$894	+ 450.509\$894
Rendas industriais.....	329.762.700\$000	292.769.220\$566	- 27.993.479\$174
Total da Renda ordinária.....	1.030.948.100\$000	1.195.291.211\$720	- 15.653.662\$720
Renda extraordinária.....	62.134.500\$000	250.397.477\$583	+ 188.262.971\$583
Renda com aplicação especial.....	59.561.420\$000	84.416.172\$230	+ 24.854.752\$230
	1.352.644.020\$000	1.530.108.506\$873	177.464.084\$873
Convertidos os valores-em-euro a papel, à taxa indicada.....	858.125.599\$000	869.490.818\$966	+ 11.365.219\$956
Maior arrecadação, demonstrada em papel	—	—	188.829.306\$799

d) DESPESAS DA UNIÃO

Despesa orçamentaria — ouro	Ouro		
	Pagada	Effectuada	Economias
Ministério da Justiça.....	122.541\$600	122.541\$600	—
Ministério do Exterior.....	6.013.341\$957	6.013.341\$957	—
Ministério da Marinha.....	1.450.000\$000	1.327.920\$141	122.079\$859
Ministério da Guerra.....	200.000\$000	200.000\$000	—
Ministério da Agricultura.....	721.032\$913	766.032\$921	5.000\$013
Ministério da Viação.....	13.547.422\$730	13.327.671\$649	223.749\$021
Ministério da Fazenda.....	112.631.517\$901	104.289.545\$745	8.347.890\$156
	134.741.877\$111	126.043.156\$013	8.698.721\$098

Despesa orçamentaria — papel

Despesa orçamentaria — papel	Papel		
	Pagada	Effectuada	Economias
Ministério da Justiça.....	149.910.361\$753	145.441.398\$557	4.469.162\$196
Ministério do Exterior.....	4.021.082\$000	4.009.476\$106	11.645\$894

ANEXO I

	Papel	Efectuada	Economia
Despesa orçamentaria	Fixada	Efectuada	Economia
Ministério da Marinha.....	149.019.893.8920	140.376.518.8034	8.647.371.886
Ministério da Guerra.....	275.227.421.1199	231.461.535.8023	21.766.166.176
Ministério da Agricultura.....	73.378.456.8580	63.670.675.8107	9.707.781.193
Ministério da Viação.....	490.216.211.2268	460.254.345.8721	29.961.061.417
Ministério da Fazenda.....	367.226.495.8882	325.841.81.581.58	11.385.480.724
1.528.999.922.8461	1.442.054.443.8956	86.945.476.506	
Importância dos totais-ouro, ouro, convertidos a papel.....	615.366.072.3765	575.639.093.8511	39.727.039.254
	2.144.366.075.8227	2.017.693.037.8467	126.672.537.760

RECAPITULANDO

	Ouro	Papel	Total convertido
Créditos orçamentários	134.515.592.8705	1.102.946.269.8205	2.117.371.257.8123
Créditos suplementares	266.079.406	26.037.613.8257	36.094.817.9904
	134.741.872.8111	1.528.999.922.8462	2.144.366.075.8227
Despesa efectuada.....	—	—	2.017.693.037.8467
Economia.....	—	—	126.672.537.760

	Ouro	Papel	Economia
Despesa extra-orçamentaria — ouro			
(Créditos adicionais)	Autorizada	Efectuada	Economia
Ministério do Exterior.....	150.000.000	150.000.000	—
Ministério da Marinha.....	15.078.5960	15.245.8759	2.967.281
Ministério da Agricultura.....	3.006.9963	1.517.5760	2.189.6283
Ministério da Viação.....	1.347.911.8112	—	1.347.911.8112
Ministério da Fazenda.....	2.294.403.8842	2.816.8673	2.291.587.8169
	3.822.200.8877	180.380.192	3.641.920.6085

	Ouro	Papel	Economia
Despesa extra-orçamentaria — papel			
(Créditos adicionais)			
	Autorizada	Efectuada	Economia
Ministério da Justiça.....	65.678.844.5502	59.300.981.8872	6.377.361.6370
Ministério do Exterior.....	3.614.820.0000	2.696.876.5000	917.143.5000
Ministério da Marinha.....	24.179.628.5261	24.093.395.8780	86.272.5423
Ministério da Guerra.....	46.730.542.8441	20.292.356.8967	25.938.181.474
Ministério da Agricultura.....	7.751.145.8147	1.231.093.8858	8.520.101.289
Ministério da Viação.....	12.661.337.8796	9.431.207.8339	3.220.130.457
Ministério da Fazenda.....	146.948.875.8721	88.513.272.8841	58.395.161.580
	309.694.393.8808	206.099.485.8157	103.504.708.651
Importância dos totais-ouro, ouro, convertidos a papel, a 45567 por 10000.....	17.415.991.8405	817.039.8636	16.632.765.769
	317.060.385.8231	206.923.924.8793	120.137.016.410

Contadoria Central da Republica, 26 de março de 1910. — M. Marques de Oliveira, contador geral, interino.

QUADRO N. II

ANNEXO I

Outras contas

Receitas	Orço	Papel	Total correspondente
Fundos especiais.....	—	45.631.310\$83	45.631.310\$83
Depósitos.....	24.147.5143\$92	440.121.096\$709	278.754.885\$366
Bancos e Correspondentes.....	—	2.727.590\$600	2.727.590\$600
Dívida activa.....	394.680\$037	4.820.973\$371	6.349.457\$259
Dívidas responsáveis.....	1.357.681\$894	114.362.718\$216	120.583.250\$512
Suprimentos.....	10.036.577\$054	252.989.883\$800	298.918.271\$206
Conversão de espécie.....	40.462.015\$665	509.685.222\$358	594.473.246\$531
	<u>126.358.488\$742</u>	<u>1.370.362.795\$792</u>	<u>1.947.441.012\$057</u>
<hr/>			
<i>Despesas</i>			
Fundos especiais.....	—	30.079.689\$378	30.079.689\$378
Despesas por conta de recursos em depósitos.....	—	109.223.003\$132	109.223.003\$132
Dívida fluctuante.....	3.006.984\$039	25.458.410\$564	39.191.320\$780
Depósitos.....	36.745.416\$715	485.340.427\$583	653.159.745\$721
Operações de crédito.....	—	827.052\$660	827.052\$660
Bancos e Correspondentes.....	4.445.000\$000	35.218.797\$458	35.519.112\$458
Dívida activa.....	—	19.118.642\$022	19.118.642\$022
Dívidas responsáveis.....	—	125.400.807\$494	125.400.807\$494
Suprimentos.....	30.311.352\$521	312.410.988\$035	450.842.934\$998
Dividas dos Estados.....	—	120.000\$000	120.000\$000
Conversão de espécie.....	524.969.463\$120	141.471.695\$164	712.207.233\$691
	<u>199.478.217\$395</u>	<u>1.264.672.512\$450</u>	<u>2.175.689.540\$294</u>
<hr/>			

Conselharia Central da Republica, 24 de marzo de 1930.—M. Marques de Oliveira, contador geral, interino.

	DÍVIDA ACTIVA DE 1928		ARRECADADA EM 1928		SALDO A ARRECATAR DE 1928	DÍVIDA ACTIVA DE 1929	TOTAL A ARRECATAR EM 1929
	Ouro	Papel	Ouro	Papel			
Estrada de Ferro Central do Brasil.....	—	19.944.879	—	19.944.879	—	76.979.8469	76.979.8469
Recbedora do Distrito Federal.....	—	—	—	—	—	7.019.773.398	7.019.773.398
Delegacia do Imposto sobre a Renda.....	—	3.078.939.340	—	43.239.812	3.831.710.328	5.979.617.860	9.811.185.188
Delegacia do Tesouro em Londres.....	354.680.037	—	314.680.037	—	—	—	—
Delegacia Fiscal no Amazonas.....	—	—	—	—	—	749.769	749.769
Delegacia Fiscal no Pará.....	—	12.706.539	—	3.226.032	7.500.007	8.569.8166	14.318.573
Delegacia Fiscal no Piauí.....	—	—	—	—	—	1.976.633	1.976.633
Delegacia Fiscal no Piauí.....	—	—	—	—	—	—	—
Delegacia Fiscal no Ceará.....	—	1.243.914	—	—	1.243.914	115.124.4945	116.368.409
Delegacia Fiscal no Rio Grande do Norte.....	—	1.615.612	—	1.115.612	—	741.923	741.923
Delegacia Fiscal no Parályba do Norte.....	—	—	—	—	—	1.759.893	1.759.893
Delegacia Fiscal em Pernambuco.....	—	268.393.670	—	35.074.170	262.617.810	7.944.610	270.561.870
Delegacia Fiscal em Alagoas.....	—	12.871.662	—	13.871.662	—	10.936.6674	10.936.6674
Delegacia Fiscal na Bahia.....	—	187.353.931	—	31.065.929	156.395.422	289.050.3728	444.449.059
Delegacia Fiscal no Espírito Santo.....	—	—	—	—	—	14.567.8403	14.567.8403
Delegacia Fiscal no Rio de Janeiro.....	—	83.244.576	—	10.324.803	67.019.773	109.444.4936	170.664.719
Delegacia Fiscal em São Paulo.....	—	714.703.952	—	112.206.030	102.577.472	898.511.8038	1.100.671.870
Delegacia Fiscal em Santa Catharina.....	—	—	—	—	—	18.9311	18.9311
Delegacia Fiscal no Rio Grande do Sul.....	—	—	—	—	—	17.957.8015	17.957.8015
Delegacia Fiscal em Minas Gerais.....	—	5.710.048	—	1.469.810	4.324.812	22.889.8466	27.113.5618
Delegacia Fiscal em Goiás.....	—	8.165.764	—	143.600	8.152.1764	3.070.8559	11.128.6003
Delegacia Fiscal em Mato Grosso.....	—	—	—	—	—	697.800	697.800
	354.680.037	4.830.073.871	314.680.037	180.160.879	4.740.712.873	14.577.929.8296	19.119.641.8022

Contadora Central da Republica, 1º Divisão, 14 de março de 1930. — Leonardo S. Torreto, sub-contador, interino. — M. Marques da Oliveira, contador geral, interino.

QUADRO N. IV

ANEXO I

Synthèse do Balanço de Receita e Despesa da União, convertido o ouro a papel

	Receita	Despesa	Saldo
Receitas arrecadadas.....	1.399.599.725.789	—	
Despesas orçamentaria realizada.....	—	2.017.693.537.467	
Despesas extra-orçamentaria realizada.....	—	206.923.204.379	
Total.....	1.399.599.725.789	2.226.616.562.360	+ 174.983.167.329
Fundos especiais.....	45.633.310.583	30.079.689.338	+ 15.553.621.845
Despesas por e/ de recursos em depósitos..	—	109.223.003.812	- 109.223.003.812
Dívida Bucumiz.....	—	39.391.320.870	- 39.391.320.870
Depósitos	778.754.885.366	653.199.743.372	+ 125.595.141.845
Operações de crédito.....	—	827.072.860	- 827.072.860
Bancos e correspondentes.....	2.727.590.600	35.510.112.845	- 32.791.521.855
Dívida ativa.....	6.349.357.829	19.118.642.802	- 11.769.184.873
Divergências responsáveis.....	120.583.250.512	125.400.807.894	- 4.817.556.882
Suprimentos	298.915.271.826	450.862.494.898	- 151.924.567.872
Dívida dos Estados.....	—	120.000.000	- 120.000.000
Conversão de espécie.....	644.475.246.851	712.207.233.891	- 17.731.987.866
Transporte do exercício de 1928....	637.320.956.884	—	+ 637.320.956.884
Transporte para o exercício de 1930.	—	584.075.592.876	- 584.075.592.876
Total.....	6.984.361.794.870	4.984.361.794.870	

Contadoria Central da República, 24 de março de 1930.—M. Marques de Oliveira, contador geral, interino.

QUADRO V

Receita orçamentaria

ANEXO I

EXERCICIOS	ORÇADA			ARRECADADA			DIFERENCA ENTRE A ORÇADA E A ARRECADADA		
	Ouro	Papel	TOTAL CONVERTEIDO	Ouro	Papel	TOTAL CONVERTEIDO	Ouro	Papel	TOTAL CONVERTEIDO
1927.....	140.605.000\$000	1.115.834.000\$000	1.797.979.000\$000	177.124.001\$51	1.230.577.199\$820	2.039.495.371\$620	+ 30.519.201\$211	+ 74.741.199\$800	+ 241.526.676\$610
1928.....	182.182.000\$000	1.214.362.000\$000	2.088.631.213\$000	198.818.683\$631	1.308.124.926\$881	2.216.412.515\$821	+ 16.476.188\$361	+ 54.062.926\$881	+ 127.579.311\$021
1929.....	187.897.000\$000	1.372.644.525\$000	2.216.770.419\$000	190.385.172\$651	1.310.108.725\$881	2.309.399.725\$789	+ 2.488.152\$651	+ 177.464.066\$813	+ 188.829.306\$789

Despesa orçamentaria

EXERCICIOS	AUTORIZADA			REALIZADA			DIFERENCA		
	Ouro	Papel	TOTAL CONVERTEIDO	Ouro	Papel	TOTAL CONVERTEIDO	Ouro	Papel	TOTAL CONVERTEIDO
1927.....	118.486.319\$626	1.364.110.745\$62	1.905.227.891\$750	188.567.910\$637	1.136.017.152\$042	2.071.646.299\$464	-- 9.916.085\$571	-- 228.131.073\$815	-- 277.421.094\$286
1928.....	159.115.765.934	1.442.133.190\$813	2.098.816.378\$836	125.401.345\$602	1.149.457.372\$449	1.912.161.374\$960	-- 12.714.134\$802	-- 112.703.592\$8702	-- 176.675.033\$376
1929.....	114.451.792\$705	1.592.946.349\$620	2.117.771.255\$322	116.041.110\$613	1.442.014.643\$896	2.017.661.337\$849	-- 8.492.541\$602	-- 60.891.857\$849	-- 99.077.018\$856

Balanco orçamentario

EXERCICIOS	RECEITA ARRECADADA			DESPESA REALIZADA			DIFERENCA		
	Ouro	Papel	TOTAL CONVERTEIDO	Ouro	Papel	TOTAL CONVERTEIDO	Ouro	Papel	TOTAL CONVERTEIDO
1927.....	177.124.001\$51	1.230.577.199\$820	2.039.495.371\$620	108.567.910\$637	1.136.017.152\$042	2.071.646.299\$464	+ 60.596.070\$874	+ 94.160.547\$728	+ 407.658.9121\$58
1928.....	198.818.683\$631	1.214.362.000\$000	2.216.412.515\$821	121.401.346\$603	1.149.457.372\$449	1.912.161.374\$960	+ 72.457.137\$8168	+ 41.128.470\$610	+ 294.351.1903\$637
1929.....	150.385.172\$651	1.372.644.525\$000	2.309.399.725\$789	128.041.110\$613	1.442.014.643\$896	2.017.661.337\$849	+ 64.343.196\$602	+ 68.054.463\$847	+ 281.094.188\$722

Balanco extra-orçamentario

EXERCICIOS	SALDO ORÇAMENTARIO (DIFERENCA A FAVOR DA RECEITA)			DESPESA EXTRA-ORÇAMENTARIA REALIZADA			RESULTADO GERAL		
	Ouro	Papel	TOTAL CONVERTEIDO	Ouro	Papel	TOTAL CONVERTEIDO	Ouro	Papel	SALDO FINAL (Convertido o ouro e papel)
1927.....	+ 68.516.750\$874	+ 94.160.547\$728	+ 162.676.297\$602	1.307.337\$938	370.425.900\$820	370.807.551\$859	+ 62.159.453\$820	+ 275.005.861\$519	+ 30.851.380\$859
1928.....	+ 73.457.137\$8168	-- 41.128.470\$610	+ 32.329.667\$222	235.803\$8167	94.919.649\$822	95.996.093\$840	+ 73.221.644\$821	+ 136.046.190\$822	+ 198.354.1903\$637
1929.....	+ 64.343.196\$602	+ 68.054.463\$847	+ 132.398.658\$512	180.280\$8102	206.099.658\$817	206.913.924\$8703	+ 64.162.310\$8446	+ 116.045.222\$828	+ 174.993.163\$8129

Conselho Central de Repúbl. 25 de março de 1930 — M. Marques de Oliveira, conselheiro geral. Interino.

Pág. 8 -- 1

QUADRO VI

ANEXO +

Receita orçamentaria

EXERCICIOS	ORÇADA			ARRECADADA			DIFERENÇA ENTRE A ORÇADA E A ARRECADADA		
	Ouro	Papel	TOTAL CONVENTIVO	Ouro	Papel	TOTAL CONVENTIVO	Ouro	Papel	TOTAL CONVENTIVO
1924.....	102.400.000.000	921.898.000.000	1.084.095.000.000	151.681.017.000	946.601.000.000	1.130.184.000.000	+ 28.705.057.000	+ 24.701.088.000	+ 154.191.073.000
1925.....	101.900.000.000	921.898.000.000	1.084.095.000.000	152.901.017.000	1.020.082.000.000	1.174.021.000.000	+ 51.101.000.000	+ 108.060.000.000	+ 356.928.000.000
1926.....	121.646.000.000	1.097.716.000.000	1.162.018.000.000	162.772.017.000	1.030.082.000.000	1.047.030.000.000	+ 41.120.000.000	- 71.125.000.000	+ 87.840.000.000
1927.....	140.005.000.000	1.155.836.000.000	1.207.070.000.000	179.124.017.000	1.220.372.000.000	2.039.501.000.000	+ 36.119.000.000	+ 74.741.000.000	+ 341.226.000.000
1928.....	132.382.000.000	1.214.263.000.000	1.286.017.000.000	198.853.007.000	1.308.024.000.000	2.216.517.000.000	+ 16.476.000.000	+ 54.063.000.000	+ 127.179.000.000
1929.....	187.857.000.000	1.372.644.000.000	1.210.770.000.000	190.385.017.000	1.350.108.000.000	2.399.599.000.000	+ 2.458.000.000	+ 177.404.000.000	+ 188.829.000.000

Despesa orçamentaria

EXERCICIOS	AUTORIZADA			REALIZADA			DIFERENÇA		
	Ouro	Papel	TOTAL CONVENTIVO	Ouro	Papel	TOTAL CONVENTIVO	Ouro	Papel	TOTAL CONVENTIVO
1924.....	89.380.000.000	1.443.352.000.000	1.461.372.000.000	84.682.000.000	916.210.000.000	1.197.297.000.000	- 4.607.000.000	- 32.025.000.000	- 148.075.000.000
1925.....	84.313.000.000	1.035.916.000.000	1.141.009.000.000	83.772.000.000	999.007.000.000	1.175.891.000.000	- 581.000.000	- 14.498.000.000	- 37.116.000.000
1926.....	84.313.000.000	1.033.196.000.000	1.135.412.000.000	84.728.000.000	1.044.365.000.000	1.167.772.000.000	+ 414.000.000	+ 10.768.000.000	+ 12.349.000.000
1927.....	118.406.000.000	1.364.150.000.000	1.501.277.000.000	108.562.000.000	1.136.017.000.000	1.631.846.000.000	- 9.918.000.000	- 218.193.000.000	- 273.471.000.000
1928.....	139.110.000.000	1.462.153.000.000	2.008.816.000.000	155.401.000.000	1.349.457.000.000	1.912.161.000.000	+ 17.714.000.000	+ 112.703.000.000	+ 176.055.000.000
1929.....	134.523.000.000	1.502.946.000.000	2.117.371.000.000	126.043.000.000	1.440.014.000.000	2.017.993.000.000	+ 8.402.000.000	+ 40.891.000.000	+ 99.677.000.000

Balanco orçamentario

EXERCICIOS	RECEITA ARRECADADA			DESPESA ORÇAMENTARIA REALIZADA			DIFERENÇA		
	Ouro	Papel	TOTAL CONVENTIVO	Ouro	Papel	TOTAL CONVENTIVO	Ouro	Papel	TOTAL CONVENTIVO
1924.....	131.051.000.000	946.601.000.000	1.539.187.000.000	54.682.000.000	916.210.000.000	1.297.297.000.000	+ 47.001.000.000	+ 20.274.000.000	+ 241.890.000.000
1925.....	157.992.000.000	1.020.865.000.000	1.741.835.000.000	87.772.000.000	999.007.000.000	1.175.893.000.000	+ 74.260.000.000	+ 11.769.000.000	+ 365.940.000.000
1926.....	161.772.000.000	1.026.187.000.000	1.647.888.000.000	84.728.000.000	1.044.365.000.000	1.167.772.000.000	+ 78.044.000.000	+ 17.778.000.000	+ 280.116.000.000
1927.....	177.124.000.000	1.230.577.000.000	2.029.507.000.000	108.562.000.000	1.136.017.000.000	1.631.846.000.000	+ 68.558.000.000	+ 84.160.000.000	+ 407.659.000.000
1928.....	198.858.000.000	1.308.724.000.000	2.216.512.000.000	155.401.000.000	1.349.457.000.000	1.912.161.000.000	+ 21.357.000.000	+ 41.328.000.000	+ 294.371.000.000
1929.....	190.781.000.000	1.320.108.000.000	2.399.599.000.000	126.043.000.000	1.440.014.000.000	2.017.993.000.000	+ 64.343.000.000	+ 85.054.000.000	+ 381.306.000.000

Conselho Geral da República, 25 de março de 1930. — M. Adreça de Oliveira, contador geral, interino.

Pág. 8 — 2 —

Balanco extra-orçamentario

EXERCICIOS	SALDO ORÇAMENTARIO (DIFERENÇA A FAVOR DA RECEITA)			DESPESA EXTRA-ORÇAMENTARIA REALIZADA			RESULTADO GERAL		
	Ouro	Papel	TOTAL CONVENTIVO	Ouro	Papel	TOTAL CONVENTIVO	Ouro	Papel	SALDO FISCAL (CONVERSÃO O OURO E PAPEL)
1924.....	+ 47.000.000.000	+ 30.374.000.000	+ 241.000.000.000	6.241.000.000	712.439.000.000	352.024.000.000	+ 42.760.000.000	+ 20.274.000.000	+ 241.890.000.000
1925.....	+ 74.260.000.000	+ 31.769.000.000	+ 265.940.000.000	1.995.000.000	371.000.000.000	380.869.000.000	+ 72.264.000.000	+ 11.769.000.000	+ 14.939.000.000
1926.....	+ 78.044.000.000	+ 17.778.000.000	+ 200.116.000.000	4.912.000.000	437.047.000.000	415.700.000.000	+ 73.131.000.000	+ 474.015.000.000	+ 175.682.000.000
1927.....	+ 68.558.000.000	+ 94.560.000.000	+ 167.618.000.000	1.207.000.000	270.421.000.000	376.807.000.000	+ 67.159.000.000	+ 271.865.000.000	+ 30.831.000.000
1928.....	+ 73.457.000.000	- 41.128.000.000	+ 294.351.000.000	235.000.000	94.919.000.000	97.996.000.000	+ 73.221.000.000	+ 13.048.000.000	+ 192.374.000.000
1929.....	+ 64.343.000.000	+ 88.014.000.000	+ 251.906.000.000	160.000.000	306.000.000	206.023.000.000	+ 64.162.000.000	+ 118.045.000.000	+ 174.983.000.000

QUADRO COMPARATIVO DA RECEITA GERAL

QUADRO VII

ANEXO I

EXERCICIO DE 1929

QUADRO COMPARATIVO DA RECEITA GERAL (Lei n. 6.806, de 19 de dezembro de 1928)

TÍTULOS	RECEITA ORÇADA		RECEITA ARRECADADA		MAIOR RECEITA		MENOR RECEITA	
	Ouro	Papel	Ouro	Papel	Ouro	Papel	Ouro	Papel
RECEITA ORDINARIA								
1 — RENDA DOS IMPÓTOS								
1 — Impostos, arrendos, soldo, rendimento de juros e similares:								
1. Direitos de importação, etc..	167.000.0001000	150.000.0001000	171.526.787885	114.767.4091681	6.526.787885	4.767.4091681	—	—
2. 2 % ouro, sobre excessos...	1.181.5001000	—	1.459.9644927	—	131.1641927	—	—	—
3. Excedente dos preços II, áres de direitos da compra...	196.0001000	192.0001000	647.0338918	518.0069740	431.0218918	322.4668740	—	—
4. Díto de caparaotes...	—	361.0001000	—	592.0718515	—	230.0718515	—	—
5. Armatagem...	—	699.0001000	—	143.4714272	—	—	—	136.4245727
6. Taxa de estatística...	—	1.168.7001000	—	1.485.8733701	—	297.1718301	—	—
7. Imposto de phosfatos...	919.5003000	—	1.013.1418726	—	73.5418276	—	—	—
8. Díto de doces...	13.1001000	51.1001000	20.3878866	13.1878749	7.0878866	—	—	18.6121351
9. 10 % sobre o excedente dos gêneros vivos, etc...	19.6003000	19.7001000	29.1572073	19.1278144	59.1718073	40.1338144	—	—
10. 2 % ouro, sobre o valor oficial de importação, etc...	9.181.4001000	—	10.617.1018759	—	5.316.1018759	—	—	—
11. Taxa de 1 a 2 reis por libra de mercadorias importadas, etc...	—	3.376.0001000	—	—	—	—	—	3.376.0001000
12. Taxa adicional de 0, 2 % sobre todos os direitos de importação para consumo.	350.10001000	230.0001000	330.9878789	274.12749190	20.9828730	14.2748590	—	—
	177.785.1005000	125.489.5001000	185.912.6648495	118.213.7038802	8.526.9648495	5.674.7403780	—	1.910.4168978

10

II — Imposto de consumo:							
13. Sobre fumo.....	77.250:0001000	-	79.443:3071407	-	2.187:2071407	-	-
14. Sobre bebidas.....	118.664:0001000	-	110.328:1621504	-	-	-	2.115:6177720
15. Sobre phosphora.....	13.581:7001000	-	26.710:7511030	-	-	-	7.251:5463920
16. Sobre sal.....	8.912:2001000	-	8.619:5871014	-	-	-	151:1611036
17. Sobre calçado.....	15.066:4001000	-	14.594:2231014	-	-	-	672:1773516
18. Sobre perfumaria.....	19.260:4001000	-	14.677:4671009	-	-	-	4.731:3521016
19. Sobre especialidades farmacêuticas.....	9.510:6001000	-	9.310:5191007	-	-	-	740:5798115
20. Sobre conservas.....	12.900:0001000	-	11.036:5101012	-	1.936:5109372	-	-
21. Sobre vinho e uísque.....	2.019:7001000	-	2.700:8134931	681:1133921	-	-	782:4024329
22. Sobre velas.....	1.784:5001000	-	1.003:7101027	-	-	-	40.0993100
23. Sobre bengalas.....	171:1001000	-	131:1001000	-	-	-	8.486:4263191
24. Sobre tecidos.....	52.458:0001000	-	47.901:5711009	-	-	-	2.412:1018609
25. Sobre arreios de tecidos.....	18.371:1001000	-	16.198:0121019	-	-	-	277:3311017
26. Sobre vinhos arranqueiros.....	12.869:1001000	-	12.591:2081023	-	-	-	-
27. Sobre papel e artifícios de papel.....	2.1291001000	-	3.593:61914736	-	-	-	916:1078164
28. Sobre cartas de jogar.....	1.081:2001000	-	912:9911000	-	-	-	166:1048600
29. Sobre chapéus.....	5.911:1001000	-	6.776:6141014	815:4145944	-	-	-
30. Sobre louças e vidros.....	3.098:4001000	-	2.177:7144804	-	-	-	920:66110176
31. Sobre ferragens.....	2.538:6001000	-	1.818:1010273	-	-	-	899:98110169
32. Sobre café e cítricos.....	4.183:1001000	-	3.910:012102500	-	-	-	372:1773100
33. Sobre montaria.....	1.260:0001000	-	1.184:1141000	117:2198900	-	-	-
34. Sobre novela.....	5.372:0001000	-	4.726:1811013	-	-	-	645:8165417
35. Sobre armas de fogo.....	1.470:1001000	-	1.110:9101010	-	-	-	319:78010173
36. Sobre lampadas, pilhas e aparelhos eléctricos.....	1.374:0001000	-	1.373:1048609	140:1048469	-	-	-
37. Sobre queijos e receitas.....	1.606:1001000	-	1.709:1082124	174:6198124	-	-	-
38. Sobre electricidade (eléctricos e de gás e coisas assim).....	5.000:0001000	-	4.031:06101913	-	-	-	278:3358055
39. Sobre cítricos.....	2.001:8001000	-	2.392:11681747	410:7651767	-	-	-

TITULOS	RECEITA ORÇADA		RECEITA ARRECADADA		MAIOR RECEITA		MENOR RECEITA	
	Ouro	Papel	Ouro	Papel	Ouro	Papel	Ouro	Papel
40. Sobre lenços de qualquer espécie.....	—	121.000.000	—	128.577.800	—	128.577.800	—	—
41. Sobre boas, peles, pellizes.....	—	26.100.000	—	149.063.880	—	152.765.880	—	89.000.000
42. Sobre fios.....	—	350.000.000	—	310.000.000	—	—	—	—
43. Sobre artifícios de borracha.....	—	1.500.000.000	—	2.615.725.860	—	2.615.725.860	—	—
44. Sobre navetas e pinças para botões.....	—	469.000.000	—	607.546.000	—	607.546.000	—	—
45. Sobre penas, escovas e temperaduras.....	—	1.976.800.000	—	2.100.194.880	—	2.100.194.880	—	—
46. Sobre calcos de qualquer feito.....	—	101.400.000	—	110.601.850	—	9.303.800	—	—
47. Sobre brinquedos.....	—	172.100.000	—	176.877.850	—	4.378.700	—	—
48. Sobre artifícios de couro e outras matérias.....	—	2.565.000.000	—	2.379.643.800	—	—	—	225.100.000
49. Sobre fios e outras de ourives.....	—	1.803.300.000	—	1.705.739.840	—	—	—	216.960.000
50. Sobre objectos de adorno.....	—	960.000.000	—	660.027.880	—	—	—	399.077.880
51. Sobre gasolina e naphta.....	—	32.924.000.000	—	25.370.400.000	—	1.372.400.000	—	—
52. Sobre aparelhos sanitários.....	—	241.460.000	—	180.722.810	—	—	—	60.647.850
53. Sobre exules.....	—	1.016.100.000	—	6.059.150.380	—	40.110.880	—	—
54. Sobre instrumentos de musica.....	—	1.111.400.000	—	1.555.179.850	—	443.267.850	—	—
55. Sobre máquinas, chromato-gráficas e photographicas.....	—	330.000.000	—	393.763.810	—	63.156.860	—	—
56. Sobre fósforos.....	—	240.700.000	—	300.141.810	—	19.641.440	—	—
56 A. Sobre artifícios de ferro, etc.....	—	310.100.000	—	370.419.850	—	47.631.985	—	—

16.8. Emissões de ex- plorador comunitário.....	—	636.100.000	—	594.102.9710	—	—	—	43.196.8390
	—	449.716.100.000	—	436.748.977.933	—	9.850.074.956	—	32.667.527.817
131 — Imposto de Circulação								
57. Sobre selos.....	100.000.000	133.000.000.000	19.362.815	136.831.169.088	—	3.831.169.088	80.632.815	—
58. Sobre transporte.....	—	37.000.000.000	—	20.356.116.516	—	2.356.116.516	—	—
59. Taxa de circulação.....	—	22.300.000.000	—	22.917.747.842	—	617.747.842	—	—
60. Sobre operações a termo.....	—	1.941.000.000	—	1.225.711.804	—	—	—	716.185.196
61. Sobre vendas mercantis.....	—	67.396.000.000	—	68.065.163.848	—	7.768.262.848	—	—
61 a. Sobre valores brindados.....	—	1.000.000	—	36.044.000	—	36.044.000	—	—
	100.000.000	249.619.000.000	19.362.815	259.732.455.942	—	10.601.077.400	80.632.815	716.185.196
IV — Imposto sobre a renda								
62. Imposto cedular e global so- bre a renda.....	50.000.000	61.000.000.000	13.300.974	67.641.704.183	—	3.641.264.987	67.699.819	—
63. 5 % sobre rendimentos de apos- turas, resultados e loterias etc.....	—	5.606.100.000	—	7.150.270.968	—	1.546.170.968	—	—
64. 10 % sobre lucros institui- ções etc.....	—	1.100.000.000	—	867.066.970	—	—	—	234.333.839
	60.000.000	73.706.100.000	13.300.974	79.660.211.913	—	4.188.444.951	67.699.819	234.333.839
V — Imposto sobre loterias								
65. Quota fixa a ser paga pelo estatal concessionário.....	—	3.210.000.000	—	2.349.999.976	—	—	—	8024
66. Imposto de 1 % das loterias estatais etc.....	—	9.800.000	—	6.300.000	—	—	—	—
	—	12.210.000.000	—	2.359.999.976	—	—	—	8024
VI — Outras rendas								
67. Prémios de depósitos públicos	—	59.000.000	—	73.724.9388	—	14.024.9388	—	—
68. Taxa judicialista paga em ex- emplar.....	—	105.000.000	—	472.367.910	—	360.467.910	—	—
69 a. Cargas ou representantes de vidas dos juízes.....	—	600.000.000	—	—	—	—	—	600.000.000

TÍTULOS	RECEITA ORÇADA		RECEITA ARRECADADA		MAIOR RECEITA		MENOR RECEITA	
	Ouro	Papel	Ouro	Papel	Ouro	Papel	Ouro	Papel
68. a. 1/3 das custas dos membros do Ministério Público etc.	—	100.000.000	—	—	—	—	—	100.000.000
69. Taxa de aterragem de hidro-aviões	—	2.400.000	—	23.040.870	—	19.649.870	—	—
70. Rendas federais no Território do Acre	—	3.000.000	—	—	—	—	—	1.000.000
71. Exoneraria — 10 % sobre a exoneracia de bens da União no Território do Acre	—	3.771.000.000	—	1.897.160.974	—	—	—	1.827.039.806
72. Contribuição para fiscalização bancária	—	1.107.100.000	—	1.291.037.650	—	187.537.610	—	—
73. Renda arrecadada nos cupons-selos	3.123.700.000	—	3.143.667.926	—	19.067.816	—	—	—
74. Renda das imprentas e taxa de frequência etc.	—	29.200.000	—	102.905.000	—	73.700.000	—	—
75. 10 % sobre o percentagem recolhida pelos concorrentes dos candidatos etc.	—	17.350.000	—	47.707.870	—	10.401.820	—	—
	3.123.700.000	5.816.200.000	3.143.667.926	3.011.912.845	19.067.816	674.581.845	—	2.578.839.826
<i>II — Rendas patrimoniais:</i>								
76. Renda dos propriedades rurais	—	1.412.100.000	—	1.492.157.837	—	29.677.817	—	—
77. Renda da Vila Póletaria	—	47.800.000	—	58.821.850	—	11.824.850	—	—
78. Renda da Fazenda de Santa Cruz e outras	—	63.000.000	—	37.973.876	—	—	—	9.926.815
79. Produtos dos arrendamentos das servas monetárias	—	1.000.000	—	—	—	—	—	1.000.000
80. Rendas de terras de marinha	—	116.000.000	—	188.618.645	—	21.718.605	—	—
81. Laudanças	—	314.000.000	—	367.004.870	—	73.004.870	—	—

82. Taxa de ocupação de terrenos de matentes e arrendamento de terrenos de matentes.....	—	75.6001000	—	79.1198189	—	6.0398189	—	—
83. Quota de arrendamento de partes de propriedade de Unices.....	—	13.500.0001000	—	11.759.511833	—	239.033833	—	—
83 A. Renda do Lloyd Brasileiro,.....	—	1.200.0001000	—	1.200.0001000	—	—	—	—
	—	15.749.4001000	—	16.196.7091094	—	461.4701099	—	10.9764213
<i>III — Rendas Industriais:</i>								
84. Renda do Correio Geral,.....	—	50.000.0001000	—	50.062.0618170	—	962.0618120	—	—
85. Renda dos Telegraphos,.....	1.400.0004000	31.000.0001000	281.1184677	28.856.1206196	—	—	2.110.4478333	9.147.7738604
86. Renda da Imprensa Nacional "Diário Oficial",.....	—	1.200.0001000	—	1.167.2195103	—	—	—	36.2003497
87. Renda da Estrada de Ferro Central do Brasil,.....	—	197.000.0001000	—	148.29217376516	—	—	—	26.307.2628434
88. Renda da Estrada de Ferro Distrito de Minas,.....	—	10.400.0001000	—	19.604.1928550	—	3.204.5928550	—	—
89. Renda da Estrada de Ferro Nordeste do Brasil,.....	—	91.000.0001000	—	30.750.4701090	—	—	—	462.3078330
90. Renda da Estrada de Ferro Rio d'Ouro,.....	—	650.0001000	—	773.3268915	—	91.3268925	—	—
91. Renda da Rád. de Vilaflor Extensor,.....	—	8.000.0001000	—	8.037.1738619	—	77.1738619	—	—
92. Renda da Estrada de Ferro Theresópolis,.....	—	700.0001000	—	282.7492438	—	62.2492438	—	—
93. Renda da Estrada de Ferro Urucum,.....	—	2.600.0001000	—	3.335.0458002	—	735.0458002	—	—
94. Renda da Estrada de Ferro Rio Grande do Norte,.....	—	3.000.0001000	—	1.015.7498199	—	13.7498199	—	—
95. Renda da Estrada de Ferro São Luís a Theresina,.....	—	1.350.0001000	—	1.332.9518600	—	—	—	312.0088400
96. Renda da Estrada de Ferro Central do Piauí,.....	—	284.0004000	—	261.0308050	—	—	—	23.9198950
97. Renda da Estrada de Ferro Petrólio a Theresina,.....	—	150.0001000	—	96.3118961	—	—	—	33.0688059

TÍTULOS	RECEITA ORÇADA		RECEITA ARRECADADA		MAIOR RECEITA		MENOR RECEITA	
	OURO	PÁPEL	OURO	PÁPEL	OURO	PÁPEL	OURO	PÁPEL
98. Renda da Casa da Moeda.	—	100.000\$000	—	85.641\$008	—	—	—	14.336\$903
99. Renda das aranhas.	—	73.900\$000	—	84.155\$328	—	10.335\$268	—	—
100. Renda dos Institutos de Seguro, Fundos de Pensões e Fundos Comunitários.	—	3.700\$000	—	3.600\$000	—	—	—	100\$000
101. Renda dos colégios militares.	—	5.000\$000	—	—	—	—	—	5.000\$000
102. Renda da Casa de Correção.	—	42.000\$000	—	28.765\$100	—	—	—	13.105\$500
103. Renda da Aduana e Alfândegas.	—	110.000\$000	—	73.160\$151	—	—	—	36.839\$649
104. Renda dos laboratórios nucleares de ensaios.	—	266.500\$000	—	262.622\$500	—	—	—	3.607\$152
105. Contribuição das empresas do comércio de ferro e das empresas de aço, que sejam responsáveis por encargos a estrangeiras e outras.	—	1.623.000\$000	—	1.708.137\$938	—	—	—	154.162\$646
106. Renda dos sistemas coloniais, fazendas etc.	—	112.200\$000	—	118.071\$603	—	45.521\$003	—	—
107. Renda do Depósito Público.	—	1.000\$000	—	—	—	—	—	1.000\$000
108. Renda do Serviço Médico-Legal.	—	5.000\$000	—	—	—	—	—	5.000\$000
109. Renda da Policia Marítima.	—	3.000\$000	—	—	—	—	—	3.000\$000
110. Renda da Colonia Correspondencial.	—	10.000\$000	—	—	—	—	—	10.000\$000
111. Renda da Escola Quinze de Novembro.	—	2.000\$000	—	2.467\$000	—	467\$000	—	—
112. Archivo Público.	—	1.000\$000	—	—	—	—	—	1.000\$000
113. Fábrica de Polvos da Estrela.	—	69.300\$000	—	27.252\$400	—	—	—	22.046\$319

114. Renda da Fábrica de Poli- voro em Pimentas.....	—	51.000\$000	—	30.314\$260	—	—	—	—	40.081\$740
115. Taxa sobre o consumo de água.....	—	5.100.000\$000	—	9.325.003\$185	—	4.325.000\$2585	—	—	—
		1.400.000\$000	310.761.000\$000	281.018\$007	292.769.010\$060	—	7.431.000\$207	1.118.581.023	35.424.041\$31
ABERTURA EXTRAORDINÁRIA									
116. Montejo de Marinhe.....	5.000\$000	783.000\$000	4.031\$735	717.000\$010	—	(447)403\$18	1.674\$365	—	—
117. Montejo Militar.....	7.000\$000	1.290.000\$000	7.016\$707	2.017.000\$027	—	720.000\$010	7.063\$207	—	—
118. Montejo dos Empregados Públicos.....	31.000\$000	2.312.000\$000	26.074\$853	2.933.000\$000	—	631.000\$000	7.117\$448	—	—
119. Indemnizações.....	762.000\$000	5.101.000\$000	272.093\$426	11.000.000\$004	—	6.087.000\$024	789.000\$374	—	—
120. Juros de capitais nacionais.....	442.000\$000	7.481.000\$000	602.042\$634	4.521.000\$070	160.000\$354	1.039.000\$070	—	—	—
121. Imposto de Industria e Pro- fissões do Distrito Fe- deral.....	—	19.000.000\$000	—	31.233.000\$287	—	6.233.000\$787	—	—	—
122. Taxa de saneamento do Ca- pital Federal.....	—	3.000.000\$000	—	2.135.000\$256	—	135.000\$216	—	—	—
123. Venda de gêneros e próprios nucleares.....	10.000\$000	853.000\$000	—	159.000\$000	—	—	10.000\$000	259.000\$000	—
124. Renda do Gabinete Policial de Identificação.....	—	100.000\$000	—	—	—	—	—	—	—
125. Renda dos serviços da pa- ciente de investimento.....	—	1.000\$000	—	—	—	—	—	—	—
125.A. Diferenças de cambio.....	4.421.000\$000	—	—	—	—	—	4.421.000\$000	—	1.000\$000
126. Amortização dos emprê- gimos realizados pelo Go- verno.....	—	32.000\$000	—	25.000\$000	—	—	—	—	7.144\$488
127. Fundo de garantia do Re- gistro Torren etc.....	—	5.000\$000	—	11.000\$000	—	5.000\$000	—	—	—
128. Cunhagem de moedas meta- láticas subscritas.....	—	30.000.000\$000	—	4.018.000\$000	—	—	—	27.000.000\$000	—
Eventual.....	—	—	—	198.374.000\$000	—	198.374.000\$000	—	—	—
		5.681.000\$000	62.174.000\$000	1.009.0378770	250.297.471\$005	160.000\$254	117.946.000\$005	4.832.000\$194	27.637.045\$025

TÍTULOS	RECEITA ORÇADA		RECEITA ARRECADADA		MAIOR RECEITA		MENOR RECEITA	
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL
RENDA COM APPLICAÇÃO ESPECIAIS								
<i>I -- Fundo de resgate do petróleo:</i>								
1. Renda em papel proveniente do arrendamento das Estradas de Ferro de Minas	--	--	--	26.1558245	--	26.1558245	--	--
2. Projeto da cobrança das Estradas de Ferro de Minas, em papel.	--	6.134.000000	--	4.771.511593	--	--	--	1.362.0888745
3. Todas e quaisquer rendas provenientes em papel, pelo Tesouro.	--	5.510.000000	--	4.804.5398176	--	4.264.9308176	--	--
	--	11.654.000000	--	14.607.0058883	--	6.311.0978627	--	1.362.0888745
<i>II -- Fundo de garantia da indústria:</i>								
1. Quota de 5% sobre todos os tipos de arrendamento para consumo, etc.	8.210.000000	--	8.270.0398394	--	320.0398394	--	--	--
2. Cobrança da Dívida Ativa, em ouro.	4.000.000	--	4.11728741	--	1728741	--	--	--
3. Todas e quaisquer rendas provenientes em ouro.	28.000.000	--	31.02158900	--	--	--	10.15766410	--
	8.276.000000	--	8.193.0378725	--	320.0398394	--	19.15766410	--
<i>III -- Fundo para o resgate das estradas de ferro encampadas:</i>								
Arrendamento das mesmas estradas.	--	965.100000	--	4.318.4038766	--	3.787.2038766	--	--
	--	965.100000	--	4.318.4038766	--	3.347.1038766	--	--

IV — Fundo a ser aplicado no Ministério da Agricultura em despesas de natureza análoga para fornecimento propriedade rural:							
1. Material agrícola:							
1.1. Venda de plantas, sementes, adubos etc.....	—	50.000.000	—	137.026.8132	—	77.026.8132	—
1.2. Peixaria:	100.000.000	200.000.000	—	110.007.000	—	—	100.000.000
1.3. Trabalhos de oficinas	—	160.000.000	—	145.072.000	—	—	34.016.000
1.4. Venda de mercadorias produzidas em oficinas etc.....	100.000.000	470.000.000	—	387.7.000.000	—	77.026.8132	100.000.000
V — Fundo para construção e melhoramento nas estradas de ferro do Brasil:	—	10.535.000.000	—	19.741.007.000	—	—	20.000.000
VI — Fundo de assistência hospitalar:	—	0.576.000.000	—	6.126.000.000	—	—	610.000.000
VII — Fundo para construção e conservação de estradas de rodagem federal:	—	18.000.000.000	—	38.626.000.000	—	30.676.000.000	—
VIII — Fundo da Inspeção de Veículos:	—	1.000.000.000	—	600.000.000	—	—	400.000.000
IX — Fundo especial criado pela art. 5º da lei n. 3.449, de 10 de junho de 1945. Renda da taxa judiciária federal:	—	400.000.000	—	32.013.000	—	—	372.000.000

Contadoria Central da República, 1a Divisão, 23 de março de 1949. — Ofício Paulo de Meneses Col. auxiliar técnico, addido. Vista — Gabinete de Lima Chaves, servindo de sub-contador.
— M. Afonso de Oliveira, contador geral, interino.

RECEITA GERAL — Reciprocado

62

TÍTULOS	RECEITA ORÇADA		RECEITA ARREGADADA		MAIOR RECEITA		MENOR RECEITA	
	Ouro	Papel	Ouro	Papel	Ouro	Papel	Ouro	Papel
RECEITA ORDINÁRIA								
<i>I — Renda dos impostos:</i>								
1. Detrimento de Impostos, encargos, juntas, tributos e impostos diretos.....	177.389.700.000	111.480.600.000	183.911.664.849	118.213.500.000	8.526.064.849	8.574.140.870	—	1.950.436.978
2. Imposto de consumo.....	—	440.336.100.000	—	416.748.077.833	—	9.890.314.698	—	22.662.377.427
3. Imposto sobre circulação.....	100.000.000	240.639.100.000	19.516.933.85	219.532.468.612	—	10.608.877.649	60.657.280.15	216.155.995
4. Imposto sobre a renda.....	80.000.000	71.706.100.000	12.100.974.1	75.160.211.4012	—	4.185.144.6451	67.599.8259	214.133.8419
5. Imposto sobre lucros.....	—	1.159.100.000	—	2.159.299.970	—	—	—	1074
6. Diversas rendas.....	3.112.100.000	5.816.200.000	3.143.567.202	3.911.942.1425	19.967.8231	674.158.8451	—	2.178.189.8070
	180.689.400.000	874.477.800.000	189.087.599.888	886.327.152.1850	3.346.933.877	31.010.798.068	168.331.8076	59.147.147.8728
II — Rendas patrimoniais.....	—	15.748.400.000	—	16.188.904.994	—	461.455.109	—	10.512.4815
III — Rendas industriais.....	3.400.000.000	320.761.700.000	381.118.667	392.769.310.866	—	7.431.162.2302	1.116.881.833	35.424.541.8531
Total da renda ordinária.....	193.089.400.000	1.230.948.900.000	189.369.118.859	1.191.295.877.720	8.140.971.877	38.929.957.8194	1.207.012.8207	74.783.147.8474
A deduzir:								
Para o Fundo de garantia do papel-moeda.....	8.250.000.000	—	8.176.139.8394	—	326.339.8394	—	—	—
Total líquido.....	175.039.400.000	1.120.948.900.000	180.792.779.176	1.191.295.877.720	8.120.952.8302	38.929.957.8194	1.207.012.8207	74.783.147.8474
RECEITA EXTRAORDINÁRIA								
1.681.700.000	62.134.100.000	1.009.137.677	310.357.477.868	160.437.8374	213.946.010.901	4.332.139.6184	15.665.041.8023	—
Renda com aplicação especial:								
1. Fundo de regate do papel-moeda.....	—	11.674.400.000	—	14.603.605.662	—	4.331.137.662	—	1.362.200.64745

III. Fundo de previdência do pessoal.....	8.776.100.000	—	8.583.033.973	—	326.512.815	—	19.076.840	—
III. Fundo para a Caixa de Resgate etc.....	—	967.100.000	—	6.712.003.976	—	3.147.003.976	—	—
IV. Renda a ser aplicada no Ministério da Agricultura etc.....	100.000.000	470.000.000	—	303.797.836	—	77.016.813	100.000.000	131.588.876
V. Fundo para construção e manutenção das estradas de ferro do Brasil.....	—	20.531.150.000	—	19.741.997.873	—	—	—	291.243.323
VI. Fundo da assistência hospitalar.....	—	6.376.100.000	—	6.116.108.864	—	—	—	450.491.891
VII. Fundo para manutenção e conservação das estradas rodoviárias federais.....	—	18.000.000.000	—	18.626.168.884	—	70.626.168.884	—	—
VIII. Renda de Inspetora de Veículos.....	—	1.000.000.000	—	600.000.000	—	—	—	600.000.000
IX. Fundo especial criado pelo art. 1º da lei n. 5.449, de 10 de janeiro de 1923. Renda da taxa judicial.....	—	400.000.000	—	22.101.803	—	—	—	227.906.699
	8.376.300.000	19.761.430.000	8.583.033.973	84.416.177.830	326.512.815	38.361.997.809	119.076.840	2.907.118.876

Contabilidade Central da República, 3º Divisão, 27 de março de 1930. — Ofício Paulista de Minas Gerais, auxiliar redacionado, addido — Viseu, Contado de Lime Chaves, servindo de sub-contador.
— Afonso de Oliveira, contedor geral, interinho.

EXERCICIO DE 1929

RECEITA GERAL (Resumo)

	RECEITA ORÇADA		RECEITA ARRECADADA		MAIOR RECEITA		MENOR RECEITA	
	OURO	PÁPEL	OURO	PÁPEL	OURO	PÁPEL	OURO	PÁPEL
Receita ordinária.....	181.089.4001500	1.310.948.3001000	189.169.1185110	1.195.307.2518510	8.746.9118757	38.929.6073104	1.267.2133107	74.561.5433474
A deduzir: para o fundo de garantia do papel-moeda.....	8.210.0001500	--	8.376.0390304	--	326.1198194	--	--	--
Receita extraordinária.....	171.839.16001000	1.335.918.0001000	180.772.3798116	1.195.207.2538720	8.220.5928763	38.929.6073104	1.267.2133107	74.561.5433474
Renda com aplicação especial.....	5.481.2001500	62.114.7001000	1.009.5574270	310.397.4248883	160.4378554	213.946.0204995	4.821.1998164	35.687.0418923
	8.376.1001500	89.361.4301000	8.163.2311975	84.416.1772920	326.1198194	16.361.3991869	159.2788410	3.397.1138679
	187.897.5001000	1.351.644.8101000	190.185.5328651	1.150.108.9068333	8.707.5418552	281.237.6141008	6.218.5898205	103.773.5278177

Conselho Geral da Republica, 1º Divisão, 29 de março de 1930. -- Ofício Paulo de Almeida Gil, auxiliar técnico, addido. -- Visto. Ofício de Lime Chico, servindo de subsídio. -- M. Marques de Oliveira, contador geral, Intérino.

MINISTERIO DA JUSTIÇA E
NEGOCIOS INTERIORES

EXERCICIO DE 1929
MINISTERIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES

• 5

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	DURAD	PAPEL	DURAD	PAPEL	DURAD	PAPEL
1. Subsídio do Presidente da República.....	—	240.000.000	—	240.000.000	—	—
2. Subsídio do Vice-Presidente da República.....	—	114.000.000	—	114.000.000	—	—
3. Gabinete do Presidente da República.....	—	161.495.000	—	150.495.000	—	10.495.000
4. Despesas com o Palácio do Presidente da República.....	—	393.600.000	—	393.600.000	—	—
5. Subsídio dos Senadores:						
Orçamentário.....	1.562.1000.000					
Suplementar (Des. n. 18/976, de 4 de novembro de 1976).....	1.499.400.000	—	3.061.800.000	—	2.926.500.000	—
						135.300.000
6. Secretaria do Senado:						
Orçamentário.....	2.353.774.500					
Suplementar (Des. n. 18/976, de 4 de novembro de 1976).....	180.000.000	—	2.412.274.500	—	2.164.763.500	—
						47.992.442
7. Subsídio dos Deputados:						
Orçamentário.....	5.337.500.000					
Suplementar (Des. n. 18/976, de 4 de novembro de 1976).....	4.070.600.000	—	9.328.100.000	—	9.328.100.000	—
						—
8. Secretaria da Câmara dos Deputados:						
Orçamentário.....	2.864.871.874					
Suplementar (Des. n. 18/976, de 4 de novembro de 1976).....	320.000.000	—	3.004.871.874	—	3.004.871.874	—
						—

9. Ajudas de custo aos membros do Congresso Nacional:

Orçamento.....	1.199.000,000						
Suplementar (Decreto n.º 18.976, de 4 de novembro de 1939).....	39.000,000	100.000,000	1.199.000,000	100.000,000	1.199.000,000	—	—
10. Secretaria de Estado.....	—	1.273.000,000	—	1.273.000,000	—	—	17.939.813
11. Gabinete do Conselheiro Geral da República.....	—	45.000,000	—	45.000,000	—	—	3.059.129
12. Justiça Federal:							
Orçamento.....	5.197.042,818						
Suplementar (Decreto n.º 19.008, de 27 de novembro de 1939).....	3.500,000	—	5.190.643,818	—	5.170.672,818	—	19.069.813
13. Justiça do Distrito Federal.....	—	6.016.000,000	—	6.743.000,000	—	—	173.476,579
14. Ajudas de custo a magistrados.....	—	5.000,000	—	4.000,000	—	—	1.000,000
15. Polícia Civil do Distrito Federal.....	—	15.152.078,640	—	14.681.078,640	—	—	460.000,779
16. Polícia Militar do Distrito Federal:							
Orçamento.....	21.921.417,893						
Suplementar (Decreto n.º 16.904, de 18 de setembro de 1939; n.º 18.003, de 27 de novembro de 1939).....	108.690,683	—	22.030.006,573	—	20.843.166,471	—	3.156.741,682
17. Casa de Detenção.....	—	1.671.576,818	—	1.612.461,824	—	—	52.054.824
18. Casa de Correção.....	—	1.106.942,800	—	1.074.466,640	—	—	32.175,840
19. Arquivo Nacional.....	—	761.610,818	—	347.099,706	—	—	14.510,721
20. Assistência e Psychopatologia.....	—	5.484.011,840	—	6.387.578,668	—	—	98.452,661
21. Departamento Nacional de Saúde Pública.....	—	29.312.128,740	—	28.347.729,843	—	—	861.572,013
22. Departamento Nacional da Rádio.....	22.061.860	15.289.000,000	22.061.860	11.289.000,000	—	—	—
23. Assistência Hospitalar do Brasil.....	—	63.020,000	—	63.019,964	—	—	5016
24. Biblioteca Nacional.....	—	1.171.617,618	—	1.137.274.156,04	—	—	24.954,814
25. Obras.....	—	430.018,000	—	427.845,663	—	—	2.165,307
26. Serviço eleitoral.....	—	742.000,000	—	378.675,579	—	—	186.204,801

25

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL
27. Corpo de Bombeiros.....	—	7.235.6028587	—	7.016.4588749	—	179.4178838
28. Administração, Justiça e outras despesas no Território do Acre:						
Orçamentário.....	4.065.6918704					
Suplementar (Decreto 18.693, de 10 de abril de 1929).....	40.0000000	—	4.101.6918504	—	4.034.2138677	—
29. Instituto Oswaldo Cruz.....	—	2.419.0186000	—	2.389.5718524	—	29.5468476
30. Serventuários do culto católico.....	—	21.0000000	—	17.5928224	—	2.4068676
31. Magistrados em disponibilidade.....	—	21.0000000	—	21.0000000	—	—
32. Subtribunais.....	—	470.0000000	—	440.8928790	—	9.1098023
33. Subvenções.....	—	7.256.9558000	—	6.379.8008734	—	717.1453266
34. Eventuais.....	—	315.0000000	—	313.0008220	—	1.4998780
35. Museu Histórico.....	—	267.0500000	—	264.9848123	—	2.0658765
36. Casa de Ruy Barbosa.....	—	80.0000000	—	75.0168113	—	15.3858079
CREDITOS ESPECIAIS						
Decreto n. 18.581, de 18 de Janeiro de 1929:						
Para pagamento a D. Eugénia E. de Souza.....	—	10.4468000	—	10.4468000	—	—
Decreto n. 18.582, de 15 de Janeiro de 1929:						
Para pagamento a Gilherme Lelis, Vitorino Coelho e Gomes Perilhas.....	—	7.0858500	—	7.0858500	—	—
Decreto n. 18.583, de 15 de Janeiro de 1929:						
Para pagamento da diferença da vencimento ao conselheiro do Senado Federal, Luiz Antônio de Souza.....	—	1.9108003	—	1.9108000	—	—

<i>Decreto n. 18.267, de 15 de janeiro de 1929:</i>						
Para pagamento de excessivos de vencimentos ao bacharel Coelho Barreiros do Vale, Juiz federal na seção de Minas Gerais	6.093.854,6		6.072.874,6			
<i>Decreto n. 18.268, de 15 de janeiro de 1929:</i>						
Para pagamento de gratificações adicionais a professores de várias Instituições de ensino.	23.132.893,9		16.091.230,74			3.025.928,1
<i>Decreto n. 18.269, de 28 de janeiro de 1929:</i>						
Para pagamento de diferença de vencimento ao desembargador em desembargador do extinto Tribunal de Apelação da Cidade do Sul, Domingos Américo de Carvalho.	94.285.942		94.281.494,1			
<i>Decreto n. 18.280, de 3 de fevereiro de 1929:</i>						
Para auxiliar à população do mobiliário que pertenceu a Ruy Barbosa e à Comissão Organizadora da Exposição da Casa Ruy Barbosa.	350.000,000		349.500,000			150.000
<i>Decreto n. 18.290, de 3 de fevereiro de 1929:</i>						
Para pagamento de vencimentos e gratificações adicionais a funcionários das Secretarias do Senado e da Câmara dos Deputados.	57.760.007		21.743.151			35.996.891,6
<i>Decreto n. 18.341, de 11 de março de 1929:</i>						
Para auxiliar as despesas decorrentes da comemoração do primeiro centenário da Academia Nacional de Medicina.	300.000,000		300.000,000			
<i>Decreto n. 18.346, de 18 de março de 1929:</i>						
Para pagar aos servidores do Colégio Pedro II a gratificação "1974", correspondente aos anos de 1927 e 1928.	154.732.874,1		154.732.874,6			
<i>Decreto n. 18.360, de 1 de abril de 1929:</i>						
Para auxiliar no pagamento das despesas feitas pelo Departamento do Estado Pública, além dos créditos votados de 1920 a 1926.	933.044.371		818.157.946,61			117.046.449,6
<i>Decreto n. 18.374, de 1 de abril de 1929:</i>						
Para pagamento das diferenças de passas ou diárias de alimentação devidas nos exercícios de 1924 a 1926 ao pessoal das embargadas da Série Pública.	39.179.961,9		36.144.830,76			651.859,2
<i>Decreto n. 18.390, de 6 de abril de 1929:</i>						
Para pagamento de diversas despesas da Secretaria do Senado Federal.	150.394.365		150.374.824,6			

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS POR CREDITOS VOTADOS	
	DUR	PAPEL	DUR	PAPEL	DUR	PAPEL
Decreto n. 18.706, de 22 de abril de 1929: Para arrendo ou pagamento de subsídio de vencimentos e gastos diretos ou remuneradores em disponibilidades do Território da Acaá, Alberto Augusto Exóis a João Rodrigues do Lago.....	—	83.200.000	—	83.200.000	—	—
Decreto n. 18.707, de 22 de abril de 1929: Para pagamento da pensão a D. Maria Helena Acuino, durante o período de 18 de março de 1927 a 31 de dezembro de 1928.	—	5.172.810	—	5.172.810	—	—
Decreto n. 18.716, de 20 de maio de 1929: Para pagamento da diferença entre vencimentos ao bacharel Octavio Martins Rodrigues, substituto do Juiz Federal no açoito do Rio de Janeiro.....	—	1.070.431	—	1.070.431	—	—
Decreto n. 18.723, de 10 de junho de 1929: Para pagamento de perúlio a Diva Barroso Piquete.....	—	4.022.156	—	4.022.156	—	—
Decreto n. 18.724, de 10 de junho de 1929: Para despesas à Nuvolada de compromissos assumidos nos exercícios de 1923 a 1926.....	785.625.674	—	366.379.873	—	72.345.881	—
Decreto n. 18.820, de 24 de junho de 1929: Para pagamento de arrendamento sobre vencimentos concedidos aos bacharéis Irmaclo Xavier da Carvalho e Henrique Neto de Vaz e Melo, respectivamente, juiz substituto federal na Fazenda de Pará e Juiz federal da Santa Catharina.....	—	4.014.815	—	4.014.815	—	—
Decreto n. 18.821, de 24 de junho de 1929: Para pagamento a Dr. Cecília Francini de Souza de vencimentos de seu finalizado, Dr. Vicente de Souza, relativos ao período de 1920 a 1929.	—	6.152.478	—	6.152.478	—	—
Decreto n. 18.824, de 19 de agosto de 1929: Para pagamento aos Drs. Antônio Petrela da Silva Pinto e Aberto Mendes da Cunha, respectivamente, juiz substituto e juiz de serviços judiciais, das quantias de 31.874.661 a 45.731.474, respectivamente.....	—	124.575.873	—	124.575.873	—	—

Decreto n. 18.915, de 7 de outubro de 1929:							
Para atender à despesa com a aquisição da Biblioteca do Oswaldo Cruz.....	100.000000			100.000000			
Decreto n. 18.916, de 7 de outubro de 1929:							
Para pagamento das quantias de 47.7814904 e 1.4608, respecti- vamente, do presidente para pagamento por medidas mico- fíticas e representante da Pólio da União, e da metade com of- ícios de justiça do Juiz Privativo de Acidentes no Tribunal	47.3438964			44.2338192			1.020698
Decreto n. 18.949, de 11 de outubro de 1929:							
Para ocorrer ao pagamento das gratificações ad- ditionais concedidas ao Juiz federal na seção de Minas Gerais, Miguel Vazquez, presidente Celso Junior.....	3.0548000			3.0548666			
Decreto n. 18.974, de 23 de outubro de 1929:							
Para recorrer ao pagamento da penhora devida a D. Catharina Costa Oliveira Antunes.....	2.8000000			1.8000000			1.800000
Decreto n. 18.985, de 28 de outubro de 1929:							
Para ocorrer ao pagamento da penhora devida a D. Carolina Pimentel Meira.....	5.0000677			1.0000677			4.000000
Decreto n. 18.986, de 28 de outubro de 1929:							
Para pagamento de penhora a D. Carmen de Ribeiro Ascendido, viúva do guarda civil de J. César Waldemar Corrêa Ascendido	5.6321278			2.3318238			2.400000
Decreto n. 18.975, de 6 de novembro de 1929:							
Para pagamento da diferença entre avençamentos de vencimento do Juiz federal na seção do País, bachelê Lulu Estevesam de Cunha.....	4.1750000			-			4.175000
Decreto n. 18.984, de 11 de novembro de 1929:							
Para ocorrer à liquidiação de despesas que excederam os créditos valores para o exercício de 1929.....	62.4738118			37.0318684			20.5378574
Decreto n. 19.004, de 25 de novembro de 1929:							
Para recorrer à liquidiação de compromissos assumidos nos exer- cícios de 1922 a 1928.....	51.5906118			50.2218705			5.3688713
Decreto n. 19.016, de 8 de dezembro de 1929:							
Para atender à liquidiação de despesas efectuadas no exercício de 1927, de conformidade com o art. 40 do Código de Contábil- dade.....	147.2593291			-			147.2593291

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	Ouro	Papel	Ouro	Papel	Ouro	Papel
Decreto n. 19.016, de 9 de dezembro de 1929:						
Para pagamento da aeronave que veio para o Brasil, no dia 1º de dezembro de 1929, pelo Dr. G. Sánchez de Camino, professor da Escola Normal da Belas Artes, relativa ao período de 7 de outubro de 1927 a 31 do dezembro de 1928.....	—	\$168225	—	—	—	\$168225
CREDITOS EXTRAORDINARIOS						
Decreto n. 18.519, de 17 de janeiro de 1929:						
Para atender às despesas com os serviços de combate à febre amarela no Distrito Federal.....	6.000.000\$000	—	5.968.635\$941	—	31.074\$916	—
Decreto n. 18.540, de 18 de janeiro de 1929:						
Para tornar efectiva, pelas maiores eficázeas, a campanha da febre amarela na costa do país.....	5.000.000\$000	—	959.073\$870	—	4.040.968\$150	—
Decreto n. 18.647, de 18 de março de 1929:						
Para atender à implementação das despesas resultantes de medidas tomadas em prol da manutenção da ordem e segurança públicas.....	1.000.000\$000	—	1.000.000\$000	—	—	—
Decreto n. 18.841, de 1 de abril de 1929:						
Para atender às despesas com os serviços de combate à febre amarela no Distrito Federal.....	6.000.000\$000	—	5.990.370\$546	—	1.049\$9436	—
Decreto n. 18.746, de 14 de maio de 1929:						
Para atender no corrente exercício a despesas resultantes de urgentes medidas preventivas de combate a surtos epidémicos na zona sul e litorânea no Distrito Federal.....	2.700.000\$000	—	2.699.992\$700	—	7800	—
Decreto n. 18.755, de 20 de maio de 1929:						
Para atender às despesas com o serviço de combate à febre amarela no Distrito Federal e nas Estados.....	5.000.000\$000	—	10.996.210\$125	—	5.079\$625	—
Decreto n. 18.841, de 30 de julho de 1929:						
Para atender a despesas resultantes de urgentes medidas preventivas e de combate a surtos epidémicos no Distrito Federal e nos Estados.....	9.000.000\$000	—	9.000.000\$000	—	—	—

Decreto n. 18.835, de 11 de outubro de 1929:	
Para atender à liquidação das despesas provenientes das medidas tomadas em virtude da epidemia de varíola e sarampo no Distrito Federal.....	
Decreto n. 18.922, de 10 de outubro de 1929:	
Para arrendar a despesas resultantes de urgentes medidas preventivas para combater a surto epidêmico no Distrito Federal e nos Estados.....	
Decreto n. 18.992, de 18 de novembro de 1929:	
Para atender às despesas com o serviço de repressione e defesa contra a febre amarela no Distrito Federal e nos Estados e com a aplicação a matéria na zona rural do Distrito Federal.....	

CREDITSOS TRANSPIODOS

Decreto n. 17.449, de 30 de outubro de 1928:						
Reajustado para os exercícios de 1928 a 1929 pelo decreto legislativo n. 5.376, de 13 de dezembro de 1937.....						
Decreto n. 18.978, de 23 de junho de 1928:						
Para estender ao pagamento das famas ou diarias de alimentação devidas nos exercícios de 1924, 1925 e 1926, inclusive, ao pessoal das embargações da Saúde Pública da Capital Federal.....						
Decreto n. 18.091, de 6 de fevereiro de 1928:						
Para pagamento da diferença das vencimentos dos funcionários de que tratam os decretos n. 5.457 e 5.449 e deles que lhes são equivalentes.....						
Decreto n. 18.106, de 12 de outubro de 1928:						
Para pagamento em virtude de sentença judicial a D. Joaquim Perpetuo Neiva Corrêa.....						
Decreto n. 18.118, de 12 de outubro de 1928:						
Para pagamento das despesas da Casa Ruy Barbosa.....						
Decreto n. 18.118, de 26 de outubro de 1928:						
Para pagamento de penso ao guarda civil José Nunes Pacheco						
Decreto n. 18.211, de 23 de abril de 1928:						
Para pagamento no corrente exercício de importâncias não incluídas na demonstração anexa ao deo. n. 18.091, de 6 de fevereiro de 1928.....						

VIRADAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL
Decreto n. 18.255, de 4 de maio de 1928: Para pagamento, no certame exercitado, da diferença de vencimentos ao Juiz Federal, seu substituto e substituto no âmbito do Estado da Bahia.....	—	5.0488190	—	—	—	5.0488190
Decreto n. 18.312, de 14 de julho de 1928: Para pagamento de mercadorias de vencimentos e desembargadores em disponibilidade da Corte de Apelação.....	—	4688172	—	—	—	4688172
Decreto n. 18.315, de 20 de julho de 1928: Para liquidar as comumunias arrestando pelo Colégio Pedro II e despesas efetuadas no Departamento Nacional do Trabalho.....	—	461096173	—	7.8616400	—	39.031173
Decreto n. 18.337, de 10 de julho de 1928: Para pagamento da diferença de vencimentos ao pessoal subalterno do Departamento Nacional de Saúde Pública.....	—	471076850	—	—	—	471076850
Decreto n. 18.369, de 27 de agosto de 1928: Para pagamento de diferenças de classificação das dem. n. 3.000 de 1926, 1927 e 1928, aos funcionários do Departamento Nacional de Saúde Pública.....	—	2.2964787	—	—	—	7.3045787
Decreto n. 18.401, de 26 de setembro de 1928: Para pagamento da diferença de vencimento, ao Juiz Federal na sucursal de Sergipe, Dr. Francisco Camilo Noronha de Lacerda.....	—	1.3032774	—	3.32036276	—	—
Decreto n. 18.401, de 26 de outubro de 1928: Para pagamento da diferença de gratificação adicional ao recompensado da 1ª classe do Senado Federal, Mário Pôpa.....	—	5401000	—	—	—	5401000
Decreto n. 18.446, de 29 de outubro de 1928: Para atender às despesas por ocasião do centenário natalício do marechal Découdor Je Pernambuco.....	—	4.2651800	—	—	—	4.2651800
Decreto n. 18.447, de 29 de outubro de 1928: Para atender às despesas arrestando dos créditos vencidos no lei n. 3.110, de 12 de Maio de 1927.....	—	501137900	—	—	—	501137900

<i>Decreto n. 18.491, de 12 de novembro de 1928:</i> Para pagamento de penitúlo ao guarda civil Antônio Domingos de Pugnatto.....	—	217600000	—	217600000	—		
<i>Decreto n. 18.492, de 13 de novembro de 1928:</i> Para pagamento da diferença de arrematado de vencimentos e desembargadores da Corte de Apelação e Juizes federais....	—	3.063.804	—	713.844	—	6.349.889	
<i>Decreto n. 18.512, de 26 de novembro de 1928:</i> Para pagamento de despesas do Hospital de Nossa Senhora das Dores de Cascadura, a partir de 1919.....	—	167.410.852	—	70.691.809	—	96.219.835	
<i>Decreto n. 18.513, de 3 de dezembro de 1928:</i> Para pagamento de penitúlo a D. Zena da Silva Fernandes....	—	3.423.865	—	—	—	3.423.865	
<i>Decreto n. 18.514, de 10 de dezembro de 1928:</i> Para pagamento da gratificação para fardamento a que foi feita o pessoal das embarcações da Série Pública na Capital Pê- ninsular de 1913 a 1927, inclusive.....	—	373.583.510	—	237.875.726	—	35.874.804	53
<i>Decreto n. 18.517, de 17 de dezembro de 1928:</i> Para auxiliar a aquisição do instrumento a ser exigido à memória de José de Alencar, em Fozalzea.....	—	50.000.000	—	50.000.000	—		
<i>Decreto n. 18.541, de 26 de dezembro de 1928:</i> Para pagamento das despesas levadas ao sub-in- spector dos Portos do Estado do Piauí, durante o anno de 1927.....	—	3.071.800	—	—	—	3.071.800	
Total.....	123.541.800	215.780.206.833	123.541.800	304.743.180.420	—	10.847.021.826	

Contabilidade Central da Republica, 1º Divisão, 23 de março de 1929. — Maria Pazzesi, praticante. — Vizito, Geraldo de Lima Chaves, servindo de sub-contador. — At. Marques de Oliveira,
contador geral, interino.

EXERCICIO DE 1929
MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	OURO	PÁPEL	OURO	PÁPEL	OURO	PÁPEL
1. Secretaria de Estado.....	35.000.000	3.178.081.000	35.000.000	3.178.063.894	—	2.019.803
2. Corpo Diplomático.....	2.713.083.000	40.000.000	2.223.083.333	39.920.000	—	80.000
3. Corpo Consular.....	2.318.010.000	65.000.000	2.318.010.378	64.999.000	—	100.000
4. Recepções especiais.....	—	180.000.000	—	179.999.800	—	900
5. Extradições no Exterior e Congressos e Conferências.....	451.000.000	—	451.000.000	—	—	—
6. Serviço telegraphico.....	110.000.000	—	110.000.000	—	—	—
7. Repartição Internacionais.....	244.658.056	—	244.658.056	—	—	—
8. Ajudas de custo.....	210.000.000	—	210.000.000	—	—	—
9. Despesa económica.....	370.000.000	60.000.000	370.000.000	59.920.000	—	710.000
10. Comissões de limites e serviços anexos.....	—	900.000.000	—	897.999.897	—	2.000.003
11. Disponibilidade.....	—	500.000.000	—	494.000.800	—	6.000.000
12. Eventuais.....	—	100.000.000	—	99.900.808	—	968.182
CREDITOS ESPECIAIS						
<i>Decreto n. 18.709, de 12 de abril de 1929:</i> Para atender às despesas decorrentes da elevação de categoria das missões diplomáticas do Brasil na Colômbia e na Venezuela, da criação das novas missões diplomáticas na Romênia e na Hungria e das mobilizações que foram julgadas necessárias ao serviço diplomático.....	370.000.000	—	110.000.000	—	—	—
<i>Decreto n. 18.467, de 6 de outubro de 1929:</i> Para cobrir o pagamento de despesas derivadas das visitas oficiais recebidas pelo Brasil durante o anno de 1928.....	—	794.070.000	—	794.050.000	—	—

Decreto n. 18.904, de 17 de setembro de 1929:

Para cobrir ao pagamento de despesas relativas à demarcação da fronteira do Brasil-Venezuela.....

CREDITOS TRANSFERIDOS

Decreto n. 18.975, de 28 de agosto de 1928:

Para atender às despesas com o repatriamento dos restos mortais dos membros do ministério que faleceram em missão diplomática e com a manutenção do mesmo para serviço do consulado estrangeiro & guarda dos mesmos despoços.

Decreto n. 18.807, de 19 de setembro de 1928:

Para organização da instalação dos Arquivos, Biblioteca e Mespótheca do Ministério do Exterior.....

Total geral.....

	—	200.000\$000	—	200.000\$000	—	—
	—	200.000\$000	—	—	—	200.000\$000
	—	3.419.070\$000	—	1.701.026\$700	—	737.143\$500
Total geral.....	6.163.041\$897	7.651.024\$000	6.183.341\$697	6.706.012\$860	—	948.799\$194

Contadoria Geral da República, 2º Divisão, 21 de março de 1930. — José Hercílio Lira, auxiliar técnico da 2ª classe. — Visto. Conta de Lima Chaves, servindo de sub-contador — M. Alves de Oliveira, encadador geral, interino.

EXERCICIO DE 1929
MINISTÉRIO DA MARINHA

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	Ouro	Papel	Ouro	Papel	Ouro	Papel
1. Secretaria de Estado.....	—	545.122.000	—	330.020.848	—	152.091.874
2. Almanceado.....	—	36.489.000	—	37.415.996	—	9.021.004
3. Estado Major.....	—	1.009.743.000	—	1.035.992.840	—	3.701.660
4. Directoria do Pessoal e Gabinete de Identificação.....	—	60.100.000	—	60.100.000	—	150.000
5. Directoria de Engenharia Naval.....	—	71.646.005	—	61.325.600	—	6.415.400
6. Directoria de Saúde — Hospital Central e Enfermaria.....	—	1.121.046.000	—	1.099.574.763	—	21.611.367
7. Directoria de Peixaria e Depositos Navais.....	—	1.647.296.450	—	1.616.431.913	—	30.845.547
8. Justica Militar.....	—	437.560.000	—	424.659.667	—	12.900.333
9. Directoria de Assentauros.....	—	3.604.704.000	—	2.790.543.800	—	145.160.8700
10. Directoria de Navaguado.....	—	4.471.917.000	—	4.385.539.116	—	88.394.874
11. Imprensa Naval.....	—	899.346.000	—	879.105.522	—	20.041.272
12. Directoria da Biblioteca e Arquivo.....	—	100.960.000	—	100.979.800	—	900
13. Directoria de Fazenda e Contas.....	—	2.860.311.140	—	2.137.413.842	—	660.779.948
14. Armeria e Directoria do Armento.....	—	8.344.831.7400	—	7.684.068.729	—	661.753.0171
15. Encargo Naval.....	—	2.971.944.700	—	2.790.033.898	—	181.010.863
16. Oficiais.....	—	21.719.900.000	—	20.170.647.563	—	1.548.352.437
17. Personal do Serviço Subalterno da Armada e Tropa.....	—	70.249.313.000	—	39.185.979.752	—	1.053.277.618
18. Regimento de Fuzileiros Navais.....	—	3.239.288.000	—	3.121.116.150	—	108.178.846
19. Adidus.....	—	167.614.000	—	146.006.074	—	19.593.926
20. Classe Instrutiva.....	—	8.987.712.000	—	8.631.164.653	—	362.557.118
21. Despesas extraordinárias.....	—	1.040.000.000	—	816.387.840	—	223.612.870
22. Municípios de Boeira.....	—	22.600.000.000	—	20.996.741.819	—	1.603.238.681

23. Ajudas de custo, Representações e Comissões de atrações.....	—	1.100.000\$000	—	897.141.987\$000	—	301.755.122
24. Pardessos e Instrumentos de musicas.....	—	5.732.700\$000	—	5.067.674.680\$000	—	113.047.819\$000
25. Subsídios.....	—	6.000.000\$000	—	6.945.111.951\$000	—	57.004.693
26. Reparo e Reparação de material flutuante.....	—	6.100.000\$000	—	2.084.741.907\$000	—	81.116.690
27. Combustíveis e Materiais de Guerra.....	—	8.000.000\$000	—	7.137.826.916\$000	—	47.617.981
28. Outras e Serviços Accesorios.....	—	3.500.000\$000	—	2.908.650.846\$000	—	593.119.876
29. Despesa em ouro.....	1.450.000\$000	—	1.327.920.846\$000	—	122.079.859\$000	—
CREDITOS ESPECIAIS						
Decreto n. 18.513, de 26 de Janeiro de 1929:						
Destinado às obras do novo Arsenal da Marinha da Ilha das Cobras em 1929.....	—	31.000.000\$000	—	20.999.028.816\$000	—	22.879\$000
Decreto n. 18.593, de 6 de Fevereiro de 1929:						
Para pagamento de diferença de vencimentos à sum lente da Escola Naval.....	—	20.320\$000	—	20.320\$000	—	—
Decreto n. 18.599, de 6 de Fevereiro de 1929:						
Para pagamento ao Bureau Hydrographique International de Montijo 24.000 francos julianos no cambio de 0,18 (BXX 35.39.80 2029).....	8.476\$000	—	8.422.881\$000	—	558.65\$000	—
Decreto n. 18.621, de 23 de Fevereiro de 1929:						
Para pagamento de material adquirido para iluminação e balizamento da costa.....	—	2.941.194.871\$000	—	2.941.194.871\$000	—	—
Decreto n. 18.627, de 7 de março de 1929:						
Para atender ao pagamento de despesas não previstas nas épocas propostas.....	—	90.924.875\$000	—	90.924.875\$000	—	—
Decreto n. 18.702, de 19 de abril de 1929:						
Para atender ao pagamento de diferença de vencimentos ao 1º tenente, reformado, amílcar, João Crispinhas Alves Sarpa.....	—	2.787\$000	—	2.787\$000	—	—
Decreto n. 18.873, de 14 de Agosto de 1929:						
Para pagamento de vencimentos ao capitão-tenente engenheiro-mecânico, César José Díaz.....	—	17.192.871\$000	—	—	—	17.192.871\$000
Decreto n. 18.892, de 5 de setembro de 1929:						
Para pagamento de vencimentos à guarnição do Crucador Rio Grande do Sul.....	17.500\$000	—	17.192.871\$000	—	17.192.871\$000	—

123

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDO DOS CREDITOS VOTADOS	
	EURO	PÂMEL	EURO	PÂMEL	EURO	PÂMEL
Decreto n. 18.891, de 5 de outubro de 1929: Para pagamento ao capitão de mar a guerra, graduado, reformado, Clemente Carqueira Lima.....	—	10.281.800	—	10.281.800	—	—
Decreto n. 18.918, de 16 de outubro de 1929: Para pagamento ao capitão de corveta, engenheiro mecânico, reformado, João Cardoso Rodrigues, e aos herdeiros do capitão de fragata, graduado, engenheiro mecânico, reformado, João Figueiredo da Costa.....	—	6.132.6734	—	—	—	6.132.6734
CREDITOS TRANSFERIDOS						
Decreto n. 18.891, de 6 de fevereiro de 1928: Para pagamento da diferença de vencimentos dos funcionários de que tratam os decs. Rs. 5.427 e 5.449 e dos que lhes são equivalentes.....	—	30.141.8723	—	—	—	30.141.8723
Decreto n. 18.179, de 29 de março de 1928: Para pagamento a oficiais reformados da Armada de diferença de quotas.....	—	37.909.8393	—	1.249.8938	—	36.659.9455
Decreto n. 18.506, de 22 de novembro de 1928: Para pagamento em 14 vintenas, pessoal-mor, graduado, reformado, Jesu Joaquim Pinto.....	—	6.159.8966	—	6.159.8966	—	—
Total.....	1.473.978.960	173.199.123.8122	1.353.166.8900	164.469.615.8514	132.513.8000	8.739.160.85107

Contador Central da República, 23 de maio de 1930 — Edmundo da Cunha Dacca, presidente. — Gostão de Lima Chaves, servindo de sub-contador — Vista. M. Marques de Oliveira, contador geral. Intérino.

MINISTERIO DA GUERRA

EXERCICIO DE 1929

MINISTÉRIO DA GUERRA

VERDAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	DUR	PAP	DUR	PAP	DUR	PAP
1. Administração Central.....	—	2.652.478.000	—	2.414.838.379	—	227.619.621
2. Justiça Militar	—	2.039.466.000	—	1.923.577.659	—	115.915.341
3. Estado Maior do Exército	—	2.126.561.370	—	2.307.644.403	—	131.507.727
4. Instrução Militar	—	8.383.812.750	—	7.501.674.815	—	780.118.285
5. Serviço de material bélico.....	—	11.721.147.760	—	10.749.418.110	—	981.115.351
6. Serviço de Engenharia.....	—	3.648.099.000	—	3.574.470.264	—	74.118.176
7. Serviço de Aviação.....	—	3.311.660.000	—	3.311.660.000	—	—
8. Serviço de Intendência.....	—	38.955.185.970	—	32.495.144.873	—	6.458.141.017
9. Serviço de Saúde e da Veterinária.....	—	5.411.323.8140	—	4.719.012.8473	—	700.310.160
10. Serviço de Reertos.....	—	900.000.000	—	863.970.000	—	37.030.000
11. Soldos e gratificações de oficiais.....	—	60.172.000.000	—	61.479.464.970	—	7.040.693.140
12. Soldos, encargos e gratificações de praças.....	—	109.876.462.800	—	97.178.131.519	—	12.698.178.775
13. Classas inacessivas.....	—	21.991.310.979	—	22.991.010.939	—	—
14. Ajudas de custo.....	—	1.000.000.000	—	1.706.074.8103	—	292.075.798
15. Empregados adidados.....	—	161.959.870	—	71.000.000	—	89.066.940
16. Despesas eventuais.....	—	200.000.000	—	106.722.358	—	93.277.602
17. Comissão em país estrangeiro.....	200.000.000	—	200.000.000	—	—	—
CREDITOS ESPECIAIS						
<i>Decreto n.º 18.517, de 10 de Janeiro de 1929:</i>						
<i>Para indemnização à Metrop. Arquiepiscopal da Rio de Janeiro 700 apólices de 1.000\$000.</i>	—	700.000.000	—	700.000.000	—	—

67

<i>Decreto n. 18.378, de 10 de janeiro de 1929:</i> Para pagamento de premio ao inventor do hydro-motor, Antônio Barreto da Figueiredo.....	—	100.000,000	—	100.000,000	—	—	
<i>Decreto n. 18.379, de 11 de janeiro de 1929:</i> Para pagamento de soldo vitalício a Voluntários da Pátria.....	—	214.268,315	—	209.203,805	—	5.066,500	
<i>Decreto n. 18.375, de 21 de janeiro de 1929:</i> Para pagamento ao marechal, reformado, Francisco da Paula Argollo, ministro em disponibilidade do Supremo Tribunal Militar.....	—	21.040,000	—	21.040,000	—	—	
<i>Decreto n. 18.406, de 14 de fevereiro de 1929:</i> Para pagamento do avançado de 40% ao diretor geral de Contabilidade da Guerra, Edmundo Geraldo Duque Barreto da Figueiredo.....	—	31.359,077	—	31.359,077	—	—	
<i>Decreto n. 18.620, de 28 de fevereiro de 1929:</i> Para pagamento de despesas de regulagem de transportes efetuados em 1921.....	—	1.610.000,000	—	1.591.410,870	—	18.598,170	
<i>Decreto n. 18.631, de 21 de março de 1929:</i> Para pagamento da diferença de vencimentos aos promotores de Justiça Militar, com jurisdição no Distrito.....	—	23.672,600	—	23.672,600	—	9014	
<i>Decreto n. 18.671, de 22 de março de 1929:</i> Para atender ao pagamento de vantagens a que têm direito os sub-diretores da Diretoria Geral de Contabilidade da Guerra.....	—	20.971,805	—	20.971,805	—	—	
<i>Decreto n. 18.728, de 3 de maio de 1929:</i> Para atender às despesas com a criação de nova unidade da Arma de Aviação do Exército.....	—	11.000.000,000	—	1.637.410,800	—	9.362.590,000	
<i>Decreto n. 18.734, de 9 de maio de 1929:</i> Para pagamento a serventes e marujos da Diretoria de Inspeção da Ostra.....	—	102.380,341,2	—	80.643,8128	—	14.530,374	
<i>Decreto n. 19.610, de 28 de novembro de 1929:</i> Para atender ao pagamento da empenha de vencimento a quatro serventes da Diretoria do Material Belítrico.....	—	4.000,000	—	—	—	4.000,000	
<i>Decreto n. 19.629, de 12 de dezembro de 1929:</i> Para pagar a Agripiniano Bastos.....	—	17.974,840	—	—	—	17.974,840	

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	EURO	PAPEL	EURO	PAPEL	EURO	PAPEL
<i>Decreto n.º 19.030, de 12 de dezembro de 1929:</i> Para indemnização a Henrique Filipe de Freitas, por de spendido Joaquim Filipe de Freitas.....	—	4.0000000	—	—	—	4.0000000
<i>Decreto n.º 19.041, de 19 de dezembro de 1929:</i> Para atender ao pagamento de vencimentos em Dr. Domingos Azevedo, com o mesmo teor, Sócio, pelos serviços presta- dos como 2º tenente-malha de 3º classe da reserva da Força do Exército, de 22 de maio a 31 de outubro de 1928.....	—	2.0676018	—	—	—	2.0676018
<i>Decreto n.º 19.044, de 19 de dezembro de 1929:</i> Para pagamento a João Batista de Lima, pelos fornecimentos feitos no 2º Batalhão da Cavalaria em outubro de 1928.....	—	10.6185610	—	—	—	10.6185610
CREDITOS EXTRAORDINARIOS						
<i>Decreto n.º 18.612, de 21 de fevereiro de 1929:</i> Para os despesas com a aplicação da Fábrica de Pólvora semi- fumosa, construção da Tróvi e outras despesas.....	—	8.375.6488946	—	3.500.000000	—	5.775.6488946
<i>Decreto n.º 18.901, de 12 de novembro de 1929:</i> Para reabrir os "stocks" de material bélico do Exército.....	—	19.000.0000000	—	8.333.9468918	—	9.667.0531084
CREDITOS TRANSFERIDOS						
<i>Decreto n.º 17.992, de 24 de novembro de 1927:</i> Para garantir a despesa com a necessidade do "Bangu" e do Batalhão de Artilharia Móvel e outros corpos mobiliários este- rebetimento.....	—	635.7198450	—	631.7198450	—	—
<i>Decreto n.º 18.092, de 6 de fevereiro de 1928:</i> Para pagamento das diferenças de vencimento dos funcio- nários de que tratam os decretos n.ºs 7.477 e 7.659 e dos que lhes estão suspenso.....	—	19.0000000	—	—	—	19.0000000

Decreto n. 18.471, de 18 de novembro de 1928:

Para pagamento ao Governo do Estado do Rio Grande do Sul.....

Decreto n. 18.504, de 22 de novembro de 1928:

Para pagamento a Manoel Joaquim Pinto da Silva e seu mulher.....

Decreto n. 18.505, de 22 de novembro de 1928:

Para pagamento a Nelson Carlos de Medeiros Cabral, como restituição da importância paga a mais pela matrícula de seu filho no Colégio Militar do Ceará.....

Decreto n. 18.541, de 10 de outubro de 1928:

Para pagamento das diutas a que têm direito os instrutores da Escola Militar, de 1 de janeiro a 1º de março de 1928.....

Decreto n. 18.542, de 10 de outubro de 1928:

Para aquisição de material de aviação e preparo da Campo da Escola de Aviação Militar.....

Decreto n. 18.597, de 19 de setembro de 1928:

Para atender às despesas mais urgentes da arma de Artilharia.....

Total geral.....

	16.850.860	--	--	--	16.850.860
	20.000.000	--	10.000.000	--	--
	3.470.000	--	3.470.000	--	--
	12.520.000	--	9.660.000	--	2.660.000
	1.100.000.000	--	84.791.900	--	1.015.458.100
	8.000.000.000	--	7.999.900.000	--	100.000
Total geral.....	200.000.000	351.977.967.900	200.000.000	279.312.611.900	46.734.351.660

Contador Geral da República, 14 Divisão 23 de março de 1930. — Jardim São Anna, praticante. — Vice-Governador Lima Chaves, servindo de sub-contador. — M. Marques de Oliveira contador geral, interino.

EXERCICIO DE 1929

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DEPESA		SALDO DOS CREDITOS VOTADOS	
	OURO	PÁPEL	OURO	PÁPEL	OURO	PÁPEL
1. Secretaria de Estado.....	—	1.415.880.500	—	1.412.047.640	—	13.831.872
2. Pessoal administrativo.....	—	500.000.000	—	141.317.871.15	—	16.861.825
3. Serviço de Povoações.....	—	12.991.129.000	—	9.302.825.370	—	3.787.700.610
4. Jardim Botânico.....	—	675.154.000	—	618.229.000	—	17.316.970
5. Serviço de Inspeção e Fomento Agrícolas.....	—	6.331.340.000	—	5.005.141.316	—	625.637.635
6. Escola de Aprendizes Artesãos.....	—	3.810.900.000	—	3.445.102.210	—	467.017.802
7. Serviço Geológico e Mineralógico.....	59.000.000	5.411.470.000	50.000.000	4.763.188.754	—	648.101.232
8. Junta Commercial do Distrito Federal.....	—	181.000.000	—	166.918.618	—	15.014.382
9. Diretoria Geral de Estatística.....	—	1.784.114.000	—	1.601.662.872	—	98.513.168
10. Observatório Nacional.....	—	661.904.000	—	598.877.987	—	73.026.017
11. Museu Nacional.....	—	1.141.104.000	—	1.072.145.361	—	68.055.339
12. Instituto da Exportação Commercial.....	—	460.000.000	—	427.161.105	—	32.719.144
13. Serviço de Informações.....	6.155.863	459.100.000	6.158.851	453.148.370	\$012	6.031.960
14. Serviço de Indústria Pasteril.....	600.000.000	10.531.879.000	600.000.000	9.385.281.921	—	1.146.177.977
15. Serviço de Proteção aos Índios.....	—	3.411.000.000	—	3.391.172.671	—	58.141.326
16. Escolas de Agricultura.....	—	1.891.194.000	—	1.674.506.928	—	26.300.063
17. Aprendizados Agrícolas.....	—	1.791.164.000	—	1.382.764.563	—	403.375.438
18. Serviços Experimentais da Agricultura.....	—	2.411.150.000	—	1.872.920.578	—	535.150.272
19. Diretoria de Meteorologia.....	17.500.000	2.784.037.000	17.000.000	2.718.167.893	—	65.163.109
20. Instituto de Química.....	—	614.170.000	—	540.121.883	—	74.054.117
21. Estação Sericócola de Barreiros.....	—	231.620.000	—	148.075.466	—	83.545.534

21. Subvenções e auxílios.....	99.164.807,00	5.150.000,00	94.164.807,00	4.500.816,92	5.000,00	655.147,87
23. Obras.....	—	1.370.000,00	—	1.202.397,00	—	77.607,97
24. Escola Normal de Artes e Ofícios Venezuela Bráz.....	—	1.019.828,00	—	994.292,00	—	45.035,74
25. Serviço do Algodão.....	—	2.919.196,00	—	2.835.000,00	—	86.190,00
26. Diretoria Geral da Propriedade Industrial.....	—	417.710,00	—	593.963,21	—	22.276,78
27. Instituto Biológico de Defesa Agrícola.....	—	659.111,85	—	613.114,85	—	27.998,14
28. Serviço de Espurgo e Beneficiamento de Cereais.....	—	239.330,00	—	216.681,73	—	23.658,76
29. Junta de Corretores do Distrito Federal.....	—	98.740,00	—	97.650,97	—	119,02
30. Serviços Fazendários do Brasil.....	—	1.269.100,00	—	819.191,98	—	649.006,15
31. Empregados auditados.....	—	749.400,00	—	742.191,87	—	7.108,14
32. Eventuais.....	—	340.000,00	—	264.857,83	—	75.142,66
CREDITOS ESPECIAIS						
Diretório n. 18.610, de 7 de março de 1929:						
Para cobertura das despesas com a representação do Brasil na Exposição Ibero Americana em Sevilla.....	—	1.031.015,00	—	1.033.000,00	—	33.007,14
Diretório n. 18.649, de 19 de maio de 1929:						
Para indemnizar o interessado da comissão José Gonçalves Ayrosa, 1.100,00 e honorários sujeitos de Nova-York, João Carlos Município (1.000,00 em cada).....	1.717.876,00	—	1.712.976,00	—	45.000	—
Diretório n. 18.661, de 23 de março de 1929:						
Para fazer face às despesas de custeio do Exágio Geral da Representação do Brasil no Mercado do Rio Grande do Sul e suas dependências sujeitos de Porto Alegre, Rio Grande e Concedido do Arroio e a custos direcionais entre terras da Companhia Representações Agrícolas da Sônia Luis de Missões.....	—	270.000,00	—	—	—	270.000,00
Diretório n. 18.703, de 23 de abril de 1929:						
Para pagar as verbas de custeio e honorários que competem ao agente geral José Antônio Marcondes Coimbra, diretor do Campo de Sementes da Matinha, Estado do Rio de Janeiro, no período de 10 de junho de 1925 a 31 de maio de 1926.....	—	11.183,75	—	11.183,75	—	—
Diretório n. 18.911, de 27 de dezembro de 1929:						
Para atender as despesas provenientes à representação do Brasil na Exposição Internacional de Antwerpens, Bélgica, realizada entre 1º de fevereiro e 1º de maio de 1930.....	—	3.000.000,00	—	375.000,00	—	3.625.000,00

ANEXO A

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL
<i>Decreto n. 18.925, de 1 de outubro de 1929:</i> Para pagamento da subvenção do Instituto International de Estatística, relativa ao corrente anno e equivalente a 1.000 Reis.	7353999	—	—	—	7353999	—
<i>Decreto n. 19.012, de 3 de dezembro de 1929:</i> Para completar o empréstimo de que trata o art. 9º, n.º 26, da lei n.º 4.515, de 10 de agosto de 1922, a favor da Companhia Industrial de Algodão e Cíclor.	—	3.476.928\$320	—	—	—	3.476.928\$320
<i>Decreto n. 19.031, de 17 de dezembro de 1929:</i> Para ocorrer as despesas com o reassemento geral da Repúblisa, em 1930.	—	2.000.000\$000	—	11.910\$100	—	1.088.000\$000
<i>Decreto n. 19.031, de 17 de dezembro de 1929:</i> Para pagamento da subvenção de 1929 ao Secretario do Comitê Meteorológico International.	114138204	—	—	—	114138204	—
Total..	274.659.886	83.120.601\$647	767.750\$681	64.001.769\$165	7.099.835	18.327.832\$483

Contadoria Geral da Republica, 1º Divisão, 27 de março de 1930. — Jandyn Serr'Anna, praticante. — Vice-Contador de Lima Chaves, servido de sub-contador. — M. Marques de Oliveira, contador geral, Intusino.

50

MINISTERIO DA VIAÇÃO

EXERCICIO DE 1929
MINISTÉRIO DA VIAGEM E OBRAS PÚBLICAS

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	ORÇO	PAPEL	DIXO	PAPEL	ORÇO	PAPEL
1. Secretaria de Estado.....	—	1.769.791.000	—	1.312.748.518	—	16.321.871
2. Correios.....	280.000.000	66.124.230.570	280.000.000	63.592.230.426	—	2.327.019.854
3. Repartição Geral dos Telegraphos.....	—	60.453.049.000	—	55.816.070.436	—	4.636.461.514
4. Subvenções.....	158.613.866	20.350.000.000	158.613.866	20.316.963.849	—	2.631.019.110
5. Gabinete de Juros.....	4.411.054.954	56.994.248	4.411.048.514	—	—	56.944.248
6. Estrada de Ferro Central do Brasil.....	—	192.928.042.000	—	182.920.000.016	—	10.007.732.982
7. Estrada de Ferro Oeste de Minas.....	—	25.264.200.000	—	24.849.060.711	—	414.113.289
8. Estrada de Ferro Nordeste do Brasil.....	—	29.101.190.500	—	27.324.151.900	—	2.176.465.149
9. Ribeira de Viegas Coimbra.....	—	12.161.168.180	—	11.687.049.021	—	472.919.819
10. Estrada de Ferro São Luis e Theresina.....	—	3.492.500.000	—	3.394.029.990	—	100.470.004
11. Estrada de Ferro Central do Piauhy.....	—	1.714.466.000	—	1.151.962.860	—	530.377.934
12. Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte.....	—	1.733.159.000	—	1.420.678.337	—	300.381.665
13. Estrada de Ferro Petrolina a Theresina.....	—	1.176.148.000	—	1.021.463.548	—	114.653.442
14. Estrada de Ferro Therésopolis.....	—	2.114.892.000	—	2.016.069.737	—	96.822.267
15. Estrada de Ferro de Coxim.....	—	3.917.208.000	—	3.328.018.340	—	689.221.660
16. Inspeção Federal das Estradas.....	—	5.068.828.000	—	3.705.405.918	—	201.334.593
17. Inspeção Federal da Pernambuco, Rio e Cananéia.....	—	10.104.100.000	—	12.706.702.062	—	1.307.807.408
18. Inspeção Federal de Navegação.....	5.170.000	376.080.000	5.170.000	373.013.860	—	3.066.140
19. Inspeção Federal de Obras contra as Secas.....	—	31.885.010.000	—	9.492.364.183	—	2.412.171.618
20. Inspeção de Águas e Eletricidade.....	3.747.105.000	19.207.018.000	3.610.031.803	(8.123.019.944)	\$10.666.147	1.070.270.816
21. Inspeção Geral de Iluminação.....	2.945.209.000	5.007.371.000	2.872.313.947	3.494.050.672	113.082.072	113.082.072

22. Eventuais.....	50.000.000	—	50.000.000	—	—
23. Empregados adicionais.....	818.432.890	—	814.652.8170	—	23.960.930
CREDITOS ESPECIAIS					
<i>Decreto n. 18.691, de 10 e 15 de fevereiro de 1929:</i> Para atender ao pagamento de pessoal e material empregado em serviços de emergência na zona do Nordeste, a cargo da Inspeção Federal de Obras contra as Secas.....	1.641.817.800	—	1.919.780.572	—	702.256.668
<i>Decreto n. 18.709, de 19 de abril de 1929:</i> Para atender neste particular à elevação de R\$ 20.000 para R\$ 50.000, de subvenção da Cúpula dos Autarcas, nomeada com Antônio Mendes Pinto.....	48.000.000	—	48.000.000	—	—
<i>Decreto n. 18.721, de 26 de abril de 1929:</i> Para atender às despesas do Segundo Congresso Pan-Americanico de Barranquilla.....	400.000.000	—	400.000.000	—	—
<i>Decreto n. 18.746, de 10 de maio de 1929:</i> Reajuste e credito das des. n. 13.970, de 8 de Janeiro de 1920, que autorizou despesas para a realização das Linhas telegráficas Estratégicas entre Rio Grande do Sul e Paraná, referentes aos anos de 1914 a 1917.....	92.417.895	—	92.417.895	—	—
<i>Decreto n. 18.812, de 5 de julho de 1929:</i> Para pagamento de uma conta do Comptoir Technique Brésilien, P. B. 1.011.047,70 (taxa 33,30 ao pali).....	217.734.651	—	217.734.651	—	—
<i>Decreto n. 18.822, de 23 de agosto de 1929:</i> Reajusta o crédito da des. n. 17.531, de 10 de setembro de 1926, para pagamento da construção de estrada de rodagem entre Rio Branco e a Vila de Ida Vito, no Estado do Ame- riçana.....	1.500.000.000	—	1.500.000.000	—	—
CREDITOS TRANSFERIDOS					
<i>Decreto n. 15.470, de 10 de maio de 1921:</i> Para pagamento exclusivo do arrendamento e construção da Estação de Forno Santa Catharina.....	1.012.840,5	—	—	—	1.012.840,5
<i>Decreto n. 16.619, de 27 de maio de 1921:</i> Para pagamento da quantia necessária à construção dos ramais de Itajubá, Lavras e Taubaté, Concessão a Companhia da Cachoeira.....	2.300.450.822,5	—	—	—	2.300.450.822,5
<i>Decreto n. 17.126, de 16 de dezembro de 1921:</i> Para atender à liquidação das despesas relativas aos ramais de Estação de Forno São Luís e Itaboraí, concessionários que foram baldios executados em 1921 etc.....	4.097.910	—	—	—	4.097.910

VERDAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		BALDON DOS CREDITOS VOTADOS	
	DORO	PAPEL	DORO	PAPEL	DORO	PAPEL
<i>Decreto n. 17.235, de 3 de março de 1926:</i> Para pagamento à Metropolitana, Webers Electrical Export Co., Ltd. de Jernemmenter & Síndica da Ferro Oeste de Minas Gerais.....	1.347.911.8112	64.127.8478	—	64.127.8478	1.347.911.8112	—
<i>Decreto n. 18.202, de 9 de abril de 1926:</i> Para pagamento de diferença de vencimentos aos fiéis de trens da Estrada de Ferro Central do Brasil no período de 10 de novembro a 31 de dezembro de 1926.....	—	2.085.8304	—	—	—	2.085.8304
<i>Decreto n. 18.231, de 18 de maio de 1926:</i> Para pagamento da subvenção à Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro.....	—	6.496.091.847	—	4.481.315.9720	—	12.407.681.77
<i>Decreto n. 18.262, de 1 de junho de 1926:</i> Para pagamento de aumento de vencimentos dos subtenentes de 4º e 2º classes da Estrada de Ferro Central do Brasil, em reforma de 1925, de 2º — Pernambuco e Verba 0 do est. 74 de lei 2.741 de 1925.....	—	91.699.8442	—	—	—	91.699.8442
<i>Decreto n. 18.291, de 22 de junho de 1926:</i> Para pagamento a quem de direito do preço de resgate da Estrada de Ferro do Bambuí.....	—	649.114.8913	—	649.114.8913	—	—
<i>Decreto n. 18.465, de 3 de novembro de 1926:</i> Para pagamento da subvenção à Irmão Patrício & Cia. pelo serviço de navegação do Baixo São Francisco em 1926.....	—	15.287.8360	—	13.284.6000	—	74480
CREDITO ESPECIAL						
<i>Decreto n. 19.046, de 27 de dezembro de 1926:</i> Pagamento a um fio da Importadora de Águas e traços da Repartição Geral dos Telefones.....	—	15.666.8000	—	3.619.9989	—	12.046.8012
Total.....	24.895.037.832	702.871.049.001	17.223.072.9649	69.663.173.8110	1.171.060.8155	37.181.091.8894

Contadoria Central da República, 1ª Divisão, 23 de março de 1930.— Ofício Paula de Menezes Gil, auxiliar técnico, addido.— Visto, Contado de Lima Chaves, servindo da sub-contador.—
M. Marques de Oliveira, contador geral, intencioso.

MINISTERIO DA FAZENDA

EXERCICIO DE 1929
MINISTÉRIO DA FAZENDA

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	DUR	PAPIL	DUR	PAPIL	DUR	PAPIL
1. Serviço de Dívida Externa Fundida.....	103.327.751\$599	—	103.327.751\$599	—	—	—
2. Serviço da Dívida Interna Fundida.....	—	176.797.109\$000	—	135.117.640\$300	—	1.247.468\$300
3. Juros diversos.....	—	21.250.000\$000	—	19.901.158\$668	—	2.448.841\$668
4. Inativos:						
Orçamentário.....	13.000.000\$000					
Suplementares (Decreto n. 18.906, de 18 de setembro de 1929).....	700.000\$000					
Suplementares (Decreto n. 19.008, de 27 de novembro de 1929).....	100.000\$000					
5. Pensionistas:						
Orçamentário.....	26.100.000\$000					
Suplementares (Decreto n. 18.906, de 18 de setembro de 1929).....	250.000\$000					
Suplementares (Decreto n. 19.008, de 27 de novembro de 1929).....	100.000\$000					
6. Tesouro Nacional.....	509.939\$896	4.693.779\$992	109.939\$896	4.756.106\$316	—	339.433\$476
7. Tribunal de Contas.....	51.400\$000	4.009.190\$000	51.400\$000	3.875.128\$375	—	136.181\$375
8. Contadoria Central da República etc.....	44.849\$000	5.006.000\$000	64.040\$000	4.004.641\$107	—	463.177\$693
9. Recebedoria do Distrito Federal:						
Orçamentário.....	1.917.079\$876					
Suplementares (Decreto n. 19.008, de 27 de novembro de 1929).....	972.712\$948	—	2.895.392\$8184	—	2.387.044\$909	—
			—			8.503\$275

10. Caixa de Amortização.....		3.068.632.000		1.007.230.912		31.177.155.66
11. Casa de Moeda.....		8.538.073.810		6.545.717.859		1.985.201.664
12. Diretório de Estatística Commercial.....	16.400.000	3.058.710.600	16.327.870.00	3.083.712.879	12.324.610	4.760.927
13. Imprensa Nacional e "Diário Oficial".....		15.704.015.600		10.162.132.075		1.136.461.821
14. Inspectorado Geral dos Bancos.....		784.038.000		701.768.533		879.667
15. Inspectorado de Seguros.....		606.010.000		599.706.683		6.623.8187
16. Laboratórios de Analysis.....		685.017.230		641.773.883		44.137.6117
17. Delegacias Fiscais.....		3.907.190.344		3.237.151.874		660.048.6030
18. Alfândegas:						
Orçamentário.....	92.296.000	31.073.674.873				
Suplementar (Decreto n.º 19.008, de 27 de novembro de 1919).....	—	2.557.416.000	92.856.000	21.651.300.784	92.128.189.784	88107
19. Agências aduaneiras etc.....						
20. Collectorias:						
Orçamentário.....	18.006.510.000		2.989.547.8612		2.716.457.8792	553.062.3221
Suplementar (Decreto n.º 19.008, de 27 de novembro de 1919).....	500.000.000		18.706.510.000		17.051.624.9370	1.671.014.8402
21. Administração e custodia dos Projetos Nacionais.....			1.114.132.9992		881.703.8040	272.164.9321
22. Fiscalização dos Impostos de Consumo, Transporte e Selos:						
Orçamentário.....	32.264.700.000					
Suplementar (Decreto n.º 19.008, de 27 de novembro de 1919).....	560.000.000		15.844.000.000		15.655.124.9370	159.193.6660
23. Inspeção de Repartições da Fazenda etc.....			500.000.000		490.791.873	1.403.267
24. Ajudas de custo:						
Orçamentário.....	700.000.000					
Suplementar (Decreto n.º 19.008, de 27 de novembro de 1919).....	40.000.000		740.000.000		364.715.8532	395.289.8443

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	Ouro	Papel	Ouro	Papel	Ouro	Papel
25. Comissões e Correspondências.....	100.000.000	128.000.000	100.000.000	26.061.000	—	101.039.000
26. Despesas eventuais.....	50.000.000	200.000.000	50.000.000	165.213.965	—	34.776.035
27. Exercícios findos:						
Orçamentário.....	100.000.000	4.500.000.000				
Suplementar (Decreto n.º 18.393, de 6 de abril de 1929).....	103.456.602	11.567.821.860				
Suplementar (Decreto n.º 18.393, de 5 de novembro de 1929).....	423.834	1.163.153.198	406.079.406	18.953.557.837	160.509.476	9.727.190.848
28. Obras.....	—	4.000.000.000	—	5.348.741.945	—	651.641.855
29. Reparações e Restituições.....	100.000.000	1.000.000.000	109.377.937	1.000.000.000	112.116	—
30. Substituições:						
Orçamentário.....	220.000.000					
Suplementar (Dec. n.º 19.306, de 27 de novembro de 1929).....	50.000.000		—	270.000.000	—	—
31. Empresários adidos:						
Orçamentário.....	1.276.095.814					
Suplementar (Dec. n.º 18.906, de 18 de setembro de 1929).....	13.280.179		—	1.289.677.936	—	—
32. Delegacia Geral do Imposto sobre o Rendimento.....	—	4.000.000.000	—	3.970.761.813	—	29.017.873
33. Caixa de Estabilização.....	170.000.000	303.000.000	170.000.000	266.501.877	—	16.017.822
CREDITOS ESPECIAIS						
Decreto n.º 18.393, de 6 de fevereiro de 1929:						
Para proceder ao pagamento devida ao engenheiro Dr. Reymundo Galvão, em virtude de sentença judicial.....	—	77.094.610	—	77.094.610	—	—

<i>Decreto n. 18.391, de 6 de fevereiro de 1929:</i>						
Para pagamento a Olimpio Coimbra de Almeida, em virtude de sentença judicial:						
<i>Decreto n. 18.396, de 6 de fevereiro de 1929:</i>						
Para desconto ao pagamento devidio a Demétrio da Souza Teixeira, em virtude de sentença judicial:						
<i>Decreto n. 18.397, de 6 de fevereiro de 1929:</i>						
Para pagamento a Cel. Hoepcke de Cunha, em virtude de sentença judicial:						
<i>Decreto n. 18.611, de 20 de fevereiro de 1929:</i>						
Para desconto no pagamento devido a Leitões das Canas, em virtude de sentença judicial:						
<i>Decreto n. 18.616, de 27 de fevereiro de 1929:</i>						
Para desconto no pagamento devido à massa faliada de Azevedo Pacheco, R. Ltda, em virtude de sentença judicial:						
<i>Decreto n. 18.643, de 13 de março de 1929:</i>						
Para pagamento, em virtude de sentença judicial, ao apelado de Carlos José de Mello e aos imóveis Avelino, Manoel, Alvaro, Joaquim e Carlos.						
<i>Decreto n. 18.670, de 27 de março de 1929:</i>						
Para pagamento à Santa Casa de Misericórdia de Vitoria, no Espírito Santo, em virtude de sentença judicial:						
<i>Decreto n. 18.671, de 23 de março de 1929:</i>						
Para pagamento a Encantada Pereira da Silva, como compensação de direitos ostensivelmente pela exploração do sítio.						
<i>Decreto n. 18.672, de 27 de março de 1929:</i>						
Para pagamento a Luis Merlito Viana, em virtude de sentença judicial.						
<i>Decreto n. 18.693, de 10 de abril de 1929:</i>						
Para desconto no pagamento devido a D. Amelia de Melo Conha, em virtude de sentença judicial:						
<i>Decreto n. 18.700, de 12 de abril de 1929:</i>						
Para pagamento de juros de apólices relativos ao exercício de 1926.						
		6.627.981,65		6.627.981,65		
		6.515.510,00		6.515.510,00		
		26.574.853,2		22.251.843,3		4.144.744,15
		131.026.636,5		130.526.216,5		
		10.254.800		10.135.610,00		
		113.026.644,0		112.026.644,0		
		281.785.922,1		281.785.922,1		
		10.000.142,0		9.000.047,0		
		43.610.371,4		43.610.371,4		
		5.100.000		5.100.000		
		8.949.447.850,0		8.949.447.850,0		

VENDAS	CREDITOS VOTADOS		DESPEZA		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	DUR	PAPEL	DUR	PAPEL	DUR	PAPEL
<i>Decreto n. 18.727, de 2 de maio de 1939:</i> Para pagamento a Paulino Selvado & Cia., em virtude da sentença judicial.	—	32.3248676	—	13.3248676	—	—
<i>Decreto n. 18.733, de 29 de maio de 1939:</i> Para fazer face a despesas do exercício de 1932, contrahidas além das respectivas credências compromissadas, a saber:						
Garo Ministério da Justiça.....	12.000000					
Ministério do Exterior.....	110.0001000	180.0001000				
Ministério da Marinha.....	5.840157106					
Ministério da Guerra.....	309.0061000	10.4901538311				
Ministério da Fazenda.....	—	3.7911255311				
	410.0001000	18.3221141116	2.183533	6.3591514407	607.3148667	10.0041891009
<i>Decreto n. 18.786, de 5 de junho de 1939:</i> Para saídas os compromissos contractuas assumidos pela Relação do Supremo Tribunal, e de outras providências.....	—	3.5701018109	—	5.0131778199	—	1.6441628160
<i>Decreto n. 18.810, de 7 de junho de 1939:</i> Para subsvenções na obra de restauração da Igreja do Convento de São Francisco, na Bahia, e de outras providências.....	—	200.0001000	—	200.0001000	—	—
<i>Decreto n. 18.810, de 3 de julho de 1939:</i> Para entregar à publicação de obra escrita pelo coronel Bernardo do Amaral da Silva Ramalho.....	—	150.0001000	—	30.0001000	—	120.0001000
<i>Decreto n. 18.899, de 22 de outubro de 1939:</i> Para pagamento à Joaquim Coelho Pinto, em virtude da sentença judicial.	—	419008100	—	419008100	—	—

Decreto n. 18.900, de 15 de outubro de 1929:						
Para descontar os despesas com o pagamento de vencimentos dos funcionários públicos civis, a saber:						
	Reais					
Ministério da Justiça.....	9.976.488543					
Ministério do Exterior.....	406.484000					
Ministério da Marinha.....	3.656.7645180					
Ministério da Guerra.....	3.601.7683000					
Ministério da Agricultura.....	6.247.7893880					
Ministério da Viação.....	32.318.3118500					
Ministério da Fazenda.....	13.308.924945					
		69.498.0115176				
			67.716.9748384			
						3.781.0268974
Decreto n. 18.911, de 25 de outubro de 1929:						
Para descontar os pagamentos devidos aos Drs. Alexandre Souza, Vicente Mamede e outros, em virtude de sentença judicialista.....		939.8779260				
				329.5178216		
Decreto n. 18.920, de 8 de outubro de 1929:						
Para pagamento de dívidas relacionadas ao Ministério da Viação (relativa ao biênio de 1924 e 1925).....		1.353.6323474				
			1.353.0018674			
						6216000
Decreto n. 18.928, de 9 de outubro de 1929:						
Para condecoração do edilício de Alexandre da Matheray e das pessoas de sua instalação.....		900.0001000				
						910.0006000
Decreto n. 18.939, de 9 de outubro de 1929:						
Para descontar o pagamento devido aos Drs. Jorges Olmida e de São José Arns e Arnaldo de Moura, em virtude de sentença judicialista.....		151.3018556				
			151.3018376			
Decreto n. 18.941, de 9 de outubro de 1929:						
Para pagamentos a Dr. Amélia Marques Saldanha, em virtude de sentença judicialista.....		9.660.00035				
			9.000.00035			
Decreto n. 18.944, de 9 de outubro de 1929:						
Para pagamento aos herdeiros do Dr. Ignacio de Moura, em virtude de sentença judicialista.....		138.726.042				
			138.726.042			
Decreto n. 18.951, de 27 de outubro de 1929:						
Para descontar o pagamento devido ao Dr. Luís Seijo Lima Pinto, em virtude de sentença judicialista.....		33.153.8184				
			32.533.8184			

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	DUR	PAPEL	DUR	PAPEL	DUR	PAPEL
Decreto n. 18.961, de 25 de outubro de 1929: Para ocorrer do pagamento de dívidas de exercícios finados.....	—	16.000.000\$000	—	4.701.251\$709	—	31.038.214\$291
Decreto n. 18.918, de 13 de novembro de 1929: Para pagamento a João Elias Caminha, da vencimento que detinha de receber durante o tempo em que esteve fora do re- spaldo.....	—	18.594\$849	—	—	—	18.594\$849
Decreto n. 19.001, de 27 de novembro de 1929: Para competir a parcela que, no dec. n. 18.900, de 11 de se- tembro último, foi despendida ao Ministério da Fazenda.....	—	76.039\$936	—	—	—	76.039\$936
Decreto n. 19.002, de 27 de outubro de 1929: Para ocorrer do pagamento devido a D. Maria Lurecia de Souza Pinto Pártida, em virtude de vencimento judicializado.....	—	13.809\$938	—	—	—	13.809\$938
Decreto n. 19.028, de 17 de dezembro de 1929: Para ocorrer em pagamento devido à Companhia Nacional de Navegação Costeira, pela construção do navio "Itaguai".....	—	478.650\$000	—	—	—	478.650\$000
Decreto n. 19.039, de 27 de outubro de 1929: Para pagar a Manoel Gomes da Silveira em virtude de sentença ju- dicializada.....	—	2.530\$908	—	—	—	2.530\$908
Decreto n. 18.927, de 9 de outubro de 1929: Para atender aos trabalhos da constituição e prolongamento da casa do porto distrital (Capital).....	—	12.171\$640	—	—	—	12.171\$640
CREDITOS TRANSFERIDOS						
Decreto n. 17.429, de 19 de agosto de 1926: Manda liquidar todas as dívidas de exercícios finados até 31 de dezembro de 1921, por conta do saldo que for apurado no credi-		20.000.000\$000	—	—	—	20.000.000\$000

Decreto aberto pelo deo. n. 16.326, de 19 de Janeiro de 1916 nac. na forma do parágrafo único desse Decreto os dívidas das matérias a que o Decreto 16 refere se sujeito com o parágrafo 2º do art. 7º do Código de Contabilidade.....	1.694.407.854	18.019.854	53.8340	17.226.860	1.887.870.902	797.854
Decreto n. 18.091, de 5 de fevereiro de 1928: Para pagamento de diferenças de remunerações aos funcionários dos que tratam os decretos nrs. 3.427 e 3.449 dos que lhes são equivalentes.....	—	31.918.863	—	—	—	31.918.863
Decreto n. 18.307, de 18 de abril de 1928: Para pagamento da dívida de exercícios findos.....	—	197.716.611	—	28.579.870	—	169.136.941
Decreto n. 18.307, de 6 de junho de 1928: Para pagamento de dívidas de exercícios findos de diversos Mi- nistérios, a saber: Justiça..... 3.600.000 Marinha..... 3.147.663 Guerra..... 8.459.865 Agricultura..... 3.491.870 Viação..... 37.800 Educação..... 12.254.806	—	31.870.846	—	18.228.875	—	13.542.850
Decreto n. 18.376, de 13 de junho de 1928: Para pagamento de correspondências assumidas pela Imprensa Na- cional no exercício de 1928.....	—	204.593.800	—	—	—	204.593.800
Decreto n. 18.337, de 8 de agosto de 1928: Para pagamento ao Dr. Virgílio Cesar da Carvalho, em virtude de sentença judicializada.....	—	218.498	—	—	—	218.498
Decreto n. 18.410, de 26 de setembro de 1928: Para pagamento do auxílio anual à Companhia Fluvial Ma- riapéia & à Imprensa Nacional, de Caetés, que mantém serviço mobil de navegação.....	—	100.000.000	—	74.892.810	—	25.100.810
Decreto n. 18.532, de 12 de dezembro de 1928: Para pagamento de dívidas nos anos de 1919 a 1921 a José Pe- dro Soares Belchior, encarregado do extinto Posto "Praia Alto Pôrto".	—	5.473.800	—	5.473.800	—	—

ANEXO I

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	Ouro	Papel	Ouro	Papel	Ouro	Papel
Decreto n. 18.534, de 12 de dezembro de 1928: Para pagamento de gassificações, em 1927, nas chaves e membros das delegações do Tribunal de Contas no Distrito Federal.....	—	5.307.693	—	—	—	5.307.693
Decreto n. 18.555, de 31 de dezembro de 1928: Para pagamento de impostos acondicionais imediatamente cobrados à The Lempoldina Railway Co., conforme considerou o Poder Judicatural.....	—	634.381.807	—	634.381.807	—	—
Decreto n. 18.693, de 10 de fevereiro de 1929: Para pagamento de material adquirido para a Casa da Moeda	—	17.433.853	—	17.433.853	—	—
Total.....	106.744.941.573	480.758.551.903	104.293.463.418	402.467.872.857	2.452.478.115	85.800.119.846

Contadoria Central de Repúbl., 1º Distrito, 27 de março de 1930.— Ofício Paula de Manoel Góis, auxiliar técnico, addido. — Vito, Gento de Lima Chaves, servindo de sub-contador.
— M. Marques de Oliveira, contador geral, interino.

EXERCICIO DE 1929

MINISTÉRIO DA FAZENDA

APPLICAÇÃO DA RENDA ESPECIAL

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA	SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS		MAIOR DESPESA
	OURO	PÁPEL		OURO	PÁPEL	
I. Fundo de Resgate do Papel-Moeda.....	—	—	—	—	—	
II. Fundo de Garantia do Papel-Moeda.....	8.007.000\$000	—	—	6.087.000\$000	—	
III. Fundo para a Caixa de Resgate das Apólices das Estradas de Ferro Encampadas.....	—	985.000\$000	—	—	985.000\$000	
IV. Renda a ser aplicada no Ministério da Agricultura.....	100.000\$000	450.000\$000	126.765\$000	100.000\$000	303.635\$000	
V. Fundo para construções e melhoramentos nas Estradas de Ferro do Urubá.....	—	10.515.020\$000	19.341.912\$727	—	793.081\$273	
VI. Fundo de Assistência Hospitalar.....	—	6.576.000\$000	2.832.354\$373	—	3.744.017\$669	
VII. Fundo para as Estradas de Rodagem do Urubá.....	—	18.000.000\$000	18.626.368\$184	—	—	
VIII. Renda de Imprensa de Veículos.....	—	1.000.000\$000	600.000\$000	—	400.000\$000	20.616.368\$384
IX. Fundo especial criado pelo art. 5º da Lei n. 3.449, de 16 de jan. de 1928.....	—	400.000\$000	—	—	400.000\$000	
	8.187.000\$000	47.907.020\$000	61.926.055\$441	8.187.000\$000	6.606.412\$942	10.616.368\$384

Nota — A maior despesa no Fundo n. VII corresponde à maior arrecadação no mesmo fundo.

Contabilidade Central da República, 1º Divisão, 27 de março de 1930. — Ofício Paulo de Almeida Gil, auxiliar técnico, assúlido. — Vito. Casimiro Lima Chaves, servindo de sub-concedor. — M. Marques de Oliveira, concedor assul. Interino.

EXERCICIO DE 1929
RECAPITULAÇÃO DA DESPESA POR MINISTÉRIO

MINISTÉRIOS	CREDITS VOTADOS		DESPESA		MENOR DESPESA		MAIOR DESPESA	
	CRD	PAPL	CRD	PAPL	CRD	PAPL	CRD	PAPL
JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERNOS:								
Creditos ordinários.....	122.141.600	149.910.301.873	122.141.600	147.441.198.597	—	4.669.103.896	—	
Creditos especiais.....	—	3.141.010.879	—	3.170.165.470	—	309.510.891	—	
Creditos extraordinários.....	—	60.200.000.000	—	56.810.712.690	—	4.169.377.960	—	
Creditos transferidos.....	—	1.333.828.111	—	493.893.843	—	1.819.514.864	—	
	122.141.600	317.189.106.873	122.141.600	204.741.109.849	—	10.847.031.882	—	
EXTERIOR:								
Creditos ordinários.....	6.013.241.697	4.021.083.000	6.013.241.697	4.009.043.100	—	51.249.884	—	
Creditos especiais.....	150.000.000	994.150.000	150.000.000	994.150.000	—	—	—	
Creditos extraordinários.....	—	—	—	—	—	—	—	
Creditos transferidos.....	—	2.659.107.000	—	1.701.510.870	—	937.143.810	—	
	6.163.241.697	7.655.107.000	6.163.241.697	6.706.151.870	—	948.289.894	—	
MARINHA:								
Creditos ordinários.....	1.410.000.000	149.010.093.910	1.337.020.141	140.370.158.914	122.079.889	8.643.127.886	—	
Creditos especiais.....	23.978.900	24.104.617.717	25.747.927.79	24.085.103.874	233.820	19.031.624	—	
Creditos extraordinários.....	—	—	—	—	—	—	—	
Creditos transferidos.....	—	75.011.694	—	7.009.706	—	67.301.878	—	
	1.427.078.900	177.199.123.311	1.353.566.1900	164.460.911.614	122.171.78660	8.299.303.8107	—	

Guerra:

Creditos orçamentários.....	200.000.000	275.227.421.8199	200.000.000	212.461.055.923	—	22.766.166.8126	—
Creditos especiais.....	—	13.667.572.8747	—	4.226.117.8973	—	9.441.114.8236	—
Creditos extraordinários.....	—	23.275.648.8946	—	7.812.146.9116	—	17.463.023.8020	—
Creditos transferidos.....	—	9.607.358.0748	—	8.713.121.8330	—	1.054.469.8418	—
	200.000.000	321.927.967.8640	200.000.000	223.251.011.8990	—	48.724.533.8650	—
AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMÉRCIO:							
Creditos orçamentários.....	771.032.9133	73.378.140.8300	766.032.9133	67.670.572.8701	9.000.0013	9.702.761.8193	—
Creditos especiais.....	9.000.0003	9.731.144.9317	1.017.000.0000	1.231.000.0000	1.189.0000	6.320.000.0000	—
Creditos extraordinários.....	—	—	—	—	—	—	—
Creditos transferidos.....	—	—	—	—	—	—	—
	774.032.9133	83.130.401.8647	767.750.8681	64.901.069.0101	10.180.0013	18.327.832.8481	—
VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS:							
Creditos orçamentários.....	13.347.141.28720	490.210.011.8108	13.323.467.31649	460.215.059.8771	223.749.0071	39.961.360.8417	—
Creditos especiais.....	—	4.935.650.8648	—	4.327.159.8168	—	214.900.0000	—
Creditos extraordinários.....	—	—	—	—	—	—	—
Creditos transferidos.....	1.347.001.8112	7.225.047.8148	—	5.210.051.8171	1.347.001.8112	7.311.633.8972	—
	14.695.133.8532	502.877.540.8601	13.323.467.31649	460.085.053.8110	1.371.000.0013	33.191.000.0004	—
FATENDO:							
Creditos orçamentários.....	104.410.117.8001	330.219.471.8681	104.180.047.8741	313.714.070.82710	100.072.8116	21.403.146.8168	—
Creditos especiais.....	410.000.0000	145.510.037.8001	2.080.000.0000	87.169.068.8138	407.716.5667	57.769.169.7553	—
Creditos extraordinários.....	—	—	—	—	—	—	—
Creditos transferidos.....	1.884.103.8543	1.415.512.9830	113.8140	981.804.8703	1.083.007.03102	674.713.8172	—
	106.745.041.8743	486.268.531.8605	104.292.463.8416	402.467.012.8757	2.482.007.03325	85.800.119.8046	—
APLICAÇÃO DA RESA ESPECIAL:							
	6.187.000.0000	47.907.010.8000	—	61.916.011.8442	6.187.000.0000	6.606.413.8041	20.616.168.8166

Concessão Geral da República, 1a Divisão, 23 de Março de 1930. — Correio de Limeira Chaves, serviço de sub-contador. — Vista. Ad. Marques de Oliveira, contador geral. Interina.

EXERCICIO DE 1929

RESUMO DOS QUADROS COMPARATIVOS DA DESPESA AUTORIZADA COM A DESPESA PAGA

MINISTÉRIOS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		MENOR DESPESA		MAIOR DESPESA
	Ouro	Papel	Ouro	Papel	Ouro	Papel	
Justica e Negocios Internos.....	122.541.8600	237.189.1068255	122.741.8600	204.743.1828479	—	10.847.6218816	—
Esteriores.....	6.163.5418937	7.615.1038000	6.163.7418937	6.706.1128000	—	3.946.5789394	—
Marinha.....	1.471.9788960	173.199.3328175	1.452.8668990	164.469.9138814	121.0118066	8.729.6098307	—
Gerra.....	200.366.1900	721.977.9618640	200.2008000	273.113.8118990	—	48.724.3718610	—
Agricultura, Indústria e Comércio.....	274.0518896	81.139.6018647	267.7518681	64.901.7698165	7.1898115	18.217.0228462	—
Viação e Outras Publicas.....	14.893.121832	102.877.1498004	13.323.9771049	469.681.1598110	1.371.5601183	33.191.9918494	—
Paixão.....	106.744.5418747	480.268.3518603	104.792.4628418	403.467.8538377	2.412.4798323	81.800.2191046	—
Aplicações da Renda Especial.....	8.187.0008000	47.967.0288000	—	61.916.0188441	6.187.0008000	6.606.5318412	30.628.7688784
Total geral.....	378.564.0718688	1.818.604.3168270	126.221.40384205	1.649.154.1358113	32.740.6418783	231.076.5518841	39.626.7688334

Comandaria Central da República - 3^a Divisão, 21 de março de 1930. — Edital da Diretoria, praticado. — Vista. Gasto de Linha Chata, servido de sub-contador. — M. Marques de Oliveira, contador geral, Interino.

CAIXA DE AMORTIZAÇÃO

NOTAS DA CAIXA DE CONVERSÃO

(Decreto n. 18.092, de 7 de janeiro de 1928)

Quadro demonstrativo do saldo a resgatar em 31 de dezembro de 1928 e da importância resgatada em 1929

MESES	IMPORTÂNCIA DAS NOTAS	AGIO	DESCONTO	IMPORTÂNCIA LÍQUIDA
Janeiro.....	24.990.000	42.098.960	3.701.676	62.982.464
Fevereiro.....	10.280.000	34.219.516	3.299.461	51.699.539
Março.....	14.450.000	24.278.840	2.351.304	36.837.856
Abri.....	14.670.000	25.115.640	2.578.874	37.542.266
Mai.....	10.370.000	17.053.344	2.249.875	25.873.856
Junho.....	22.800.000	39.033.960	4.946.868	56.886.912
Julho.....	22.140.000	37.190.360	5.288.160	54.515.540
Agosto.....	17.820.000	23.676.960	3.250.696	33.756.264
Setembro.....	22.250.000	55.212.000	15.329.530	72.132.430
Outubro.....	8.700.000	15.048.480	5.221.956	18.616.524
Novembro.....	18.730.000	32.061.576	14.655.648	36.140.812
Dezembro.....	6.930.000	11.364.560	6.232.176	12.561.398
	209.830.000	359.228.960	70.009.734	499.049.226

Observação — A importância a resgatar está sujeita ao agio, na base de 13712 por 1\$, descontos respectivos, perdendo as notas e que se refere este quadro o seu valor a 9 de Janeiro de 1931.

RESUMO

Circulação em 31 de dezembro de 1928.....	3.266.946.500
Resgatadas até 31 de dezembro de 1929.....	209.830.000
Saldo a resgatar em 2 de janeiro de 1930.....	3.057.116.500

2º Seção da Caixa de Amortização, 10 de janeiro de 1930. — Tobias C. Rios Filho, 4º escrivuário. — Visto. Data supra. — Lempoldo d'Ávila Melo, chefe, interino.

Movimento da Dívida Pública Interna e da circulação fiduciária no anno de 1929

Resgate de notas da Caixa de Conversão.....	569.058.960
> > obrigações ferroviárias.....	11.944.000.000
> > obrigações do Tesouro.....	20.000.000.000
> > apólices rodoviárias.....	4.000.000.000
Desconto em notas chamadas a recolhimento.....	76.053.800
Adquisição de apólices para o Fundo de Amortização dos Empréstimos Internacionais.....	4.382.000.000
Total dos resgates efectuados.....	41.931.011.960
Emissões realizadas:	41.931.011.960
Obrigações ferroviárias.....	16.555.000.000
Apólices rodoviárias.....	13.317.000.000
Total das emissões realizadas.....	29.872.000.000
Redução da Dívida Pública Interna no anno de 1929.....	—
Caixa de Amortização, 3 de abril de 1930. — Geraldo Guimaraes, director, interino.	12.659.141.960

CAIXA DE AMORTIZAÇÃO

ESTADO DA DÍVIDA PÚBLICA INTERNA E DA CIRCULAÇÃO FIDUCIÁRIA EM 31 DE DEZEMBRO DE 1929, EM CONFRONTO COM IGUAL DATA DE 1928

	SALDO DE CIRCULAÇÃO		
	Em 31 de dezembro de 1928	Em 31 de dezembro de 1929	Diferenças de 1929 sobre 1928
Apolices uniformizadas, 5 %.....	507.230.700\$000	507.267.900\$000	+ 17.200\$000
Apolices não uniformizadas.....	3.423.800\$000	3.410.600\$000	- 13.200\$000
Apolices "Diversas Emissões" — nominativas, 5 %	974.657.700\$000	974.657.700\$000	
Apolices "Diversas Emissões" — ao portador, 5 %	599.540.900\$000	597.167.000\$000	- 4.751.000\$000
Apolices "Obra do Porto" — ao portador, 5 %	15.203.000\$000	15.203.000\$000	
Apolices "Ceras antigas" — nominativas, 4 %	—	—	
Apolices "Tratado da Bolívia" — nominativas, 3%	1.629.900\$000	1.629.900\$000	
Summa.....	2.101.713.200\$000	2.097.331.200\$000	- 4.382.000\$000
Obrigações do Tesouro.....	117.260.000\$000	97.260.000\$000	- 20.000.000\$000
Obrigações Ferroviárias.....	197.090.900\$000	110.701.000\$000	+ 3.611.000\$000
Apolices Rodoviárias.....	66.683.900\$000	76.000.000\$000	+ 9.317.000\$000
Summa.....	2.392.746.200\$000	2.381.292.200\$000	- 11.454.000\$000
Notas da Caixa de Conversão, se cambio de 16 d., equivalentes em moeda corrente e.....	8.859.941.1280	8.290.882.3720	- 569.058.5960
Circulação fiduciária :			
Notas do Tesouro Nacional.....	1.931.724.552.500	1.931.688.499.100	- 36.041.600
Notas do Banco do Brasil.....	592.800.000\$000	592.000.000\$000	
Total.....	4.945.330.693.3780	4.933.271.581.8820	12.059.111.8960

Caixa de Amortização, 3 de abril de 1930. — Gustavo Guimardes, director, interino.

Capital em apólices pertencentes ao Fundo de Amortização dos Empréstimos Internos, papel

	Até 31 de dezembro de 1928	Até 31 de dezembro de 1929	Diferença de 1929 sobre 1928
Apolices uniformizadas, 5 %.....	22.093.500\$000	22.093.500\$000	
Apolices "Diversas Emissões" (nominativas).....	7.880.000\$000	7.880.000\$000	
Apolices "Obra do Porto" (portador).....	2.007.000\$000	2.007.000\$000	
Apolices "Diversas Emissões" (portador).....	32.500.000\$000	36.891.000\$000	+ 4.391.000\$000
Apolices serias, 6 %	119.900\$000	119.900\$000	
	64.699.400\$000	69.081.100\$000	

Capital em apólices adquiridas pelo Fundo de Amortização

Até 1926.....	31.990.100\$000
Em 1928.....	32.709.000\$000
Em 1929.....	4.382.000\$000

1º Sessão da Caixa de Amortização, 3 de abril de 1930. — Alberto L. Murbach, 2º encarregado. — Viseu Alfonso Ramos Bento, chefe, interino. — Gustavo Guimardes, director, interino.

QUADRO I

COMMERCIO EXTERIOR DO BRASIL

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO POR MESES

JANEIRO A DEZEMBRO

(12 meses)

MESES	IMPORTAÇÃO ¹										EXPORTAÇÃO ²						
	TONELADAS METRICAS (PREÇO BRUTO)					CONTOS DE RÉIS, PREÇO					CONTOS DE RÉIS, PREÇO						
	1955	1956	1957	1958	1959	1955	1956	1957	1958	1959	1955	1956	1957	1958	1959		
Janeiro.....	476.657	607.047	802.714	536.011	530.728	307.610	217.310	286.587	206.151	324.301	7.530	6.670	6.922	7.166	7.560		
Fevereiro.....	413.403	234.728	427.641	509.902	472.199	268.423	188.947	284.522	201.681	6.226	5.726	6.517	7.282	7.159			
Março.....	307.010	538.101	431.024	446.376	114.781	181.121	265.514	281.640	181.638	311.284	6.517	7.901	7.021	6.960	7.658		
1º trimestre.....	1.187.910	1.386.990	1.458.370	1.087.309	1.086.818	888.180	978.050	845.884	880.813	908.379	20.487	21.812	22.777	22.788	22.385		
Abril.....	391.479	546.208	491.763	507.305	469.517	321.026	241.108	276.965	278.261	277.018	7.246	7.207	6.728	6.945	6.811		
Maiô.....	401.144	402.710	419.787	416.196	519.945	302.945	188.019	306.377	241.592	7.845	6.616	6.420	7.533	8.444			
Junho.....	406.743	341.298	401.087	426.518	475.109	152.291	191.411	231.292	201.999	275.860	8.011	6.106	6.127	7.290	6.880		
2º trimestre.....	1.286.625	1.387.226	1.344.638	1.998.319	1.807.309	2.100.180	840.789	785.859	897.588	900.428	22.101	19.726	19.372	21.788	22.385		
1º semestre.....	2.443.616	2.732.640	2.802.017	2.393.478	2.393.322	1.896.310	1.322.408	1.735.524	1.735.001	1.824.600	43.511	40.020	39.740	43.688	44.912		
Julho.....	387.416	261.213	488.461	412.907	516.772	271.309	199.542	266.600	267.748	209.545	6.419	6.378	6.457	6.172	7.203		
Agosto.....	370.202	232.831	426.237	446.865	527.172	264.194	201.659	241.658	216.228	204.626	6.622	6.425	5.966	7.754	7.498		
Setembro.....	424.379	391.157	424.458	407.691	443.441	231.514	221.221	236.417	220.127	220.021	6.466	6.342	6.291	7.061	6.038		
3º trimestre.....	1.182.616	1.041.583	1.335.696	1.361.403	1.287.205	789.851	824.838	970.721	904.981	974.128	19.841	19.758	19.715	20.387	21.469		
9 meses.....	3.645.374	3.767.827	4.140.711	4.204.831	4.622.106	2.567.674	1.947.441	2.407.246	2.660.363	2.701.829	63.916	59.771	58.451	61.277	66.401		
Outubro.....	410.622	271.223	416.759	511.381	416.759	229.664	121.715	236.237	226.764	217.447	7.046	6.539	7.907	8.011	6.772		
Novembro.....	414.247	351.319	425.910	407.946	487.217	229.445	157.815	264.013	220.389	221.818	6.921	6.742	6.835	6.372	6.706		
Dezembro.....	480.018	459.029	496.286	476.511	511.067	251.089	175.544	291.636	271.224	275.571	7.413	6.319	7.277	6.089	6.376		
4º trimestre.....	3.327.897	2.185.371	1.878.831	1.360.744	1.466.078	720.959	756.228	866.918	1.034.027	822.888	23.387	20.351	22.179	22.388	20.320		
2º semestre.....	2.510.413	2.324.512	2.718.621	2.897.147	3.074.661	1.480.512	1.182.745	1.428.639	1.938.988	1.695.046	40.921	39.858	39.894	47.349	41.241		
12 meses.....	4.972.451	4.847.198	5.019.942	5.828.051	6.107.605	3.378.033	2.706.583	3.378.193	3.964.990	3.307.723	64.643	70.878	70.324	90.889	88.553		
Janeiro a dezembro.....	4.972.451	4.847.198	5.019.942	5.828.051	6.107.605	3.378.033	2.706.583	3.378.193	3.964.990	3.307.723	64.643	70.878	70.324	90.889	88.553		
	EXPORTAÇÃO ³																
Janeiro.....	126.759	147.141	157.476	151.293	157.372	170.444	152.711	177.278	178.403	134.331	9.065	7.249	7.653	8.011	8.706		
Fevereiro.....	131.200	157.493	124.614	156.571	149.399	277.031	271.181	237.028	204.769	111.196	6.529	8.207	5.777	7.408	7.915		
Março.....	124.688	155.397	151.081	168.718	172.718	275.044	171.718	278.732	241.096	111.196	6.393	7.779	8.372	7.554			
1º trimestre.....	389.737	466.031	628.179	676.855	480.949	922.039	768.248	963.919	971.881	948.968	21.990	20.732	20.713	20.883	20.778		
Abri.....	115.762	108.467	134.313	142.246	158.874	246.034	201.757	221.134	215.628	214.177	5.526	5.324	5.516	7.747	7.846		
Maiô.....	161.346	129.055	152.997	176.277	174.681	229.851	214.772	222.063	220.015	202.683	6.049	6.115	5.679	9.682	7.319		
Junho.....	171.401	151.746	167.066	179.139	188.093	194.517	121.064	266.699	220.681	200.945	6.964	6.707	6.476	7.459	7.112		
2º trimestre.....	441.640	385.280	454.974	541.179	531.746	920.428	641.103	727.701	1.006.328	903.656	20.838	19.842	17.973	24.679	22.317		
1º semestre.....	227.207	249.529	239.513	1.017.397	1.042.941	1.428.795	1.100.928	1.071.183	1.072.701	42.529	43.276	38.784	43.372	47.792			
Julho.....	175.116	169.702	165.903	161.048	176.030	399.390	169.028	266.629	272.268	9.477	6.536	6.342	8.037	8.575			
Agosto.....	188.443	156.617	192.234	184.021	201.165	422.444	273.013	306.861	339.601	361.352	10.613	8.653	7.452	8.932	8.932		
Setembro.....	170.416	151.643	171.713	171.153	188.467	269.024	264.298	321.128	321.073	341.920	10.207	8.415	6.663	7.706	8.553		
3º trimestre.....	542.665	471.852	534.880	498.822	570.622	1.251.968	829.358	924.618	965.846	1.064.121	29.393	28.806	28.427	33.884	36.160		
9 meses.....	1.369.362	1.216.691	1.424.467	1.516.622	1.519.359	2.399.912	2.236.154	2.305.339	2.339.031	2.397.849	71.922	66.854	66.841	72.116	72.112		
Outubro.....	168.882	181.075	224.597	220.502	187.495	379.654	304.479	407.491	385.261	376.960	11.645	8.821	9.975	9.742	8.331		
Novembro.....	181.912	175.204	181.845	166.728	211.441	231.250	206.915	257.166	194.729	206.972	10.068	8.152	8.720	7.244	7.798		
Dezembro.....	174.916	174.201	184.378	171.073	207.367	214.066	143.011	273.927	248.238	231.741	9.243	8.702	9.153	8.374	6.910		
4º trimestre.....	865.329	831.841	892.831	868.428	866.818	1.027.048	854.408	1.130.879	1.031.938	928.635	30.833	35.370	27.948	35.810	33.679		
2º semestre.....	1.079.403	1.097.103	1.127.466	1.157.246	1.176.717	1.179.024	1.161.764	2.065.170	1.921.024	1.986.724	46.346	50.670	48.294	49.312			
12 meses.....	3.954.700	3.868.428	3.937.329	3.976.048	3.189.316	4.021.968	3.190.855	3.944.135	3.970.273	3.866.428	100.873	94.854	97.426	94.852			
Janeiro a dezembro.....	3.954.700	3.868.428	3.937.329	3.976.048	3.189.316	4.021.968	3.190.855	3.944.135	3.970.273	3.866.428	100.873	94.854	97.426	94.852			
	ESPECIES METALICAS E NOTAS DE BANCO, ESTRANGEIRAS																
Janeiro a dezembro:	Importação.....	—	—	—	—	—	2.411	4.323	165.116	161.918	15.074	—	—	151.124	8.878	9.870	—
	Exportação.....	—	—	—	—	—	—	—	876	—	162	—	—	21.318	—	4.132	
	MÉDIA DO CÂMBIO OFICIAL A VISTA																
	SOBRE LONDRES OFICE POR REDE					SOBRE LONDRES OFICE POR REDE					SOBRE NOVA YORK OFICE POR REDE						
	1955	1956	1957	1958	1959	1955	1956	1957	1958	1959	1955	1956	1957	1958	1959		
Dezembro.....	2.116	5.728	5.778	5.728	5.728	333.952	408.851	408.551	408.551	423.720	730.461	842.026	841.640	841.413	840.873		
Janeiro a dezembro.....	6.176	7.916	5.717	5.576	5.109.116	338.168	338.610	412.669	407.743	418.812	851.114	847.001	845.577	845.363	844.478		

COMMERCIO EXTERIOR DO BRASIL (Continuação)

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ

POR ANNO CIVIL

	VALOR EN LIBRAS ESTERLINAS										PRECIO A BORDO POR SACCA, EN MIL REIS, REIS, PAPEL									
Janeiro	5.457,45	2.476,738	4.367,501	4.171,616	4.223,460	7.447,166	5.911,324	5.574,509	6.140,322	6.302,322	878465	695041	1042729	1412317	1472610	2063845	2756699	1818156	1982035	1718515
Fevereiro	5.100,475	2.548,657	3.319,881	4,400,628	4.033,322	4,813,467	6,000,270	4,122,747	4,744,459	6,115,456	878466	697178	1052841	1412315	1484861	2071514	1818157	1721090	2115407	1718516
Mарço	7.037,223	2.540,746	3.721,250	3.281,634	3.337,173	4.000,270	5,667,625	1,161,193	5,064,511	5.511,873	878475	7016210	1276848	1515196	1545260	1792364	1747018	1935331	2028589	
1º trimestre	10.881,846	7.774,783	11.444,441	10.263,878	10.396,778	11.860,928	14.920,368	11.375,070	11.362,762	11.860,778	878500	8612487	1482878	1545262	1560238	1784994	1808152	1718517	1718517	
Abril	1.379,415	2.301,692	4.000,023	2.712,199	3.476,494	3.751,204	4,316,174	4,793,424	5,774,334	6,088,966	878520	7114783	1161815	1200966	1270563	1794643	1747017	1747017	1747017	1747017
Maio	4.324,391	1.840,649	4,451,004	1.309,993	1.301,442	3,816,194	4,793,424	5,069,127	5,069,127	5,069,127	878519	7119955	1161815	1200964	1270564	1794643	1747016	1646061	2028571	2028571
Junho	3.720,019	2.250,154	2.771,206	2,242,161	4,068,472	7,015,145	5,121,311	5,121,311	5,121,311	5,121,311	878537	1118961	1278093	1278093	1278093	1278093	1545264	1560238	1718513	2028513
2º trimestre	12.789,489	9.598,446	10.487,448	9.009,446	10.487,448	10.487,448	10.487,448	10.487,448	10.487,448	10.487,448	878557	7789705	1161805	1484862	1545262	1794647	1747017	1747017	1747017	1747017
Julho	12.331,143	14.711,268	20.266,437	18.499,191	27.797,297	31.201,267	32.220,099	21.199,197	31.171,731	31.171,731	878577	878582	1016606	1484862	1545262	1794647	1747017	1747017	1747017	1747017
Agosto	3.137,704	3.134,374	1.823,147	3.262,833	5,066,375	4,720,470	4,865,470	4,720,470	4,720,470	4,720,470	878597	911235	1161812	1195862	1248999	1713416	1623797	1587482	1602626	1710704
Setembro	4.009,055	1.801,354	1.355,059	4,459,488	6,831,731	5,763,003	6,773,216	5,069,206	5,069,206	5,069,206	878617	1118961	1395076	1395076	1395076	1395076	1628772	1702767	2046668	
Outubro	11.689,080	10.006,300	10.267,108	11.772,176	13.221,653	13.221,653	13.221,653	13.221,653	13.221,653	13.221,653	878637	1161805	1484862	1545262	1794647	1747017	1747017	1747017	1747017	
Novembro	44.077,227	24.262,651	36.376,778	21.007,202	41.611,855	72,952,457	71,817,755	42,267,631	71,767,449	52,377,607	878657	7921209	1272026	1272026	1272026	1272026	1794648	1747017	1747017	1747017
Dezembro	3.247,299	2.046,060	2.046,060	4,911,020	4,911,020	4,911,020	4,911,020	4,911,020	4,911,020	4,911,020	878677	1118961	1484862	1545262	1794647	1747017	1747017	1747017	1747017	
1º trimestre	13.247,542	3.315,014	4,155,098	4,865,770	5,824,141	6,831,731	6,831,731	6,831,490	6,831,490	6,831,490	878697	1118961	1484862	1545262	1794647	1747017	1747017	1747017	1747017	
2º trimestre	2.356,299	3,290,157	4,911,020	4,911,020	4,911,020	4,911,020	4,911,020	4,911,020	4,911,020	4,911,020	878717	1118961	1484862	1545262	1794647	1747017	1747017	1747017	1747017	
3º trimestre	8.787,627	10.659,167	33.386,463	33.476,105	34.831,977	34.831,977	34.831,977	34.831,977	34.831,977	34.831,977	878737	1009693	1421,000	1421,000	1421,000	1421,000	1545262	1794647	1747017	1747017
4º trimestre	20.440,770	20.222,423	22.333,639	22.362,215	22.431,647	22.431,264	27.300,000	33.495,754	33.495,754	33.495,754	878757	6719209	1267020	1267020	1267020	1267020	1794648	1747017	1747017	1747017
1º semestre	82.832,846	44.989,338	44.989,338	44.989,338	44.989,338	44.989,338	44.989,338	44.989,338	44.989,338	44.989,338	878777	1009693	1421,000	1421,000	1421,000	1421,000	1545262	1794647	1747017	1747017
Janeiro e dezembro	22.823,023	34.062,983	64.424,322	47,077,364	71,825,002	14.322,000	49,681,000	62,686,641	69,729,200	67,004,347	878797	1161805	1484862	1545262	1794647	1747017	1747017	1747017	1747017	

PREÇO A BORDO POR SACCA, EM LIBRAS E SHILLINGS										
	1880	1881	1882	1883	1884	1885	1886	1887	1888	1889
Jan. Fevereiro Março	6/5 6/14 6/9	2/8 2/9 2/1	- 3/5 3/8	3/10 3/12 3/13	3/11 4/11 4/11	6/11 6/7 4/6	6/10 5/8 5/5	6/7 6/4 6/5	6/10 6/9 6/5	5/5 5/4 5/7
1º trimestre	6/10 6/19 5/13 5/2	2/7 2/19 2/11 2/12	- 3/9 3/5 3/2	3/11 3/9 3/5 3/8	4/6 4/10 4/11 4/12	6/9 5/12 5/7 5/6	6/9 5/6 5/7 5/6	6/6 6/5 6/7 6/6	6/11 6/18 5/2 5/1	5/4 5/4 5/2 5/2
Abril	6/19	2/19	-	3/10	4/10	5/12	5/6	6/5	6/18	5/4
Maiô	5/13	2/11	-	3/6	4/6	5/8	5/7	6/4	5/6	5/2
Junho	5/2	2/12	-	3/2	4/9	5/12	5/7	6/1	5/18	5/1
2º trimestre	6/16 7/19	2/18 2/19	- 3/9	3/8 4/9	4/11 5/18	5/6 5/7	6/4 6/2	6/11 6/2	6/18 6/8	5/8 5/8
Julho	4/21	2/16	7/13	2/12	4/10	5/2	5/6	5/17	5/11	5/6
Agosto	3/17	3/6	3/10	3/10	4/10	5/7	5/5	5/16	5/2	5/1
Setembro	3/10	3/4	3/11	3/6	3/4	5/1	5/8	5/18	5/3	5/17
3º trimestre	3/23 4/1	3/6 3/9	3/12 3/9	3/12 3/4	4/10 4/12	5/6 5/7	6/2 6/2	5/17 5/9	5/6 5/6	5/6 5/6
Outubro	3/2	3/2	3/13	3/9	4/12	5/2	5/7	6/7	5/6	5/2
Novembro	3/2	3/2	3/13	3/6	5/10	5/1	4/12	4/7	5/6	5/2
Dezembro	2/11	3/4	3/8	3/9	4/8	5/1	4/2	5/2	5/2	5/1
4º trimestre	2/18 3/7	3/9 3/2	3/20 3/9	3/7 3/6	4/10 4/12	5/6 5/7	6/3 6/3	5/11 5/1	5/6 5/6	5/4 5/2
1º semestre	2/17 3/17	3/2 3/2	3/20 3/9	3/7 3/6	4/10 4/12	5/6 5/7	6/3 6/3	5/11 5/1	5/6 5/6	5/4 5/2
1º semestre	4/13	3/9	3/20	3/7	5/4	5/10	5/1	4/3	5/6	5/4
Janero a Dezembro	4/13	3/6	3/20	3/6	5/2	5/10	5/1	4/3	5/14	5/4

QUADRO III

ANEXO III

EXPORTAÇÃO DE FRUCTAS DE MESA NOS ULTIMOS OITO ANNOS

ANNOS	VALOR EM MILREIS, PAPEL	EQUIVALENTE EM LIBRAS ESTERLINAS
1922.....	9.580.843\$000	268.438
1923.....	17.741.886\$000	384.488
1924.....	22.174.052\$000	544.149
1925.....	17.617.969\$000	477.675
1926.....	17.066.522\$000	496.201
1927.....	19.387.541\$000	472.232
1928.....	27.133.976\$000	665.917
1929.....	37.476.271\$000	920.945

QUADRO IV

EXPORTAÇÃO DE ABACAXIS

PROCEDENCIA	KILOS		VALOR EM MILREIS, PAPEL	
	1928	1929	1928	1929
Rio.....	1.175.496	1.442.728	1.209.411	1.694.295
Santos.....	47.693	163.388	38.030	142.050
Pernambuco.....	35.425	70.074	46.072	105.738
Maracá.....	—	270	—	300
Bahia.....	20.345	—	12.900	—
Total.....	1.278.959	1.678.460	1.306.413	1.942.383
DESTINO				
Argentina.....	1.146.890	1.511.661	1.154.477	1.688.378
Uruguay.....	74.799	76.365	81.576	101.400
Grã-Bretanha.....	34.380	54.268	39.420	107.453
Alemanha.....	5.868	16.116	11.400	22.816
Hollanda.....	16.546	13.860	19.090	17.500
França.....	—	1.520	—	1.516
Portugal.....	76	1.000	50	1.000
Chile.....	—	675	—	1.000
Hespanha.....	—	625	—	1.000
Belgica.....	—	270	—	270
Estados Unidos.....	—	100	—	50
Italia.....	400	—	400	—
Total.....	1.278.959	1.678.460	1.306.413	1.942.383

QUADRO V
EXPORTAÇÃO DE BANANAS

ANEXO III

PROCEDÊNCIA	CACHOS		VALOR EM MILREIS, PAPÉL	
	1928	1929	1928	1929
Santos.....	5.025.534	5.464.976	15.034.724	17.487.924
Paranaguá.....	115.897	168.970	250.861	412.628
São Francisco.....	49.757	83.562	100.589	197.640
Rio.....	90.526	77.868	228.867	234.724
Antônina.....	21.436	10.700	46.885	24.674
Livramento.....	—	1.720	—	3.440
Pernambuco.....	—	60	—	120
Total.....	5.303.150	5.807.866	15.661.946	18.361.150
 DESTINO				
Argentina.....	4.090.551	3.758.824	12.101.424	11.919.671
Grã-Bretanha.....	869.557	1.401.246	2.595.499	4.483.944
Uruguai.....	319.821	559.320	896.512	1.675.361
Hollanda.....	—	48.541	—	155.332
França.....	88	28.166	282	89.991
Alemanha.....	22.806	10.392	67.243	32.722
Estados Unidos.....	27	1.012	86	3.238
Portugal.....	—	200	—	500
Chile.....	300	150	900	375
Bélgica.....	—	5	—	16
Total.....	5.303.150	5.807.866	15.661.946	18.361.150

QUADRO VI
EXPORTAÇÃO DE LARANJAS

ANEXO III

PROCEDÊNCIA	CENTOS		VALOR EM MILREIS, PAPEL	
	1928	1929	1928	1929
Rio.....	767.915	1.323.125	7.644.774	11.480.908
Santos.....	205.329	456.934	2.232.936	3.730.239
Bahia.....	2.762	4.167	71.995	84.110
Porto Alegre.....	7.564	1.318	50.844	10.508
Rio Grande.....	—	176	—	1.408
Perá.....	—	10	—	80
Livramento.....	1.245	—	7.670	—
Pernambuco.....	71	—	720	—
Pelotas.....	90	—	540	—
São Francisco.....	632	—	3.160	—
Total.....	985.658	1.785.730	10.012.639	15.307.253
DESTINO				
Gra-Bretanha.....	249.027	839.953	2.642.400	7.192.170
Argentina.....	581.846	795.351	5.786.818	6.460.187
Alemanha.....	83.025	96.909	833.300	847.631
Hollanda.....	72.619	68.377	721.190	571.332
França.....	532	10.977	5.366	90.597
Estados Unidos.....	4	8.002	60	72.016
Chile.....	475	3.581	4.750	31.318
Canadá.....	—	1.860	—	14.830
Hespanha.....	—	480	—	4.800
Belgica.....	—	200	—	2.000
Dinamarca.....	—	38	—	304
Uruguai.....	1.584	2	10.760	16
Total.....	985.658	1.785.730	10.012.639	15.307.253

QUADRO VII

ANEXO III

DIRECTORIA DE ESTATISTICA COMMERCIAL
MINISTERIO DA FAZENDA
EXPORTAÇÃO DE MERCADORIAS NACIONAIS, JANEIRO A DEZEMBRO

MERCADORIAS	UNIDADES	QUANTIDADE		VALOR A BORDO NO BRASIL						
				MIENOS PAPEL		EQUIVALENTE EM LIBRAS		VALOR POR UNIDADE		
		1928	1929	1928	1929	1928	1929	1928	1929	
CLASSE I										
ANIMAIS E SEUS PRODUTOS										
1. Animais vivos.....	Kilog.	1.016.353	781.015	180.470.000	389.048.000	7.012	9.157	\$279	\$408	
2. Animais desossados.....	x	647	293	0.647.500	17.130.000	101	410	108270	425167	
Animais crus										
3. Gado cavalos.....	Cabeça	9	13	10.700.000	8.000.000	263	212	1.168.000	216.660	
4. Gado leitão.....	x	3.036	2.274	116.000.000	114.200.000	3.826	3.807	513047	508210	
5. Gado mula.....	x	—	—	—	—	—	—	—	—	
6. Gado suíno.....	x	1.416	4.337	127.480.000	237.020.000	9.110	6.379	90.8038	87.6510	
7. Gado vacum.....	x	565	1.771	201.510.000	1.170.100.000	4.944	28.771	360.8745	422.5410	
8. Animais vivos não especificados.....	x	—	—	119.461.000	47.141.000	2.916	1.179	—	—	
Total de 3 a 8.....		5.018	8.488	613.581.000	1.681.893.000	16.009	20.711	—	—	
9. Aves congeladas.....	x	—	134	—	420.000	—	318	—	31174	
10. Asas de galinhas.....	Kilog.	—	11.810	—	24.000.000	—	209	—	28070	
11. Bandejas.....	x	20.514	386.103	531.037.000	1.018.656.000	1.298	25.017	28185	26631	
12. Berbetanas.....	x	—	—	—	—	—	—	—	—	
Bucho de peixe.....	x	18.354	20.380	51.177.000	69.720.000	1.167	1.215	24819	26643	

13. Calçado.....	132	2.554	1.943.000	27.480.000	45	1.004	14.973.0	20.335.6
14. Cimento seco.....	287	218	993.000	517.000	24	12	3.860	2.972
14 A. Cerninhas.....	275.711	113.300	154.701.000	166.740.000	4.033	4.148	2.508	3.732
15. Carne em conserva.....	3.039.321	3.072.248	8.148.073.000	9.041.034.000	199.960	212.305	23.689	29.427
15 A. Carne de estreíos congelada.....	634.214	1.541.582	1.055.311.000	4.164.759.000	40.870	103.256	25.068	23.908
16. Carne de vacas refilhadas e congeladas.....	18.937.004	21.781.410	20.724.401.000	95.581.158.000	1.731.424	2.347.104	1.8100	1.972
16 A. Carne de porco refilhadas e congeladas.....	854.182	340.969	2.412.496.000	1.338.416.000	59.674	32.054	28.948	38.907
16 B. Móndos refilhadas e congeladas.....	4.647.206	5.676.193	6.055.823.000	10.100.907.000	164.340	210.749	18.441	19.991
16 C. Linguiças congeladas.....	41.433	18.391	83.304.000	74.911.000	2.046	1.879	2.803	1.893
16 R. Móndos não alimentícios.....	—	86	—	500.000	—	12	—	5.614
17. Carne seca (varquil).....	1.186.100	2.611.804	2.616.101.000	6.714.801.000	64.196	206.981	23.201	23.157
18. Cascos de tartaruga.....	453	486	11.335.000	10.181.000	279	250	26.936	20.936
19. Chacolin.....	—	—	300.000	—	7	—	35.260	—
20. Ocre de abelha.....	440.104	394.091	2.176.167.000	2.161.261.000	63.243	55.116	58.850	53.716
21. Cera.....	—	2.113	—	6.139.000	—	156	—	3.000
21 A. Chapeira de ferro.....	—	—	—	—	—	—	—	—
21 B. Chifres.....	1.307.043	1.046.001	1.099.138.000	872.500.000	26.918	21.163	8340	8117
22. Cinzas de ossos.....	1.710.249	136.181	99.702.000	20.118.000	2.447	503	8065	8110
Couro e seus manufaturados								
24. Aparas de couro.....	—	—	—	—	—	—	—	—
25. Couro de cavalos.....	117.371	176.896	106.895.000	125.631.000	2.624	3.088	5911	5811
26. Couro curtido e sola.....	1.340	371	2.060.000	600.000	10	14	15.917	18.617
26 A. Couro de porco, salgado.....	203.190	91.213	1.287.159.000	551.910.000	31.603	13.789	68.331	59.931
26 B. Couro de porco seco.....	7.243	—	6.450.000	—	158	—	18.996	—
27. Couros vacunais, salgados.....	5.941	8.190	47.660.000	61.072.000	1.120	1.620	7.869	7.962
28. Couros vacunais, secos.....	45.457.536	41.010.010	120.856.107.000	79.016.912.000	5.311.825	1.941.800	28.700	18.926
29. Manufaturados de couro não específicos.....	18.306.861	10.688.611	89.793.823.000	19.674.812.000	2.103.637	974.121	48005	38731
	—	580	—	11.745.000	—	289	—	10.804?
Total de 21 a 29.....	67.123.387	81.876.306	828.136.491.000	319.488.850.000	8.480.818	9.834.611	—	—
30. Carne animal.....	471.452	492.339	3.488.441.000	8.258.198.000	61.013	75.480	16278	43741

MERCADORIAS	UNIDADES	QUANTIDADES		VALOR A BORDO NO BRASIL					
				MOLHOS, PAPÉL		EQUIVALENTE EM LINHAS		VALOR POR UNIDADES	
		1920	1921	1920	1921	1920	1921	1920	1921
32. Extrato e óleo de carne.....	Kilos...	99.017	107.691	495.0851000	959.6441000	12.149	21.189	53000	82011
33. Garrafas ou unhas.....	x	602.760	885.047	225.8194000	109.1924000	5.741	7.397	8140	8349
33 A. Chineladas.....	x	11.361	11.718	54.6271000	45.8721000	1.341	1.323	4883	39117
34. Glycerina.....	x	140.391	84.718	197.6881000	151.1301000	4.841	3.714	18407	13723
35. Grude ou salte.....	x	80.270	75.387	216.7191000	219.1911000	6.297	5.875	74100	31172
36. I.O em frutos.....	x	4.604.107	7.107.182	26.854.1541000	30.491.0781000	69.004	740.489	54874	56883
37. Tecidos de I.O.....	x	—	—	—	—	—	—	—	—
38. Trapos de I.O.....	x	—	—	—	—	—	—	—	—
39. Manufaturas de I.O não especificadas.....	x	208	142	7.9701000	7.0001000	191	172	368678	491256
39 A. Leite.....	x	—	—	—	—	—	—	—	—
40. Linguiças secas e salgadas.....	x	610.203	732.201	3.101.2261000	3.922.4961000	76.073	96.118	49770	54411
41. Manteiga.....	x	1.214	2.014	8.1041000	14.0371000	208	343	74002	61701
42. Mist de salsichas.....	x	100.380	12.128	221.6111000	115.1511000	5.465	2.858	28037	31164
43. Óleo de mocoço.....	x	168.339	107.186	213.7591000	191.3751000	5.456	4.702	35060	18778
43 A. Óleo de sementeira.....	x	—	—	—	—	—	—	—	—
44. Ovos.....	x	6.323.766	5.579.193	1.771.6191000	1.116.0471000	21.219	29.927	8104	34119
45. Farinha.....	x	21.670	21.320	111.1241000	131.6411000	274	335	8109	8100
45 A. Ovos de petão.....	x	1.715	902	41.6911000	41.3741000	120	107	88872	46758
46. Ovos.....	x	840	2.162	1.1031000	3.9191000	37	97	18700	18613
47. Peixe e aves congelados.....	x	91.844	6.176	142.3031000	12.6911000	1.495	312	18553	15372
48. Peixe seco em conserva.....	x	5.006	18.160	51.0641000	76.7001000	143	901	18171	13205
49. Peligros.....	x	271.337	66.787	1.271.1221000	203.5911000	21.881	7.424	38871	34607

<i>Pellets</i>									
50.	De sebo,	v ...	2.792.168	2.218.854	32.365(27)4000	24.996(87)8000	799.047	613.979	114663
51.	De cerdo,	v ...	1.997.319	1.934.775	15.154(67)4000	15.651(93)4000	571.842	786.481	73187
52.	De vacío,	v ...	269.081	461.108	1.675(217)4000	1.550(354)4000	46.129	63.643	64064
53.	Nito espirituadas,	v ...	740.149	492.154	4.417(781)4000	6.354(818)4000	308.407	316.120	121963
	Total de 50 a 53.	v ...	8.499.517	8.647.331	58.779(878)4000	49.886(819)4000	1.819.458	1.817.165	—
<i>Piñas</i>									
54.	De cera,	Grama	10.000	—	4004000	—	10	—	5049
55.	De garza,	v ...	48.000	13.000	7210004000	315003000	1.768	86	18700
56.	Nito espirituadas,	v ...	5.000	—	5004000	—	12	—	9100
	Total de 54 a 56.	v ...	63.000	18.000	7210004000	315003000	1.780	98	—
57.	Queso,	Kilog.	—	—	—	—	—	—	—
57 A.	Requesón entero, no especificado,	v ...	77.508	101.827	2811001000	18117349000	691	4.172	8162
58.	Sabugo,	v ...	8.110	19.637	6121001000	101000000	102	470	18015
59 A.	Suponatones,	v ...	—	1.302	—	612429000	—	132	—
59.	Subjamo de chifras,	v ...	148.711	416.087	55914415000	13418181000	7.914	3.047	3391
59 A.	Sangre seco molido,	v ...	711.960	818.478	19412472000	3711903000	7.376	9.237	8412
60.	Sebo,	v ...	7.231.609	411.370	9.3811375000	65017681000	310.192	16.138	18197
61.	Tocinillo,	v ...	—	—	—	—	—	—	—
62.	Tríples peetas & salijas,	v ...	2.059.917	2.719.310	4.8071951000	5.4271815000	120.162	157.012	23375
63.	Umbiques,	v ...	501.591	339.069	4181031000	2891781000	10.318	7.120	8814
64.	Velas,	v ...	—	—	—	—	—	—	—
	Total de clase I.	Tons.	171.704	186.879	486.19518415000	398.7811869000	10.492.442	8.964.564	—
<i>CLASSE II</i>									
Alimentos & otros Productos									
65.	Adubos químicos,	Kilog.	1	—	—	—	—	—	—
66.	Aguas mineras,	t	390	1.061	3407400	8204000	8	80	8372

MERCADORIAS	UNIDADES	QUANTIDADE		VALOR A BORDO NO BRASIL					
				MOLARIS, BARREL		EQUIVALENTES EM LIBRAS		VALOR POR UNIDADE	
		1928	1929	1928	1929	1928	1929	1928	1929
67. Alcatrozo.....	Kilog.	—	—	—	—	—	—	—	—
68. Amântano.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—
69. Aperas da folhas de Plandres.....	kg.	400.677	775.031	75.101.000	66.120.000	1.917	1.675	\$119	\$155
70. Areia rómânica.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—
70. A. Areia prata.....	—	101.700	89.760	11.294.000	14.470.000	299	350	\$120	\$165
71. Areia a terra de zincílio.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—
71. A. Areia de ferro titanio (ilmenite).....	kg.	816.003	1.077.412	219.298.000	250.776.000	6.370	8.623	\$111	\$126
71. B. Areúptico branco em pó.....	kg.	2.000.000	4.361.000	531.170.000	676.005.000	9.050	15.629	\$161	\$100
71. C. Areúptico branco (anil).....	kg.	92.431	—	315.880.000	—	6.735	—	33890	—
72. Cal.....	kg.	57.000	30.680	6.140.000	6.150.000	157	151	\$112	\$101
73. Carbureto de enxofre.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—
74. Carvão de pedra.....	—	114.120	159.074	21.600.000	22.800.000	511	580	\$185	\$148
75. Chumbo para cana.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—
76. Cinza de ourivesaria.....	kg.	3.306	4.147	52.100.000	60.910.000	1.289	1.091	17880	19312
77. Crystal.....	kg.	308.901	494.490	1.321.142.000	1.931.773.000	22.322	47.976	42390	28917
78. Ferro gusa.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—
79. Gropilita.....	kg.	9.492	15.130	6.900.000	12.812.000	319	370	\$978	\$743
80. Joias.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—
80. A. Louça.....	kg.	650	—	3.000.000	—	49	—	24275	—
80. B. Lâmpadas eléctricas.....	kg.	27.212	46.277	467.297.000	812.794.000	11.377	20.465	178031	178411
81. Manganeso.....	Tons.	361.819	295.110	37.043.974.000	38.579.096.000	909.033	702.045	1018780	978434
81. Manufacturas de barro.....	Kilog.	3.699	376	2.911.000	1.157.000	97	28	18000	38290

83.	Manufacturas de ferro, não especificadas	x ...	686	4.931	3.11921000	7.3705000	14	186	18476	18335
84.	Manufactura de folhas de plástico, não especificadas	x ...	1.406	13.339	2.8101000	38.7498000	99	711	18999	28139
85.	Manufactura de vidro, não especificadas	x ...	553	3.243	1.7001000	4.0508000	42	99	58074	18007
86.	Mármore em obras	x ...	—	—	—	—	—	—	—	—
87.	Massa velosa	x ...	490.116	5.009.303	247.3616000	786.6513000	6.074	14.419	5490	4195
88.	Mica	x ...	45.608	45.203	444.7178000	394.6613000	10.915	9.699	10816	85731
89.	Minérios não espeficados	x ...	5.287	3.253	2.22704000	5.0001000	76	125	5422	5069
<i>Máscaras</i>										
90.	De chumbo	x ...	463.330	601.700	462.7508000	601.7003000	11.349	14.782	5999	13000
91.	De cobre	x ...	—	—	—	—	—	—	—	—
91 A.	De chumbo	x ...	20.000	70.000	2.1501000	3.1001000	62	86	8125	8550
92.	De ferro	x ...	—	—	—	—	—	—	—	—
92 A.	De wolfram	x ...	—	—	—	—	—	—	—	—
94.	Não especificadas	x ...	3.640	372	6.17004000	7.0001000	164	172	23537	123338
Total de 80 a 94			488.880	475.818	473.9646000	632.1000000	11.678	18.040	—	—
95.	Oxas mineral	x ...	—	—	—	—	—	—	—	—
96.	Ouro nativo	x ...	—	—	—	—	—	—	—	—
98.	Oxido de ferro	x ...	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Pedras</i>										
99.	Achatas	x ...	161.195	483.267	241.5548000	710.9318000	1.950	17.713	18501	18492
100.	Carbonatos	x ...	—	—	10.943.1073000	6.909.1923000	768.548	169.708	—	—
101.	Diamantes	x ...	—	—	4.219.6505000	2.242.1583000	101.096	56.105	—	—
102.	Pedras comuns não especificadas	x ...	32.462.613	9.102.607	1.343.1783000	974.11001000	37.884	27.940	3124	4107
103.	Pedras preciosas não especificadas	x ...	—	—	573.18573000	234.12651000	14.127	5.731	—	—
Total de 99 a 103			—	—	37.403.1646000	31.111.9498000	427.007	372.933	—	—
104.	Phosphora	x ...	333	70	1.9701000	751000	47	2	52701	39710
105.	Polyure	x ...	150	110	7001000	4861000	12	12	41607	39100

MERCADORIAS	UNIDADE	VALOR A BORDO NO BRASIL				VALOR POR UNIDADE	
		QUANTIDADE		MILHEIS. PAPER			
		1998	1999	1998	1999	1998	1999
107. Prata nata...	Grama...	—	—	—	—	—	—
108. Prata e ouro em obras...	—	—	—	—	—	—	—
109. Prata velha...	P. onza...	—	—	—	—	—	—
110. Sal...	Kilog...	60.093	30.010	9.119.000	3.029.000	150	74
111. Taisco...	—	—	—	—	—	—	—
112. Telhas de barro...	P. onza...	17.500	—	3.370.000	—	92	—
113. A. Terras e barro refratárias...	Kilog...	44.570	210.321	14.245.000	52.120.000	140	1.184
114. Terras e barro não especificados...	P. onza...	142.065	70.948	17.269.000	12.619.000	683	311
115. Tijelinhos...	S. onza...	—	—	—	—	—	—
116. Tijolos de argila...	S. onza...	—	—	—	—	—	—
117. Tijolos comuns...	P. onza...	—	—	—	—	—	—
118. Tijolos refratários...	P. onza...	700	—	100.000	—	2	—
118 A. Tintas em pó...	S. onza...	20.092	19.180	47.820.000	9.027.000	1.172	197
119. Tintas preparadas...	S. onza...	1.250	—	3.000.000	—	74	—
Total da classe II...		279.813	216.608	58.783.980.000	16.395.133.000	1.441.092	1.110.388
CLASSE III							
VEGETARIOS E SEUS PRODUTOS							
120. Adubos vegetais...	Kilog...	1.339.185	1.068.170	362.572.000	460.165.000	8.909	11.810
121. Ágaros...	Litros...	32.518	24.461	41.657.000	40.993.000	1.068	1.172
122. Álcool...	Litros...	192.672	231.199	557.875.000	761.247.000	11.199	18.205
123. Alface...	Kilog...	—	400	—	176.000	—	5
<i>Algodão</i>							
124. Em fio para costura...	S. onza...	—	2.570	—	16.189.000	—	407
125. Em fio para tecer...	S. onza...	9.960	1.535	123.000.000	10.617.000	2.071	346

126.	Esmojo para velas.....	> ...	—	—	—	—	—	—	—	—	—
127.	Esmojo para.....	> ...	—	5.470	—	24.900000	—	—	612	—	48932
128.	Esmojo romo.....	> ...	10.000.000	48.717.872	76.392.3810000	157.014.009000	892.912	3.787.286	34636	78159	
129.	Medicinal.....	> ...	40	—	150000	—	4	—	38730	—	
130.	Residuos de algodón.....	> ...	633.070	490.216	768.7780000	573.1000000	10.347	14.081	13246	15169	
131.	Restos de canjeo de algodón.....	> ...	—	—	—	—	—	—	—	—	
132.	Teléidos de algodón.....	> ...	26.714	19.060	323.3510000	160.1070000	5.432	4.620	82310	94024	
133.	Manufacturas de algodón no especificadas.....	> ...	905	224	5.1650000	3.1600000	137	54	68142	158179	
	Total de 124 a 133.....		10.680.839	49.847.627	37.384.8880000	154.781.0430000	890.830	8.002.888	—	—	
134.	Albarca.....	> ...	—	—	—	—	—	—	—	—	
135.	Alpiste.....	> ...	—	—	—	—	—	—	—	—	
136.	Anileínam.....	> ...	—	—	—	—	—	—	—	—	
137.	Aratoba.....	> ...	11.818	18.072	57.7520000	582.3360000	3.352	4.483	48126	46678	
138.	Arenas.....	> ...	738.818	6.012.306	803.0190000	5.374.6210000	19.315	352.036	14087	5847	
	Asperges.....										
139.	Branco.....	> ...	1.496.074	2.328.410	1.419.7440000	1.869.6320000	39.325	45.966	1969	8603	
140.	Demerara.....	> ...	24.297.029	9.324.192	17.494.6590000	6.113.7050000	428.695	149.967	8730	8623	
141.	Mascavo.....	> ...	4.234.149	2.724.605	1.897.0100000	1.041.4030000	46.161	25.623	8446	21683	
142.	Miel de azucar.....	> ...	2.580	1.600	1.3000000	1.6000000	30	39	8620	18000	
	Total de 134 a 142.....		30.030.838	14.879.017	30.830.8380000	9.029.7510000	810.482	221.277	—	—	
143.	Aveia.....	> ...	200.000	—	60.000000	—	1.473	—	\$100	—	
144.	Arroz vegetal.....	> ...	—	60	—	106000	—	5	—	36333	
145.	Bambú.....	> ...	12.926	2.437	31.1400000	13.7000000	283	525	3887	59460	
146.	Borbante.....	> ...	—	1	—	50000	—	1	—	105000	
147.	Batatas.....	> ...	642	1.610	2601000	6601000	6	16	5405	5405	
148.	Bauhinia.....	> ...	—	—	—	—	—	—	—	—	
149.	Fréjoles no especificadas.....	> ...	1.841	3.493	3.1700000	5.3210000	54	131	18170	19323	
150.	Biscoitos e bolachas.....	> ...	1.240	2.318	4.8570000	7.0210000	120	132	26162	26162	

77

MERCADORIAS	UNIDADE	VALOR A BORDO NO BRASIL							
		QUANTIDADE		MILARES. PÁPEL		EQUIVALENTE EM ALUMINIO		VALOR POR UNIDADE	
		1928	1929	1928	1929	1928	1929	1928	1929
Borracha									
150 A. Chicle.....	Kilog...	—	—	—	—	—	—	—	—
150 B. Gomme-Pérola.....	x ...	269	—	2.050.000	—	51	—	61.000	—
151. Mangabeira.....	x ...	7.432	14.291	24.176.000	31.452.000	594	773	34.333	23.125
152. Mankobu.....	x ...	265.891	412.138	967.092.000	1.180.759.000	23.737	29.132	316.97	218.80
153. Massaranduba.....	x ...	1.028.631	1.878.211	5.414.253.000	12.429.448.000	121.854	205.217	591.13	660.17
154. Seringa Mano.....	x ...	17.512.720	17.355.268	52.508.756.000	47.465.384.000	1.200.502	1.161.701	38.003	38.704
155. Soja.....	x ...	1.000	—	2.100.000	—	61	—	38.500	—
Total de 150 A. e 155.....	x ...	18.869.441	19.960.808	88.899.888.000	81.114.038.000	3.487.800	3.800.822	—	—
Café									
156. Café de vacaure.....	x ...	4.659.141	3.386.252	2.014.912.000	1.856.631.000	49.442	44.370	8425	8504
157. Cacau.....	x ...	22.504.621	65.317.546	148.066.693.000	104.947.060.000	2.036.126	2.377.811	18018	18021
158. Café em grão.....	Sueda...	11.881.445	14.350.813	2.575.624.037.000	2.740.073.034.000	67.688.571	67.306.847	204619	191871
159. Café em pô.....	Kilog...	2.135	10.344	8.070.000	11.394.000	311	866	38.875	35.412
159 A. Calçado da borracha.....	x ...	—	—	—	—	—	—	—	—
160. Chergita.....	x ...	10	378	67.000	316.000	2	0	78.082	121.63
161. Carreças e pertences.....	x ...	3.100	600	540.000	189.000	12	4	3332	8700
162. Carvão vegetal.....	x ...	—	31.971	—	5.000.000	—	118	—	5235
164 A. Centecheias-de-cajá.....	x ...	100	—	4.000.000	—	98	—	40444	—
165. Céolas.....	x ...	6.700	630	6.030.000	600.000	146	13	4903	6968
166. Céra de carnaúba.....	x ...	6.160.762	6.472.686	28.034.837.000	24.765.064.000	701.453	608.308	48101	3705
167. Cerveja.....	Garrafa...	21.092	5.616	21.160.000	6.874.000	525	166	3959	18117
168. Covada.....	Kilog...	—	—	—	—	—	—	—	—
169. Chapéus de galha.....	x ...	60	116	202.000	610.000	5	16	35167	34663
170. Chocolata.....	x ...	442	587	1.080.000	1.440.000	26	35	28428	28433

170 A. Conservas alimentícias não especificadas.....	281	324	673.000	3.078.000	17	92	2879	23214	
171. Discos para phonographs.....	—	180	—	7.000.000	—	123	—	136137	
172. Discos.....	241.640	149.952	1.064.940.000	331.093.000	26.197	8.139	31059	24551	
173. Dólmates.....	404.283	650.768	2.722.167.000	3.982.418.000	68.019	97.810	16603	51793	
174. Discos para cartetas.....	—	300	—	88.000	—	3	—	2267	
175. Discos e vassouras.....	—	210	—	300.000	—	7	—	19370	
177. Espelhos não espelhados.....	10.410	39.987	160.070.000	52.074.000	2.467	1.301	18959	13225	
177 A. Espelhos para perfumaria.....	—	95.749	1.909.070.000	2.542.049.000	46.839	61.448	192331	192196	
178. Estrelas.....	—	180	—	270.000	—	6	—	18189	
179. Estopas.....	—	110.972	44.471	261.497.000	93.691.000	6.418	2.369	28336	13079
180. Extracto de mangue.....	—	61.456	4.595	76.178.000	2.712.000	1.866	67	10340	8591
<i>Parafusos</i>									
181 A. De ferro.....	—	601.261	662.490	197.145.000	127.210.000	4.744	3.126	\$241	\$192
181 B. De baixaço.....	—	269.171	823.620	100.577.000	231.080.000	7.660	5.690	\$404	\$262
181 C. De cerroço de algodão.....	—	10.086.231	14.165.014	3.292.175.000	4.527.044.000	60.758	111.193	\$336	\$311
181 D. De trigo.....	—	67.913.659	67.914.403	13.152.262.000	14.066.778.000	273.090	541.341	\$221	\$207
181 E. Não especificados.....	—	601.877	666.103	178.161.000	192.812.000	4.288	4.746	\$397	\$269
Total de 181 A a 181 E.....	—	CD. 655.693	84.881.748	16.821.414.000	19.146.014.000	516.846	670.083	—	—
<i>Purinhas, flocos e semelhantes</i>									
182. Aranha.....	—	39	60	473.000	120.000	1	3	14203	35000
187. Fubá de arroz.....	—	14.947	—	11.001.000	—	273	—	5745	—
184. Fubá de mandioca.....	—	4.030.600	5.774.416	2.083.137.000	2.473.131.000	51.127	60.773	\$147	\$425
185. Fubá de milho.....	—	—	405.125	—	121.016.000	—	3.990	—	\$100
185 A. Fubá de trigo.....	—	99.900	531.110	23.550.000	214.070.000	377	5.373	\$234	\$104
186. Fulvilho.....	—	322.310	120.010	159.046.000	77.013.000	3.918	1.910	\$490	2417
187. Tapioca.....	—	37.710	75.298	30.870.000	62.511.000	404	1.516	\$977	2520
188. Farinhas e flocos não especificados.....	—	267.914	300.000	267.091.000	266.009.000	6.573	7.028	15000	\$110
Total de 182 a 188.....	—	8.350.310	9.797.179	9.189.461.000	9.323.233.000	83.390	78.814	—	—

MERCADORIAS	UNIDADES	QUANTIDADE		VALOR A BORDO NO BRASIL					
				MERCERIA, PAPEL		EQUIVALENTE EM DÓLAR		VALOR POR UNIDADE	
		1998	1999	1998	1999	1998	1999	1998	1999
189. Feijões.....	Kilog.	53.190	42.661	64.1901000	39.14085000	1.179	968	1.1207	8319
191. Fibras vegetais									
191. Cereais.....	s	21.990	14.754	57.4431000	31.19118000	1.762	769	1.749	4003
192. Grãos vegetais.....	s	775	7.016	3601000	22.16746000	7	161	6600	12317
193. Pimentas.....	t	3.067.182	4.141.043	3.672.10661000	4.160.2078000	89.025	112.906	3921	36110
194. Tintos.....	s	6.480	4.140	31.19117000	31.19113000	791	559	43961	8129
195. Fibras vegetais não cunhadas.....	p	551	5.941	1.1791000	10.17010000	30	265	13325	13543
Total de 191 a 195.....				4.014.937	6.194.791	9.781.1091000	6.682.3705000	91.816	118.036
Fibras, resinas e resinas medicinais									
196. Goma arábica.....	s	7.473	15.361	111.19101000	216.11118000	2.744	6.110	14.9979	165329
197. Resina acácia.....	p	56.160	47.978	1.041.17178000	1.839.4965000	40.288	59.747	265223	305221
198. Jóias.....	s	—	—	—	—	—	—	—	—
199. Folhas, resinas e resinas medicinais não especificadas.....	p	110.430	369.843	170.01010000	151.019410000	3.091	7.337	18141	8101
Total de 196 a 199.....				178.168	979.162	4.189.21070000	9.038.30380000	45.528	19.482
Precios de mera									
200. Abacaxis.....	v	—	—	—	—	—	—	—	—
201. Abacaxis.....	s	1.276.919	1.076.660	1.100.14134000	1.942.18310000	32.019	47.739	18021	18139
202. Bananas.....	Caixas.	5.205.150	5.907.850	15.061.19461000	18.361.11010000	184.138	451.078	29953	56161
203 a. Cacau.....	Kilos.	—	456.471	—	1.671.01010000	—	41.062	—	74262
203. Cacau.....	Caixas.	2.110	1.041	116.072810000	107.07070000	3.865	2.584	57321	54501

204.	Laranjas.....		989.658	1.787.720	10.013.630000	15.307.033000	245.707	376.379	104.138	5871
205.	Tangerinas.....	Kilos	—	36.830	—	36.073.90000	—	907	—	8997
206.	Frutas de mesa, não especificadas.....		60.820	63.196	76.070.0000	73.070.0000	886	5.295	7217	6047
	Total de 200 à 206.....		96.285.847	9.885.906	87.132.078000	87.478.071000	698.917	920.948	—	—
	Frutas para cítricos									
207.	Amaroçântio.....		27.411	107.769	17.0450000	48.0660000	371	3.197	8352	5472
207 A.	Amendoim.....		—	—	—	—	—	—	—	—
207 a.	Bacuri.....		—	—	—	—	—	—	—	—
208.	Daga de mamona.....		6.751.937	20.063.346	4.790.0460000	13.735.0120000	157.745	301.740	33751	8191
209.	Daga de mombuba.....		22.400	—	8.0490000	—	212	—	8286	—
209 A.	Boratinha.....		—	—	—	—	—	—	—	—
210.	Cercoço de algodão.....		12.499.922	24.284.370	6.115.0590000	7.120.0330000	100.998	178.108	8196	8399
211.	Cariúchanas.....		20.666.165	31.246.200	28.097.005000	37.216.016000	924.626	913.676	18943	18154
211 a.	Côcos de bebedão.....		19.266.876	8.700.809	20.409.0167000	6.109.0072000	500.854	180.012	18039	8703
212.	Copra.....		114.079	7.800	99.07173000	7.0503000	2.435	193	8669	18005
213.	Favas de cumaru.....		47.481	41.746	276.0795000	206.0640000	5.800	1.077	49987	44823
213 A.	Cardó.....		—	—	—	—	—	—	—	—
214.	Coquilhos de péssema.....		571.771	269.764	420.0600000	214.0574000	10.572	5.258	8756	8794
214 A.	Secundotes de péssema.....		63.812	200.017	79.0565000	131.0539000	971	2.237	8603	8618
214 a.	Côcos de sucum.....		2.297.770	2.042.522	1.329.0931000	1.373.0410000	30.180	32.705	8737	8465
214 b.	Micromuri.....		3.666.313	8.081.376	2.039.0588000	1.439.0049000	50.920	40.396	8766	8447
214 b.	Jaboty.....		—	40.920	59.0599000	47.0600000	1.457	1.173	8237	18167
214 c.	Piscadi.....		181.351	—	69.05171000	60.0000000	1.696	2.227	8296	8774
214 d.	Urucumy.....		133.721	241.651	—	—	—	—	—	—
214 e.	Pitacari.....		30.610	206.000	24.0749000	237.0701000	590	1.800	8785	8705
215.	Frutetas para cítricos não especificadas.....		287.777	—	144.0690000	—	3.153	—	8302	—
	Total de 202 à 215.....		68.736.878	94.037.107	74.858.560000	66.009.068000	3.768.013	5.441.885	—	—
	Fumo									
216.	Fumo desfumado.....		353.073	367.648	1.837.069000	2.087.0348000	44.861	51.285	18177	58278
217.	Fumo em cerde.....		557.046	214.012	1.866.047000	2.184.0658000	45.792	67.668	18471	38427

MERCADORIAS	UNIDADES	QUANTIDADE		VALOR A BORDO NO BRASIL					
				1998		1999		1998	
		1998	1999	1998	1999	1998	1999	1998	1999
316. Fumo em folha.....	Kilog.	26.717.066	26.730.642	65.966.467.800	61.199.747.800	1.618.504	1.512.703	28297	23671
319. Charuto e cigarilhos.....	Lindade	5.201.014	4.645.042	1.066.500.000	961.149.800	26.177	23.678	\$105	\$107
320. Cigarros.....	Kilog.	7.404	6.474	61.499.000	18.130.000	1.109	1.422	\$8305	91003
321. Mel de Júmbo.....	t	1.260	3.949	2.130.000	7.000.000	52	173	18650	18773
322. Repá.....	t	--	--	--	--	--	--	--	--
Total de 316 a 322.....	t	39.669.854	38.531.617	70.790.018.000	87.808.018.000	1.598.698	1.653.380	--	--
323 a. Círculo de trigo.....	t	3.300	166.000	1.000.000	59.130.000	29	1.321	\$175	\$326
323. Gommo copal.....	t	--	2.910	--	5.600.000	--	137	--	18214
324. Herba mate beneficiada.....	t	69.331.610	40.197.781	71.101.266.000	56.612.111.000	1.745.073	1.201.771	15444	13406
324 a. Herba mata comestível.....	t	38.948.469	41.628.346	43.814.548.000	49.706.127.000	1.071.107	1.321.058	16135	14088
325. Legumes não especificados.....	t	400	--	330.000	--	6	--	\$635	--
326. Lenha.....	t	--	--	--	--	--	--	--	--
327. Lentilhas.....	t	181.600	64.320	143.870.000	89.017.000	5.729	2.199	\$764	\$946
<i>Alimentos</i>									
328. Arroz.....	t	2.708	370.575	280.000	70.219.000	10	1.728	\$210	\$103
328 a. Andiroba.....	t	1.708.013	2.185.276	906.022.000	3.523.368.000	22.239	37.476	\$695	\$697
328 b. Baguundi.....	t	64.690	19.230	14.031.000	6.326.000	349	153	\$210	\$213
328 c. Capitube.....	t	51.478	1.020	10.165.000	19.200.000	356	5	\$189	\$189
329. Cedro.....	t	6.129.742	11.776.490	3.781.328.000	3.237.721.000	43.745	70.236	\$273	\$274
329 a. Freijó.....	t	2.082.094	2.650.336	390.710.000	515.263.000	9.809	12.611	\$193	\$192
330. Conto Alvez.....	t	132.836	73.190	32.854.000	38.197.000	930	456	\$396	\$352
330 a. Quajuvira.....	t	811.730	776.105	178.078.000	170.728.000	4.784	4.192	\$226	\$220

220 n. Imbuia.....	200.816	199.373	74.074\$000	21.041\$000	1.827	1.280	\$285	\$261	
220 o. Gravatá.....	2.012.467	1.887.629	541.079\$000	526.586\$000	11.297	13.184	\$186	\$186	
221. Jacarandá.....	2.019.578	2.098.549	1.073.143\$000	968.546\$000	26.316	24.393	\$409	\$410	
221 A. Lapacho.....	—	316.000	—	78.020\$000	—	1.924	—	210	
221 B. Louro vermelho.....	144.696	17.056	24.059\$000	2.610\$000	398	71	\$169	\$167	
221 C. Macacáhuba.....	1.420.167	1.872.897	275.504\$000	763.444\$000	6.823	8.008	\$194	\$194	
221 n. Marajá.....	3.113	3.306	177\$000	797\$000	4	17	\$159	\$170	
222. Massaranduba.....	2.637.694	1.312.986	645.153\$000	216.516\$000	10.911	6.296	\$169	\$169	
223 A. Peu vermelho.....	351.730	371.749	55.150\$000	90.317\$000	1.317	2.219	\$138	\$145	
223 B. Peu Brasil.....	157.210	161.866	54.033\$000	56.162\$000	1.731	1.674	\$145	\$149	
223 C. Peu Roxo.....	264.369	210.468	56.013\$000	44.051\$000	1.782	1.100	\$213	\$213	
223 n. Pieroba.....	264.070	443.610	88.496\$000	327.656\$000	2.163	9.131	\$323	\$288	
223 o. Peu rosa.....	—	110.312	—	57.824\$000	—	970	—	239	
223 p. Peu mulato.....	6.154	—	816\$000	—	20	—	\$197	—	
224. Piuá.....	29.819.667	91.912.779	14.646.037\$000	17.137.588\$000	359.413	450.979	\$185	\$166	
224 A. Quebraço.....	4.338.000	2.442.000	315.079\$000	364.079\$000	8.725	8.913	\$078	\$149	
225. Serejito de Arroio.....	274.721	210.594	113.181\$000	76.030\$000	2.779	1.090	\$406	\$164	
225 A. Sucupira.....	267.584	225.486	47.150\$000	21.012\$000	1.176	521	\$178	\$169	
226. Em bruto não especificadas.....	4.308.827	3.251.969	905.028\$000	593.028\$000	21.771	14.619	\$225	\$183	
227. Madeiras preparadas.....	1.248.479	946.028	399.598\$000	290.437\$000	9.071	7.352	\$2701	\$207	
Total de 220 a 227.....	112.487.988	127.210.784	22.031.882\$000	26.469.018\$000	689.846	874.490	—	—	
228. Mandioca (tela dura).....	30.000	—	10.000\$000	—	246	—	\$100	—	
229. Mandioca de cacha.....	26.314	97.380	174.189\$000	270.103\$000	3.048	7.857	48712	33290	
230. Manufacturas de borracha não especificadas.....	—	5.310	3.370	62.060\$000	25.720\$000	1.641	652	198703	78612
231. Manufacturas de couro não especificadas.....	—	—	—	—	—	—	—	—	
232. Manufacturas de fusta não especificadas.....	—	—	1.470	—	7.010\$000	—	173	—	
233. Manufacturas de fibra não especificadas.....	—	—	310	—	4.031\$000	—	110	—	
234. Manufacturas de madeiras não especificadas.....	—	10.389	21.921	29.177\$000	127.609\$000	216	3.135	24806	58821

83

MERCADORIAS	UNIDADE	QUANTIDADES		VALOR A BORDO NO BRASIL					
				AURARIA, PAPEL		EQUIVALENTE EM LIBRAS		VALOR POR UNIDADE	
		1928	1929	1928	1929	1928	1929	1928	1929
243. Manufacturas de palha n/ ^o especificadas	Kilog...	767	384	500000	3.600000	12	88	\$651	\$8373
246. Manufacturas de papel n/ ^o especificadas	x ...	9.749	11.237	12.914000	31.471000	435	272	13770	15607
246 A. Manufacturas de seda	x ...	—	2.263	—	7.167000	—	189	—	37395
247. Marfim vegetal (cerina)	x ...	30.277	10.005	21.076000	2.033000	124	62	771	8153
248. Massas alimentícias	x ...	73	142	100000	212000	2	1	18370	18405
249. Massa de tomate	x ...	860	165	5.660000	273000	89	9	49001	32275
250. Medicamentos	x ...	97.480	96.310	472.269000	436.831000	11.463	10.730	43876	43540
251. Milho	x ...	3.171.011	21.467.233	446.161000	5.871.0751000	10.918	144.408	3281	3272
252. Objetos indígenas	x ...	313	2.589	8.1504000	2.0564000	92	194	198016	28074
252 A. Obras impressas	x ...	17.304	10.681	89.2784000	61.0278000	2.302	1.520	55869	58785
<i>Oleos</i>									
253. Óleo de canola de semente	x ...	9.403	437	14.4908000	4.4679000	356	110	18741	102269
254. Óleo de coco	x ...	26.770	—	46.6546000	—	1.141	—	18744	—
255. Óleo de espelta	x ...	149.159	146.432	600.0491000	517.0471000	14.738	12.465	46026	51504
256. Óleo de mamona	x ...	70.219	21.180	70.0101000	26.0818000	1.719	199	24128	28181
257. Óleos vegetais n/ ^o especificados	x ...	473	240	8491000	4101000	20	11	18793	18875
Total de R\$ 8.927	x ...	828.468	188.379	728.3538000	848.8588000	17.978	18.388	—	—
258. Palma	x ...	232.129	233.379	644.4121000	1.027.8151000	35.814	25.240	28778	38009
258 A. Perfumaria	x ...	1.051	10.697	10.0581000	137.5571000	274	3.381	10603	13626
258 B. Pentes da boracha	x ...	—	5.814	—	115.6001000	—	2.835	—	19883
259. Pimentas e pimentões	x ...	—	—	—	—	—	—	—	—
260. Plantas vivas	x ...	133.064	91.692	356.9318000	140.7528000	3.804	3.458	11185	18735

261. Raçaduras.....	5.825	730	6.169.000	700.000	151	18	16538	875
262. Rádios.....	101	2.651	895.000	23.000.000	23	540	85871	82106
263. Resíduos vegetais não especificados.....	1.061.513	1.201.766	303.669.000	454.512.000	2.434	10.418	4385	5136
265. Sementes secas.....	148.184	12.016	864.127.000	21.957.000	31.205	339	76852	16823
265 A. Semente de cebolinha.....	43	58.083	60.000	77.132.000	1	1.013	13333	15340
266. Sementes não especificadas.....	68.593	27.194	174.170.000	114.145.000	4.177	2.012	28778	45473
267. Tomates.....	4.400	8.390	6.000.000	18.450.000	196	467	16119	22300
267 A. Tomate de Reboleira	4.036.269	1.813.472	7.618.000.000	711.920.000	40.718	17.490	9412	8391
267 B. Tomate de corte do alcatroá.....	16.116.791	24.772.091	6.477.177.000	6.708.077.000	109.856	135.007	37588	6553
268. Vinhos.....	960	360	1.010.000	219.000	70	7	18219	866
Total da classe III.....	Tot... CLASSE IV ESPECIESTE METALICAS E NOTAS DE BANCO EXTRANJERAS	1.589.431	1.708.838	8.480.817.812.000	8.340.562.000	65.088.018	84.821.549	—
271. Notas de Banco.....	—	—	—	153.637.000	—	4.489	—	—

Resumo por classes

CLASSES	TOMADA MÉTRICA		VALOR A CORDE NO BRASIL		EQUIVALENTE EM LIBRAS		PORCENTAGEM SOBRE O VALOR TOTAL EM LIBRAS	
	1928	1929	1928	1929	1928	1929	1928	1929
							1928	1929
CLASSE I (de 1 a 40)								
ANTIGUAS E SEUS PRODUTOS.....	171.703	156.676	415.164.241.000	352.724.669.000	10.471.447	8.664.754	10.7	9.1
CLASSE II (de 41 a 119)								
SONDRARIA E SEUS PRODUTOS.....	279.815	316.003	58.731.698.000	45.793.731.000	1.441.092	1.133.193	1.5	1.3
CLASSE III (de 120 a 260)								
VITRIOLARIA E SEUS PRODUTOS.....	1.533.531	1.706.637	3.486.387.015.000	3.462.361.377.000	85.552.612	85.071.490	87.5	89.7
Total das mercadorias.....	8.078.048	8.189.914	8.970.878.464.000	8.880.481.661.000	97.496.147	96.854.368	100.0	100.0
CLASSE IV (de 261 a 271)								
Especiess metálicas e notas de banco estrangeiras.....	—	—	—	153.637.000	—	4.489	—	—

55

DIRECTORIA DE ESTATISTICA COMMERCIAL

COMMERCIO EXTERIOR DO BRASIL

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PARA O EXTERIOR, POR PORTOS DE PROCEDENCIA, NOS ANNOS DE 1928 E 1929
(JANEIRO A DEZEMBRO)

PORTOS DE PROCEDENCIA	SACAS		VALOR A BORDO NO BRASIL EM REIS, PAPEL		PORCENTAGEM SOBRE O VALOR TOTAL	
	1928	1929	1928	1929	1928	1929
Pernambuco.....	79.314	102.368	13.184.532\$000	14.039.904\$000	0,5	0,5
Bahia.....	417.563	217.940	60.740.814\$000	48.821.875\$000	2,5	1,8
Victoria.....	1.023.359	1.216.132	175.126.248\$000	162.275.973\$000	6,2	5,7
Rio de Janeiro.....	2.809.678	2.741.071	481.617.178\$000	424.461.937\$000	16,9	15,5
Santos.....	8.956.041	9.311.508	1.994.208.461\$000	1.965.976.858\$000	70,2	71,7
Paranaguá.....	442.512	391.070	70.873.735\$000	52.334.398\$000	2,7	1,9
Outros portos.....	152.978	290.706	29.554.648\$000	52.101.358\$000	1,0	1,9
Total.....	13.581.446	14.280.815	2.840.414.596\$000	2.749.073.814\$000	100,0	100,0
Equivaleente em libras esterlinas.....	—	—	69.701.236	67.806.647	—	—

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PARA O EXTERIOR

DIRECTORIA DE ESTATISTICA COMMERCIAL

ANEXO III

COMMERCIO EXTERIOR DO BRASIL

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PARA O EXTERIOR, POR PAÍSES DE DESTINO, NOS ANOS DE 1928 E 1929
(DE JANEIRO A DEZEMBRO)

PAÍSES DE DESTINO	SACCAS		VALOR A BORDO NO BRASIL EM REIS, PAPEL		PORCENTAGEM SOBRE O VALOR TOTAL	
	1928	1929	1928	1929	1928	1929
AFRICA :						
Angola	150.564	196.227	25.813.182\$000	29.962.646\$000	1,0	1,1
Canáries	13.155	12.940	2.292.154\$000	1.921.272\$000	0,1	0,1
Ceuta	3.420	4.733	606.704\$000	670.162\$000	—	—
Egypcio	68.210	85.948	12.837.723\$000	12.289.102\$000	0,5	0,4
Madeira	2	30	306\$000	3.111\$000	—	—
Marruecos	6.462	14.895	1.125.059\$000	2.346.818\$000	—	0,1
Melilla	2.826	4.769	492.144\$000	688.397\$000	—	—
Mogambique	17.780	17.331	2.975.236\$000	2.684.917\$000	0,1	0,1
Senegal	460	751	77.340\$000	109.196\$000	—	—
Sudoeste Africano Inglês	2.135	2.906	368.494\$000	438.636\$000	—	—
Tanger	628	2.149	110.361\$000	340.624\$000	—	—

38

Tripoli.....	1.252	1.762	210.985\$000	277.065\$000	—	—
Tunis.....	9.648	16.838	1.080.967\$000	2.481.260\$000	—	0,3
União Sul Africana.....	167.789	174.728	26.579.510\$000	26.814.515\$000	1,0	1,0
Total.....	442.041	535.007	77.270.486\$000	81.038.884\$000	2,7	2,9
AMÉRICA DO NORTE E CENTRAL:						
Borbados.....	1.605	1.835	275.763\$000	258.239\$000	—	—
Canadá.....	32.030	36.702	6.953.458\$000	7.309.527\$000	0,2	0,3
Cuba.....	250	1.200	38.192\$000	601.014\$000	—	—
EUA Unidos.....	7.174.201	7.114.185	1.556.997.501\$000	1.418.681.880\$000	54,8	51,8
Total.....	7.308.086	7.188.983	1.864.284.014\$000	1.428.662.880\$000	58,0	52,1
AMÉRICA DO SUL:						
Argentina.....	459.765	573.930	85.708.798\$000	102.788.002\$000	3,0	3,7
Bolívia.....	66	60	13.107\$000	13.965\$000	—	—
Chile.....	52.238	61.422	9.771.742\$000	9.744.313\$000	0,4	0,4
Ilhas Fölkland.....	—	20	—	2.006\$000	—	—
Paraguai.....	—	1.075	—	148.176\$000	—	—
Perú.....	5	—	3.015\$000	—	—	—
Uruguai.....	29.644	67.804	6.863.571\$000	11.310.037\$000	0,3	0,4
Total.....	556.748	703.531	302.359.894\$000	324.010.219\$000	8,7	4,6
Total geral da América.....	7.884.804	7.869.253	1.868.034.718\$000	1.850.862.898\$000	58,7	56,5

PAÍSES DE DESTINO	SACCAS		VALOR A BORDO NO BRASIL EM REIS. PAPEL		PORCENTAGEM SOBRE O VALOR TOTAL	
	1928	1929	1928	1929	1928	1929
ÁSIA:						
China.....	42	35	9.051.000	21.100.000	—	—
Chypre.....	500	2.823	86.974.000	368.628.000	—	—
Japão.....	2.419	2.321	497.058.000	487.177.000	—	—
Palestine.....	375	2.006	60.613.000	313.667.000	—	—
Rodesia.....	1.193	1.501	193.423.000	212.167.000	—	—
Síria.....	1.312	3.870	214.809.000	375.581.000	—	—
Turquia Asérvia.....	3.622	10.246	620.970.000	1.417.394.000	—	0,1
Total.....	9.428	22.809	1.902.930.000	8.978.064.000	—	0,1
EUROPA:						
Alemanha.....	1.018.147	807.401	212.703.115.000	159.744.776.000	7,6	5,8
Bélgica.....	321.415	348.337	62.701.596.000	68.015.509.000	2,2	2,5
Bulgária.....	1.113	995	202.017.000	152.856.000	—	—

Croácia.....	250	1.187	42.660\$000	175.246\$000	—	—
Danzig.....	5.507	16.820	1.005.631\$000	2.929.561\$000	—	0,1
Dinamarca.....	155.814	184.884	35.157.211\$000	37.130.257\$000	1,3	1,4
Finlândia.....	78.118	83.742	13.927.913\$000	13.726.585\$000	0,7	0,6
Fiume.....	1.978	726	353.059\$000	62.214\$000	—	—
Fráncia.....	1.546.410	1.978.809	295.714.068\$000	379.650.028\$000	10,4	14,0
Gibraltar.....	4.452	3.600	801.442\$000	577.326\$000	—	—
Grã-Bretanha.....	9.558	6.631	1.925.173\$000	1.364.929\$000	0,1	—
Grecia.....	14.526	23.940	2.495.186\$000	3.028.504\$000	0,1	0,1
Hespanha.....	97.948	148.140	17.655.061\$000	25.182.462\$000	0,6	0,9
Holanda.....	866.229	811.923	178.498.997\$000	198.814.687\$000	6,0	5,8
Itália.....	893.645	868.016	164.858.031\$000	146.674.297\$000	5,8	5,4
Letónia.....	—	4	—	240\$000	—	—
Malta.....	3.400	8.785	591.353\$000	1.252.583\$000	—	—
Noruega.....	31.866	35.247	6.184.010\$000	6.031.279\$000	0,2	0,2
Portugal.....	21.675	24.073	2.721.350\$000	3.668.135\$000	0,2	0,3
Rumania.....	4.327	7.368	783.810\$000	1.109.536\$000	—	—
Suecia.....	428.679	426.299	58.691.577\$000	84.122.999\$000	3,1	3,1
Suíça.....	—	146	—	24.772\$000	—	—
Turquia Europeia.....	25.747	29.680	4.422.107\$000	4.414.968\$000	0,2	0,2
Yugo-Slavia.....	23.998	41.602	4.174.694\$000	6.305.649\$000	0,1	0,2
Total.....	8.886.052	8.889.703	3.094.788.876\$000	3.104.800.699\$000	38,6	40,4

PAÍSES DE DESTINO	SACCAS		VALOR A BORDO NO BRASIL EM REIS, PAPEL		PORCENTAGEM SOBRE O VALOR TOTAL	
			1928	1929	1928	1929
OCEANIA:						
Nova Zelândia.....	125	—	28.117.000	—	—	—
Total.....	125	—	28.117.000	—	—	—
Total geral.....	18.881.445	14.380.815	2.840.414.596.000	2.740.073.514.000	100,0	100,0
RECAPITULAÇÃO						
Africa.....	442.041	536.067	77.270.406.000	81.028.554.000	2,7	2,9
América do Norte e Central.....	7.308.086	7.155.922	1.564.264.914.000	1.426.852.680.000	55,0	52,1
América do Sul.....	556.718	706.331	102.159.804.000	124.010.219.000	3,7	4,5
Ásia.....	9.423	22.802	1.701.020.000	1.378.064.000	—	0,1
Europa.....	5.505.052	5.859.753	1.094.788.375.000	1.104.800.569.000	38,6	40,4
Oceania.....	125	—	28.117.000	—	—	—
Total.....	18.881.445	14.380.815	2.840.414.596.000	2.740.073.514.000	100,0	100,0
Equivalente em libras esterlinas	—	—	68.701.259	67.808.847	—	—

COMERCIO DE CABOTAGEM

ANNOS	TONELADAS			
	MERCADORIAS NACIONAIS	MERCADORIAS NACIONALIZADAS	TOTAL GERAL	
	Contos de reis			
1925.....	1.543.718	143.850	1.687.568	
1926.....	1.528.107	113.789	1.641.896	
1927.....	1.628.121	127.169	1.755.290	
1928.....	1.765.741	133.011	1.898.752	
1929.....	1.792.950	128.402	1.921.352	
NUMEROS INDICES				
ANNOS	TONELADAS		CONTOS DE REIS	
	Mercadorias nacionais	Mercadorias nacionalizadas	Mercadorias nacionais	Mercadorias nacionalizadas
1921.....	100	100	100	100
1922.....	115	122	119	119
1923.....	114	107	174	159
1924.....	159	142	242	217
1925.....	154	183	256	269
1926.....	152	145	209	215
1927.....	162	162	239	263
1928.....	176	169	266	231
1929.....	128	163	245	214

Mercadorias nacionais

CLASSES	TONELADAS		CONTOS DE REIS	
	1928	1929	1928	1929
Animais vivos.....	648	866	1.439	1.211
Materias primas.....	360.107	377.970	440.395	382.721
Manufacturas.....	210.662	196.879	1.144.056	1.037.318
Generos alimenticios.....	1.194.324	1.217.235	1.097.267	1.049.512
Total.....	1.765.741	1.792.950	2.683.157	2.470.812

Mercadorias nacionalizadas

Animais vivos.....	11	42	115	164
Materias primas.....	32.328	31.425	33.656	27.818
Manufacturas.....	80.583	83.543	273.851	262.749
Generos alimenticios.....	20.089	13.392	35.619	26.316
Total.....	133.011	128.402	343.241	317.097

Nacionais e nacionalizadas

Animais vivos.....	659	908	1.554	1.415
Materias primas.....	392.435	409.395	474.051	410.549
Manufacturas.....	291.245	280.422	1.417.907	1.300.077
Generos alimenticios.....	1.214.413	1.230.627	1.132.886	1.075.838
Total geral.....	1.898.752	1.921.352	3.026.398	2.787.879

MERCADORIAS	TONELADAS		CONTOS DE REIS	
	1928	1929	1928	1929
Tecidos de algodão.....	39.328	30.343	450.317	369.995
Assucar.....	324.185	425.761	304.516	362.581
Xarque.....	61.396	51.304	133.146	117.672

MERCADORIAS	TONELADAS		CONTOS DE REIS	
	1928	1929	1928	1929
Algodão em rama.....	47.519	31.587	175.761	103.901
Banha.....	36.208	42.211	85.236	93.549
Arroz.....	111.877	75.652	110.836	69.709
Café em grão.....	17.576	17.736	45.298	46.989
Artefactos de algodão.....	5.564	4.904	69.089	61.328
Bebidas.....	56.808	56.049	49.558	47.526
Productos químicos e pharmaceuticos.	15.534	14.677	64.853	63.634
Farinha de trigo.....	104.728	87.630	84.300	67.182
Cigarras.....	3.592	3.081	35.605	29.776
Couros e pelles.....	8.384	6.706	52.914	43.808
Madeiras em bruto.....	182.113	197.974	42.327	48.103
Manufactura de ferro e aço.....	17.438	19.108	40.428	43.662
Alcool.....	14.877	16.595	15.206	14.521
Calçado de couro.....	2.191	2.426	40.247	37.703
Phosphoros.....	6.688	5.439	28.310	26.015
Fumo em folha e em corda.....	9.160	11.892	25.418	36.091
Feijão preto.....	49.145	37.567	36.717	32.676
Sacos de juta.....	4.802	4.432	21.496	18.377
Artigos de armário.....	1.163	964	27.348	22.154
Borracha em bruto.....	7.041	6.606	19.219	16.619
Farinha de mandioca.....	70.503	57.444	27.696	21.679
Manteiga.....	4.719	3.550	27.583	20.669
Chapéus de espeça.....	1.575	1.496	29.578	29.720
Diversas.....	561.625	579.816	640.155	625.183
Total.....	1.765.741	1.792.950	2.683.157	2.470.822

ANEXO IV

DIRECTORIA DE ESTATISTICA COMMERCIAL

TAXA MEDIA DO CAMBIO OFICIAL Á VISTA
SOBRE LONDRES

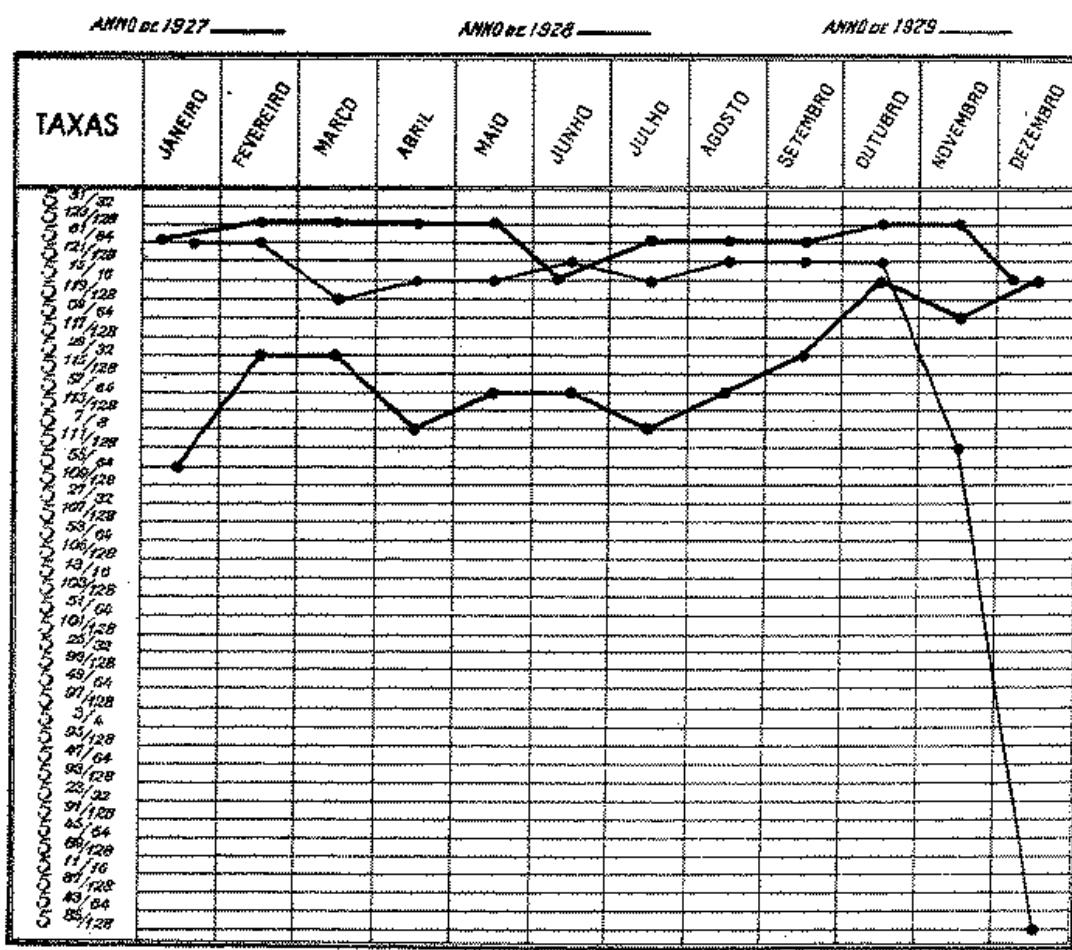
Pence por Libra	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiô	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Reis por Libra
3/4													31088
1/2													325000
1/4													335103
7													345246
3/4													355556
1/2													363923
1/4													385480
6													405000
115/128													405683
3/4													413739
1/2													435636
1/4													455714
5													485000

1924 ____ 1925 ____ 1926 ____ 1927 ____

1928 ____ 1929 ____

**CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES DE FUNDOS PUBLICOS
DA CAPITAL FEDERAL**

*Oscilação do Cambio
baseada na cotação média mensal a 90 3/4 no período
de 1927 a 1929*



CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES DE FUNDOS PUBLICOS

TAXAS MÉDIAS, A VISTA, SOBRE LONDRES E NOVA-YORK, NOS ANNOS DE 1928 E 1929

MEZES	1928		1929	
	LONDRES	NOVA-YORK — VALOR DO DOLLAR	LONDRES	NOVA-YORK — VALOR DO DOLLAR
Janeiro.....	\$ 57/64	8\$342	\$ 57/64	8\$395
Fevereiro.....	\$ 115/128	8\$342	\$ 57/64	8\$403
Março.....	\$ 115/128	8\$331	\$ 111/128	8\$459
Abri.....	\$ 115/128	8\$331	\$ 7/8	8\$452
Maio.....	\$ 115/128	8\$336	\$ 7/8	8\$439
Junho.....	\$ 7/8	8\$367	\$ 113/128	8\$442
Julho.....	\$ 57/64	8\$378	\$ 7/8	8\$441
Agosto.....	\$ 57/64	8\$385	\$ 113/128	8\$443
Setembro.....	\$ 57/64	8\$389	\$ 113/128	8\$443
Outubro.....	\$ 115/128	8\$376	\$ 113/128	8\$429
Novembro.....	\$ 115/128	8\$383	\$ 103/128	8\$524
Dezenbro.....	\$ 7/8	8\$413	\$ 79/128	8\$875
Média do anno.....	\$ 67/64	8\$366	\$ 109/128	8\$479

CAIXA DE ESTABILIZAÇÃO

MOVIMENTO DE CUBO EM 1929

MESES	DEPÓSITOS TROCO DE CUBO POR NOTAS			DEVOLUÇÕES TROCO DE NOTAS POR CUBO			SALDOS			
	Em reis	Taxa de euro-líra		Em reis	Taxa de euro-líra		Em reis	Taxa de euro-líra		Em reis
		Reais	Libras		Reais	Libras		Reais	Libras	
Janeiro.....	8.686.877.880	1.567.678.018	213.541	189.216.8430	34.066.157	4.653	843.798.074.6699	151.885.773.844	20.742.275	
Fevereiro.....	7.167.016.600	1.290.352.188	176.207	269.567.6580	44.914.278	6.137	810.717.076.8410	151.129.073.774	20.911.344	
Mарço.....	1.275.802.000	239.644.360	51.362	1.154.505.8160	204.229.157	22.891	870.618.022.8150	151.154.408.987	20.919.815	
Abril.....	1.164.035.000	209.526.017	28.614	1.157.131.8750	270.581.715	17.285	810.485.174.8040	151.087.331.712	20.900.644	
Mai.....	3.506.178.870	433.198.102	61.661	1.243.022.8700	231.247.002	10.576	811.750.124.8620	151.315.094.413	20.937.749	
Junho.....	1.411.473.3610	154.061.293	34.697	879.065.9550	198.381.545	21.610	812.281.059.620	151.410.776.310	20.910.816	
Julho.....	2.279.446.0120	409.400.310	55.910	323.068.8180	67.020.272	0.114	814.184.167.4600	151.753.150.178	20.997.572	
Agosto.....	2.610.869.8370	297.196.577	40.584	320.068.8740	59.701.473	5.423	857.618.473.8790	154.010.807.382	21.032.772	
Setembro.....	3.459.179.8140	201.073.248	35.648	487.904.8760	76.100.857	10.447	810.559.548.8120	154.195.330.070	21.057.933	
Outubro.....	2.743.035.8160	493.741.001	67.419	709.748.92100	127.714.011	12.447	818.572.901.9670	154.361.122.020	21.107.915	
Novembro.....	1.481.066.8130	366.191.009	36.406	741.200.8370	131.306.340	18.218	859.412.881.8040	154.694.318.387	21.126.103	
Dezembro.....	1.032.909.6900	184.195.793	23.155	12.203.023.8700	2.196.364.366	399.930	843.214.167.8100	152.682.310.114	20.891.310	
Total anual.....	55.839.598.870	9.910.731.814	807.310	19.904.364.8910	3.382.785.683	489.289				

RECAPITULAÇÃO

1927.....	601.794.078.952	108.610.989.819	14.831.652	167.814.355.812	10.210.181.046	6.125.206	435.560.072.5660	78.400.807.883	10.706.946
1928.....	403.241.731.6800	72.590.711.774	9.913.473	3.740.631.8320	637.513.654	87.052	835.701.173.8140	150.374.203.489	20.733.289
1929.....	22.872.958.870	5.910.731.814	807.310	19.904.364.8910	3.382.785.683	489.289	646.334.167.8100	152.682.310.114	20.891.310
Total geral.....	1.059.913.018.852	157.112.433.377	25.553.357	391.279.351.812	34.430.285.105	4.702.027			

Caixa de Estabilização, 23 de Janeiro de 1930.—José Luís Monteiro de Souza, tesoureiro.—Tenente Belo Carneiro, contador.—P. de C. Souza Brandão, diretor.

CAIXA DE ESTABILIZAÇÃO
PRINCIPAIS DEPÓSITOS DE OURO EM 1929

DEPOSITANTES	EM DÓLARES	EQUIVALENTE EM REIS	EM FRANCOS	EQUIVALENTE EM REIS	EM LIRAS	EQUIVALENTE EM REIS	EM MILHARAS DE MILHARES DE REIS	EM MILHARAS DE MILHARES DE REIS	EM MILHARAS DE MILHARES DE REIS	EQUIVALENTE EM REIS	TOTAL EQUIVALENTE EM REIS
St. John del Rey Co., Ltd.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Banco Alianço Transatlântico.....	—	—	—	—	232.000	10.251.395000	—	—	—	—	10.251.395000
Bank of London & South Am., Ltd.....	—	—	—	—	91.000	3.854.6155100	—	—	—	—	3.854.6155100
Cambistas.....	6.201	21.867.600	9.800	13.907.6170	180	7.323.400	4.012.8610	—	—	—	79.301.800
Krause & Cia., Joalheiros.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Diversos.....	1.965	47.518310	2.430	3.0198340	607	24.274810	—	20.001.800	110.1211110	187.1528950	187.1528950
	11.220	94.3058970	12.390	19.0238970	347.789	14.148.1048710	4.9118670	3.338.416.310	18.546.8798740	32.815.0231040	32.815.0231040
DEVOLUÇÕES DE OURO											
ADMIRANTES											
Cambistas.....	413.160	1.791.4758120	8.170	12.1776190	98.920	4.024.9181220	12.1448770	—	—	—	2.841.4208400
Lumináreos.....	35.270	295.3398100	350	1648500	1.039	205.8008100	—	67.304.214	374.6155100	374.6155100	374.6155100
Casas de juros.....	42.465	334.9648580	80	1393510	1.551	144.6128700	—	—	—	—	499.7118930
Bancos.....	239.305	6.180.4018500	310	2098700	5.000	203.4068700	—	—	—	—	6.184.2118500
Corretores.....	930	8.1085210	—	—	—	—	—	—	—	—	6.1054210
Diversos.....	477.012.112	3.002.4468420	21.331	34.0518190	6.418.112	202.1358170	4.6928410	187.884	1.0472800	4.294.7201750	4.294.7201750
	4.749.353.112	14.612.8378210	19.987	48.2038900	118.958.312	4.810.1681400	12.2378180	67.381.638	373.4155100	19.904.1845950	19.904.1845950

Caixa de Estabilização, 27 de Janeiro de 1930 — José Luiz Monteiro de Souza, chefe diretor, — Tomazito Ribeiro Carneiro, conselheiro. — P. de C. Souza Brandão, director.

CAIXA DE ESTABILIZAÇÃO

EXISTENCIA DE DIVERSAS MOEDAS DE OURO E BARRAS EM 1929

MES	EM LIBRAS	EM DOLLARS	EM FRANCOS		EM RAVAS		EM PESETAS		EM PESOS MEXICANOS		EM PESOS ARGENTINOS		EM PESOS CHILENOS		EM AUSTRIAIS		EM FIORINS		EM COINAS DOLARIZADAS		EM REIS PORTUGUESES		EM REIS ALGARISMOS		EM BARROS (QUADRILLHA)
			EM	LIBRAS	EM	DOLLARS	EM	PESETAS	EM	PESOS MEXICANOS	EM	PESOS ARGENTINOS	EM	PESOS CHILENOS	EM	AUSTRIAIS	EM	FIORINS	EM	COINAS DOLARIZADAS	EM	REIS PORTUGUESES	EM	REIS ALGARISMOS	
Janeiro.....	7.696.593,10,0	48.940.132,50	9.020.846	1.016.000	726.010	13.470.000	31.170	93	3.463	1.037,10	11.410	450	70	1715000	—	20	18.211.305,331	—	20	18.211.305,331	—	20	18.211.305,331		
Fevereiro.....	7.843.593,10,0	48.924.893,10	9.020.846	1.018.000	726.010	13.470.000	31.170	93	3.463	1.037,10	11.410	450	70	1725000	—	20	18.442.894,465	—	20	18.442.894,465	—	20	18.442.894,465		
Märço.....	7.817.738,10,0	48.914.902,10	9.036.286	2.059.700	726.010	13.470.000	31.170	93	3.463	1.042,10	11.410	450	70	1725000	—	20	18.860.768,401	—	20	18.860.768,401	—	20	18.860.768,401		
Abri.....	7.781.213,10,0	48.924.973,10	9.024.870	1.010.700	726.010	13.470.000	31.170	93	3.463	1.043,10	11.410	450	70	1725000	—	20	19.918.916,354	—	20	19.918.916,354	—	20	19.918.916,354		
Mai.....	7.771.338,10,0	48.927.017,10	9.025.410	1.010,100	726.010	13.470.000	31.180	94	3.463	997,10	11.410	450	70	1725000	—	20	19.161.666,246	—	20	19.161.666,246	—	20	19.161.666,246		
Junho.....	7.749.931,10,0	48.921.037,10	9.016.050	2.059,100	726.010	13.470.000	31.180	94	3.463	997,10	11.410	450	70	1715000	20	20	19.412.133,396	20	20	19.412.133,396	20	20	19.412.133,396		
Julho.....	7.746.316,10,0	48.895.972,10	9.017.870	1.010,100	726.010	13.470.000	31.180	93	3.463	1.007,10	11.410	450	70	1715000	20	20	19.810.552,473	20	20	19.810.552,473	20	20	19.810.552,473		
Agosto.....	7.746.616,10,0	48.892.165,00	9.027.260	2.059,110	726.010	13.470.000	31.180	93	3.463	1.007,10	11.410	450	70	1615000	20	20	20.161.248,304	20	20	20.161.248,304	20	20	20.161.248,304		
Setembro.....	7.746.189,10,0	48.819.865,00	9.017.030	2.059,110	726.010	13.470.000	31.180	93	3.463	1.007,10	11.410	450	70	1615000	20	20	20.749.760,105	20	20	20.749.760,105	20	20	20.749.760,105		
Outubro.....	7.746.492,10,0	48.745.710,00	9.026.820	2.059,110	726.010	13.470.000	31.180	93	3.463	1.007,10	11.410	450	70	1715000	20	20	20.842.146,214	20	20	20.842.146,214	20	20	20.842.146,214		
Novembro.....	7.746.570,10,0	48.665.110,00	9.026.810	2.059,110	726.010	13.470.000	31.180	93	3.463	1.007,10	11.410	450	70	1725000	20	20	21.096.877,291	20	20	21.096.877,291	20	20	21.096.877,291		
Dezembro.....	7.746.118,10,0	47.324.870,00	9.012.500	2.059,110	726.010	13.470.000	31.180	93	3.463	1.007,10	11.410	450	70	1725000	20	20	21.210.006,907	20	20	21.210.006,907	20	20	21.210.006,907		

Caixa de Estabilização, 31 de Janeiro de 1930. — José Luís Monteiro de Sá, tesoureiro. — Tadeu da Ribeira Correia, contador. — R. de C. Soares Brandão, diretor.

CAIXA DE ESTABILIZAÇÃO

CÁLCULO RELATIVO AO LASTRO-GURO PROPORCIONAL À CIRCULAÇÃO EM 1929

MESES	CIRCULAÇÃO			LASTRO DE OURO						Porcentagem	
				EQUIVALENTE EM REIS			EQUIVALENTE EM LIBRAS				
	Tesouro Nacional e Banco do Brasil	Caixa de Estabilização	Total	Caixa de Amortização (Banco do Brasil)	Caixa de Estabilização	Total	Caixa de Amortização (Banco do Brasil)	Caixa de Estabilização	Total		
Janeiro.....	842.798.714.690	2.187.523.206.990		843.798.714.690	1.239.600.142.370		10.742.328	30.742.328	36.918	%	
Fevereiro.....	850.717.076.410	3.394.441.618.710		850.717.076.410	1.237.518.461.290		10.912.344	30.912.344	37.046	%	
Märço.....	850.819.372.190	3.394.183.924.450		850.819.372.190	1.237.659.661.030		10.911.815	30.911.815	37.049	%	
Abril.....	850.485.174.040	3.394.109.750.360		850.485.174.040	1.237.386.563.920		10.906.644	30.906.644	37.044	%	
Maior.....	851.795.724.630	3.395.473.070.920		851.795.724.630	1.235.551.912.700		10.927.749	30.927.749	37.061	%	
Junho.....	852.182.099.070	3.396.066.041.970		852.182.099.070	1.239.063.676.510		10.930.816	30.930.816	37.071	%	
Julho.....	8.345.724.352.300	851.184.167.600	3.397.908.719.960	400.805.358.850	854.184.167.600	1.260.965.176.540	10.000.000	20.997.573	30.997.573	37.110	%
Agosto.....	813.614.473.750	3.399.339.070.000		813.614.473.750	1.203.411.862.670		21.021.722	31.021.722	37.137	%	
Setembro.....	815.629.048.170	3.400.764.200.470		815.629.048.170	1.202.441.037.070		21.057.933	31.057.933	37.156	%	
Outubro.....	818.672.991.670	3.401.397.437.970		818.672.991.670	1.265.474.294.570		21.107.915	31.107.915	37.193	%	
Novembro.....	859.412.881.040	3.402.137.432.340		859.412.881.040	1.266.374.299.910		21.126.102	31.126.102	37.207	%	
Dezembro.....	848.234.167.300	3.391.958.719.600		848.234.167.300	1.215.035.356.190		20.851.310	30.851.310	37.000	%	

(*) Deve total é preciso deduzir a quantia de 36.052.000 -- descontos feitos em notas do Tesouro Nacional em recolhimento, e apresentadas a troco. — Gabinete do Ministro da Fazenda, 24 de fevereiro de 1930.

Caixa de Estabilização, 23 de janeiro de 1930. — José Luís Meneses de Souza, tesoureiro. — Teixeira Ribeiro Correia, contador. — F. de C. Soares Brandão, diretor.

MÊS	NOTAS SAÍTIDAS	NOTAS RECO- LHADAS	SALDOS								
			NOTAS EM CIR- CULAÇÃO			NOTAS CIR- CULADAS			NOTAS EN- CERRAMENTO		
			NOTAS EM CIR- CULAÇÃO	PONTO	CÉDULAS	NOTAS CIR- CULADAS	CÉDULAS	NOTAS EN- CERRAMENTO	NOTAS POR CIRCULAR	NOTAS POR UTILIZADAS	NOTAS POR INVENÇÃO
Janeiro.....	9.008.3108	510.9708	643.791.3608	17.101.1008	491.935.7008	—	—	7.0708	104.6408	—	508
Fevereiro.....	7.868.0908	930.0608	559.713.2008	15.860.0508	484.394.4108	—	—	26.6908	104.6408	—	508
Março.....	1.616.7608	1.450.1708	530.831.1708	16.660.1308	483.216.8608	—	—	96.3408	104.6408	—	508
Abri.....	1.410.1508	1.814.6008	570.479.1208	17.069.0108	483.113.8708	—	—	—	339.4108	—	508
Mai.....	3.190.1508	2.126.1208	651.744.1308	17.876.9108	480.843.6008	—	—	14.6908	104.6408	—	508
Junho.....	2.156.7108	1.633.9808	632.376.2908	18.407.7108	479.493.1608	—	—	34.7208	785.1608	—	508
Julho.....	1.790.1908	697.7108	874.178.1608	18.450.6408	477.413.0008	—	—	61.6908	914.7008	—	508
Agosto.....	1.167.3108	739.1308	875.680.1108	18.846.0108	475.343.3008	—	—	6.6108	993.4608	—	508
Setembro.....	2.175.3208	1.150.1708	829.631.1308	19.169.8108	473.743.1408	—	—	19.0208	1.040.1108	—	508
Outubro.....	3.323.9808	1.300.1608	818.666.1208	20.066.1108	473.331.3108	—	—	21.4708	1.083.8108	—	508
Novembro.....	1.870.1108	1.130.7808	699.405.4708	20.416.5808	475.021.7008	—	—	22.4908	1.150.7108	—	508
Dezembro.....	2.280.3108	13.451.1508	848.332.6108	21.474.9108	469.016.0208	—	—	19.3208	1.337.1908	—	508
Total.....	39.837.3308	26.903.6008									

RECAPITULADAÇÃO — SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO

1927.....	607.395.7008	107.839.0608	437.554.6108	5.763.8808	388.678.2808	30.000.0008	187.500.0008	31.7208	—	4008	—	1.037.700.0008
1928.....	618.809.6108	19.066.3708	553.209.1808	14.793.0608	300.819.3108	—	—	71.3208	104.6408	—	508	1.337.000.0008
1929.....	39.837.3308	26.903.6008	845.272.6108	32.474.9108	469.016.0208	—	—	191.2208	1.237.7108	—	508	1.337.000.0008
	1.052.040.6608	213.800.9108										

Caixa de Estabilização, 31 de dezembro de 1929.— José Luís Meneses de Jesus, tesoureiro;— Tadeu da Ribeira Carvalho, contador;— P. de C. Soares Brandão, diretor.

CAIXA DE ESTABILIZAÇÃO

EMBARQUE DE OURO EM FEVEREIRO DE 1930, DE ACORDO COM DADOS FORNECIDOS PELA GUARDAMARIA DA ALFANDEGA

EMBACADORES	DATOS	VAPORES	DATA	VALORES	FRANCOS	EQUIVALENTE EM U.S.	EQUIVALENTE EM £	REIS
Banco Holandês da América do Sul.....	N. York.....	W. Prince.....	4-2-30.....	28 caixas.....	—	280.974,00	57.735,00	2.348.644\$000
P. Reverser.....	Marselha.....	Alain.....	13-2-30.....	1 pacote.....	20.000,00	3.859,00	701,00	31.316\$000
Banco Holandês da América do Sul.....	N. York.....	W. World.....	12-2-30.....	76 caixas.....	—	281.014,00	57.743,00	2.349.000\$000
Banco do Brasil.....	N. York.....	W. World.....	12-2-30.....	240 caixas.....	—	6.000.000,00	1.232.687,00	50.154.000\$000
S. A. Martinelli.....	Amsterdam.....	Gotha.....	13-2-30.....	3 caixas.....	50.000,00	9.647,00	1.963,00	60.645\$000
Banco Hollander da América do Sul.....	N. York.....	N. Prince.....	18-2-30.....	25 caixas.....	—	281.154,00	41.527,00	1.681.200\$000
C. Perati.....	B. Aires.....	C. Verde.....	19-2-30.....	2 pacotes.....	90.000,00	9.647,00	1.963,00	60.645\$000
A. Verone.....	Genova.....	C. Cesare.....	21-2-30.....	1 pacote.....	30.000,00	5.785,00	1.190,00	48.018\$000
J. Marelli.....	Genova.....	C. Cesare.....	21-2-30.....	1 pacote.....	21.000,00	4.823,00	991,00	40.312\$000
Banco Boavista.....	N. York.....	A. Legion.....	26-2-30.....	11 caixas.....	—	110.000,00	22.601,00	919.490\$000
Banco Boavista.....	N. York.....	A. Legion.....	26-2-30.....	16 caixas.....	—	91.645,00	20.475,00	831.938\$50
Banco do Brasil.....	N. York.....	A. Legion.....	26-2-30.....	200 caixas.....	—	5.000.000,00	1.022.401,00	41.795.000\$000
Banco Holandês da América do Sul.....	N. York.....	A. Legion.....	27-2-30.....	6 caixas.....	799.260,00	142.667,00	29.310,00	1.192.372\$40
H. Wickwoed.....	Southampton.....	Ariane.....	26-2-30.....	—	—	—	—	41.795\$000
						12.154.163,00	2.492.450,00	101.390.691\$570

OURO EMBARCADO DIRECTAMENTE PELA ST. JOHN DEL REY MINING CO.

St. John del Rey Mining Co.....	Londres.....	A. Site.....	17-2-30.....	6 caixas.....	—	—	—	926.573\$000
---------------------------------	--------------	--------------	--------------	---------------	---	---	---	--------------

RESUMO

	EQUIVALENTE EM U.S.	EQUIVALENTE EM £	REIS
Ouro embarcado em dezembro de 1929	202.500,00	41.610,00	1.692.697\$000
Item em Janeiro de 1930.....	10.572.004,00	2.162.027,00	92.971.000\$000
Idem em fevereiro de 1930.....	12.154.163,00	2.492.450,00	101.390.691\$570
	22.828.667,00	4.701.133,00	191.242.819\$880
Retiradas de caixa em dezembro de 1929	1.459.247,00	309.950,00	12.202.033\$700
Retiradas de caixa em Janeiro de 1930	11.473.137,00	2.357.517,00	95.901.955\$180
Retiradas de caixa em fevereiro de 1930	12.077.722,00	2.481.743,00	100.917.611\$710
	25.010.666,00	5.139.206,00	209.063.660\$190
Ouro que foi retirado da caixa e não embarcado.....	3.131.979,00	638.073,00	17.820.860\$710

Caixa de Estabilização, 5 de março de 1930. — Tenente Ribeiro Correia, contador. — F. de C. Souza Brandão, diretor.
Pág. 102 — I —

ANNEXO VII

Balancete dos bancos nacionais e estrangeiros

VALORES EM CONTOS DE REIS

31 de dezembro	VALORES EM CONTOS DE REIS		
	Bancos nacionais	Bancos estrangeiros	Total
1925.....	10.121.315	5.277.133	15.898.448
1926.....	10.777.376	5.807.536	16.584.872
1927.....	14.855.045	5.879.684	20.734.729
1928.....	18.298.664	6.501.545	24.800.209
1929.....	19.643.208	6.685.022	26.328.230
Total.....	73.605.568	30.650.920	104.246.488
Média anual.....	14.739.113	6.130.184	20.869.297

Movimento comparativo dos bancos nacionais e estrangeiros, em 31 de dezembro de 1928 e 1929

ANNEXO VIII

TÍTULOS	VALORES EM MIL CONTOS DE REIS						PORCENTAGEM DAS TRANSAÇÕES DOS BANCOS NACIONAIS SOBRE O MOVIMENTO GERAL	
	BANCOS NACIONAIS			BANCOS ESTRANGEIROS				
	1928	1929	Diferença em 1929	1928	1929	Diferença em 1929	1928	1929
ATIVO								
Letras descontadas.....	2.438	2.012	- 426	570	476	- 94	9,8	7,6
Empréstimos em c/c.....	2.085	2.633	+ 548	916	955	+ 39	8,4	10,0
Letras a receber.....	2.406	2.012	- 394	1.309	1.163	- 146	9,7	7,6
Valores caucionados.....	3.031	3.881	+ 850	797	822	+ 25	12,2	14,7
Hypothecas.....	604	1.010	+ 406	41	51	+ 10	2,4	3,9
Caixa nos Bancos m/c.....	851	1.017	+ 206	194	212	+ 18	3,4	4,0
PASSIVO								
Capital.....	783	860	+ 77	131	133	+ 2	3,2	3,3
Fundo de reserva.....	476	509	+ 33	—	—	—	1,9	1,9
Depósitos a vista.....	3.359	3.149	- 210	789	768	- 21	13,5	12,0
Depósitos a prazo.....	1.053	1.349	+ 296	680	658	- 22	4,2	5,1
Total dos depósitos.....	4.412	4.498	+ 86	1.469	1.426	- 43	37,8	37,1
Proporção do encaixe:								
Sobre os depósitos a vista....	25,7	33,6	—	24,6	27,6	—	—	—
Sobre os depósitos totais....	19,3	23,5	—	13,2	14,9	—	—	—

Em 31 de dezembro de 1925-1929

TÍTULOS	VALORES EM MIL CONTOS DE REIS					VARIAÇÃO MENSAL EM MIL CONTOS DE REIS
	1925	1926	1927	1928	1929	
ACTIVO						
Letras descontadas.....	1.989	1.968	2.791	3.008	2.488	+ 25,1
Emprestimos em c/c.....	1.876	1.798	2.164	3.001	3.588	+ 91,3
Efeitos a receber.....	2.691	2.460	3.002	3.715	3.175	+ 17,9
Valores caucionados.....	1.780	1.963	3.135	3.828	4.703	+ 164,2
Dinheiro em caixa.....	682	636	819	1.045	3.269	+ 86,3
PASSIVO						
Capital.....	256	759	875	914	1.002	+ 32,5
Fundo de reserva.....	335	363	397	476	509	+ 51,9
Depositos a vista.....	2.740	2.938	3.469	4.105	3.918	+ 42,9
Depositos a prazo.....	921	853	1.459	1.233	2.007	+ 117,9
Total dos depositos.....	3.661	3.791	4.928	5.818	5.925	+ 76,3
Circulação:						
Emissão do Governo.....	2.115	1.977	1.977	1.952	1.951	- 91,2
Emissão bancária.....	592	592	592	592	592	
Caixa de Estabilização.....	—	—	436	825	848	+ 94,5
Total.....	2.707	2.569	3.005	3.379	3.391	+ 25,3
Proporções do encaixe:						
Sobre a circulação.....	25,1	21,0	27,1	30,9	37,4	
Sobre depositos a vista.....	25,8	21,3	25,3	25,5	32,4	
Sobre depositos totais.....	18,0	16,5	17,4	17,9	15,1	